



UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS, CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ROBERTA CAROLINE VESU ALVES

***ABOUTNESS* EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS LITERÁRIOS INFANTO-
JUVENIS: PERSPECTIVAS PARA O APRIMORAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DE
CONTEÚDO**

FINANCIAMENTO:



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARÍLIA-SP
2016



UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS, CAMPUS DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ROBERTA CAROLINE VESU ALVES

**ABOUTNESS EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS LITERÁRIOS INFANTO-
JUVENIS: PERSPECTIVAS PARA O APRIMORAMENTO DA REPRESENTAÇÃO DE
CONTEÚDO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como exigência para obtenção do título de Doutor, da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, área de concentração “Informação Tecnologia e Conhecimento”. *Linha:* Produção e Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes.

MARÍLIA-SP
2016

Alves, Roberta Caroline Vesu.

A474a Aboutness em Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis :
perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo / Roberta
Caroline Vesu Alves. – Marília : R. C. V. Alves, 2016.
302 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e
Ciências – Universidade Estadual Paulista, 2016.

Bibliografia: f. 273-302.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes.

1.Aboutness. 2.Resumo. 3.Texto Narrativo Ficcional Infanto-Juvenil.
4.Percurso Gerativo de Sentido 5.Teria da Narrativa 6. Análise Documental de
Conteúdo I. Autor. II. Título.

CDD 025.35

ROBERTA CAROLINE VESU ALVES

***Aboutness* em Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis: perspectivas
para o aprimoramento da representação de conteúdo**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação como exigência para obtenção do título de Doutor, da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, área de concentração “Informação Tecnologia e Conhecimento”. *Linha*: Produção e Organização da Informação.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes.

Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes (Orientador)
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP

Prof^a Dr.^a Deise Maria Antonio Sabbag
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
Escola de Comunicações e Artes - ECA / USP

Prof. Dr. Walter Moreira
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP

Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães
Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP

Marília, 29 de fevereiro de 2016.

DEDICATÓRIA

Aos amores de minha vida:
meu pai Mauro (em memória), minha mãe Bene e minha irmã Rachel.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas, por toda inspiração, por não me desamparar nunca e por permitir essa conquista tão importante em minha vida!! Agradeço também aos anjos da guarda por todo amparo!!

Agradeço aos meus pais Bene e Mauro e à minha irmã Rachel por todo amor e apoio! Vocês têm minha eterna gratidão por toda ajuda, incentivo, paciência amor e carinho. Amo vocês!!

Agradeço muitíssimo àquela menina que um dia me perguntou se havia na biblioteca um livro lindo, mas tão lindo que a fizesse chorar no final, pois foi um dos motivos que me levaram a buscar soluções de representação e recuperação da informação para textos narrativos ficcionais em minha carreira acadêmica!!

Agradeço muito ao Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes pela orientação, confiança e compreensão, pelos ensinamentos, apoio, incentivo e amizade. Muito obrigada por tudo!!

Agradeço aos membros da banca examinadora de defesa pela disposição e contribuições. Muito obrigada!

Agradeço aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília pelos valiosos ensinamentos. Agradeço a todos os funcionários da UNESP de Marília! Agradeço aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e aos colegas do Grupo de Pesquisa Análise Documentária! Também, aos colegas do Grupo de Estudos sobre Organização e Representação do Conhecimento e ao Prof. Dr. Walter Moreira, que possibilitaram discussões de textos valorosas para o enriquecimento acadêmico. Muito obrigada a todos!

Agradeço ao financiamento da pesquisa pela CAPES no período de março de 2012 até outubro de 2013. Muito obrigada!

Agradeço ao financiamento da pesquisa pela FAPESP, com o projeto de processo nº 2012/24229-4, no período de novembro de 2013 até janeiro de 2016. Muito obrigada!

Agradeço aos familiares e amigos, que me incentivaram! E por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho de maneira direta ou indireta.

Muito Obrigada!!! Abraços fraternos a todos!!!

“A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível”

(Cora Coralina)

“Quem escreve um livro cria um castelo, quem o lê mora nele”

(Monteiro Lobato)

RESUMO

A necessidade de recuperação da informação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil levou ao desenvolvimento de pesquisa que abordou a identificação de temas, considerando *aboutness* e a etapa analítica da Análise Documental de Conteúdo. Tornou-se necessário efetivar os meios de representação desses textos para fins de recuperação com a etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo, por meio do desenvolvendo do produto informacional resumo, contendo elementos do texto importantes e que respondam as necessidades informacionais de usuários potenciais. O problema de pesquisa identificado consistiu em como representar o conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em resumos, considerando sua estrutura textual e o *aboutness* proveniente do texto? A hipótese é de que a representação dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumo deve adaptar a estrutura, a temática ou *aboutness* e os elementos característicos do texto narrativo ficcional para o texto do resumo. A tese consistiu em que os fundamentos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa contribuíram para subsidiar os elementos macroestruturais e superestruturais importantes a serem usados de modo adaptado nos resumos dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. A proposição consistiu no estudo dos fundamentos teóricos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em Análise Documental de Conteúdo, e dos elementos macroestruturais e superestruturais da Linguística Textual, do *aboutness* proveniente do Percurso Gerativo de Sentido advindo da Análise do Discurso e Semiótica Greimasiana, e dos elementos que caracterizam o texto narrativo ficcional da Teoria da Narrativa. Objetivou-se desenvolver procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, para fins de representação de seus aspectos estruturais, temáticos ou de *aboutness* e característicos, entendidos por meio do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa. Utilizou-se a metodologia de estudo exploratório, que permitiu analisar diferentes teorias, de diferentes áreas do conhecimento, para o desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos, a fim de aplicar esses procedimentos em amostra de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Verificou-se que os procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis devem considerar a representação segundo os aspectos do conteúdo e estrutura do texto para recuperação da informação, que consistiram em temáticas, personagem, espaço, tempo da história, tipo de narrador, tempo da narrativa e tipos de gêneros literários. A seleção desses elementos textuais norteou os procedimentos de leitura e representação, pois, são procedimentos complementares que têm em comum a utilização dos aspectos importantes da superestrutura e macroestrutura, além do apoio de estratégias metacognitivas. A aplicação dos procedimentos propostos de elaboração de resumos na amostra considerou a adaptação da estrutura e temática dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos. Verificou-se ainda que os procedimentos de representação em resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis puderam ser desenvolvidos, considerando o embasamento teórico e os procedimentos propostos, respeitando a estrutura e *aboutness* advindos do texto.

PALAVRAS-CHAVE: *Aboutness*, Resumo, Texto Narrativo Ficcional Infanto-Juvenil, Percurso Gerativo de Sentido, Teoria da Narrativa, Análise Documental de Conteúdo.

ABSTRACT

The need to retrieve information of infant-juvenile fictional narrative text led to the development of research that discussed the identification of themes considering aboutness and analytical phase of Documentary Content Analysis. It was necessary to bring about ways of representing those texts for retrieval with the synthetic phase of Documentary Content Analysis, by means of developing the informational product abstract, containing important text elements and answer for information needs of potential users. The problem of the research is how to represent the content of infant-juvenile fictional narrative text in abstracts, considering their textual structure and aboutness from the text? The hypothesis is that the representation of infant-juvenile fictional narrative text in abstract requires adapted structure, theme or aboutness and the characteristic elements of fictional narrative text for the text of the abstract. The thesis considered that the theoretical foundations of the Generative Sense Course, Greimasian Semiotic and Theory of Narrative contributed to subsidize the important macro structural and super structural elements to be used in an adapted way in abstracts of infant-juvenile fictional narrative text. The proposition consisted in the study of theoretical foundations for elaboration of abstracts of infant-juvenile fictional narrative text in Documentary Content Analysis, and macro structural and super structural elements of Text Linguistics, aboutness from the Generative Sense Course, arising from Discourse Analysis and Semiotic Greimasian, and elements that characterize fictional narrative text of the Narrative Theory. The goal was to develop procedures of infant-juvenile fictional narrative text abstracts, in the range of the Documentary Content Analysis for representation of their structural, thematic or aboutness and characteristic aspects, understood through the Generative Sense Course, Greimasian Semiotic and Theory of Narrative. The exploratory study methodology, which allowed analysis of different theories from different knowledge areas, was used to develop procedures for abstracts elaboration, in order to apply these procedures in sample of infant-juvenile fictional narrative text. The elaboration procedures of abstracts for infant-juvenile fictional narrative text should consider the representation according to the aspects of text structure and content for information retrieval of theme, character, story space, story time, narrator, time of narrative and types of literary genres, should also be considered. The selection of these textual elements guided the reading and representation procedures, for they are complementary procedures that have in common the use of the important aspects of the superstructure and macrostructure, besides the support of metacognitive strategies. The application of procedures for elaboration of abstracts in the sample considered the adjustment of structure and theme for these abstracts of infant-juvenile fictional narrative text. Procedures for representation in abstracts for youth fictional narrative text could be developed, considering theoretical basis and proposed procedures, respecting the structure and aboutness following the text.

KEYWORDS: Aboutness, Abstract, Infant-juvenile fictional narrative text, Generative Sense Course, Theory of Narrative, Documentary Content Analysis.

RESUMEN

La necesidad de recuperación de información del texto narrativo de ficción infantil y juvenil llevó al desarrollo de investigación, que abordó la identificación de temas, basados en *aboutness* y la fase analítica del Análisis Documental de Contenido. Fue necesario llevar a cabo la representación de estos textos en fase de síntesis del Análisis Documental de Contenido para realizar la recuperación, y mediante el desarrollo del producto informativo resumen, con elementos importantes del texto y que abordan las necesidades de información de los usuarios potenciales. El problema de investigación identificado es ¿cómo representar el contenido del texto narrativo de ficción infantil y juvenil en resúmenes, considerando su estructura textual y *aboutness*? La hipótesis es que la representación en resumen de esos textos debe adaptar su estructura, tema, *aboutness* y los rasgos característicos para el texto del resumen. La tesis consistió en los fundamentos teóricos del Recorrido Generativo de Sentido, Semiótica Greimasiana y Teoría de la Narrativa contribuyeron para respaldar los elementos macro-estructurales y super-estructurales importantes y utilizados de modo adaptado en los resúmenes. La proposición consistió en el estudio de los fundamentos teóricos para la elaboración de resúmenes de esos textos, en Análisis Documental de Contenido, y de elementos macro-estructurales y super-estructurales de Lingüística Textual, del *aboutness* procedente del Recorrido Generativo de Sentido y derivado de Análisis del Discurso y Semiótica Greimasiana, y también los elementos que caracterizan el texto narrativo de ficción de la Teoría de la Narrativa. El objetivo fue desarrollar la elaboración de resúmenes de esos textos en el ámbito del Análisis Documental de Contenido para propósitos de representación de su estructura, tema o de *aboutness* y las características entendidas por medio del Recorrido Generativo de Sentido, Semiótica Greimasiana y Teoría de la Narrativa. La metodología fue investigación exploratoria, que colaboró para el análisis de diferentes teorías, de distintas áreas del conocimiento y desarrollo de procedimientos de elaboración de los resúmenes, con el fin de aplicar esos procedimientos en una muestra de textos narrativos de ficción infantil y juvenil. Se verificó que los procedimientos de elaboración de resúmenes de esos textos deben considerar la representación en distintos aspectos de estructura y contenido del texto, que para la recuperación de información, que son el tema, personaje, espacio, tiempo de la historia, tipo de narrador, tiempo de la narrativa y géneros literarios. La selección de estos elementos textuales orientó los procedimientos de lectura y representación, pues son procedimientos complementarios, que tienen en común el uso de aspectos importantes de super-estructura y macro-estructura, además del apoyo de estrategias meta-cognitivas. La aplicación de los procedimientos de elaboración de resúmenes en la muestra consideró la adaptación de la estructura y el tema del texto narrativo de ficción infantil y juvenil para los resúmenes. Además, se constató que los procedimientos de representación en resúmenes de esos textos fueron desarrollados basados en la teoría y en los procedimientos propuestos, respetando la estructura y el *aboutness* derivados del texto.

PALABRAS CLAVE: *Aboutness*, Resumen, Texto narrativo de ficción infantil y juvenil, Recorrido Generativo de Sentido, Teoría de la Narrativa, Análisis Documental de Contenido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de quadrado semiótico.....	64
Figura 2 – Hierarquia na delegação de voz no discurso.....	73
Figura 3 – Processo de análise dos documentos.....	108
Figura 4 – Quatro passos chaves do processo geral de resumir.....	150
Figura 5 – Componentes da teoria da ação de resumir.....	162
Figura 6 – As dimensões da competência de resumir.....	164
Figura 7 – <i>A escola do bem e do mal</i> – Quadrado semiótico.....	223
Figura 8 – <i>A Ilha Perdida</i> – Quadrado semiótico.....	229

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Concepções de <i>aboutness</i> (o que trata o documento, assunto e significado).....	36
Quadro 2 –	Esquema do Percurso Gerativo de Sentido.....	62
Quadro 3 –	O esquema narrativo canônico (de todo e qualquer texto).....	65
Quadro 4 –	Unidades sintáticas da narrativa.....	68
Quadro 5 –	Características do narrador.....	80
Quadro 6 –	Aspectos teóricos para adaptação do texto narrativo ficcional ao resumo.....	96
Quadro 7 –	Contexto científico da Análise Documental de Conteúdo.....	105
Quadro 8 –	Níveis da Análise Documental.....	108
Quadro 9 –	Níveis do processo leitor.....	114
Quadro 10 –	Tipologia dos resumos.....	137
Quadro 11 –	Fases do processo de elaboração de resumos.....	155
Quadro 12 –	Comparação das características fundamentais entre os tipos de resumos.....	159
Quadro 13 –	As estratégias de aprendizagem do resumo documental.....	166
Quadro 14 –	Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumos informativos e informativo-indicativos.....	186
Quadro 15 –	Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumo indicativo.....	188
Quadro 16 –	Seleção e síntese de aspectos importantes da macroestrutura de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos informativos e informativo-indicativos.....	191
Quadro 17 –	Seleção e síntese de aspectos importantes da macroestrutura de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos indicativos.....	192
Quadro 18 –	Representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos informativo e informativo-indicativo.....	194
Quadro 19 –	Representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos indicativos.....	195
Quadro 20 –	Superestruturas dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis e científicos: elementos para organização do texto do resumo.....	196
Quadro 21 –	Manipulação de Sophie em Agatha – <i>A escola do bem e do mal</i>	215

Quadro 22	– Manipulação de Henrique e Eduardo – <i>A Ilha Perdida</i>	226
Quadro 23	– Manipulação de Dante – <i>Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo</i>	232
Quadro 24	– Manipulação do Tribunal do Santo Ofício – <i>Fragosas Brenhas do Mataréu</i>	235
Quadro 25	– Manipulação mães de Uólace e João Victor – <i>Uólace e João Victor</i>	238
Quadro 26	– Manipulação da República, de Day e de June – <i>Legend: a verdade se tornará lenda</i>	241
Quadro 27	– Manipulação de Emílio – <i>Príncipe de Astúrias</i>	245
Quadro 28	– Manipulação da guerra – <i>Spirit Animals</i>	248
Quadro 29	– Manipulação de Campos Lara – <i>O Feijão e o sonho</i>	251
Quadro 30	– Manipulação de Beremiz Samir – <i>O homem que calculava</i>	254
Quadro 31	– Manipulação de Marie Malleville – <i>Princesa adormecida</i>	256

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Objetivos da pesquisa.....	24
1.2	Seções da pesquisa.....	25
2	ABOUTNESS EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE CONTEÚDO.....	27
2.1	Concepções de <i>aboutness</i> em diferentes contextos de significados.....	29
2.2	<i>Aboutness</i> intrínseco ao texto: regras textuais para o entendimento do sentido.....	37
3	ASPECTOS DAS ESTRUTURAS E SIGNIFICADOS DO TEXTO NARRATIVO FICCIONAL INFANTO-JUVENIL.....	49
3.1	Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana.....	56
3.1.1	<i>O nível profundo.....</i>	<i>62</i>
3.1.2	<i>O nível narrativo.....</i>	<i>65</i>
3.1.3	<i>O nível discursivo.....</i>	<i>71</i>
3.2	Teorias da Narrativa e características da narrativa.....	77
3.2.1	<i>Narrador.....</i>	<i>78</i>
3.2.2	<i>Ação.....</i>	<i>82</i>
3.2.3	<i>Personagem.....</i>	<i>86</i>
3.2.4	<i>Espaço.....</i>	<i>89</i>
3.2.5	<i>Tempo.....</i>	<i>91</i>
3.3	Aspectos estruturais e temáticos para representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil.....	92
3.3.1	<i>Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana.....</i>	<i>92</i>
3.3.2	<i>Teorias da Narrativa.....</i>	<i>94</i>
3.3.3	<i>Aspectos gerais da adaptação dos elementos estruturais e temáticos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil para os resumos.....</i>	<i>95</i>
4	ANÁLISE DOCUMENTAL DE CONTEÚDO.....	98
4.1	Conceitos e procedimentos da Análise Documental de Conteúdo	107
4.1.1	<i>Etapa analítica: análise do texto narrativo ficcional.....</i>	<i>113</i>
4.1.2	<i>Etapa sintética: representação de conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil.....</i>	<i>117</i>
5	RESUMO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO.....	125
5.1	Alguns aspectos históricos sobre os resumos.....	129
5.2	Conceitos sobre resumos.....	131
5.3	Finalidades dos resumos.....	134
5.4	Tipos de resumos.....	137
5.5	Procedimentos de elaboração de resumos.....	146

5.6	Avaliação da qualidade dos resumos.....	158
5.7	Competências para elaboração de resumos.....	161
5.8	Resumos de textos narrativos ficcionais.....	168
6	PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS DE TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS INFANTO-JUVENIS.....	176
6.1	Leitura e análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.....	182
6.2	Síntese: seleção, condensação e representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.....	190
7	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	203
7.1	Seleção da amostra para constituir o <i>corpus</i> de textos narrativos ficcionais para fins de elaboração de resumos.....	206
7.2	Apresentação do modo de aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos no <i>corpus</i> selecionado.....	211
7.3	Análise do <i>corpus</i> e aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos para representação.....	214
7.3.1	<i>A escola do bem e do mal.....</i>	214
7.3.2	<i>A ilha perdida.....</i>	225
7.3.3	<i>Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo.....</i>	231
7.3.4	<i>Fragosas Brenhas do Mataréu.....</i>	234
7.3.5	<i>Uólace e João Victor.....</i>	237
7.3.6	<i>Legend: a verdade se tornará lenda.....</i>	240
7.3.7	<i>Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro.....</i>	244
7.3.8	<i>Spirit Animals: nascidos na Selva.....</i>	247
7.3.9	<i>O Feijão e o sonho.....</i>	250
7.3.10	<i>O homem que calculava.....</i>	253
7.3.11	<i>Princesa adormecida.....</i>	256
7.4	Considerações sobre aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.....	258
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	263
	REFERÊNCIAS.....	273

1 INTRODUÇÃO

A Análise Documental de Conteúdo reúne os estudos sobre procedimentos de análise, síntese e representação do conteúdo de documentos, para fins recuperação da informação aos usuários de unidades de informação, como os de bibliotecas, sendo que essa representação se desenvolve por meio de instrumentos e se concretiza em produtos informacionais.

Nesse contexto, foram explorados os estudos voltados para a representação em resumos do *aboutness* intrínseco de textos narrativos de ficção infanto-juvenis, especialmente os produzidos para adolescentes, que também são denominados de literatura infanto-juvenil ou literatura juvenil. Acredita-se que o produto informacional resumo pode contribuir para a recuperação desses textos, em biblioteca escolar ou em outras unidades de informação, que disponibilizem esse tipo de leitura, como a biblioteca pública.

Assim, o **tema de pesquisa** estabelecido consiste em “A Análise Documental de Conteúdo”. E como **foco** da pesquisa tratou-se do estudo de aspectos estruturais e temáticos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, no âmbito da etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo, utilizando para isso aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, da Semiótica Greimasiana para estabelecer a representação do *aboutness* e alguns elementos teóricos da Teoria da Narrativa. O texto considerado para esta pesquisa tem as características de narrativa ficcional longa, em prosa, voltado aos adolescentes aproximadamente entre doze e dezoito anos de idade, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

O Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana contribuem para elucidar o sentido e a significação dos textos narrativos ficcionais, ou seja, a estrutura e temática que revela o *aboutness*, para fins de identificação de tema e representação em Análise Documental de Conteúdo. Nesse sentido, alguns elementos da Teoria da Narrativa esclarecem outras características do texto narrativo ficcional, que também são importantes para complementar a representação em resumos para fins de recuperação da informação.

Esta pesquisa buscou, portanto, perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo, em Análise Documental de Conteúdo, com o intuito de colaborar com algum meio de recuperação da informação desses textos. Para isso, considerou-se, sobretudo, o *aboutness* intrínseco ao texto, como estabelecido por Beghtol (1986). Pois, verificou-se na pesquisa de mestrado a importância da identificação de temas ou *aboutness* na etapa analítica da Análise Documental de Conteúdo, para fins de identificação de temas e recuperação da

informação, como também a importância desse tipo de leitura para o adolescente (ALVES, 2008). Contudo, tornou-se necessária a continuação da pesquisa com este estudo, para efetivar a representação e propiciar algum modo de recuperação, desenvolvendo a etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo.

A motivação e **justificativa** para o desenvolvimento deste estudo, portanto, nasceu do interesse pessoal de seu desenvolvimento, após o término de pesquisa de mestrado sobre a identificação de temas ou *aboutness* do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em Análise Documental de Conteúdo, que utilizou a estratégia do entendimento do conteúdo por meio do Percurso Gerativo de Sentido, este proveniente da Semiótica Greimasiana (ALVES, 2008; ALVES; MORAES, 2008; MORAES; ALVES, 2009).

A partir disso e da experiência profissional em biblioteca escolar, pôde ser verificado que é imprescindível oferecer o acesso aos textos narrativos ficcionais, pois são leituras que fazem parte do processo educacional, sendo importantes também para o lazer e desenvolvimento dos indivíduos adolescentes, como também constitui material de ensino importante para os professores, que o utilizam para a melhoria da leitura, escrita e aprendizagem de elementos do texto, entre outros fatores que também justificam o desenvolvimento desta pesquisa.

Verificou-se, durante a experiência profissional da pesquisadora em uma biblioteca escolar de uma rede com 78 bibliotecas na época, a necessidade de organizar e representar o conteúdo informacional do texto narrativo ficcional para a recuperação ao público juvenil, que tem necessidades de informações variadas. Pois as buscas deste tipo de leitura são diversas.

Por exemplo, os adolescentes apresentavam tanto as necessidades de informação subjetivas, para atenderem ao seu gosto de leitura (como aventura, amor, amizade, guerra, bruxo, princesa, superação, preconceito, entre outras), como as direcionadas para a aprendizagem do texto narrativo (tipo de narrador, espaço, tempo etc.). Os professores necessitam conhecer o texto para trabalhar com a leitura de acordo com sua proposta de ensino, por exemplo, sobre gêneros discursivos e textuais, temáticas e elementos da narrativa, mas também se preocupam em encontrar textos de acordo com o gosto de leitura do aluno. Essas buscas necessitavam de repostas mediadas por sistemas de organização do conhecimento e de biblioteca, bem como de produtos informacionais que respondessem às suas necessidades, principalmente dos usuários adolescentes.

O texto narrativo ficcional, de modo geral, pode ser utilizado no meio escolar para incentivo à leitura, lazer ou diversão, conhecimento de expressões artísticas, estabelecer o

gosto pela leitura, melhoria da aprendizagem, como também em alguma proposta de ensino sobre o tema, elemento da narrativa e do texto.

Além disso, esse tipo de texto é muito importante para o leitor, pois, tem as funções de: fazê-lo perceber a realidade que o cerca (CALDIN, 2003); de educá-lo de acordo com o comportamento do ser humano (MAGNANI, 2001); como também possibilitar a aprendizagem, associação, interpretação, colaborando para a reelaboração de mensagens e novas descobertas (SCHEFFER; MORO; MORIGI, 2002).

Esses fatores demonstram a importância em representar, recuperar e disseminar o conteúdo do texto narrativo ficcional, propiciando o encontro entre o desejo ou necessidade de leitura e seu texto correspondente. Por isso, buscou-se desenvolver a representação em resumos, demonstrando os elementos do texto importantes para responder as necessidades informacionais desses usuários potenciais. A estrutura textual aponta as partes principais do texto e o que é considerado como elemento de conteúdo importante, diante disso, verificou-se que esses elementos do texto considerados importantes coincidiram com as necessidades informacionais de usuários potenciais, principalmente ao refletir sobre a garantia de ficção. Essa garantia segundo, Beghtol (1994), busca estabelecer as características dos documentos de ficção para representação e recuperação, aumentando a garantia do usuário quando esses elementos coincidem na representação.

As bibliotecas escolares possuem a responsabilidade de garantir o acesso e uso da informação, considerando as necessidades educacionais e de lazer. Para Macedo (2005), aos alunos cabe o direito de receber formação adequada para se tornarem leitores efetivos, capazes de produzir texto coerente e se transformarem em usuários da informação. Nesse processo educacional há grande demanda de informação que deve ser suprida pela biblioteca escolar.

Apesar de muito importante, o livro de ficção infanto-juvenil geralmente está classificado e indexado em bibliotecas apenas por “Literatura infanto-juvenil” e “Literatura infantil”, exceto os que são complementados com as indicações de subgêneros como Conto, Crônica, Mistério, Aventura etc. (ALVES, 2008). Por isso, existe a dificuldade de recuperação por assunto ou temas mais específicos, o que propiciou a necessidade de buscar os meios em desenvolver produtos informacionais para descrever o conteúdo temático de modo mais abrangente, colaborando com a busca e recuperação.

Entende-se que existem carências de estudos sobre a representação de conteúdo do texto literário em geral e texto narrativo ficcional infanto-juvenil em Ciência da Informação, que se desenvolvidos poderiam contribuir para a recuperação desses textos em bibliotecas

escolares, bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias com cursos das áreas de Letras, Educação e Pedagogia. Esses estudos são importantes para o desenvolvimento teórico das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, principalmente no âmbito do Tratamento Temático da Informação e suas correntes teóricas. Além disso, são estudos importantes para contribuir com o acesso, recuperação e disseminação desses textos no meio social que prioriza o lazer, o desenvolvimento do gosto e a aprendizagem pela leitura, levando a resposta para diversas necessidades de informação.

Diante disso, verificou-se a importância em desenvolver este estudo sobre a representação do *aboutness* de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumos, considerando principalmente os elementos textuais, para contribuir com os meios de recuperação da informação desses textos em bibliotecas e para resposta aos usuários potenciais.

Os estudos sobre Análise Documental de Conteúdo são importantes para que o conteúdo de um texto possa ser representado e recuperado pelo usuário, que ao desfrutar da leitura que necessita, adquirira enriquecimento cultural e emocional.

A preocupação em compreender a temática do texto de ficção para fins de recuperação em biblioteca propiciou o desenvolvimento de pesquisas em Ciência da Informação e Análise Documental de Conteúdo, como pôde ser verificado em estudos de Damazo (2006), Moraes e Guimarães (2006), Guedes (2006, 2009), Lara (2007), Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Alves (2008), Alves e Moraes (2008), Antonio (2008), Moraes e Alves (2009), Antonio e Moraes (2009, 2010, 2012), Moraes e Sabbag (2012), García-Marco et al. (2010), Moraes (2008, 2011, 2012a, 2012b), entre outros. Essas pesquisas analisaram algumas perspectivas sobre o *aboutness* do texto narrativo de ficção, considerando, entre outros aspectos, a identificação de temas por meio do Percurso Gerativo de Sentido (BARROS, 2008, 2011; FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; GREIMAS, 1971, 1975, 1976; TATIT, 2003).

A Análise Documental de Conteúdo está voltada principalmente para a análise, síntese e representação de texto científico, o que demandou adaptar seus procedimentos para a representação de texto narrativo ficcional infanto-juvenil.

Tradicionalmente, a elaboração de resumos científicos demanda que os aspectos semânticos (macroestrutura) e estruturais (superestrutura) dos textos constituam sua representação, ou seja, é importante que os resumos apresentem semelhança estrutural e temática (*aboutness*) com o texto de origem. Além disso, é necessária a utilização dos mesmos elementos do sistema semiótico do texto original para compor o resumo. Assim, os

resumos de textos científicos são elaborados com base no conteúdo temático e na estrutura textual explícita desses textos.

No entanto, a estrutura textual do texto narrativo ficcional está implícita e subjacente ao seu significado, estabelecendo a significação e sentido do texto. Além disso, o significado textual pode ser concreto e abstrato, mas intrínseco ao texto, o que demandou uma adaptação dos elementos estruturais e temáticos do texto narrativo ficcional, para a linguagem informativa do resumo.

Diante desses fatores, surgiu o seguinte **problema de pesquisa**: como representar o conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em resumos, considerando sua estrutura textual e o *aboutness* proveniente do texto?

A **hipótese**, para resolução do problema de pesquisa, consistiu em que a representação dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumo deve adaptar a estrutura, a temática (*aboutness*) e os elementos característicos do texto narrativo, para o texto do resumo. Ou seja, a macroestrutura ou *aboutness* intrínseco e a superestrutura devem ser adaptadas, incorporadas, categorizadas e organizadas na representação em resumo. Para isso, os aspectos estruturais do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana e os elementos característicos do texto narrativo, advindos da Teoria da Narrativa, devem contribuir para a categorização e organização das informações temáticas no resumo.

A **tese** da pesquisa consistiu em que os fundamentos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa contribuíram para subsidiar os elementos macroestruturais e superestruturais importantes a serem considerados de modo adaptado nos resumos dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Consequentemente, o *aboutness* intrínseco ao texto e as descrições das características do texto narrativo constituem os subsídios macroestruturais importantes para a representação de conteúdo no resumo, também, a estrutura subjacente ao texto e seus elementos narrativos característicos subsidiam os aspectos superestruturais, que categorizam e organizam as informações a serem representadas nos resumos.

Esta pesquisa, portanto, apresentou como **proposição** o estudo dos fundamentos teóricos da elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em Análise Documental de Conteúdo, dos elementos macroestruturais e superestruturais da Linguística Textual, do *aboutness* proveniente do Percurso Gerativo de Sentido advindo da Análise do Discurso e Semiótica Greimasiana e dos elementos que caracterizam o texto narrativo ficcional da Teoria da Narrativa. A partir disso, buscou-se representar o conteúdo dos textos

narrativos ficcionais infanto-juvenis, respeitando o que o texto contém, segundo suas regras textuais, e por meio de aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos em amostra.

Assim, a proposição deste estudo corresponde aos aspectos gerais dos fundamentos teóricos a serem estudados, que colaboram para embasar os objetivos da pesquisa, bem com a resolução do problema de pesquisa.

Verificou-se que cada tipo de texto possui sua própria definição de ideia principal, esta revelada por suas regras de estrutura textual. Por isso, a Ciência da Informação e Organização do Conhecimento permitem a interdisciplinaridade, utilizando subsídios teóricos de áreas como a Linguística, Linguística Textual, Teoria da Narrativa, Análise do Discurso e Semiótica Greimasiana, para o entendimento dessas regras textuais, que revelam a temática importante para representação e recuperação da informação.

Destacou-se, portanto, que para esta pesquisa foram explorados os elementos teóricos interdisciplinares abordados, que subsidiam o desenvolvimento da Análise Documental de Conteúdo, contribuindo para a representação da estrutura e temática dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, buscando também oportunizar um meio de recuperação da informação.

Além disso, **objetivou-se** desenvolver procedimentos de elaboração de resumos para a representação da estrutura e *aboutness* do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, por meio da **metodologia** de estudo exploratório para estudo teórico, que embasou o desenvolvimento de procedimentos para posterior aplicação em amostra. Esses aspectos foram abordados em seções específicas desta pesquisa.

Diante do exposto, esclarece-se que esta pesquisa buscou oferecer como resultados os produtos informacionais para fins de recuperação do conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, de modo a respeitar o que o texto contém, pois esse tipo de texto é importante para o lazer e a educação. Por isso, acredita-se que os aspectos apresentados constituem estudos importantes para a Ciência da Informação.

O processamento adequado da informação, em Ciência da Informação, que leva à elaboração produtos e serviços para o tratamento e recuperação, são estudos desenvolvidos no âmbito do Tratamento Temático da Informação.

A Ciência da Informação consiste na área científica interdisciplinar, que investiga, entre outros aspectos, as propriedades, fluxo e organização da informação. Borko (1968) refletindo sobre a Ciência da Informação e citando Taylor em seus estudos, a define como:

[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem seus fluxos, e os significados do

processamento da informação, visando aperfeiçoar o acesso e o uso. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. (BORKO, 1968, p. 3, tradução nossa).

Segundo Borko (1968), a Ciência da Informação configura-se como uma ciência interdisciplinar e relacionada, por exemplo, com a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Comunicação, Biblioteconomia e Administração, composta tanto pela característica de ciência pura, devido à investigação do objeto sem sua aplicação, quanto à de ciência aplicada, por desenvolver serviços e produtos de informação.

O mesmo autor afirma que a Biblioteconomia e a Documentação são aspectos aplicados da Ciência da Informação. Sendo que as técnicas e procedimentos usados por bibliotecários e documentalistas podem ser baseadas em teorias da Ciência da Informação, e reciprocamente, os teóricos podem estudar as técnicas e os procedimentos aplicados nessas profissões (BORKO, 1968).

A Ciência da Informação, de acordo com Targino (1995), decorre do processo natural de evolução da Biblioteconomia e Documentação, desenvolvendo também seus estudos em meios diversificados de processamento da informação, visando garantir a otimização do fluxo da informação.

Ainda, a Ciência da Informação se constitui em disciplina que busca investigar a solução para problemas relacionados ao objeto de seu campo, a informação. Para isso, esta ciência também se preocupa com os conhecimentos relativos à informação processada por tecnologias como os computadores e seus sistemas de programação (BORKO, 1968).

O termo documento está amplamente relacionado com o objeto da Ciência da Informação, pois, segundo Lara e Ortega (2011), apresenta potencial e capacidade informativa, assim, em “[...] seu aspecto pragmático revela o caráter social e simbólico da informação e, conseqüentemente, os ambientes e as situações concretas de uso” (LARA; ORTEGA, 2011, p. 17).

As mesmas autoras apontam um panorama histórico sobre a concepção de documento, e concluem que o documento possui as seguintes características: é um objeto físico e informacional; a informação tende a um conteúdo intrínseco ao objeto e também aos elementos atribuídos; o documento requer seu uso informacional, um objeto para se obter informação a partir de ações interpretativas; as ações de profissionais sobre o documento geram documentos secundários, intervindo na produção e uso dos primeiros documentos (LARA; ORTEGA, 2011).

Verificou-se que o documento, de qualquer tipo, é um fator importante para veiculação de informação e promoção do uso em ambientes informacionais. A Ciência da Informação, nesse sentido, também se preocupa com o acesso ao conteúdo do documento, o que levou ao desenvolvimento, em meados do século XX, de publicações especializadas sobre índices e resumos em diversas áreas científicas, que necessitavam de processamento e recuperação da informação (ROBREDO, 2011). Contudo, verificou-se a carência de estudos e práticas que desenvolvam a representação de conteúdo em resumos de documentos ficcionais.

Para a recuperação da informação são necessários procedimentos anteriores, que analisam e representam o conteúdo dos documentos, especialmente, a Análise Documental de Conteúdo, além de utilização de produtos informacionais e sistemas de organização do conhecimento, sendo que alguns são denominados de Linguagens Documentárias ou Documentais.

Esses estudos são provenientes da subárea do Tratamento Temático da Informação, que ocupa um espaço nuclear na Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, tanto em dimensão teórica, quanto influenciando a prática profissional, pois, permite a mediação entre a produção e o uso da informação, ou seja, oferecendo acesso ao conteúdo informacional (GUIMARÃES, J., 2008; GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2012).

O Tratamento Temático da Informação, segundo Guimarães, Ferreira e Freitas (2012, p. 183), se insere

[...] em um helicóide documental (na medida em que um conhecimento produzido é tratado de tal forma que outros a ele tenham acesso para produzir novo conhecimento), o TTI [Tratamento Temático da Informação] refere-se especificamente à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos com vistas a sua posterior recuperação.

Os estudos desenvolvidos no Tratamento Temático da Informação, portanto, estão no âmbito da análise e representação de conteúdo dos documentos (processos, produtos e instrumentos), iniciados na década de 1970 por Foskett (1973), com a publicação do livro, posteriormente traduzido para o português: “A abordagem temática da informação” (GUIMARÃES, J., 2008).

Além disso, segundo J. Guimarães (2008, 2009) e Guimarães et al. (2012), o Tratamento Temático da Informação contém três correntes teóricas em sua base epistemológica, que são a Análise Documental, de origem francesa do final da década de 1960 (*analyse documentaire*), denominada também de Análise Documentária, e recentemente de Análise Documental de Conteúdo, para se distinguir da sua abordagem de forma, conforme verificado nos títulos das publicações de Antonio Moreiro (2002), Guimarães et al. (2012),

Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Izquierdo Alonso (2004), Moraes e Guimarães (2006), Moreiro (2002), Pinto e Gálvez (1999). Ainda, apresenta a Indexação de origem inglesa (*indexing*) e a Catalogação de Assunto (*subject cataloguing*) de origem norte-americana (GUIMARÃES, J., 2008, 2009; GUIMARÃES et al., 2012).

As vertentes teóricas norte-americana e inglesa voltaram seus estudos principalmente para produtos e instrumentos de informação, e a francesa se preocupou com os “[...] referenciais teórico-metodológicos para o processo de Tratamento Temático da Informação propriamente dito”, pois, anteriormente a isso, os procedimentos de análise, síntese e representação eram guiados apenas pelo bom senso (GUIMARÃES, J., 2009, p.109).

Vale destacar que, segundo Guimarães et al. (2012), a Análise Documental de Conteúdo na França e no Brasil designa o Tratamento Temático da Informação, e na Espanha se insere no Tratamento da Informação (descrição de forma e conteúdo), no âmbito do conteúdo. Além disso, iniciou seu desenvolvimento no Brasil a partir dos anos 1980, com estudos do Grupo TEMMA da Universidade de São Paulo, sendo abrangido, posteriormente, aos outros pesquisadores, sempre com forte influência gardiniana.

A dimensão epistemológica do Tratamento Temático da Informação também está relacionada com Organização do Conhecimento, pois, segundo J. Guimarães (2008, 2009) e Guimarães et al. (2012), esta estabelece interlocução teórica com as três correntes do Tratamento Temático da Informação.

A Organização do Conhecimento agrupou os estudos em Biblioteconomia e Documentação responsáveis pelos mapas do saber humano ou sistemas de classificação das ciências iniciados com Ranganathan por volta de 1950, agregando também outros estudos de Tratamento Temático da Informação como as Linguagens Documentais (BARITÉ, 2001).

Para Barité (2001), o campo do Tratamento Temático da Informação é influenciado pela Organização do Conhecimento, que apresenta como subsídios teóricos o que é voltado para a compreensão de conceitos e sistemas de conceitos, tendo, portanto, especial enfoque no Tratamento Temático da Informação. Segundo o autor,

A organização do conhecimento procura subsidiar com um continente conceitual adequado as diversas práticas e atividades sociais vinculadas com o acesso ao conhecimento, e pretende operar como instrumento do tratamento temático da informação e da gestão e uso da informação, abrangendo e integrando os fenômenos e aplicações vinculadas a estruturação, a disposição e acesso e a difusão do conhecimento socializado (BARITÉ, 2001, p. 40, tradução nossa).

O Tratamento Temático da Informação, subárea da Ciência da Informação, mantém uma correspondência com subsídios teóricos da Organização do Conhecimento e de outras áreas do conhecimento, pois está inserido em um contexto de áreas que permitem a interdisciplinaridade.

Verificou-se diante do exposto, que a Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento são áreas importantes que subsidiam os procedimentos de análise, síntese e representação, conseqüentemente, são áreas consideradas importantes para esta pesquisa.

Vale destacar que a Organização do Conhecimento nutre teoricamente a Análise Documental de Conteúdo.

Os estudos desenvolvidos nesta pesquisa, portanto, estão no âmbito da etapa sintética de representação da Análise Documental de Conteúdo, que, por sua vez, se insere no Tratamento Temático da Informação, subárea da Ciência da Informação e que mantém interlocução teórica com a Organização do Conhecimento, como também permite as relações interdisciplinares com as outras áreas que subsidiam o entendimento de seus procedimentos.

1.1 Objetivos da pesquisa

Segundo Santaella (2002), os objetivos de uma pesquisa consistem na finalidade que se pretende atingir com a pesquisa, ou seja, o que se visa alcançar. Além disso, para a autora, os objetivos geralmente são divididos hierarquicamente em geral (visão global do problema, fenômenos e ideias estudadas) e específicos (de função intermediária para permitir que o objetivo geral seja alcançado), entre outros aspectos (SANTAELLA, 2002).

Os objetivos foram estabelecidos com base no problema de pesquisa e no contexto da Análise Documental de Conteúdo. Portanto, o **objetivo geral** da pesquisa consistiu em: desenvolver procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, para fins de representação de seus aspectos estruturais, temáticos (*aboutness*) e característicos, entendidos por meio do Percorso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa.

Esses procedimentos de elaboração de resumos foram desenvolvidos tendo em vista a sua utilização em bibliotecas, portanto, a serem desenvolvidos, futuramente, por bibliotecários interessados em promover a recuperação do conteúdo desses textos importantes para os adolescentes.

Para isso, os **objetivos específicos** para o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidos conforme a seguir:

- a) Analisar a aplicabilidade dos aspectos estruturais (superestrutura) e temáticos (macroestrutura e *aboutness*), provenientes do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, para contribuir com a representação de conteúdo em procedimentos de elaboração de resumos;
- b) Analisar a aplicabilidade dos elementos complementares de conteúdo, que caracterizam o texto narrativo ficcional, advindos da Teoria da Narrativa (narrador, personagem, espaço e tempo), importantes no meio escolar, para compor a representação em procedimentos de elaboração de resumos;
- c) Analisar, em comparação com as tipologias clássicas de resumos de textos científicos, os tipos de resumos que podem ser desenvolvidos por bibliotecários, para representar o texto narrativo ficcional infanto-juvenil, voltados para a representação de conteúdo e a recuperação do público potencial de adolescentes e professores no âmbito da biblioteca escolar.

A análise dos aspectos teóricos e desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis contribuíram para aplicação desses procedimentos em amostra.

O desenvolvimento da pesquisa foi explicado conforme a seção a seguir, que descreve a estruturação das demais seções desta tese e doutorado.

1.2 Seções da pesquisa

Além desta seção introdutória, que contextualiza a proposta deste estudo e a área em que se insere, esta pesquisa contém as demais seções, que abordam as perspectivas para o aprimoramento da representação de conteúdo dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, por meio de resumos, considerando o *aboutness*, conforme a seguir.

A próxima seção compreende “***Aboutness em Análise Documental de Conteúdo***”, abordando os diferentes conceitos de *aboutness*, principalmente, o *aboutness* intrínseco ao texto, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, mostrando que os elementos textuais podem revelar o conteúdo temático.

A seção 3, “**Aspectos das estruturas e significados do texto narrativo ficcional infanto-juvenil**”, mostra a análise dos subsídios teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana, Teorias da Narrativa e Linguística Textual, que contribuem para a identificação e representação do *aboutness* e da estrutura textual.

A seção seguinte, a “**Análise Documental de Conteúdo**”, mostra os aspectos da Análise Documental de Conteúdo em relação às suas etapas analítica e sintética, enfatizando a representação utilizando o *aboutness* intrínseco ao texto.

Depois disso, apresentou-se a seção “**Resumo documental e representação de conteúdo**” sobre o estudo dos resumos, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, destacando seus conceitos, tipos, funções, processos de elaboração e representação, bem como aspectos de avaliação e qualidade dos resumos em geral.

A sexta seção, “**Procedimentos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis**”, demonstra as características dos resumos que podem ser utilizadas em resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis e propõem-se os procedimentos de elaboração dos resumos desses textos para fins de representação, com base nas características desses textos, nos componentes da estrutura textual importantes e *aboutness* intrínseco ao texto.

A sétima seção é denominada de “**Metodologia e procedimentos da pesquisa**”, explicando a metodologia e procedimentos de pesquisa, bem como os procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, que foram aplicados em um *corpus* selecionado como amostra.

A próxima seção, “**Considerações finais**”, apresenta a análise dos aspectos teóricos do estudo proposto, como também a análise da aplicação do estudo teórico no desenvolvimento da elaboração de resumos, representando os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis selecionados na amostra.

A seção seguinte, “**Referências**”, expõe as referências bibliográficas citadas e consultadas, que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa.

2 ABOUTNESS EM ANÁLISE DOCUMENTAL DE CONTEÚDO

Os diferentes conceitos sobre o *aboutness* em Ciência da Informação buscam esclarecer do que trata um documento, no âmbito de seu significado, tema ou assunto. Para apoiar essa explicação verificou-se que *aboutness* consiste no significado intrínseco ou inerente ao texto, determinado pelo entendimento do significado segundo suas regras textuais. Portanto, *aboutness* para esta pesquisa consiste no significado intrínseco ao texto, no sentido de expressar o tema, o conteúdo e macroestrutura do texto, conforme o entendimento que se pode ter com base nas regras e estruturas textuais. Enquanto, o seu oposto, os *meanings*, constituem o significado voltado para as necessidades e uso da informação, além do local e momento histórico, por isso, extrínseco ao texto e determinado por compreensões momentâneas e individuais.

As divergências conceituais e terminológicas desses conceitos contribuem para confundir seus significados. Contudo, observou-se principalmente que os diferentes conceitos do termo *aboutness* estão relacionados à dificuldade em responder em que consiste o assunto do documento, ou do que trata o documento ou texto, por diferentes pessoas que o interpretam, também, por serem influenciados pelos contextos de representação e recuperação. Observou-se que esses aspectos e contextos variados dificultam estabelecer um conceito único de *aboutness*. Por isso, verificaram-se alguns conceitos de *aboutness* nesta seção, para posteriormente analisar o que consiste *aboutness* nesta pesquisa.

O *aboutness*, portanto, tem sido estudado no sentido de explicar os aspectos dos significados identificados por indivíduos em um documento (DIAS; NAVES, 2013). Rondeau (2011) afirma que é quase impossível atingir uma definição única para o *aboutness*, devido a sua complexidade e definições diversificadas, que pretendem explicar além do assunto do documento, o que é relevante para a recuperação do usuário.

Segundo Hutchins (1977) e Rondeau (2011, 2014), o termo *aboutness* foi cunhado pela primeira vez em Ciência da Informação por Fairthorne em 1969, que o define como dois tipos, um *extentional* (inerente ao documento e estável, com temas verificados em parágrafos e capítulos, relacionados ao propósito do indexador de extrair a temática inata do documento) e outro *intentional* (tópico do texto como um todo).

Joudrey (2005) afirma que Fairthorne determina que o *extentional aboutness* constitui o assunto relativamente estável e reconhecível, e o *intentional aboutness* também está associado com os usuários, seus pedidos, e razões que o documento foi adquirido.

Outro aspecto importante é destacado por Moraes (2011) e Bruza, Song e Wong (2000), que apontam que Hutchins inicia em 1977, especificamente em *Análise Documental*, a discussão sobre o que aborda um documento, no contexto do entendimento do texto, também em relação ao contexto e sistemas de informação. O autor, posteriormente, voltou seus estudos também para a área de indexação de assunto (HUTCHINS, 1978).

Hjørland (2001), em seus estudos, também afirma que o termo *aboutness* foi introduzido por Hutchins em 1977, que encontrou dificuldades em esclarecer conceito de assunto, mas o conceito de *aboutness* não removeu essa falta de clareza. Portanto, as discussões sobre o assunto ou conteúdo dos documentos foram transferidas para o termo *aboutness* (ALBRECHTSEN, 1993; HJØRLAND, 2001).

A partir disso, verificam-se alguns aspectos dos múltiplos estudos relacionados ao assunto do documento, mas com ênfase no *aboutness* intrínseco ao texto. Esta pesquisa, conseqüentemente, considera o *aboutness* como o significado ou conteúdo intrínseco ao texto, pois, a *Análise Documental* no âmbito do conteúdo, de origem francesa, segundo Gardin (1981), contém processos de análise e representação de documentos também embasados em procedimentos da área de *Análise do Discurso*. Assim sendo, considera que o significado textual ocorre a partir de elementos de significação do texto, denominado também de *aboutness* intrínseco, conforme determinado por Hutchins (1977) e Beghtol (1986).

Os processos de análise, síntese e representação, no entanto, lidam com o conteúdo do documento, o *aboutness*, de formas diferentes para determinação do assunto diante de fins de recuperação. Também, acreditou-se que esses processos não excluem os *meanings*, que mostram o significado individual que se pode ter nesses processos para fins de recuperação.

Para tentar esclarecer a complexidade do *aboutness* verificaram-se alguns estudos que explicam os processos de catalogação de assunto e indexação, principalmente, os de análise, síntese e representação de conteúdo da *Análise Documental de Conteúdo*. Os estudos sobre os processos de catalogação de assunto e indexação foram apenas citados de modo geral e como exemplo, para demonstrarem algumas das diferenças contextuais que incidem no entendimento do *aboutness*. Assim, esta pesquisa não pretende abordar o *aboutness* segundo os processos de catalogação de assunto e indexação estadunidense, como também não enfoca a questão dos *meanings*.

Pretendeu-se, desse modo, apenas demonstrar inicialmente os diferentes sentidos que o termo *aboutness* ocasiona diante de processos próximos aos de análise, síntese e representação para posteriormente situar o entendimento sobre *aboutness* necessário no âmbito da *Análise Documental de Conteúdo*, conforme a seguir.

2.1 Concepções de *aboutness* em diferentes contextos de significados

Verificou-se que o *aboutness* pode ser considerado como o significado de documentos para fins documentais, mas diante de contexto específico adquire mais que o significado textual. Por exemplo, para Rondeau (2012), no âmbito da catalogação de assunto, o *aboutness* é resultado do significado textual em conjunto com fatores externos, como vocabulários controlados e demanda do usuário, gerando a representação do *aboutness* mediante esses fatores. Além disso, segundo Rondeau (2012, p. 2, tradução nossa),

Aboutness muitas vezes é denominado de “análise conceitual”, “análise de conteúdo”, ou “análise de assunto”, designando o processo de determinar o que o recurso aborda para fins de catalogação assunto. Faz parte de um processo de duas ou três etapas da catalogação de assunto, dependendo da referência consultada.

Rondeau (2012) pesquisou com a metodologia do pensar alto e entrevistas, o contexto da catalogação de assunto no cotidiano de três catalogadores profissionais que realizam a identificação e determinação do *aboutness*, desenvolvendo desse modo um estudo fenomenológico e hermenêutico, pois buscou o fenômeno durante seu acontecimento, que implica em interpretação ou processamento de significados. A autora visou verificar a intencionalidade do catalogador de assunto no ato de determinar o *aboutness*, pois poderiam estar influenciados por suas experiências.

Como resultado do estudo de Rondeau (2012), verificou-se que o catalogador é influenciado por sistemas de cabeçalhos de assuntos e suas diretrizes, determinando o *aboutness* de modo mais controlado. Nesse sentido, o catalogador de assunto também assume o papel de agente intermediário entre o recurso (documento) e o usuário (RONDEAU, 2012).

O estudo da autora aponta que a catalogação de assunto realizada, apesar de identificar o *aboutness* de conteúdo, está influenciada pela intencionalidade da representação de maneira controlada por sistemas de vocabulários, considerando também o contexto da demanda do usuário. Portanto, foram considerados fatores externos ao texto como vocabulários controlados e demanda do usuário, que influenciaram a representação do *aboutness*.

Outra pesquisa com o método de pensar alto e entrevistas foi desenvolvida por Joudrey (2005), que verificou como é formada a compreensão do *aboutness* de documentos científicos em meio à identificação de assunto (análise conceitual).

Com esse método, os participantes passaram a verbalizar seus pensamentos de identificação do *aboutness*, também, descreveram posteriormente sua compreensão do

aboutness. Ao todo participaram da pesquisa doze estudantes da área de Ciência da Informação da Universidade de Pittsburgh, com comprometimento com a área, mas, sem conhecimentos de indexação ou organização da informação.

Para verificar o modo como é identificado o assunto, Joudrey (2005) também utilizou dois processos de poio: o “*Puzzle Building*” em que os participantes reúnem detalhes individuais do conteúdo encaixando essas peças do quebra-cabeça para construir um quadro completo de *aboutness*; e o “*Pearl Growing*”, que inicia com uma noção central de *aboutness*, evoluindo para uma compreensão mais completa, sendo que a ideia central pode ser comparada a um grão de areia que desenvolve uma pérola à medida que as camadas de complexidade são adicionadas. Mas, segundo o autor, o último processo pode ocasionar a interpretação inadequada porque determina o *aboutness* em nível macro.

Ambos os processos apoiaram o entendimento de que o *aboutness* pode ser determinado para “[...] uma obra inteira (*macro-aboutness*), um capítulo especial (*aboutness* em nível de capítulo), ou mesmo uma única seção ou parágrafo (*micro-aboutness*).” (Joudrey, 2005, p. 331, tradução nossa).

Além disso, segundo o autor, os participantes utilizaram para análise de assunto os processos de: categorização, sumarização de partes (condensação), extração de palavras-chave (também em relação à sumarização), suposição, R3 (refinar, refutar, e reforçar), associações com outros conhecimentos e documentos, e redução do texto (sintetização do conteúdo oferecendo uma compreensão do *aboutness*). Isso também em meio aos dois processos principais anteriormente citados.

Como resultado, segundo o autor, “os participantes apresentaram uma variação considerável no uso dos modelos e os processos de apoio; assim, uma única abordagem para determinação assunto não pode ser suficientemente para representar o que todos os participantes realizaram”, portanto, os processos tornaram-se interdependentes (Joudrey, 2005, p. 331, tradução nossa).

Em suma, os participantes puderam formular por meio da redução do texto uma compreensão do *aboutness*, mas não pôde ser observada a determinação do *macro-aboutness* tal como estabelecido por Beghtol (1986), que utiliza outro método para determinar o *aboutness* no âmbito macro (mais geral) com redução do texto de acordo com porções memoráveis, por meio de um processo hierarquicamente organizado (Joudrey, 2005).

Entende-se que o resultado da pesquisa de Joudrey (2005), pode ter ocorrido devido à inexperiência dos participantes em relação aos conhecimentos que colaboram para a

identificação do *aboutness*, como por exemplo, as estruturas textuais que determinam as partes temáticas importantes do texto e seus objetivos de comunicação.

De acordo com Hutchins (1977), a noção mais comum de *aboutness* está associada às entradas de índices ou classificações atribuídas aos documentos a fim de representar de alguma forma o conteúdo geral, colaborando para que o significado esteja relacionado com algum tipo de linguagem documental. Mas, participantes da pesquisa de Joudrey (2005), também não tinham conhecimentos específicos sobre isso.

Outro aspecto não explorado por Joudrey (2005), devido ao seu objetivo de pesquisa, está em considerar os propósitos dos usuários para determinar o *aboutness*, para fins de recuperação mais precisa. Contudo, segundo Rondeau (2012, p. 18, tradução nossa), apesar de oferecer interação entre as informações e fornecer desafios,

Abordagens baseadas nos usuários para determinação do *aboutness* são inerentemente problemáticas. Embora os bibliotecários tenham algum conhecimento sobre sua comunidade de usuários, eles não podem saber a extensão do uso da informação, nem podem estar certos de quando as pessoas se desviam do comportamento de usuário padrão em suas respectivas comunidades.

De acordo com a mesma autora, os estudos sobre o comportamento do usuário e suas folksonomias podem ajudar, respectivamente, a identificar as demandas de necessidades de informação das comunidades e a adequar os cabeçalhos de assunto aos discursos da comunidade.

O exemplo verificado no contexto da indexação aborda a noção de *aboutness*, conforme Dias e Naves (2013, p. 67), que explicam algumas de suas dimensões,

Terminada a fase de extração dos conceitos do texto para análise de assunto, é necessário que se faça uma seleção daqueles que realmente sintetizam o assunto do documento, partindo-se, assim, para a terceira fase do processo de análise de assunto, que é a determinação da chamada *atinência*, que envolve ainda o estudo do significado.

A partir disso, verificou-se que para representação do assunto devem ser considerados os problemas de significados que envolvem as fases que determinam o que contém o documento, como também, a fase de sua relação com a linguagem do sistema, que visa também uma compatibilidade com a linguagem do usuário, todas denominadas *aboutness* (*atinência*). Vale destacar que existe a possibilidade das linguagens de indexação ou linguagens documentais serem desenvolvidas com base em contextos externos aos documentos a serem representados, pois, podem compreender representações estáticas sobre um campo do conhecimento.

Por outro lado, a indexação no âmbito da Análise Documental, segundo Fujita (2003), comporta a geração de resumos e a indexação (elaboração de índices e análise de assunto). Verificou-se que a indexação, nesse sentido, não consiste no ato de construir índices, mas como processo de análise, identificação de conceitos e representação de assunto por meio de linguagem de indexação no âmbito da Análise Documental e do conteúdo.

A indexação enquanto processo de análise de assunto tem influência tanto da norma suíça ISO 5963-1985 sobre o assunto de documentos científicos, quanto da origem francesa e gardeniana. Segundo Silva e Fujita (2004, p. 136) “[...] a indexação é vista como uma operação de representação documentária com a finalidade pragmática de recuperação da informação”. Chaumier (1988), também entende a indexação como integrante dos processos de Análise Documental, estabelecendo a análise e seleção para representação.

Fujita (2003) afirma que a identificação de conceitos deve considerar os conceitos mais pertinentes ao conteúdo de um documento e sua estrutura, também segundo Beghtol (1986), para que sejam traduzidos e representados em termos de linguagem de indexação. Pois isso contribui para uma recuperação mais pertinente à questão de busca e para uma correspondência mais precisa entre os índices e assuntos pesquisados.

Algumas variáveis, no entanto, influenciam na determinação e seleção do conteúdo para representação, de acordo com a autora, por exemplo, os interesses informacionais dos usuários. Deste modo, como afirma Fujita (2003, p. 80), “[...] a escolha de um assunto de um documento sempre estará relacionada com os interesses de tais usuários, independente da quantidade de informações referentes ao assunto selecionado”.

De modo semelhante, o processo de análise documental de conteúdo, também de origem francesa gardeniana, mas com influência espanhola e brasileira, contém os processos de identificação de conteúdo, tema ou do *aboutness*, também para o texto narrativo ficcional.

Segundo Moraes e Guimarães (2006) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), a análise documental de conteúdo busca representar o conteúdo do documento (*aboutness*) para fins de recuperação dessa informação, utilizando para isso a etapa analítica de leitura e identificação de conteúdo, segundo a estrutura textual, e etapa sintética de seleção de conceitos (segundo sua função e uso – busca informacional), condensação e representação por meio de índices e resumos.

A questão do *aboutness* nesses procedimentos é considerada conforme estabelecido por Beghtol (1986), portanto, consiste no conteúdo intrínseco proveniente da semântica e estrutura do documento (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006). Diferente dos significados externos ao documento, denominados *meanings*, que são atribuídos por um leitor

em determinada época ou estabelecidos pelas necessidades informacionais dos usuários (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006).

Outro exemplo do conceito de *aboutness* está nos estudos de Hjørland (2001), que afirma que os termos “assunto”, “*aboutness*”, “tópico”, “tema”, “conteúdo” e “informação”, são considerados alguns como sinônimos e estão relacionados com a “relevância”. Entre eles, vale considerar que “assunto” e “*aboutness*” são sinônimos para o autor e correspondem aos inúmeros assuntos que o documento contém passível de análise, identificação e recuperação, sendo que a análise estabelece as prioridades desses assuntos a serem representados, também com base no uso e nos usuários.

Contudo, a questão da “relevância” alerta que um documento pode ser considerado importante ou relevante por algumas pessoas e para outras não. Isso porque o conceito de relevância para o autor está relacionado com cada necessidade de informação, portanto, individual (HJØRLAND, 2001, 2010).

Para Maron (1977), o *aboutness* de um documento também está relacionado com a probabilidade de satisfação da necessidade de informação, abrangendo, entre outros aspectos, a compreensibilidade, a credibilidade e a importância.

A relevância mostra que alguns aspectos e alguns assuntos podem ser informação para algumas pessoas e para outras não, pois depende de cada necessidade. Esses aspectos podem ser verificados, entre outros fatores, observando a linguagem do usuário em sua busca, que pode ser incorporada de algum modo no sistema para recuperação.

O julgamento do *aboutness*, nesse sentido, é determinado pelo interesse do leitor sobre novas informações, que complementem seus conhecimentos e suas necessidades de informação. Segundo Hutchins (1977, p. 28, tradução nossa), “o leitor individual de um documento está principalmente interessado na informação nova. Ele tenderá a concentrar sua atenção nas partes do conteúdo do texto que apresentam acréscimos substanciais para o seu estado de conhecimento”. Portanto, a relevância é guiada para a informação nova que vai preencher os novos conhecimentos.

A definição do *aboutness* do documento, portanto, em um sistema de informação que serve a leitores de conhecimentos diferentes, necessita ser suficientemente geral e constante para satisfazer todos os usuários, apresentando uma síntese do conteúdo semântico e suas partes importantes (HUTCHINS, 1977).

Nesse contexto, a tarefa do indexador é proporcionar a visão mais ampla possível sobre o texto e do que outros podem ter do texto (HUTCHINS, 1977). Ainda de acordo com Hutchins (1977, p. 31, tradução nossa),

Para o leitor, um documento pode ser relevante quando contribui de alguma forma para a “solução” de questões que o interessam; para o indexador, um documento pode ser relevante se aborda o tema de interesse, qualquer que seja o valor da sua contribuição em uma ocasião específica.

Hjørland (2001) também coloca outro exemplo da determinação do *aboutness*, relatando uma pesquisa que mostra que um único *aboutness* pode ser ou não relevante no contexto da recuperação, pois, sessenta por cento das pessoas estavam de acordo sobre o julgamento de alguns documentos, ou seja, concordaram com o resultado da busca, recuperando o documento pertinente, enquanto que o restante não.

A explicação desse resultado, segundo o autor, está relacionada com a complexidade dos conceitos científicos diante seu desenvolvimento em seu campo de conhecimento, pois, esses conceitos são desenvolvidos a partir de pontos de vista diversos. O grau de concordância entre os indivíduos no julgamento da *aboutness* deve ser maior para os que possuem competência ou maior conhecimento dos conceitos, como também a concordância deve ser maior nas áreas em que os conceitos estão bem definidos, por exemplo, nas áreas de ciências exatas. Por outro lado, a concordância deve ser baixa quando os conceitos são vagos e multifacetados (HJØRLAND, 2001).

Essa visão epistemológica, segundo Hjørland (2001), é diferente da concepção psicológica e cognitiva geralmente desenvolvida em Ciência da Informação sobre o *aboutness* no julgamento do significado, pois, está relacionada com o desenvolvimento de conceitos no seu campo de origem. Mas, apesar de não ser abordada pelo autor, essa visão epistemológica não exclui a necessidade do aspecto cognitivo de julgamento e compreensão do *aboutness*.

Verificou-se que esse aspecto epistemológico pode ser complementar ao estudo do significado, também no âmbito cognitivo, da Linguística Textual e da Linguística. Pois, é necessária a compreensão para o julgamento do *aboutness*. Também, à medida que os documentos retratam essa evolução conceitual científica e os indivíduos se tornam competentes para entendê-la e compartilham a mesma visão, o julgamento e entendimento sobre o *aboutness* tende para a possibilidade de ser mais consensual.

Outro fator que contribui para a complexidade do entendimento dos conceitos, segundo Rondeau (2011), é que as terminologias e definições utilizadas para entender os assuntos dos documentos estão sujeitas à transitoriedade da linguagem nas comunidades humanas.

No âmbito da interpretação do *aboutness*, vale destacar que, de acordo com Moraes (2011), se considerarmos que existem diferentes *aboutness*, como por exemplo, os estabelecidos por Ingwersen (1992), que difere o *aboutness* do autor, do que é identificado

por indexadores, usuários e solicitação, isso leva a analisar que existem *aboutness* ou significados diferentes sobre o mesmo documento.

Segundo Ingwersen (1992), o *aboutness* do autor consiste no significado dado pelo documento, que contém uma autoria, no contexto da indexação. O *aboutness* do indexador é influenciado por seus conhecimentos sobre sistemas de classificação e indexação, o que contribui para que a informação textual seja misturada com o significado dessas linguagens pré-estabelecidas, por meio da tradução. E o *aboutness* do usuário consiste em empregar o vocabulário preferido pelo usuário.

Entende-se, diante disso, que o indexador pode transformar ou traduzir os termos e conceitos originais em termos utilizados pelo vocabulário controlado ou aproximar o conteúdo do documento para contemplar uma das classes do sistema de classificação, mas nesse processo não pode ocorrer uma mudança de significado ou de sentido para a representação.

O vocabulário do usuário pode não ser compatível com os termos do documento, pois o usuário está no contexto da linguagem natural, que pode ser mutável ou das linguagens de especialidade, que são relativamente mutáveis, entre outros aspectos. Diante disso, o sentido ou significado do documento também deve ser preservado, buscando por meio da representação algum tipo de compatibilidade com a linguagem do usuário, para que assim ocorra a recuperação da informação sem desvios.

Para serem *aboutness* diferentes, conforme estabelecido por Ingwersen (1992), alguma das representações pode não estar de acordo com o que trata o documento, segundo Moraes (2011). Assim, nesta pesquisa para evitar essas divergências pretendeu-se manter o foco da identificação e representação ao conteúdo do documento, conforme suas regras, sem equívocos ou desvios, de acordo com Moraes (2011), mas buscando a adaptação necessária do *aboutness* texto narrativo ficcional para a representação em resumos.

Diante desses fatores, foram reunidos no quadro 1 os tipos de concepções de *aboutness* em seus contextos de análise, síntese e representação, conforme a seguir.

Quadro 1 – Concepções de *aboutness* (o que trata o documento, assunto e significado).

TIPOS DE <i>ABOUTNESS</i>	CONCEPÇÕES DE <i>ABOUTNESS</i>	CONTEXTOS DOS SIGNIFICADOS
Significado intrínseco ao documento (linguístico e cognitivo)	O significado do texto é produto do processo de análise textual, segundo suas regras de significação, portanto, intrínseco ao texto. (BEGHTOL, 1986; FUJITA, 2003; HUTCHINS, 1977; INGWERSEN, 1992; MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007)	Processo de análise do <i>aboutness</i> do documento
Significado identificado parcialmente no documento (linguístico e cognitivo)	O significado do texto é produto do processo de análise textual, mas com compreensão do texto é parcial. (JUDREY, 2005)	Processo de análise do <i>aboutness</i> do documento de modo parcial
Significado como produto de representação controlada por linguagens documentais (linguístico e epistemológico)	O significado é produto da representação influenciada por linguagens documentais, com possibilidade de estarem voltadas aos contextos externos aos documentos, como os campos do conhecimento a que se referem. (DIAS; NAVES, 2013; INGWERSEN, 1992; RONDEAU, 2012)	Processos de síntese e representação do <i>aboutness</i> , com influência da linguagem documental
Significado como produto de representação controlada por linguagens documentais, mas considerando o conteúdo intrínseco do documento (linguístico e cognitivo)	O significado é produto da representação, considerando o conteúdo intrínseco do documento, o resumo, a linguagem de indexação e o que é importante para os usuários. (FUJITA, 2003; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007)	Processo de representação por meio da aproximação do <i>aboutness</i> identificado no documento com o resumo, a linguagem documental e demanda do usuário
Significado como produto da demanda individual do usuário (cognitivo e demanda individual)	O significado é individual (extrínseco ao texto), determinado pelo usuário em diferentes momentos de uso e influencia a representação. (BEGHTOL, 1986; HUTCHINS, 1977; INGWERSEN, 1992)	Processo de análise de <i>meanings</i> de modo individual, pelo usuário, e em seu contexto de uso
Significado como produto da demanda individual do usuário, mas considerando o conteúdo intrínseco do documento (cognitivo e demanda individual)	O significado (conceito) do texto é selecionado para representação de conteúdo, dependendo dos interesses de usuários. (FUJITA, 2003; MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007)	Processo de seleção de <i>aboutness</i> e <i>meanings</i> , determinado pelo usuário para representação
Significado influenciado pela relevância de modo individual (linguístico e cognitivo)	O significado pode ser ou não relevante, ou seja, pode se constituir ou não em significado, segundo a capacidade individual e necessidade em identificar o assunto e a informação nova. (HJØRLAND, 2001; HUTCHINS, 1977)	Processo de análise que pode resultar em <i>meanings</i> , também dependendo de sua relevância
Visão epistemológica sobre o significado, que corresponde aos conceitos de um campo de conhecimento (epistemológico)	O significado é determinado pelo conceito, segundo as complexidades de significado que apresenta diante de seu campo de conhecimento de origem. (HJØRLAND, 2001)	<i>Aboutness</i> enquanto conceito em seu campo do conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificou-se, diante do exposto, que o *aboutness* no processo de análise, síntese e representação pode ter concepções diferenciadas, pois, o que trata o documento (*aboutness*) pode ser determinado pelos processos de análise textual para fins documentais ou individuais, síntese e representação com influência de linguagem documental, seleção de conceitos com base em determinações dos usuários e *aboutness* conceitual de campo do conhecimento. No entanto, é importante que no âmbito documental, a representação não altere o significado do documento, garantindo desse modo a recuperação.

Vale destacar que o *aboutness* intrínseco ao texto, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, além de ter o significado do texto como produto do processo de análise textual, pode ser entendido com base na compreensão das regras textuais, que demonstram suas partes e o todo como nas macroestruturas parciais e a global, também caracterizados como linguístico e cognitivo. Esses aspectos são destacados na seção a seguir.

2.2 *Aboutness* intrínseco ao texto: regras textuais para o entendimento do sentido

Hutchins (1977) afirma que a problemática do significado do documento, no âmbito da compreensão textual foi negligenciada por algum tempo, por linguistas e cientistas da informação. Mas, atualmente passou a ser estudada na tentativa de solucionar o problema de explicar o que trata o documento.

Verificou-se nesta seção, portanto, em que consiste o *aboutness* intrínseco ao texto narrativo ficcional infanto-juvenil, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo para, posteriormente, abordar a estrutura e semântica do texto, que são importantes para a representação em resumos.

A temática intrínseca ao texto, nesse sentido, é elucidada principalmente com os estudos de Hutchins (1977), Beghtol (1986), Moraes e Guimarães (2006), Alves (2008), Moraes (2011, 2012a, 2012b) e Van Dijk (1999, 2000, 2004).

A concepção de *aboutness* dessas pesquisas tem como base os aspectos teóricos da Linguística Textual, no âmbito da perspectiva semântica estabelecida por Van Dijk (1999, 2000, 2004).

Segundo Koch (2009), as análises do texto por meio da Linguística Textual, podem ocorrer de acordo com as perspectivas: semântica, pragmática e sócio-cognitiva-interacionista. A concepção semântica, de acordo com a autora, está relacionada com a

gramática textual, o texto é considerado como expansão da temática em macroestrutura e contém regras de coerência textual. Na concepção pragmática, o texto consiste em um ato de fala complexo, e na concepção sócio-cognitiva-interacionista, o texto é o lugar de interação entre atores sociais e construção interacional de sentidos. Ainda segundo a autora, na concepção semiótica, o texto consiste em signo complexo (KOCH, 2009). Segundo os estudos de Maingueneau (1996), o componente pragmático permeia o componente semântico.

A concepção semiótica do texto contém regras próprias que explicam a significação e o significado, mas embasadas em princípios estruturais, com objetivos gerais comuns aos objetivos de organização textual da perspectiva semântica dos estudos do texto.

De acordo com Van Dijk (1999, p. 10, tradução nossa), “o significado explícito de um texto é como a ponta de um *iceberg* [...]”, e o significado implícito é concebido conforme o modelo que o originou.

A organização das palavras e orações no texto permite verificar em seu todo o sentido do discurso. Também, permite identificar uma estrutura esquemática, expressando o “começo” e “fim” de um discurso (VAN DIJK, 2000).

Para Van Dijk (2000, 2004), também, segundo Moares (2008), Pinto Molina (1992) e E. Guimarães (2013), as estruturas textuais são compostas de:

- a) Microestrutura em nível superficial com as proposições básicas do texto e processamento da organização da estrutura linguística (as palavras que se projetam em nossos sentidos para a compreensão do texto);
- b) Macroestrutura (conteúdo do texto ou tema), que se refere aos macroatos realizados pelo texto também em relação às situações comunicativas, sendo que as macroestruturas de organização ou categorias estabelecem os esquemas (frames) organizacionais armazenados na memória (estrutura semântica com o conteúdo global);
- c) Superestrutura (a forma do texto ou estrutura global que caracteriza o tipo de texto, independente do conteúdo), que passa a ser estabelecida culturalmente, estabelecendo os esquemas formais em que os textos se adaptam.

A microestrutura mostra a coerência entre as orações (MORAES, 2011). Também, consiste na estrutura superficial do texto apresentando as sequências de orações. Nesse nível estrutural do texto, pode ser observada a coesão textual, que é estabelecida por elementos da língua relacionados aos outros da microestrutura, estabelecendo a interpretação desses

elementos (KOCH, 1996). Além disso, a coesão textual estabelece relações de sentido de modo semântico entre os enunciados do texto, importantes para a compreensão textual (FÁVERO, 2002).

Segundo E. Guimarães (2013, p. 11), a “microestrutura é conjunto articulado de frases, resultante da conexão dos mecanismos léxico-gramaticais que integram a superfície textual” e que contribuem para o entendimento do texto. E. Guimarães (2013) também afirma que as “[...] relações micro, macro e superestruturais traçam no texto uma rede relacional hierárquica, ou seja, uma unidade decomponível em partes ligadas entre elas e ligadas ao texto por elas constituído” (GUIMARÃES, E., 2013, p. 36). Assim, esses elementos formam uma coerência global, que pode ser compreendida globalmente por aplicação de regras denominadas macrorregras (GUIMARÃES, E., 2013).

A significância do discurso reside não só no nível microestrutural (coerência local), segundo Van Dijk (2004), mas em um nível global (conjunto de parágrafos; coerência global), que pode apresentar um tema em segmentos maiores do discurso, ou em todo o discurso.

A macroestrutura assinala a coerência mais ampla do texto e a estrutura temático-semântica global (MORAES, 2011). Assim, a coerência estabelece um sentido global para o texto, pois permite a interpretabilidade e inteligibilidade diante da situação de comunicação do texto, e da unidade ou relação entre seus elementos (KOCH; TRAVAGLIA, 2001). Também, se manifesta em nível macro do texto, demonstrando os conceitos subjacentes ao texto de superfície (FÁVERO, 2002).

Segundo E. Guimarães (2013, p. 11), a “macroestrutura é estrutura que se identifica como significado global do objeto do texto”. Portanto, a macroestrutura ou estrutura profunda representa o conteúdo do texto (o significado textual).

O tema, também denominado por Van Dijk (2004) de “tópico”, “assunto”, “ponto”, “ponto de vista”, ou “resumo de um discurso”, consiste na semântica e macroestrutura global, diferente da estrutura semântica local identificada em sentenças ou proposições individuais. A macroestrutura forma esquemas armazenados na memória (frames ou categorias), que organizam os aspectos semânticos gerais (globais) e específicos (diante de uma parte do texto), também em relação ao conhecimento de prévio, estabelecendo assim o sentido diante dessa relação entre texto e cognição (VAN DIJK, 2000, 2004).

De acordo com o autor, portanto, existe uma macroestrutura parcial devido à estrutura semântica local em microestrutura e proveniente do entendimento das partes do texto, e a macroestrutura global, que consiste na estrutura semântica global, segundo o tema ou conteúdo global do discurso (VAN DIJK, 2004).

A macroestrutura global, segundo Van Dijk (2004), consiste em uma reconstrução intuitiva e teórica do tema do discurso, a partir do que é mais relevante ou importante na informação semântica do discurso como um todo. Sendo assim, a macroestrutura global contém o que é mais relevante para a composição do tema, fornecendo também uma unidade global ao discurso. Esse entendimento do sentido global do discurso, segundo Van Dijk (1996), deriva dos sentidos das orações e da sequência proposicional subjacente, as macroposições. Nesse contexto, as macrorregras são regras para projeção semântica que geram macroestruturas, transformando a informação semântica por meio da redução da várias proposições em microestrutura para uma proposição mais geral (VAN DIJK, 1996).

As macrorregras, de acordo com E. Guimarães (2013), Kintsch e Van Dijk (1978), Van Dijk (1996, 2000, 2004), consistem em:

- a) Supressão ou apagamento: “dada uma sequência de proposições, se suprimem todas as que não são pressuposições das proposições subseqüentes da sequência” (VAN DIJK, 1996, p. 48, tradução nossa), portanto, são suprimidas informações idênticas às outras ou entendidas em outras proposições do discurso, ainda são desconsideradas as que apresentam propriedade acidental ou não são necessárias para interpretação do discurso;
- b) Generalização: “dada uma sequência de proposições, se faz uma proposição contendo um conceito derivado da sequência de proposições, a proposição assim constituída substitui a sequência original” (VAN DIJK, 1996, p. 48, tradução nossa), deste modo, apontam o tema do discurso substituindo as sequências de proposições por uma proposição geral e interpretada como uma estrutura conceitual superordenada;
- c) Construção: “dada uma sequência de proposições, se faz uma proposição que anula o próprio fato denotado por toda a sequência de proposições, e a sequência original é substituída pela nova proposição” (VAN DIJK, 1996, p. 48, tradução nossa). Assim, obtém-se uma proposição que contém a informação implícita, abstrata e compreensível, porque é uma informação que também faz parte do conhecimento de mundo.

Segundo E. Guimarães (2013, p. 37),

A aplicação das macrorregras depende do julgamento de relevância das proposições, partir de um esquema que especifica o tipo de informação considerada pertinente para uma tarefa de compreensão particular. Esse

esquema é uma representação formal dos objetivos do leitor ou do ouvinte no processo de compreensão.

Vale considerar também, segundo a mesma autora que, “quanto mais um texto for estruturado convencionalmente e quanto mais claros forem os objetivos do leitor, menos indeterminado é o resultado da aplicação das macrorregras para a formação das macroestruturas” (GUIMARÃES, E., 2013, p. 37).

Verificou-se que as macrorregras organizam o entendimento sobre o discurso, reduzem a informação semântica, para que ocorra cognitivamente a compreensão, armazenamento e reprodução dos discursos (VAN DIJK, 1996). Também, mostram como ocorre o ato de resumir cognitivamente, considerando as informações pertinentes para uma tarefa, esquemas e objetivos do leitor, formulando macroestruturas (GUIMARÃES, E., 2013).

A superestrutura é a estrutura global que caracteriza o texto (forma global e abstrata do texto), estabelecendo a forma em que o conteúdo do texto se adapta (MORAES, 2011; VAN DIJK, 2000, 2004). Nesse contexto, o sentido global ou tópico do texto (macroestrutura) pressupõe uma forma global e abstrata, uma superestrutura com componentes convencionais (categorias fixas), que estabelecem regras de sua ordem característica (VAN DIJK, 2000).

Segundo Van Dijk (2000, 2004), a superestrutura contém os elementos que determinam um tipo de texto, nesse sentido, as características de organização da estrutura textual colaboram para o entendimento do sentido global do texto e demais aspectos semânticos. De acordo com o autor, a superestrutura demonstra componentes convencionais do texto e categorias fixas para formular regras estabelecendo sua ordem característica (VAN DIJK, 2000).

A leitura, contudo, está sujeita ao leitor com seus conhecimentos de mundo, crenças, opiniões, atitudes, interesses e objetivos variados, portanto, as atribuições de seus significados podem variar, como também, podem existir apreciações diferentes sobre a importância ou relevância da informação para o discurso como um todo diante de um contexto comunicativo (VAN DIJK, 2004). Esses fatores podem levar um tema a ter relevância maior em certo momento que em outro, mas também existe o significado tal como expresso no texto.

De acordo com Van Dijk (1999), a compreensão de um texto é consequência do modelo que se constrói para entendê-lo. Esse modelo, ainda segundo o autor, depende do significado conforme as regras textuais, da informação que um grupo de pessoas prioriza sobre o texto (contexto), dos conhecimentos gerais e compartilhados socialmente e da informação de modelos diversos que conhecemos (experiências prévias).

Esses aspectos apontados por Van Dijk (1999) explicam que, apesar da compreensão do texto depender da relevância, que é individual, existem fatores que mostram a compreensão do significado voltada ao texto e conforme os conhecimentos socialmente compartilhados.

O entendimento sobre o texto também está apoiado na metacognição, pois são necessárias estratégias para gerenciar o pensamento que identifica essas estruturas. A metacognição consiste em “[...] princípios que regem a desautomatização consciente das estratégias cognitivas ou pensamento sobre nosso próprio pensamento” (GUIMARÃES, E., 2013, p. 17). Deste modo, podemos direcionar o entendimento do texto para os aspectos semânticos parciais e globais (aspectos temáticos), de acordo também com a estrutura que organiza essas informações.

Sobre a questão do *aboutness*, segundo Hutchins (1977, p. 18, tradução nossa), “o tema de um documento pode ser considerado como a sumarização de seu conteúdo para fins do sistema de informação, independente da linguagem de documental em que ele será expresso”, sendo que a sumarização para o autor consiste na essência do documento. Portanto, a noção de *aboutness* mais apropriada, apontada por Hutchins (1977), se refere ao resumo do conteúdo semântico essencial do documento, sintetizado por meio de generalização e redução, também para fins de indexação (representação).

Vale destacar que para Hutchins (1977), o *aboutness* combina elementos de linguística e de análise do discurso, sendo necessária a compreensão de elementos que explicam a produção de sentido do texto. Os elementos do texto contribuem para a compreensão do texto, pois “a capacidade de dizer o que um texto aborda deve ser considerada como uma faceta da nossa capacidade de compreender um texto; se não compreendermos o texto, fica difícil dizer o que ele trata” (HUTCHINS, 1977, p. 17, tradução nossa).

Para compreender o aspecto temático que o texto aborda o autor coloca dois aspectos de *aboutness*, o *extentional* que é inerente ao documento ou intrínseco, com temas advindos dos componentes do texto, como seus parágrafos e seções, e o *intentional* que é inferido e sujeito a interpretações (HUTCHINS, 1977).

A compreensão do *aboutness*, para Hutchins (1977), decorre da compreensão textual, por isso, também considera as teorias que explicam as relações dos elementos do texto no âmbito da microestrutura e macroestrutura da Linguística Textual de Teun A. Van Dijk.

A microestrutura estabelece em nível mais superficial do texto, no âmbito das palavras, uma rede semântica, com proposições de episódios relacionados dentro da

progressão texto. E a macroestrutura estabelece uma rede semântica com proposições subjacentes, inter-relações, e a progressão semântica global (HUTCHINS, 1977).

O *extensional aboutness*, nesse sentido, constitui os temas de um texto a partir da microestrutura e *intentional aboutness* está relacionado com o tema do texto em um nível mais global, a macroestrutura (BRUZA; SONG; WONG, 2000).

Hutchins (1977) afirma também que é necessário distinguir o “sentido” da expressão linguística, da “referência” dessa expressão. Pois, o sentido de uma expressão e seu significado depende do contexto que a expressão se refere, também em relação às outras expressões.

No âmbito da microestrutura, para o autor, a relação entre as expressões e termos determinam o sentido e significados. Por exemplo,

[...] uma palavra especial, por exemplo, “pai”, pode ser usada para falar de muitas pessoas diferentes. Alguns destes indivíduos podem ser referidos por outras palavras, como *policia*, *pedreiro*, *carpinteiro* ou *médico*, ou por expressões mais longas, como *o homem em pé ao lado da janela* [...]. (HUTCHINS, 1977, p. 18, tradução nossa).

Também, para o autor, a palavra “pai” está relacionada por parentesco com outros termos como “mãe” e “filho”, que também estão relacionados com termos genéricos, como “homem” e “humano”, determinando seu sentido. Por isso, o sentido da palavra e da frase está relacionado com a variedade de seus possíveis referentes, mas também em relação ao contexto do texto (HUTCHINS, 1977).

Verificou-se a partir disso que a relação entre as palavras de um texto exprime significados contextualizados, que dependem das relações sintagmáticas e paradigmáticas entre seus elementos. Os elementos linguísticos que formam um enunciado ou uma expressão estão sujeitos às interpretações, que além de seu primeiro significado, dependem de relações sintagmáticas e paradigmáticas para exprimir seu sentido linguisticamente.

Segundo Pietroforte (2002), as relações sintagmáticas permitem verificar as palavras semelhantes de um enunciado, que pertencem a uma mesma família ou contexto. As relações paradigmáticas dos elementos linguísticos permitem verificar a seleção das palavras apropriadas, mas ausentes do enunciado, apenas por meio da memória, por isso, podem ser substituídas ou comutadas para fins de entendimento do sentido. Por exemplo, o pronome “teu” existente em um enunciado, poderia ser substituído por palavras ausentes do enunciado como “seu”, “meu” e “nosso” (PIETROFORTE, 2002).

Em outras palavras, as relações paradigmáticas, de acordo com o autor, entre os elementos linguísticos ocorrem em ausência, excluindo os demais elementos de uma relação,

enquanto que as relações sintagmáticas ocorrem na presença de elementos relacionados nos enunciados, podendo ser elementos dependentes para a compreensão do sentido. Por exemplo, palavras “irmão”, “pai” e “avô”, que aparecem em determinado enunciado são semelhantes porque são membros de uma família. Também, apresentam uma relação de combinação, pois, pertencem a um mesmo contexto (PIETROFORTE, 2002).

Acredita-se, sobre esses aspectos, que as palavras de um mesmo contexto quando combinadas para expressar um enunciado, um texto, permitem a interpretação de seu significado e sentido de acordo com esse contexto e a relação entre seus termos. Por isso, são elementos que pertencem ao texto, ou intrínsecos ao texto, mas, uns evidenciados de modo explícito e outros de modo implícito. Contudo, deve-se ter cuidado para não modificar o sentido do texto, pois interpretações muito diferentes dos enunciados podem modificar total ou parcialmente o sentido do *aboutness* para fins de representação.

No âmbito da macroestrutura, os outros elementos que conduzem o sentido para Hutchins (1977) constituem o tema, rema e progressão temática, que são identificados por meio da estrutura sintática das sentenças, suas relações semânticas e de coerência, também as características básicas das estruturas globais de textos narrativos e dissertativos.

As progressões temáticas e semânticas, entretanto, expressam apenas a relação de sucessão do texto e coerência, como também a relação entre tema e rema pode variar bastante, dependendo do sintagma considerado como principal. Por isso, não são suficientes para expressar com precisão a temática global do texto (macroestrutura temática), pois não contemplam uma visão da forma em que o texto se adapta, uma superestrutura.

O *aboutness*, segundo Beghtol (1986), procede dos estudos que se preocupam com a questão do assunto que o texto aborda no âmbito da determinação de um conteúdo intrínseco e relativamente permanente de um documento (tematicidade fundamental – *aboutness*), independente dos diferentes significados (*meanings*) atribuídos pelo leitor inserido em determinada época. Para isso, a autora também cita os estudos de Teun A. Van Dijk para explicar o *aboutness* no contexto da leitura e redução semântica do discurso e seus aspectos linguísticos e cognitivos.

Van Dijk (apud BEGHTOL, 1986), distingue *aboutness* e *meaning*, considerando o primeiro como “tarefa de relevância normal” (*normal relevance assignment*) e o outro como “tarefa de relevância diferencial” (*differential relevance assignment*) no âmbito da leitura de um texto. Para o autor, existem dois processos para o entendimento do *aboutness*: o *top-down* e o *bottom-up*. O processo *top-down* é realizado para entender um trecho escrito, inserindo mentalmente no texto o conhecimento convencional extralinguístico, ou seja, um

conhecimento prévio acumulado por meio de experiências diversas. Dentre esses conhecimentos existe o que se refere à estrutura textual, a partir disso, o leitor forma expectativas quanto à estrutura e conteúdo de um tipo de documento.

O conhecimento da superestrutura pode ser inserido no texto por meio do processo *top-down* para ajudar a compreensão, armazenamento e recuperação do texto na memória semântica do leitor, ou seja, a superestrutura textual contribui para a compreensão da temática (macroestrutura) do texto (VAN DIJK, 2004).

Mediante esses fatores, existe na leitura a análise microestrutural por meio do entendimento das palavras e sentenças do texto, e a análise macronível que possibilita o entendimento de *aboutness* e *meanings* do texto completo. Nesse processo analítico e sintético, sequências de sequências com suas proposições lógicas subjacentes são comprimidas cognitivamente e resumidas para produzir uma sequência organizada hierarquicamente de macroproposições, que expressam a soma dos significados resumidos, excluindo o que não é considerado importante (BEGTHOL, 1986; VAN DIJK, 2000, 2004).

Entende-se, por isso, que cada tipo de texto possui uma estrutura que revela uma temática (*aboutness*) explicada e extraída pelas regras de composição desse texto. Contudo, para o processo *top-down* alcançar resultado, necessita de outro processo, o *bottom-up* para complementá-lo. Esse processo, segundo Beghtol (1986) fornece um modelo descritivo de análise de *aboutness*, e que consiste na habilidade de reduzir um texto a uma informação de proporções memoráveis, ou seja, quando é possível dizer que um discurso ou uma parte dele aborda algo, assim essa parte do discurso apresenta um *aboutness* do tipo parcial.

A habilidade para resultar o *aboutness* semântico do discurso é proveniente, portanto, do processo cognitivo de redução automática ou resumo da leitura, permitindo a lembrança de uma noção do tópico textual (tema) e o armazenamento disso no arranjo hierárquico da estrutura da memória como sendo essa a última lembrança do texto. Esse processo permite que por meio da leitura das partes (microestrutura) para o todo (entendimento da macroestrutura), o leitor possa compreender a mensagem do texto (tema global), resumindo-a segundo o que o texto apresenta de importante (BEGTHOL, 1986; VAN DIJK, 2000, 2004).

A parte importante do conteúdo do texto narrativo e ficcional, contudo, é compreendida de acordo com as regras que determinam a sua composição, sua semântica principal, e direcionam estrategicamente o entendimento do texto para essas estruturas textuais. Vale destacar, diante disso, a importância do Percorso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, que oferecem estratégias um pouco mais direcionadas para a identificação de temas do texto narrativo de ficção, por meio de sua estrutura de significação,

ao mesmo tempo em que oferecem subsídios teóricos e metodológicos para a Análise Documental de Conteúdo sobre *aboutness* e *meanings*.

As microestruturas, macroestruturas e superestrutura textuais se relacionam com o Percorso Gerativo de Sentido, à medida que explicam como os elementos do texto estão organizados e produzem significação. Por isso, observam-se nessas teorias algumas relações, de modo geral, e principalmente, quanto aos objetivos de organização de suas estruturas.

As palavras e conjunto de frases em microestrutura correspondem aos temas, figuras, seus percursos, entre outros aspectos, e apesar de seus conceitos distintos, ambas as teorias se preocupam com os relacionamentos e organização entre as palavras e sentenças do texto (BARROS, 2008; FIORIN, 1999, 2008a, 2008b; TATIT, 2003; VAN DIJK, 2000, 2004).

A Teoria da Narrativa, nesse contexto da microestrutura, está relacionada com nível discursivo do Percorso Gerativo de Sentido no âmbito da enunciação, pois segundo Terra (2014), o narrador é responsável pela enunciação, ou seja, pelo ato de contar (REUNTER, 2011). Apesar disso, os elementos da Teoria da Narrativa foram explorados nesta pesquisa apenas para representação de algumas características textuais da narrativa, pois, os conceitos dessa área não estão muito consolidados.

A macroestrutura, que determina o significado global e os significados relevantes para a composição do tema do discurso, apresenta correspondência com a semântica dos níveis discursivo, narrativo e profundo, especialmente, com os aspectos semânticos, temáticos e de significados globais, que permitem abordar o tema geral do texto, como os que compõem o quadrado semiótico e termos dispostos em oposição na estrutura profunda (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b; VAN DIJK, 2000, 2004). Nesse sentido, o *aboutness* compreende o conteúdo intrínseco, portanto, a macroestrutura global entendida pela análise do texto, principalmente, a partir do entendimento do Percorso Gerativo de Sentido utilizado estrategicamente.

A superestrutura, enquanto elemento da forma global e abstrata do texto, com as características de organização textual, corresponde aos elementos sintáticos do Percorso Gerativo de Sentido, que compreende as regras abstratas de encadeamento das formas do conteúdo do texto narrativo e ficcional, como as isotopias, percursos temático e figurativo, estrutura canônica da narrativa, disposição do quadrado semiótico e termos em oposição. Além disso, organiza e aponta o que deve ser entendido como começo, meio e fim do texto narrativo, explicando as transformações de estado, como também, como é organizado o tema desse discurso (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; VAN DIJK, 2000, 2004).

Diante do exposto, as teorias podem estar relacionadas de modo geral, apesar de compreenderem diferentes dimensões de estudo do texto. Assim, verificou-se certa

correspondência, principalmente, em relação à finalidade de análise de cada nível estrutural. Ou seja, os níveis microestrutural e discursivo têm a finalidade de analisar das relações entre as palavras, o macroestrutural e aspectos semânticos do percurso gerativo analisam os elementos semânticos, e o superestrutural e os aspectos sintáticos do percurso apresentam a finalidade de analisar a organização abstrata dos elementos do texto para gerar um todo significativo e comunicativo.

Os estudos de Moraes (2011, 2012a, 2012b), entre outros, também seguem a proposta de Van Dijk sobre estruturas textuais, bem como a teoria do Percurso Gerativo de Sentido da Semiótica Greimasiana para a Análise Documental de Conteúdo de texto narrativo ficcional. Portanto, são estudos relacionados, que mostram a análise do texto narrativo ficcional e do *aboutness*, e que podem oferecer subsídios para a representação de conteúdo a partir disso.

Segundo Moraes e Guimarães (2006), no âmbito da Análise Documental de Conteúdo existem o conteúdo intrínseco ao documento, denominado *aboutness*, em paralelo a outro externo, advindo das necessidades informacionais do usuário (*meaning* – significado).

Os assuntos ou temas (*aboutness*) devem ser traduzidos para fins de representação e recuperação da informação, nesse sentido, também devem ser os *meanings*, que se referem ao significado mutável segundo o contexto, local, momento histórico, interesse do usuário, etc. (BEGHTOL, 1986; MARON, 1977). Acredita-se que os interesses e linguagem do usuário são importantes para intermediar a recuperação da informação, contudo, o sentido do texto deve ser preservado para que não ocorram desvios na representação.

Além disso, entende-se que alguns significados relativos aos *meanings* podem ser atribuídos durante a leitura ao documento ficcional no âmbito da compreensão dos níveis do Percurso Gerativo de Sentido, segundo Moraes (2011, 2012b). Isso porque o texto narrativo ficcional muitas vezes apresenta temas de modo implícito, necessitando de interpretação do leitor para preencher as lacunas do texto, que passa a atribuir temas que possam conter alguma relação com o texto, mas, que não encontram relação explícita com o documento, apenas relacionados por isotopia.

Vale ressaltar, portanto, que o entendimento do conteúdo do texto para análise, síntese e representação, por meio do Percurso Gerativo de Sentido, pode resultar em *aboutness* e *meanings*, mas o *aboutness* demonstra que existe um conteúdo intrínseco, relativamente permanente ao texto, direcionado ao entendimento de seus termos e segundo as estruturas textuais, e os *meanings* ocorre conforme o entendimento individual.

O tema principal do texto narrativo e ficcional, segundo Alves (2008) e Moraes (2011), está relacionado à estrutura profunda elucidada pelo Percurso Gerativo de Sentido e

constitui o *aboutness* do texto narrativo de ficção. Esses aspectos contribuem para a compreensão do *aboutness* intrínseco ao texto narrativo de ficção, colaborando também para a representação de conteúdo.

O *aboutness* em Análise Documental de Conteúdo de textos narrativos ficcionais constituiu-se também no conteúdo intrínseco, o que trata esse tipo de documento de acordo com seu sentido advindo de suas regras estruturais de significação elucidadas pelo Percorso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana. Por isso, pode ser considerado, em certa medida, como sinônimo de assunto do documento para a atividade de indexação, pois também é identificado de acordo com a estrutura textual e para fins de recuperação da informação.

Diante do exposto, considerou-se que o *aboutness* do texto narrativo ficcional infanto-juvenil como o conteúdo temático intrínseco ao documento (macroestrutura global e parcial), identificado segundo as regras textuais, diferente dos *meanings*, que colaboram para esclarecer significados diversos e individuais. Além disso, verificou-se que o *aboutness*, enquanto aspecto temático do documento tem o potencial de subsidiar a representação em resumo dos textos narrativos ficcionais, pois, necessita desse conteúdo temático principal, juntamente com os demais conteúdos e estruturas para compor os resumos.

A seção a seguir esclarece mais detalhadamente os aspectos temáticos e estruturais importantes para a representação em resumos, portanto, os subsídios teóricos advindos do Percorso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teorias da Narrativa, importantes para a representação de conteúdo em resumos.

3 ASPECTOS DAS ESTRUTURAS E SIGNIFICADOS DO TEXTO NARRATIVO FICCIONAL INFANTO-JUVENIL

Nesta seção buscou-se, inicialmente, contextualizar o tipo de texto escolhido para esta pesquisa em seu ambiente de uso, que inclui professores, mas principalmente os adolescentes, ou seja, especificamente na escola e biblioteca escolar, pois o texto narrativo ficcional infanto-juvenil é importante no âmbito educacional. Posteriormente, abordaram-se as questões de sua estrutura, características textuais e temáticas.

Acredita-se que toda iniciativa para facilitar o acesso à leitura e que contribua em responder necessidades de informação deve ser vista como um desafio muito importante a ser desenvolvido. Pois, apesar das dificuldades apresentadas pelas escolas e bibliotecas escolares em âmbito geral, as bibliotecas escolares existentes necessitam incentivar a leitura de acordo com o gosto do usuário, como também responder às necessidades de informação de textos diversos, incluindo os ficcionais.

A escola sempre vai lidar com as complexidades que a leitura e a promoção da leitura proporcionam, por exemplo, segundo Silva, (2008), a obrigação da leitura pode impedir a fruição mais significativa e ocasiona a busca desenfreada de manobras de incentivo à leitura, para que esta ocorra mesmo se não for de interesse do aluno. Por outro lado, o incentivo à leitura de modo mais atrativo, atendendo aos gostos e necessidades de leitura, pode contribuir para o estabelecimento do hábito de ler, tanto por lazer, quanto para fins educacionais e de informação geral.

De acordo com Silva e Couto (2013), para que a leitura contribua com a formação do indivíduo no ambiente escolar, se faz necessária a sua promoção de modo consciente, pois, visa aos benefícios de desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, das competências discursivas e de comunicação, além de aspectos diversos do conhecimento articulados pela literatura. Por isso, a representação do conteúdo do texto narrativo ficcional, para fins de recuperação desse tipo de leitura, apresentou-se como fator importante que pode contribuir com essas atividades no meio escolar.

A biblioteca escolar é um recurso facilitador dos processos de ensino e aprendizagem, como também das práticas de leitura, por isso deve estar comprometida com a melhoria do ensino como um todo e promoção de leituras diversas (CAMPELLO, 2002; ROCA, 2012).

No contexto escolar, segundo Terra (2014), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – recomendam que o ensino da língua seja pautado por gêneros do discurso ou literários, porque o uso da língua requer o conhecimento das características desses gêneros.

Os PCNs recomendam o trabalho com o texto ficcional nas práticas de ensino, pois é uma forma importante e específica de conhecimento sobre diferentes experiências humanas em diferentes manifestações (BRASIL, 1997, 1998).

O gênero narrativo, sendo um gênero discursivo e literário, é estudado no meio escolar para análise do tipo de comunicação que pode gerar, portanto, envolve o estudo de aspectos de suas características estruturais e de significados.

Segundo os estudos de Campello (2002), que incluem as diretrizes dos PCNs, a escola deve criar oportunidades para o uso da linguagem e da língua, por meio da diversidade textual e práticas de leitura. As bibliotecas escolares, nesse contexto, deveriam ser espaço de incentivo ao trabalho crítico, criativo e consciente, propiciando leituras diversas, mas as dificuldades em estabelecer o espaço da biblioteca escolar, acervo e profissional adequado ainda existem de modo geral no Brasil (FERNANDES, 2007; MAROTO, 2012; MILANESI, 2002).

As bibliotecas escolares brasileiras, portanto, têm desafios a serem vencidos, incluindo a falta de estrutura, necessidade de profissional capacitado e atividades que cativem o leitor (MILANESI, 2002). Mas podem apresentar melhorias por meio de incentivos governamentais adequados, profissionais capacitados e revisando os processos educacionais para que colaborem com a promoção da leitura e uso da informação na biblioteca escolar.

Para Aguiar (2006, p. 258), a biblioteca escolar reflete a estrutura social em que se insere, também “no âmbito da escola, seu lugar é específico, como abrigo dos materiais informativos e de lazer, ao mesmo tempo que foco irradiador de debate, criação e comunicação de ideias”.

O bibliotecário deve proporcionar a ligação entre a biblioteca e os demais segmentos escolares, definindo a dinâmica desta relação, bem como conhecer bem o acervo para disseminação, considerando o público leitor (AGUIAR, 2006).

As solicitações dos usuários em biblioteca escolar sobre texto narrativo ficcional, conforme verificado em experiência profissional da pesquisadora, eram realizadas com base em gêneros literários (romance, conto, poesia, mistério, terror etc.), tipo de personagem (bruxo, bailarina, dinossauro, robô etc.), temáticas diversas (superação, preconceito, adolescência, amor, amizade etc.). Além de algumas características do texto trabalhadas em salas de aula, por exemplo, tipo de narrador (personagem ou observador), espaço e tempo.

Portanto, são aspectos do texto importantes para a recuperação da informação pelos professores e alunos adolescentes.

A temática dos textos ficcionais para jovens, segundo Guedes (2013), são voltadas aos centros de suas angústias próprias da adolescência, que é a fase em que se perde a infância, por isso, a autora também afirma que as leituras “[...] precisam, no fundo de toda história, estar a falar deles mesmos, num movimento de captura silenciosa desse leitor em sofrimento silencioso que eles são. Precisam de cumplicidade. Por isso, o amor é um tema tão sedutor.” (GUEDES, 2013, p. 91). Assim, por meio da leitura, os adolescentes têm a oportunidade de se identificarem e refletirem sobre suas emoções.

Verificou-se que o texto narrativo ficcional infanto-juvenil apresenta temáticas diversas que emocionam e divertem o leitor, mas também são temáticas que mostram as possibilidades do que crianças e adolescentes podem estar vivenciando, por isso, algumas vezes apresentam problemas difíceis e conflitantes.

Apenas como exemplo dessas temáticas mais difíceis, que necessitam de superação, podem ser citadas: a morte (AGUIAR, 2010; LOTTERMANN, 2010); o medo e a morte (SILVA, 2010a); a violência (TURCHI; SOUZA, 2010); diferenças e inclusões diversas (SILVA, 2010b); preconceito sobre o homossexualismo (BURLAMAQUE; RUFATTO, 2010); e preconceito racial (SOUZA; FERREIRA, 2010; PEREIRA, 2010).

Martha (2010) observa como os jovens leitores reconhecem suas angústias por meio da narrativa contemporânea do público juvenil, que contém as problemáticas enfrentadas pelos seres humanos em qualquer tempo e espaço.

Essa função de abordar situações complicadas permite sua reflexão particular, pois de acordo com Martha (2010, p. 121),

E como reside, justamente, na possibilidade de perceber nos textos que lemos aquilo que nos incomoda ou nos agrada, podemos pressupor a existência de umas das principais funções da literatura em tais narrativas: expressar, traduzir e dar forma às emoções e aos sentimentos que nos enlevam e atormentam, muitas vezes, ao mesmo tempo.

Segundo Burlamaque e Rufatto (2010, p. 214), “[...] a literatura, quando bem empregada no contexto escolar, subsidia o sujeito a configurar sua própria identidade e a compreender o mundo. Isso implica também a formação de cidadãos compreensivos e capazes de conviver com inúmeras diferenças entre as pessoas”.

O conhecimento textual no meio escolar, segundo Terra (2014), prevê uma competência narrativa, que consiste na capacidade de reconhecer os textos que contam uma

história dos que não contam, além de distinguir versões diferentes da mesma história, resumir a história, de inferir o narrador etc. De acordo com a mesma autora,

As narrativas podem se referir a um fato real ou imaginário. O fato narrado em geral é uma ação atribuída a agente humano ou antropomorfizado (como nas fábulas). A principal característica das narrativas literárias é o fato de serem ficcionais suas formas mais comuns na atualidade são o conto, o romance e a novela. (TERRA, 2014, p. 134).

O texto ficcional infanto-juvenil da atualidade tem acompanhado a necessidade de mostrar elementos receptivos aos leitores, como também ser um meio de mostrar expressões artísticas e crítica social, apresentando esse texto de modo a conquistar o leitor. Além disso, segundo Zilberman (2008), a literatura passou de cunho educativo e institucionalizado para mostrar valores morais, éticos e destacar aspectos linguísticos, assim, por meio de elementos ficcionais, o leitor reflete sobre sua vida e incorpora novas experiências.

Os textos escolhidos para esta pesquisa são os voltados para adolescentes entre 12 a 18 anos¹, pois constituem os usuários que manifestaram as necessidades de informação observadas. Esse público leitor apresenta nessa idade a capacidade de leitura crítica, segundo Coelho (1995, 2000), que inicia entre 12 e 13 anos, em que o leitor é capaz de dominar a leitura, refletir criticamente, além de se relacionar e interagir com o texto relacionando-o com o mundo e suas emoções.

Os textos para leitores mais novos são voltados para leitores preocupados em desvendar o código do texto e entender seus aspectos básicos, para se tornarem fluentes (COELHO, 1995, 2000). Esses textos em conjunto com os outros para o público mais infantil são repletos de múltiplas linguagens (verbais e não-verbais, como as ilustrações, texturas, músicas, cheiros etc.), que necessitam de outras abordagens que complementariam os aspectos na análise, síntese e representação com base nas estruturas textuais. O texto narrativo ficcional infanto-juvenil para esta pesquisa, portanto, será explorado em seus aspectos estruturais, característicos da narrativa e de suas temáticas. inseparável

O texto consiste em uma unidade de sentido semântico-pragmática, segundo Terra (2014), pois contém seu aspecto semântico, de significado, e pragmático por ter intenção e comunicar algo, além disso,

Ao contrário do discurso, o texto é um objeto empírico, materializado em gêneros, resultado de um ato de enunciação, atualizável por meio da leitura e

¹ Esses textos são conhecidos principalmente por “literatura infanto-juvenil”, mas para esta pesquisa optou-se pela denominação “texto narrativo ficcional infanto-juvenil”, devido ao enfoque em suas questões ficcionais, estruturais, características e temáticas do texto narrativo ficcional em prosa, contudo a questão literária não foi totalmente desconsiderada, pois é inerente ao texto.

que exerce função comunicativa num contexto situacional. O leitor ao processá-lo, estabelece conexões, faz antecipações, preenche lacunas, realiza inferências, comprova hipóteses levantadas, a fim de estabelecer um sentido. (TERRA, 2014, p. 69).

Segundo Fiorin (2008a, p. 10), o texto pode ser abordado de dois pontos de vista complementares: “de um lado, podem-se analisar os mecanismos sintáxicos e semânticos responsáveis pela produção do sentido; de outro, pode-se compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos”.

O discurso, no entanto, também se apresenta no interior do texto, possibilitando a análise dessa dimensão cultural por meio da enunciação. Fávero e Koch (1988, p. 23), em seus estudos afirmam que

[...] o discurso é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o texto é a unidade teoricamente reconstruída, subjacente ao discurso. Assim sendo, a gramática só pode descrever textos, de maneira que possibilita, apenas, uma aproximação em relação às estruturas discursivas atualizadas, empíricas, efetivamente produzidas.

Segundo Orlandi (2000, p. 60), “cada texto tem assim, uma certa unidade discursiva com que ele se inscreve em um tipo de discurso determinado”. Por exemplo, o discurso jornalístico está expresso em textos com a formação discursiva *x*, e outros com a formação discursiva *y*, assim, um texto de artigo de opinião de um jornal se difere de um texto de artigo de notícia (informativo) em sua composição estrutural e tipo de informação (ORLANDI, 2000, 2012).

O primeiro ponto de vista sobre o texto apresentado por Fiorin (2008a, 2014) reúne os estudos sobre os elementos sintáxicos e semânticos, sua gramática, sua formação discursiva, como objeto de significação, ou seja, sua estrutura e temática. De acordo com Fávero e Koch (1988, p. 25),

O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (em sentido *estrito*). Nesse sentido, o texto consiste em qualquer passagem falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela *tessitura* do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.

O sentido *lato* do texto, segundo Fávero e Koch (1988), corresponde a qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (poema, música, pintura etc.), sendo necessária uma comunicação por meio de um sistema de signos. Portanto, se se tratar da

linguagem verbal, ainda segundo as autoras, temos o discurso (atividade comunicativa de um falante em uma situação de comunicação), em conjunto com os enunciados produzidos pelo locutor em meio ao evento da enunciação.

Segundo Fiorin (2013b, p. 13), nesse contexto, “a linguagem é a capacidade específica da espécie humana de se comunicar por meio de signos”. Por meio da linguagem o ser humano consegue exercer sua necessidade natural de se comunicar. Além disso, “no caso da linguagem verbal, ela deve ser aprendida sob a forma de uma língua, a fim de se manifestar por meio dos atos da fala. A língua é um sistema de signos específicos aos membros de dada comunidade” (FIORIN, 2013b, p. 14).

As linguagens, segundo o mesmo autor, podem ser dos tipos: não mista, cujo significado se manifesta de única forma (por exemplo, escrita e pintura); e mista, com diferentes manifestações de significados (por exemplo, o cinema). Além disso, constituem a “[...] capacidade específica da espécie humana de produzir sentidos, de se comunicar, mas também das linguagens como diferentes manifestações dessa capacidade” (FIORIN, 2013b, p. 14).

De acordo com Fiorin (2013b), a principal função da linguagem é a que permite a comunicação, ou seja, tem a função de transmitir informações e interagir reciprocamente com os outros para convencer, confrontar, negociar, persuadir etc., desse modo, é um meio de interação social. Também, segundo o mesmo autor, permite informar influenciar e ser influenciado por meio de persuasão, para levar a crer ou fazer alguma coisa, admite criar novas realidades imaginadas e, entre outras funções, expressa subjetividade (função emotiva), mostrando sentimentos e emoções (amor, revolta, alegria, dor, admiração, tristeza etc.). Diante disso, verificou-se a importância da linguagem, pois permite diferentes modos de expressar os sentidos, também por meio de textos.

O segundo ponto de vista dos estudos sobre o texto, conforme Fiorin (2008a, 2014a), analisa o discurso em suas relações culturais, históricas e intertextuais, como objeto de comunicação. Deste modo, essa segunda abordagem está relacionada com alguns aspectos discursivos e outros extratextuais, por exemplo, que caracterizam o texto como literário.

Segundo Terra (2014), o texto literário contém características imanentes e contextuais, por exemplo, que dependem da ficcionalidade (referência ao mundo físico), concepções ideológicas, estilo do autor, legitimação pela crítica literária e instituições, entre outros aspectos, que demonstram seus elementos artísticos e estéticos, emotivos que dependem da avaliação de especialistas responsáveis pela crítica literária.

Os estudos de semiótica discursiva greimasiana, de acordo com Barros (2011), abordam a significação dos textos, mostrando o que o texto diz e seu sentido, como também os níveis de organização dos textos e discursos. Nesse sentido, a autora aponta que os elementos de enunciação de um discurso para a semiótica,

[...] está sempre pressuposta e nunca presente nesse discurso. Seu estudo se faz, portanto, de dois modos: em primeiro lugar pela reconstrução da organização sintática narrativa da enunciação, a partir das estratégias de persuasão empregadas no discurso e que assinalam as relações entre enunciador e enunciatário, em segundo lugar, pela construção semântica do ator da enunciação, a partir principalmente do exame dos temas e figuras do discurso e das relações intertextuais e interdiscursivas. (BARROS, 2011, p. 27).

Diante dessa complexidade dos estudos sobre o texto, foi necessário estabelecer para esta pesquisa o estudo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, portanto, sem considerar os aspectos literários, históricos, ideológicos e hermenêuticos.

Pretendeu-se, portanto, abordar os elementos estruturais, temáticos (*aboutness* intrínseco) e característicos desse tipo de texto, para fins de desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos. Esses aspectos a serem abordados são entendidos por meio dos subsídios teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana, Linguística Textual e Teoria da Narrativa, que elucidam a organização da narrativa, principalmente, observando a construção semântica do ator da enunciação (actante).

Os aspectos textuais escolhidos para representação em resumos são de suma importância para responder a algumas necessidades de informação dos usuários adolescentes de biblioteca escolar, que precisam de leituras conforme seus gostos e para sua aprendizagem, pois mostram o tema, alguns acontecimentos e os aspectos característicos da narrativa.

Verificou-se, deste modo, a importância da análise dos aspectos teóricos que explicam as características do texto narrativo para o meio escolar, considerando os aspectos temáticos e de significado que compõem o *aboutness* do texto, bem como os estruturais que contribuem para a compreensão desse conteúdo e representação.

As Teorias da Narrativa explicam, por exemplo, os aspectos de narrador, personagens, espaço e tempo que caracterizam esse tipo de texto e são estudados no meio escolar para fins de compreensão do gênero da narrativa (CHARAUDEAU, 2012; D'ONOFRIO, 2007; REUTER, 2011; TERRA, 2014).

As teorias do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana explicam os aspectos relacionados à estrutura subjacente ao texto narrativo ficcional e seu sentido (*aboutness* intrínseco), demonstrando as temáticas também importantes para a recuperação.

Além disso, como visto anteriormente, são aspectos relacionados com as estruturas do texto de Van Dijk, que explicam a relação da organização textual e o significado produzido a partir disso. Por isso, esses aspectos textuais são complementares e importantes para a representação e recuperação da informação e foram explorados conforme a seguir.

3.1 Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana

O modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido proveniente da área de Análise do Discurso é subsidiado por aspectos teóricos da Semiótica de Greimas, portanto no âmbito da Semiótica Greimasiana. Os aspectos teóricos buscam mostrar a construção de sentido de textos diversos e são advindos dessa Semiótica de Greimas, também denominada de Semiótica Narrativa e Semiótica Discursiva.

Verificam-se inicialmente alguns pressupostos teóricos da Semiótica Greimasiana, para posteriormente explicar o Percurso Gerativo de Sentido.

A Semiótica Greimasiana explica quais elementos são comuns aos diferentes tipos de textos e a produção de significados, a significação. Portanto, inicia como o estudo de elementos do texto narrativo, mas amplia sua abordagem para outros tipos de texto devido à narratividade inerente (GREIMAS, 1971, 1975, 1976; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979). Desse modo, se demarca como Semiótica porque explica a significação de diferentes sistemas de signos e não somente do signo linguístico.

O signo linguístico, determinado por Saussure, corresponde à união do significante (imagem acústica) e significado (conceito), tendo a semiose como a relação entre esses dois elementos (SAUSSURE, 1999). O linguista Saussure determina que sem as expressões que nomeiam as coisas, o nosso pensamento é apenas uma massa amorfa e indistinta, além disso, a imagem acústica nomeia um conceito de modo arbitrário, apresentado uma ideia determinada por convenção (BENVENISTE, 1991; FIORIN, 2002; NÖTH, 2005; SAUSSURE, 1999).

Para Hjelmslev o signo linguístico é constituído de forma de expressão a forma de conteúdo, cada uma contendo uma matéria e uma substância relacionadas entre si (FIORIN, 2002). A matéria de expressão compreende o “potencial fonético de articulação vocal humana, que é usado diferentemente para formar os sistemas fonológicos das línguas naturais do mundo” (NÖTH, 2005, p. 62). A matéria de conteúdo apresenta o “potencial de

comunicação gráfica usado para formar sistemas de escrita ou o potencial de comunicação gestual do qual linguagens gestuais fazem uso” (NÖTH, 2005, p. 62).

Segundo Fiorin (2002), a substância é gerada pela forma e não preexistem sem ela, consiste em substância de expressão (sons) e substância de conteúdo (conceitos), determinadas por relações de oposição, por exemplo, sons p/b opostos (surdo/sonoro) e conceito de homem e de mulher (opostos, mas ambos são seres humanos).

A forma, por sua vez, corresponde ao valor (conjunto de diferenças conforme seus traços característicos opostos ou idênticos), sendo que a forma de expressão constitui as diferenças fônicas e suas regras combinatórias e a forma do conteúdo abrange as diferenças semânticas e suas regras combinatórias (FIORIN, 2002).

A noção de signo utilizada por Greimas está relacionada ao que Saussure e Hjelmslev determinaram. A teoria de signos de Saussure foi modificada por Hjelmslev, que utilizou uma nova denominação para os elementos do signo diádico.

Hjelmslev ampliou a abordagem de Saussure, considerando articulações paradigmáticas e sintagmáticas, tanto sobre o aspecto sonoro (plano de expressão) quanto o conceitual (plano de conteúdo), também unidos pela semiose entre esses dois elementos. Além disso, Hjelmslev passa a considerar que existem signos-palavras, signos-enunciados e signos-textos (TATIT, 2003; HJELMSLEV, 2009).

A análise de um texto, segundo Hjelmslev (2009, p. 49), observa o significado, portanto as “grandezas como as frases, as proposições e as palavras parecem preencher a condição imposta: elas veiculam uma significação e, portanto, são ‘signos’”, considerando o signo de modo geral. O que une esses elementos é a função semiótica, pois segundo Hjelmslev (2009, p. 54),

[...] há solidariedade entre a função semiótica e seus dois fúntivos: expressão e conteúdo. Não poderá haver função semiótica sem a presença simultânea desses dois fúntivos, do mesmo modo como nem uma expressão e seu conteúdo e nem um conteúdo e sua expressão poderão existir sem a função semiótica que os une.

Greimas incorpora a noção de signo linguístico de Saussure e Hjelmslev nos aspectos estruturais do discurso e sua teoria de significação, como também a amplia a noção de significante, entre outros aspectos (FIORIN; DISCINI, 2013). Portanto, Greimas (1966) avança sobre essas concepções de signos, quando determina que o significante pode ser captado no momento da percepção do mundo e segundo algum sentido do homem. O autor coloca a classificação dos significantes de acordo com: ordem visual (gestos, escritos, artes

plásticas etc.); ordem auditiva (como as línguas naturais, música etc.); ordem tátil (linguagem braile, carinhos etc.); etc.

Mendes (2011) afirma que Greimas concebe que a percepção do sentido tem lugar não linguístico, sendo nesse lugar onde ocorre a apreensão da significação. Segundo Mendes (2011, p. 184), “Isso implica a noção de texto como tudo o que produz sentido, podendo ser considerados textos objetos tão diversos como uma fotografia, uma canção ou uma partida de futebol, por exemplo”. Portanto, Greimas considera a percepção como meio de apreensão para produção de significantes ou de significação. Desse modo, sua teoria passa a explicar também diferentes sistemas de signos.

Um exemplo disso é que a Semiótica Greimasiana propõe o entendimento de signostextos, no contexto da estrutura de textos narrativos ficcionais, visando uma significação, produzindo efeitos de sentido para gerar abstrações e entendimentos desses textos ficcionais. Mas também mostrou ser possível de ser aplicada em análise de textos verbais e não verbais e, por exemplo, científicos devido à narratividade inerente aos textos (GREIMAS, 1971, 1975, 1976; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979). Segundo Greimas e Courtés (2008), a análise do discurso científico ocorre por meio da narratividade, que consiste no estado inicial, transformação e estado final de algo, assim, contém um princípio organizador sobre os discursos, pois quase nunca os textos são somente narrativos ou descritivos.

Por exemplo, para a análise do texto científico por meio da semiótica Greimasiana é considerada, entre outros aspectos, a trajetória do discurso cognitivo, que consiste em uma dimensão hierarquicamente superior à dimensão pragmática – programas narrativos sobre o que é enunciado pelo pesquisador (GREIMAS, 1971, 1976; GREIMAS; COURTÉS, 2008; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979).

O discurso cognitivo, segundo Greimas (1976), passa a ser reconhecido como uma narrativa, pois corresponde à ideia de uma simples transformação de estado, apresentado primeiro o estado inicial de *não-saber* com a busca do objeto de valor (certo *saber* que se procura adquirir) e a passagem para o estado final de um *saber*, e com a conjunção ao objeto de valor. Para isso, o sujeito é dotado de competência cognitiva e desenvolve a performance durante a mudança de estado, apresentando a sanção e o estado final demonstrando o *saber* alcançado (GREIMAS, 1971, 1976; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979).

Desse modo, a superestrutura do texto científico está relacionada com essa transformação de estado do *saber*, também considerando as fases de manipulação (introdução e objetivo), competência (metodologia), performance (resultados) e sanção (conclusão) do Percorso Gerativo de Sentido (ALVES; MORAES; ALMEIDA, 2014; ALVES; MORAES,

2015b). Segundo Alves e Moraes (2015b), a introdução do texto científico contém ideia inicial de *não-saber*, que necessariamente implica na busca do *saber* (manipulação), o objetivo apresenta a ideia que guia a busca do *saber* (manipulação visando a sanção), a metodologia contém o meio para alcançar o *saber* (competência), os resultados mostram o desenvolvimento da mudança de estado (performance) e a conclusão revela o estado final de *saber* (sanção).

Os aspectos teóricos da Semiótica Greimasiana iniciaram com a figura do espetáculo que, segundo Tatit (2003), foi estabelecida pelo lexicólogo Greimas e contribuiu para fundar seu projeto de ciência, denominado inicialmente de Semântica Estrutural e posteriormente Semiótica. Para isso, se baseia em Tesnière e Propp, entre outros.

Por exemplo, Propp observou trinta e uma funções dos personagens dos contos, por meio de categorias abstratas, considerando o que os personagens vivenciam, comparando isso com outros contos, assim, estabeleceu a ordem da narrativa e sua estrutura, a partir das funções identificadas (FIORIN, 1995; PROPP, 2006).

Esses estudos foram aperfeiçoados por Greimas, principalmente, associando a estrutura de um enunciado simples à estrutura de um espetáculo, como também, quando utilizou o modelo na análise de um conto para demonstrar a abordagem sintática do texto integral (TATIT, 2003).

O espetáculo condensado, de acordo com Tatit (2003), poderia ser um esquema básico de um texto maior, por exemplo, “O pai dá um presente ao filho”, demonstra uma encenação entre personagens (pai e filho), que envolve um objeto (presente) e uma modificação de estados (alterando a condição de filho-sem-presente para o filho-com presente). Essa condição básica poderia ter várias ações pertinentes a esse contexto para compor um texto maior e mais detalhado.

A figura do espetáculo deu origem para essa teoria Semiótica, e foi complementada com outros aspectos, que demonstram a organização da estrutura textual abstrata subjacente aos elementos mais concretos de superfície. Por exemplo, na sequência canônica, o estado inicial do filho sem presente é modificado pelo pai dá o presente ao filho, assim realiza uma manipulação para o filho entrar em conjunção com o objeto presente (sanção). Esse aspecto também pode ser explicado pelo programa narrativo:

$$PN = F [Pai \rightarrow (filho \wedge presente)].$$

Sendo que a função acima contém os elementos: PN programa narrativo; F função/fazer; \rightarrow transformação; S_1 sujeito do fazer; S_2 sujeito do estado; \wedge conjunção; v

disjunção; O_v objeto de valor (BARROS, 2008). Assim, o pai transforma o estado inicial do filho sem presente, para o estado final de conjunção do filho com o presente.

A abordagem sintática do texto integral, de acordo com Tatit (2003), compreende uma solução “horizontal” e sintagmática para os estudos do texto, pois, a sintaxe narrativa explica a organização sequencial (linear) da linguagem nos planos narrativos em relação à manipulação, competência, performance e sanção. Os planos discursivos que geram isotopias (TATIT, 2003).

Além disso, compreende também uma solução “vertical”, uma perspectiva “gerativa”, pois, os elementos de superfície do texto seriam provenientes da articulação de patamares profundos. Assim, essas soluções horizontal e vertical estabelecem a concepção semiótica de texto como signo hierarquicamente mais alto e complexo (TATIT, 2003).

De acordo com Fiorin (1999), a Semiótica Greimasiana não estuda o que o texto diz, mas como está organizado seu conteúdo, como está disposta a sua forma e como produz significado, por isso visa explicar a arquitetura do sentido em diferentes textos, ou seja, sua significação.

Segundo Fiorin (2008b, 2015) e Greimas e Courtés (2008), o projeto estrutural da Semiótica de Greimas estabelece as seguintes condições para o estudo da significação:

- a) ser *gerativo*: tem a forma de investimentos de conteúdo progressivos, dos mais abstratos aos mais concretos (figurativos), organizados em patamares sucessivos, que recebem uma representação metalinguística explícita;
- b) ser *sintagmático*: explica tanto as unidades lexicais, quanto a produção e interpretação do discurso;
- c) ser *geral*: tem como postulado a unidade do sentido, manifestada por vários e diferentes planos de expressão, por exemplo, o cinema.

O modelo gerativo para a análise do texto demonstra níveis de produção de sentido, portanto, o texto é organizado em níveis que visam significações (TATIT, 2003). Esses níveis são denominados de percurso ou modelo gerativo (Percurso Gerativo de Sentido), e compreendem três níveis de produção de sentido, que acordo com Barros (2008), Fiorin (2008a, 2008b, 2014a, 2015), Greimas (1971, 1975) e Tatit (2003) são:

- a) *Profundo ou fundamental* (estrutura elementar do sentido demonstrada por meio do quadrado semiótico);

- b) *Narrativo* (transformações de estado e estrutura canônica – manipulação, competência, performance e sanção);
- c) *Discursivo* (discursivização, actorialização, temporalização, espacialização, tematização e figurativização – percursos temáticos e figurativos com temas e figuras).

O sentido é produzindo, portanto, a partir dos elementos mais simples para os mais complexos e abstratos, sendo iniciado pelo nível discursivo até o profundo (fundamental). Cada nível contém elementos sintáticos e outros semânticos, que correspondem respectivamente aos elementos estruturais que o texto se adapta e aos significados determinados pela estrutura. Além disso, os componentes sintáticos em todos os níveis são revestidos pelos investimentos semânticos, derivando em significados para o entendimento do texto (BARROS, 2008; FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; TATIT, 2003).

Para Discini (2013), fazem parte dos níveis de leitura do texto: o plano de conteúdo (imanência – compreendida na própria essência; nível discursivo – pessoas, tempo e espaço; nível narrativo – manipulação, competência, performance e sanção; nível fundamental ou profundo – o quadrado semiótico) e plano de expressão (aparência; veículo para o plano de conteúdo).

No âmbito dos estudos semióticos, segundo Greimas e Courtés (2008, p. 234) existem

[...] três campos problemáticos autônomos, que considera como lugares de articulação da significação metasemiótica: as estruturas semionarrativas, as estruturas discursivas e as estruturas textuais. Entretanto, ao passo que as duas primeiras formas podem ser consideradas como dois níveis de profundidade superpostos, a problemática da textualização é completamente diferente.

As estruturas semionarrativas e as estruturas discursivas, segundo os mesmos autores, formam o Percurso Gerativo de Sentido, enquanto que as estruturas textuais, por estarem suscetíveis às modificações e convenções das linguagens, são estudadas, por exemplo, pela Linguística Textual, esta atua com pesquisas fora do percurso gerativo. Os níveis estruturais do percurso gerativo são compostos de elementos sintáticos e semânticos correspondentes aos componentes das estruturas semionarrativas e discursivas (GREIMAS, 1971, 1975; GREIMAS; COURTÉS, 2008).

Nesse sentido, Fiorin (2008, p. 20) aponta o esquema do Percurso Gerativo de Sentido conforme o quadro 2 seguinte.

Quadro 2 – Esquema do Percurso Gerativo de Sentido.

		Componente Sintático	Componente Semântico
Estruturas sêmio-narrativas	Nível profundo	Sintaxe fundamental	Semântica fundamental
	Nível de superfície	Sintaxe narrativa	Semântica narrativa
Estruturas discursivas	Sintaxe discursiva Discursivização (actorialização, temporalização, espacialização)		Semântica discursiva Tematização Figurativização

Fonte: Fiorin, 2008, p. 20.

A sintaxe discursiva compreende as projeções da enunciação, do enunciado e as relações entre enunciador e enunciatário (FIORIN, 2008a). A semântica discursiva inclui temas e figuras e seus percursos, além da isotopia (FIORIN, 2008a). A sintaxe narrativa contém a estrutura canônica, programa, percurso e esquema narrativos (BARROS, 2008). E a semântica narrativa compreende os investimentos semânticos em valores e objetos, além de modalizações do ser e do fazer (BARROS, 2008).

Alguns desses elementos inerentes ao Percurso Gerativo de Sentido serão demonstrados para contribuir, posteriormente, com os procedimentos de análise e representação do texto narrativo ficcional, conforme exposto a seguir.

3.1.1 *O nível profundo*

De acordo com Fiorin e Discini (2013), as estruturas fundamentais constituem o primeiro patamar do Percurso Gerativo de Sentido, apresentando as oposições semânticas necessárias para construir o discurso e as operações que se realizam com elas de negação e afirmação ou asserção. Por isso, são compostas por categorias semânticas em oposição que ordenam conteúdos de maneira geral e abstrata (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b; TATIT, 2003).

Também, segundo Barros (2008), as estruturas fundamentais determinam o ponto de partida da geração do discurso e o mínimo de sentido para a sua construção. De acordo com a autora:

Explica-se, nesse patamar, o modo de existência da significação como uma estrutura elementar, isto é, como uma estrutura em que a rede de relações se reduz a uma única relação. Trata-se da relação de oposição ou de “diferença”

entre dois termos, no interior de um mesmo eixo semântico que os engloba, pois o mundo não é diferença pura. Para tornar-se operatória, a estrutura elementar é representada por um modelo lógico, o do quadrado semiótico. (BARROS, 2008, p. 77).

Essas oposições semânticas representam o tema principal do texto, que por estar em nível profundo pode ser entendido como tema implícito, pois, não é apresentado literalmente. Além disso, compreende o resultado de tensões ou escolhas e as transformações, que refletem o ocorrido na narrativa. As categorias semânticas ordenam o conteúdo do texto de maneira mais geral, apresentando o tema principal em termos dispostos em oposição (a *versus* b), por exemplo, /vida/ *versus* /morte/, que contém termos com traços em comum, mas estabelecidos por alguma diferença (FIORIN, 1999).

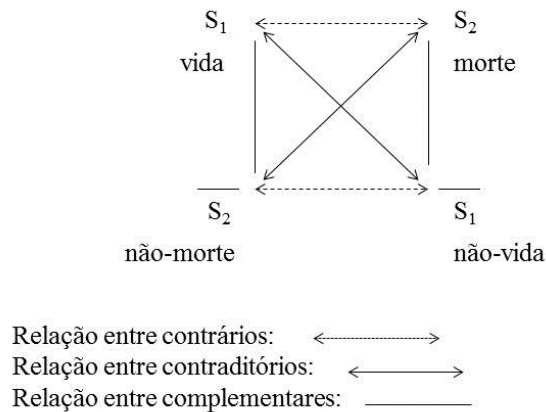
Para que um texto aborde em estrutura profunda “/vida/ *versus* /morte/”, essas duas palavras não necessariamente devem aparecer no texto, pois são entendidas por isotopia. Essa interpretação de temas (/vida/ *versus* /morte/) pode existir a partir de um conjunto de figuras expressas no texto, que descrevem uma doença ou acidente, por exemplo.

Além disso, de acordo com Fiorin (2008a, 2014a), pode-se exemplificar a categoria fundamental como /masculinidade/ *versus* /feminilidade/, /divindade/ *versus* /humanidade/ e /natureza/ *versus* /civilização/, pois todas contêm traços de sentido em comum, sendo eles respectivamente concernentes à sexualidade, religião e ecologia. Diante disso, verificou-se que a categoria fundamental é entendida por meio do estabelecimento das diferenças desses termos opostos. Também, essa oposição se torna um valor diante dos traços de positividade ou negatividade (euforia ou disforia), portanto, pode-se observar se o texto valoriza mais traços e termos positivos ou os negativos (FIORIN, 2008a, 2014a).

Segundo Fiorin (1999), no quadrado semiótico são estabelecidas relações entre termos contrários e contraditórios, que em oposição transformam-se em valores. Esses termos podem ser sobremodalizados quando se atribui traços de positividade e negatividade, especificamente, a euforia e disforia, sendo que o termo relacionado à euforia se torna um valor positivo, e a disforia mostra valor negativo (FIORIN, 2008a, 2008b, 2014a, 2015).

O quadrado semiótico permite a compreensão dessas categorias semânticas, pois compreende a sintaxe desse nível do percurso gerativo (TATIT, 2003). Os conteúdos fundamentais do quadrado semiótico e suas relações são apresentados por Barros (2008, p. 78), conforme a seguir.

Figura 1 – Exemplo de quadrado semiótico.



Fonte: Barros, 2008, p. 78.

Esses elementos demonstram, por exemplo, as direções tomadas em nível narrativo por meio da integração ou transgressão (asserção ou negação). Mas, basicamente, são elementos caracterizados por serem negativos ou positivos, com algum traço em comum, e regidos por uma foria (força), esta leva a relacioná-los de acordo com o caminho da transformação (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; TATIT, 2003).

A foria, nesse contexto, compreende a força que transporta as categorias semânticas, com caráter tensivo, refletindo o caminho das transformações de estado verificadas em nível discursivo e narrativo, entre outros aspectos (TATIT, 2003).

Greimas (1975) define a semântica fundamental revelada pelo quadrado semiótico, de nível profundo, como a estrutura elementar de significação, que fornece um modelo semiótico das articulações do sentido sobre um microuniverso semântico. Além disso, o autor afirma que,

Esta estrutura elementar deve ser descrita e analisada anteriormente, e concebida como o desenvolvimento lógico de uma categoria sêmica binária, do tipo *branco vs preto*, cujos termos estão, entre eles, numa relação de contrariedade; ao mesmo tempo, cada um deles estará apto a projetar um novo termo que seria seu contraditório, os termos contraditórios podendo, por sua vez, contratar uma relação de pressuposição em relação ao termo contrário oposto. (GREIMAS, 1975, p. 147).

Além disso, o quadrado semiótico apresenta a estrutura elementar de significação, que “[...] fornece um modelo semiótico capaz de dar conta das primeiras articulações do sentido no interior de um micro universo semântico” (GREIMAS, 1975, p. 147).

Para Greimas e Courtés (2008, p. 474), a sintaxe fundamental contém operações sintáticas fundamentais, estas “[...] chamadas de transformações, são de duas espécies: a

negação e a asserção. Se a negação serve essencialmente para produzir termos contraditórios, a asserção é capaz de reunir os termos situados nos eixos contrários e nos subcontrários”.

Essas transformações formam o quadrado semiótico, mostrando que a negação ou asserção de um termo do quadrado modifica o outro, correspondendo também ao que foi negado ou aceito na narrativa.

Vale destacar que, as fases do nível narrativo de manipulação e sanção reúnem as informações mais relevantes do conteúdo, concentrando o tema mais relevante e permitindo o entendimento e composição do quadrado semiótico, como também os termos dispostos em oposição (MORAES; DAMAZO; LARA, 2008).

3.1.2 O nível narrativo

De acordo com Fiorin e Discini (2013), o nível narrativo descreve os fazeres (transformações de estado) de um sujeito (actante) em busca de um objeto. Nesse sentido, segundo os autores, a ação ou agir, que leva à transformação de estado, é um simulacro da ação do homem no mundo, bem como de suas relações com outros homens, sendo representado em estrutura canônica (fases de manipulação, competência, performance e sanção).

O esquema narrativo canônico está presente em todo e qualquer texto, segundo Discini (2013), e pode ser sintetizado conforme o quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – O esquema narrativo canônico (de todo e qualquer texto).

Percorso do destinador manipulador	Percorso do sujeito da ação		Percorso do destinador julgador
<i>Manipulação</i> O destinador manipulador dota o destinatário manipulado de um querer e de um dever (fazer algo)	<i>Competência</i> O sujeito do fazer adquire um saber e um poder.	<i>Performance</i> O sujeito do fazer executa a ação.	<i>Sanção</i> O destinador passa a julgar o sujeito da ação O julgamento é calcado na expectativa criada pelos valores estabelecidos na manipulação.

Fonte: Discini, 2013, p. 262.

As quatro fases da organização narrativa, também denominada de estrutura canônica, que são a manipulação, competência, performance e sanção compõem o esquema narrativo, segundo Discini (2013), que supõe o encadeamento de programas, que necessitam de enunciados de estado. O programa narrativo pressupõe a ação de um sujeito sobre outro sujeito, para que ocorra uma transformação, considerando a conjunção ou disjunção com um objeto (DISCINI, 2013).

Além disso, de acordo com Discini (2013, p. 262), “do esquema, que encadeia programas narrativos, depreendem-se três percursos: o do destinador-manipulador, na fase da manipulação; o do sujeito da ação, nas fases da competência e da performance; o do destinador-julgador, na fase da sanção”. Os percursos são identificados pela pressuposição lógica em qualquer tipo de texto, sem necessariamente estar na superfície textual (DISCINI, 2013).

O esquema narrativo canônico ocorre pela articulação das quatro fases de manipulação, competência, performance e sanção, desse modo esses elementos apresentam as seguintes características, conforme afirma Discini (2013, p. 263):

- a) pode apresentar fases pressupostas e não explicitadas em determinados textos; nesse caso, a análise reconstruirá a fase pressuposta (se o lobo devorou a menina, ele tinha competência para isso: sabia e podia fazê-lo, isso não está explicitado);
- b) pode apresentar um mesmo sujeito manipulado por destinadores distintos, com proposição de valores antagônicos (mãe/submissão e lobo/liberdade);
- c) pode apresentar um desarranjo aparente; o texto começará, por exemplo, pela sanção, ou sugerirá uma sanção prévia (a menina já havia sido sancionada positivamente com o presente, que era o adereço dado como um chapeuzinho vermelho);
- d) apresenta, nas narrativas conservadoras, a necessária recompensa (sanção positiva) para o sujeito realizado segundo os ideais impostos socialmente; sanção positiva, portanto, para o sujeito que se cumpre como o do querer e do dever (manipulação efetuada); como o do poder e do saber (competência adquirida); o sujeito, enfim, da performance realizada, segundo os valores propostos na manipulação;
- e) contribui para entender a transformação de estados e de sujeitos no exame tanto do enunciado quanto da enunciação.

A manipulação ocorre quando o manipulador tenta convencer o manipulado para que queira, deva ou faça algo, por meio de proposta de recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução e provocação (FIORIN, 2008a, 2008b, 2014a, 2015).

Por exemplo, a manipulação pode ser exercida pela mesma pessoa que é manipulada, pois pode ter um desejo de superar algo, ou essa persuasão pode ocorrer entre o vilão e o

herói, que no caso do texto literário infanto-juvenil, o herói é o personagem (actante) principal adolescente (ALVES, 2008).

A competência apresenta a conquista da capacidade de fazer algo, como também, poder e saber fazer algo, por exemplo, a conquista do objeto mágico nos contos de fadas. A performance desenvolve a transformação de estados da narrativa (FIORIN, 2008a, 2008b).

A sanção mostra a comprovação que a performance foi realizada, como também, apresenta as consequências das ações em sanção pragmática (manifestação de prêmios e/ou castigos) e o reconhecimento do sujeito que operou a transformação em sanção cognitiva (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; MORAES; GUIMARÃES, 2006).

A sintaxe da narrativa, segundo Barros (2008), corresponde à descrição dos elementos que demonstram as transformações de estado, e que simulam o fazer do homem em busca de valores ou sentidos, como também os contratos e conflitos que marcam os relacionamentos humanos.

Esses elementos, de acordo com a mesma autora, são organizados no âmbito da sintaxe em enunciado elementar, programa narrativo, percurso narrativo e esquema narrativo.

O enunciado elementar mostra a relação entre dois actantes, o sujeito e o objeto, sendo que o sujeito é o actante que se relaciona transitivamente com o objeto (este mantém laços com o sujeito) por meio de junção e transformação, para formar enunciados de estado e de fazer (BARROS, 2008).

O programa narrativo, de acordo com Barros (2008) e Greimas e Courtés (2008), consiste em um sintagma elementar da sintaxe narrativa constituído de um enunciado de fazer que rege um enunciado de estado, integrando estados e transformações.

Esse programa pode ser representado de acordo com o modelo demonstrado por Barros (2008, p. 20):

$$PN = F [S_1 \rightarrow (S_2 \wedge O_v)]$$

Esta função, como abordada anteriormente, demonstra se o sujeito entra em conjunção ou disjunção com o objeto de valor, pois seus elementos compreendem: PN programa narrativo; F função/fazer; \rightarrow transformação; S_1 sujeito do fazer; S_2 sujeito do estado; \wedge conjunção; v disjunção; O_v objeto de valor (BARROS, 2008).

De acordo com Greimas e Courtés (2008, p. 389),

O programa narrativo deve ser interpretado como uma mudança de estado efetuada por um sujeito (S_1) qualquer, que afeta um sujeito (S_2) qualquer: a partir do enunciado de estado do programa PN, considerando como consequência, podem-se, no nível discursivo, reconstituir figuras tais como prova, a doação etc.

Vale destacar que pode ocorrer uma complexidade de programas narrativos, segundo Barros (2008), pois, podem ser encontrados vários programas narrativos, além de estarem relacionados hierarquicamente, dependendo do texto analisado.

Esses programas sendo simples ou complexos são organizados em percursos narrativos, que consistem em “[...] uma sequência de programas narrativos relacionados por pressuposição” (BARROS, 2008, p. 26).

Os percursos narrativos, segundo Barros (2008) compreendem o percurso do sujeito (aquisição da competência pelo sujeito necessária à ação e a execução da performance), o percurso de destinador-manipulador (programa de competência do sujeito doador ou destinador de valores modais) e o percurso do destinador-julgador (corresponde pela sanção do sujeito, que pode ser cognitiva ou interpretação e pragmática ou retribuição).

O esquema narrativo canônico, segundo a autora, “[...] é um modelo hipotético da estruturação geral da narrativa. Cumpre o papel de ser a organização de referencia a partir da qual são examinadas as expansões e variações estabelecidas as comparações entre narrativas” (BARROS, 2008, p. 36).

Esse esquema, ainda segundo a autora, engloba o percurso do destinador-manipulador (manipulação), o percurso do sujeito (competência e performance) e o percurso do destinador-julgador (sanção pragmática e cognitiva). Além disso, ainda de acordo com a autora, sua relação com as demais unidades sintáticas do nível narrativo pode ser explicada conforme o quadro 4, a seguir, que as apresenta de modo hierárquico, do programa ao esquema narrativo (BARROS, 2008).

Quadro 4 – Unidades sintáticas da narrativa.

unidades sintáticas	caracterização	actantes
esquema narrativo	encadeamento lógico de percursos narrativos	actantes funcionais: sujeito, objeto, destinador, destinatário
percurso narrativo	encadeamento lógico de programas narrativos	papéis actanciais: sujeito competente, sujeito operador, sujeito do querer, sujeito do saber etc.
programa narrativo	encadeamento lógico de enunciados	actantes sintáticos: sujeito do estado, sujeito do fazer, objeto

Fonte: Barros, 2008, p. 36.

Verificou-se que o esquema narrativo apresenta a estrutura geral da narrativa, o percurso narrativo organiza os programas narrativos, que descrevem transformações, conjunções e disjunções entre os actantes e objetos.

A semântica narrativa apresenta modalizações como a do *fazer* e do *ser*, que mostra como os valores modais modificam as relações dos sujeitos com os valores. Isso porque a modalização ocorre no sentido de modificar algo, por exemplo, o sujeito modaliza o objeto, que é modalizado, tornando-se relacionados, ou seja, o sujeito por meio da modalidade do *ser* entra em junção com o objeto *felicidade*, que não possuía anteriormente.

Segundo Barros (2008, p. 42), “no percurso gerativo, a semântica narrativa é o momento em que os elementos semânticos são selecionados e relacionados com os sujeitos. Para isso, esses elementos inscrevem-se como valores, nos objetos, no interior dos enunciados de estado”.

A autora afirma também que, “a modalização de enunciados de estado é também denominada *modalização do ser* e atribui existência modal ao sujeito de estado. A modalização de enunciados de *fazer* é, por sua vez, responsável pela competência modal do sujeito do fazer, por sua qualificação para a ação [...]” (BARROS, 2008, p. 42-43, grifo do autor). A modalização do ser e do fazer contém cada uma, mais quatro modalidades o querer, o dever, o poder e o saber.

Para que o sujeito faça algo e consista em algo, segundo a autora, existem mais duas modalidades, as virtualizantes como o dever-fazer e o querer-fazer (instauram o sujeito) e as atualizantes como o saber-fazer e o poder-fazer (qualifica o sujeito para a ação).

De acordo com Barros (2008, p. 46), “[...] a modalização do ser produz efeitos de sentido ‘afetivos’ ou ‘passionais’”. Segundo a autora,

As paixões do ponto de vista da semiótica, entendem-se como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. Essas qualificações organizam-se sob a forma de *arranjos sintagmáticos de modalidades* ou *configurações passionais*. (BARROS, 2008, p. 47, grifo do autor).

Além disso, segundo a autora, na narrativa, o sujeito segue em percurso de diferentes posições passionais e estados. As paixões podem ser simples (um arranjo modal: modifica a relação entre o sujeito e o objeto-valor) e complexas (efeitos de uma configuração de modalidades: vários percursos passionais).

Segundo Barros (2008, p. 52), na modalização do ser, “o exame das paixões, sob a forma de percursos modais, explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os ‘estados de alma’ dos sujeitos, modificados no desenrolar da história”.

No âmbito da estrutura canônica, o nível narrativo cumpre programas narrativos simples ou complexos, demonstrando também as transformações de estado e de fazer dos actantes (personagens ou objetos). Esses considerados como sujeitos da narrativa entram em conjunção ou disjunção com os objetos (também denominados actantes). Na narrativa existe um estado inicial, uma transformação e um estado final, mas correspondendo às etapas de manipulação, competência, performance e sanção (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; GREIMAS; COURTÉS, 2008).

A manipulação ocorre entre os sujeitos do manipulador e do manipulado, sendo que o primeiro tenta persuadir o segundo sujeito, usando, por exemplo, uma tentação, pedido, ordem, ameaça, entre outros, para forçá-lo a aceitar o contrato proposto, levando a fazer ou não fazer algo (negar ou aceitar). A competência estabelece a conquista da capacidade de saber fazer algo (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; GREIMAS; COURTÉS, 2008).

A performance demonstra a transformação de estado. E a sanção é o resultado dessa transformação, dividida em pragmática (recompensa ou punição) e cognitiva (reconhecimento do herói e confusão do vilão), estas demonstram as consequências dessa mudança de estado (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; GREIMAS; COURTÉS, 2008).

Verificou-se no nível narrativo um estado inicial, uma transformação desse estado e o estado final. Por exemplo, para a vida ser transformada em morte, existe o estado inicial de vida, a transformação ocasionada por uma foria (motivo), e o estado final de morte em meio às etapas de manipulação, competência, performance e sanção.

O quadrado semiótico, portanto, vai exemplificar o jogo de forças que levaram a transformação de um estado mediante todo o desenvolvimento da narrativa, portanto, é estruturado basicamente referindo-se ao estado inicial e ao estado final do actante ou objeto. Assim, com a estrutura profunda tem-se uma ideia geral do significado do texto, expressando o que foi visto em toda narrativa e nível discursivo (FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; TATIT, 2003).

Observa-se que as fases de manipulação e sanção da estrutura narrativa concentram os temas mais relevantes (MORAES; DAMAZO; LARA, 2008). Por isso, o tema principal consiste no tema de nível profundo representado pelo quadrado semiótico, demonstrando o conteúdo intrínseco ao texto, ou *aboutness* (MORAES, 2011).

3.1.3 *O nível discursivo*

O nível discursivo, segundo Barros (2008, p. 53),

[...] é o patamar mais superficial do percurso, o mais próximo da manifestação textual. Pela própria definição do percurso gerativo, as estruturas discursivas são mais específicas, mas também mais complexas e “enriquecidas” semanticamente, que as estruturas narrativas e as fundamentais.

As estruturas narrativas, segundo Barros (2008), são convertidas em estruturas discursivas quando assumidas pelo sujeito da enunciação, que faz escolhas relativas à pessoa, espaço, tempo e figuras, além de “contar” a narrativa para transformá-la em discurso. Nesse sentido, segundo a autora, “o discurso nada mais é, portanto, que a narrativa ‘enriquecida’ por todas essas opções do sujeito da enunciação, que marcam os diferentes modos pelos quais a enunciação se relaciona com o discurso que enuncia” (BARROS, 2008, p. 53).

A sintaxe discursiva desse nível compreende a discursivização (actorialização, temporalização e espacialização). O componente semântico, a semântica discursiva, consiste na tematização e a figurativização (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

Por exemplo, a actorialização visa instituir os atores do discurso (actantes) de modo semântico e sintático (sujeito *vs* objeto, destinador *vs* destinatário, e ajudante *vs* oponente), a temporalização distingue a organização dos programas narrativos e dos acontecimentos, e a espacialização demarca a localização espacial em dimensão pragmática no discurso (GREIMAS, 1971; GREIMAS; COURTÉS, 2008).

A temporalização consiste em um conjunto de elementos hierarquicamente relacionados para produzir o efeito de sentido da temporalidade e transformar a organização narrativa na história. Esses elementos são: a programação temporal, que estabelece a ordem temporal dos acontecimentos; a localização temporal, que organiza as sucessões temporais estabelecendo um quadro para a narrativa; e a aspectualização que transforma as funções narrativas em processos (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

E a espacialização, segundo Greimas e Courtés (2008), contém procedimentos de localização espacial em nível discursivo.

A sintaxe discursiva comporta também, de acordo com Barros (2008, p. 54, grifo do autor),

[...] as projeções da enunciação com as quais o discurso se fabrica. A enunciação projeta, para fora de si, os actantes e as coordenadas espaço-temporais do discurso, que não se confundem com o sujeito, o espaço e o

tempo da enunciação. Essa operação denomina-se *desembreagem* e nela são utilizadas as categorias da pessoa, do espaço e do tempo.

O sujeito da enunciação escolhe o modo de projetar o discurso, tendo em vista os efeitos de sentido desejados, por isso identificar as projeções da enunciação permite entender os efeitos de sentido que os mecanismos escolhidos podem fabricar (BARROS, 2008). Ainda de acordo com a autora,

Partindo do princípio de que todo discurso procura persuadir seu destinatário de que é *verdadeiro* (ou falso), os mecanismos discursivos têm, em última análise, por finalidade criar a ilusão de verdade. Há dois efeitos básicos produzidos pelos discursos com a finalidade de convencerem de sua verdade, são o de *proximidade* ou *distanciamento* da enunciação e o de *realidade* ou *referente*. (BARROS, 2008, p. 55, grifo do autor).

Os efeitos de proximidade e distanciamento da enunciação permitem compreender, por exemplo, o distanciamento pode ser produzido quando o discurso está em terceira pessoa (tempo “então” e espaço “lá”) para produzir efeito de imparcialidade e objetividade, sendo denominado de *desembreagem* enunciativa, e diferente da *desembreagem* enunciativa que ocorre em primeira pessoa (BARROS, 2008).

O efeito de realidade ou de referente também é produzido por diferentes procedimentos, segundo Barros (2008, p. 59) permite compreender “[...] as ilusões discursivas de que os fatos contados são ‘coisas ocorridas’, de que seus seres são de ‘carne e osso’, de que o discurso, enfim, copia o real”.

Dessa forma, o discurso demonstra representações aproximadas com a realidade em que se acredita ou o que pode ser referente. Contudo, esses efeitos são construídos mais frequentemente pela semântica discursiva e não pela sintaxe, ao contrário dos efeitos de enunciação (BARROS, 2008).

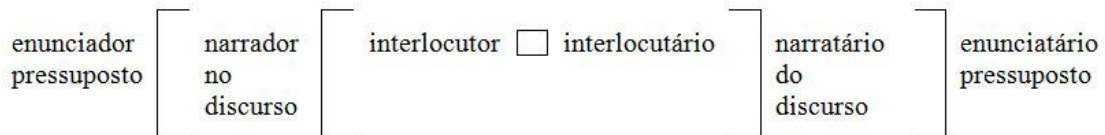
De acordo com Barros (2008, p. 60), a ancoragem consiste em um recurso semântico com a finalidade de:

[...] atar o discurso a pessoas, espaços e datas que o receptor reconhece como “reais” ou “existentes”, pelo procedimento semântico de concretizar cada vez mais os atores, os espaços e o tempo do discurso, preenchendo-os com espaços sensoriais que os “iconizam”, os fazem “cópias da realidade”. Na verdade fingem ser “cópias da realidade”, produzem tal ilusão.

Além disso, de acordo com Barros (2008, p. 57, grifo do autor) “os efeitos de enunciação nada mais são que *efeitos* obtidos por procedimentos diversos. A enunciação conserva-se sempre pressuposta, nunca é manifestada no texto em que se projeta de diferentes

formas e com diferentes fins”. Para ilustrar essa complexidade, abaixo a figura 2 sobre a hierarquia na delegação de voz no discurso, segundo Barros (2008, p. 57).

Figura 2 – Hierarquia na delegação de voz no discurso.



Fonte: Barros, 2008, p. 57.

A enunciação pressupõe um *eu digo*, segundo Fiorin (2004), no sentido de que quando se lê um texto alguém diz algo para o leitor. Nesse sentido, Fiorin (2015) afirma que os fundamentos da enunciação se originam dos estudos de Benveniste, que estão relacionados com o ato de dizer algo, assim,

As categorias que compõem a instância da enunciação são a pessoa, o espaço e o tempo. Benveniste diz que a enunciação é a instância do *ego, hic et nunc*, ou seja, do *eu, aqui e agora*, porque, nela, alguém, num espaço e num tempo criados pela linguagem toma a palavra e, ao fazê-lo, institui-se como um “eu”, e dirige-se a outrem, que é instaurado como um “tu”. Isso é o conteúdo da enunciação. (FIORIN, 2015, p. 50).

Essas categorias constituem o que Benveniste denominou de “aparelho formal da enunciação”, são existentes em todas as línguas e linguagens, incluindo a visual. Além disso, a enunciação pode ser logicamente pressuposta pelo enunciado que relaciona pessoas, espaço e tempo (FIORIN, 2015).

As pessoas são constituídas da primeira (eu e nós), segunda (tu e vós) e terceira pessoa (ele e eles, de quem se fala), conforme o que aprendemos na escola, mas Benveniste aborda esta questão de modo diferente, segundo Fiorin (2015). Contudo, as diferenciações que Benveniste coloca sobre as categorias de pessoa não são necessárias neste estudo, porque o produto a ser elaborado está voltado ao contexto escolar, que prioriza, portanto, as primeiras concepções de pessoa apresentada (primeira, segunda e terceira pessoas).

Além disso, segundo o autor:

Há dois níveis diferentes do “eu”: o “eu” pressuposto e o “eu” instaurado no enunciado. O “eu” pressuposto é chamado *enunciador*. O enunciador é sempre o “eu” pressuposto, é o autor. Além disso, há um “eu” que conta a história, é um “eu” que, explícita ou implicitamente, está no interior do texto. Esse “eu” não é o enunciador, é um “eu” diferente, é o narrador. (FIORIN, 2015, p. 51).

Conforme ainda o autor, não se pode misturar o narrador com o enunciador, porque o autor não expressa seu próprio estado psicológico por meio das personagens (por exemplo, complexo de Édipo e homossexualismo), mas sim, descreve e narra o que ocorre com essas personagens, para fins literários (FIORIN, 2015).

Na enunciação também existem três níveis de sujeito, contendo para cada um “eu” e um “tu”, segundo Fiorin (2015):

- a) Autor (“eu” pressuposto do enunciador): o “tu” é pressuposto do enunciatário, o leitor;
- b) Narrador (“eu” que conta a história e está no texto; implícito em primeira pessoa e explícito em terceira pessoa): o “tu” consiste no narratário, que pode estar inscrito explícito ou implicitamente no texto, também, o narrador dá a palavra ao leitor no texto (por exemplo, o narrador conversa com o leitor);
- c) Interlocutor (“eu” da personagem que fala em discurso direto; primeira pessoa): contém o “tu” como o interlocutário, a pessoa com quem o personagem fala diretamente.

O uso desses diferentes tipos de pessoas ocasiona diversos efeitos de sentido.

O enunciador determina o discurso como veridictório, espalhando marcas a serem interpretadas pelo enunciatário. O enunciador e enunciatário são desdobramentos do sujeito da enunciação. Esses elementos de organização sintática do discurso concebidos pela semiótica são importantes para demonstrar a relação entre procedimentos sintáticos e os efeitos de sentido que podem gerar (BARROS, 2008).

Segundo Fiorin (2004, p. 70), “o enunciador e o enunciatário são o autor e o leitor. Cabe, porém, uma advertência: não são o autor e o leitor reais, de carne e osso, mas o autor e o leitor implícitos, ou seja, uma imagem do autor e uma do leitor construídas pelo texto”.

De acordo com Terra (2014), o narrador é responsável pela enunciação. O narratário ou leitor virtual (e não o leitor empírico) atua na construção do texto, pois o narrador considera o princípio de que o narratário contém os conhecimentos prévios necessários para preencher as lacunas do texto, já que o narrador não informará tudo (TERRA, 2014).

O narrador assume duas funções básicas devido ao ato de contar, segundo Reuter (2011, p. 64), que consistem na função narrativa e na função de direção ou de controle. A primeira o narrador conta e evoca um mundo, e a segunda organiza a narrativa, se inserindo nela e alterna a narração, descrições e falas.

Além disso, Fiorin (2004, p. 74), afirma que:

O narratário é a instância a quem se dirige o narrador, enquanto o enunciatário é aquela a quem se endereça o enunciador. Isso quer dizer que, num texto singular, encontra-se a imagem do narratário, seja ele explícito ou implícito, enquanto numa totalidade discursiva, recortada para os fins da análise, constrói-se a imagem do enunciatário.

O interlocutor e interlocutário estabelecem um simulacro de comunicação no interior do discurso, pois, “o narrador pode dar a palavra a personagens, que falam em discurso direto, instaurando-se então como eu e estabelecendo aqueles com quem elas falam como tu. Nesse nível, temos o interlocutor e o interlocutário” (FIORIN, 2004, p. 99).

Por outro lado, os procedimentos semânticos do discurso consistem na tematização e figurativização. A primeira consiste nos temas, que também estão relacionados com a semântica fundamental e semântica narrativa. E a figurativização ocorre quando o enunciador para figurativizar o enunciado, por meio de instalação de figuras semióticas (figuração), reveste as figuras para produzir ilusão referencial com os elementos do mundo, a iconização (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

O sujeito ou ator da enunciação, segundo Barros (2012), é construído sintaticamente e por meio da semântica discursiva, que demonstra papéis temáticos e figurativos que contém crenças, valores, modos de ser e de fazer. Assim, a enunciação também examina a construção semântica do ator da enunciação, a partir dos temas e figuras e das relações intertextuais e interdiscursivas.

Os temas do texto também são recobertos pelas figuras, formando a coerência textual. De acordo com Barros (2008, p. 74), “a reiteração dos temas e a recorrência das figuras no discurso denominam-se isotopia. A isotopia assegura, graças à ideia de recorrência, a linha sintagmática do discurso e sua coerência semântica”.

Segundo Maingueneau (1996, p. 53),

Como a noção de tópico a de isotopia é válida no nível mais elementar, assim como no nível da obra inteira. Inicialmente a isotopia só concernia à repetição de elementos sêmicos que garantem uma leitura homogênea [...]. Mas esse conceito foi ampliado para justificar a homogeneidade de textos inteiros.

Além disso, existem isotopias temáticas e figurativas, sendo que a primeira “[...] decorre da repetição de unidades semântica abstratas em um mesmo percurso temático” (BARROS, 2008, p. 74) e a figurativa “[...] caracteriza-se pela redundância de traços figurativos, pela associação de figuras aparentadas. A recorrência de figuras atribui ao discurso uma imagem organizada e completa da realidade”.

A isotopia, nesse contexto, também permite distinguir ambiguidades durante a leitura, compreender metáforas e metonímias, além de estabelecer um plano de leitura para o texto (FIORIN, 2014a).

Segundo Fiorin (2014a, p. 46), “o que determina um plano de leitura de um texto é um conjunto de recorrências semânticas que se distribuem ao longo do tecido linguístico”.

De acordo com o mesmo autor, por exemplo, em uma fábula a isotopia faz com que o leitor compreenda que se trata de uma história de gente e não sobre bichos, isso é possível porque compreendemos o traço /humano/ repetido ao longo do texto (a raposa fala e desdenha, por exemplo). Além disso, alguns textos são textos são pluri-isotópicos, admitindo vários planos de leitura, que podem relacionar-se metafórica ou metonimicamente, conforme as possibilidades de interpretações inscritas no texto (FIORIN, 2014a).

De acordo com Fiorin e Discini (2013, p. 197), “a recorrência de traços semânticos é que estabelece que leituras devem ou podem ser feitas de um texto. Uma leitura não tem origem na intenção do leitor de interpretar o texto de uma dada maneira, mas está inscrita no texto como virtualidade, como possibilidade”. Ainda segundo os autores,

Lido de modo fragmentário, o texto pode dar a impressão de um aglomerado desconexo de frases a que o leitor pode dar o sentido que quiser e bem entender. Não é assim: há leituras que não estão de acordo com o texto e, por isso, não podem ser feitas. É verdade, várias interpretações podem ser admitidas, mas não todas. São inaceitáveis as leituras que não estiverem de acordo com os traços de significado reiterados, repetidos, recorrentes ao longo do texto. (FIORIN; DISCINI, 2013, p. 197-198).

A análise desses elementos de percursos ou linhas isotópicas ocorre pelo exame dos traços semânticos inerentes, tanto abstratos como figurativos, repetidos no discurso. Também, a análise de isotopias e relações com demais isotopias determinam o sentido do texto e asseguram a coerência semântica do discurso (BARROS, 2008).

Vale destacar também sobre isotopia, que além de permitir a coerência, homogeneidade do texto e diminuir ambiguidades, permite que o encadeamento de semas (unidades mínimas do conteúdo a ser discutido) derive no quadrado semiótico, resultando em seu significado. Nesse sentido, as palavras adquirem valor em um texto, uma em relação às outras, pressupondo seu significado considerando o texto (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

Especificamente para identificar temas e figuras no texto observa-se que as figuras são palavras que correspondem aos elementos do mundo natural, com caráter descritivo, como as palavras “árvore”, “sol”, “correr”, “brincar”, “vermelho”, “quente”, que encadeadas compõem percursos figurativos, que concretizam temas (FIORIN, 2008a, 2008b, 2014a, 2015).

Enquanto os temas têm caráter predicativo e interpretativo, consistem em investimentos semânticos conceituais, categorizando e organizando os elementos do mundo natural, por exemplo, “elegância”, “vergonha” e “raciocinar” (FIORIN, 2008a, 2008b, 2014a, 2015). Esses percursos figurativos e temáticos revestem os esquemas narrativos.

O percurso figurativo permite o entendimento de determinado tema não expresso literalmente, mas entendido por seus traços sêmicos e isotopia, por exemplo, o tema “sagrado” pode ser assumido por figuras diferentes, como: “padre”, “sacristão” ou “bedel”, outro modo de considerar as figuras está no entendimento de ações, lugares e tempo, que influenciam o desenvolvimento da narrativa (GREIMAS; COURTÉS, 2008).

Isso significa que as figuras lidas no texto podem exprimir o significado de um tema implícito, que não está expresso no texto, mas que se refere ao seu contexto e conteúdo intrínseco. Esse entendimento por isotopia mostra como o texto é compreendido pelo leitor, por isso, apresentou-se como elemento de análise importante para a compreensão de diferentes temas do texto.

3.2 Teorias da Narrativa e características da narrativa

A abordagem Semiótica Greimasiana exposta anteriormente necessita de alguns aspectos complementares da Teoria da Narrativa, para esta pesquisa, que ocorrem no âmbito da enunciação e do narrador. Assim, espera-se aproximar a representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, de acordo com as características da narrativa estudadas no contexto escolar, pois são aspectos necessários para a recuperação da informação.

Os elementos do texto narrativo explicados pela Teoria da Narrativa são aspectos a serem considerados para representação em resumos, pois caracterizam o texto. Nesse sentido, buscou-se elucidar alguns desses elementos considerados importantes para a sua caracterização, que compreendem: narrador, ação, personagens, espaço e tempo.

Verificou-se que alguns conceitos da mesma categoria que caracterizam a narrativa não são correspondentes entre si, tal como verificado por Beghtol (1994), pois a autora observou que alguns estudos sobre as características da narrativa de ficção não apresentam consenso.

O estudo de Beghtol (1994) buscou as bases teóricas e metodológicas para um sistema experimental de classificação de ficção, sendo que para isso a autora reuniu as categorias da

narrativa importantes para a representação (personagens, eventos, espaço e tempo), como também alertou para a necessidade de importância de incluir na representação os métodos de compreensão da narrativa ficcional utilizados pelos leitores, entre outros aspectos para a classificação. A partir disso, também foram considerados para esta pesquisa os critérios de Beghtol (1994), sobre a narrativa ficcional, ou seja, as categorias principais sobre as características da narrativa.

O sistema de classificação experimental sobre ficção de Beghtol (1994) tem a preocupação em categorizar e evidenciar os aspectos da narrativa importantes para o acesso e recuperação por meio da classificação, por isso, “[...] não resume ou fornece uma síntese ou resumo de todo o documento” (BEGHTOL, 1994, p. 241, tradução nossa).

Além disso, os elementos da narrativa considerados pela autora não incluem os aspectos mais abstratos que apontam o conteúdo temático geral, próprio a esse tipo de texto e que leva à organização de todos os demais elementos. Por isso, esses aspectos da narrativa foram explorados, analisados e considerados de forma geral para fins de representação em resumos.

3.2.1 *Narrador*

Para Charaudeau (2012), o sujeito que narra desempenha o papel de testemunha, pois está em contato direto com o vivido na narrativa. O ponto de vista ou foco narrativo, segundo Moisés (2014), consiste na posição em que o narrador se coloca para contar a história, em primeira ou terceira pessoa. Assim, em primeira pessoa, a personagem principal pode relatar a história ou uma personagem secundária comenta o que ocorreu, e em terceira pessoa, o narrador pode ser onisciente ou observador de alguns aspectos (MOISÉS, 2012, 2014). De acordo com Terra (2014, p. 149),

O estatuto do narrador é bastante diversificado, ele pode ser participante ou não da história narrada, pode ou não emitir opiniões, pode ter uma visão total ou parcial sobre o que narra, sua narração pode ser objetiva ou subjetiva. Para entender melhor o papel do narrador, faz-se necessário conceituar as seguintes características do discurso narrativo: focalização, foco narrativo e ponto de vista.

O termo focalização é utilizado, segundo a mesma autora, para indicar a perspectiva em que se encontra o narrador em relação à diegese, que consiste no evento narrado, na fábula. Portanto, a focalização mostra o que o narrador vê e, por isso, é capaz de narrar, sendo

ela externa, interna ou onisciente. A fábula mencionada corresponde aos acontecimentos que levam ao desenvolvimento do que é narrado, às ações (D'ONOFRIO, 2007), diferente do significado de gênero literário, que contêm personagens animais e moral da história no final.

Na focalização externa, o narrador narra o que consegue observar, aquilo que vê ou ouve (aspectos exteriores de ações e personagens), é um observador, não interfere na história e não é capaz de narrar o que ocorre interiormente às personagens, por isso apresenta foco narrativo em terceira pessoa (TERRA, 2014).

A focalização interna, segundo Terra (2014), exige que o narrador use a perspectiva de uma personagem (protagonista ou não), narrando apenas aquilo que essa personagem vê.

A focalização onisciente permite que o narrador apresente conhecimentos ilimitados, pois narra o que observa e o íntimo das personagens, revelando sentimentos e pensamentos, por isso, também apresenta o foco narrativo em terceira pessoa (TERRA, 2014).

Ainda segundo Terra (2014, p. 150), as narrativas modernas apresentam alternância de foco narrativo, que constituem a participação do narrador no evento, portanto o narrador é heterodiegético quando não participa do evento, autodiegético quando participa e é o protagonista e homodiegético quando participa e não é o protagonista. Nesse sentido, o narrador personagem apresenta foco narrativo em primeira pessoa.

Além disso, segundo a autora,

O estatuto do narrador pode apresentar desdobramentos, (um narrador introduzido outro narrador), o que acarretará também desdobramentos de narratários. Mais do que classificar o narrador, o importante, na leitura, é que se observem em cada texto as vozes que narram e de onde narram, atentando que a mudança de narrador terá implicações na estrutura do enredo. Em outros termos, ao ler uma narrativa de ficção, deve-se procurar responder algumas perguntas: 1. *Quem narra os acontecimentos?* 2. *De que lugar está narrando?* 3. *Onde o narrador foi buscar as informações que transmite ao leitor?* 4. *Qual a atitude do narrador face àquilo que conta?* (TERRA, 2014, p. 152, grifo do autor).

As vozes da narrativa explicam a relação entre o narrador e a história que ele conta, existindo, basicamente, duas formas que são a história contada pelo personagem (que pode ser também o narrador), ou pelo narrador estranho à história (REUTER, 2011). Outra característica do narrador é que ele não é o autor, segundo Terra (2014), pois compreende a voz responsável pela enunciação observável no discurso.

O ponto de vista, de acordo com Terra (2014), corresponde à atitude do narrador sobre o que está sendo narrado, por exemplo, a narração objetiva (narra sem manifestar juízo de valor, de modo imparcial), ou a narração subjetiva (com opiniões e juízos).

As características do narrador estão sistematizadas no quadro 5, a seguir, elaboradas por Terra (2014, p. 153).

Quadro 5 – Características do narrador.

NARRADOR	PERSPECTIVA	FOCALIZAÇÃO	Externa	O narrador não pertence à história, narra como testemunha apenas o que vê ou ouviu. Visão não privilegiada.
			Interna	O narrador pertence à história e narra aquilo que vê. Sua visão é apenas a do espaço em que circula.
			Onisciente	Trata-se de um narrador privilegiado. Narra não só o que observa, mas também pode narrar o íntimo das personagens.
	PARTICIPAÇÃO	FOCO NARRATIVO	Heterodiegético	Não é participante na história.
			Autodiegético	Participa da história como protagonista.
			Homodiegético	Participa da história como personagem secundária.
	ATITUDE	PONTO DE VISTA	Objetivo	Relata imparcialmente, sem emitir juízos de valor.
			Subjetivo	Narra os acontecimentos e ainda exprime juízos de valor

Fonte: Terra, 2014, p. 153.

Segundo Terra (2014, p. 157), “A relação que se estabelece entre narrador e história narrada é determinante na constituição do enredo, pois não apenas determina o que o narrador ‘vê’, mas também de onde ‘vê’ e, conseqüentemente, o que pode narrar e que visão de mundo é expressa na narrativa”.

Gancho (2014) sistematiza as características do narrador de outra forma mais geral, de tal modo, que o narrador pode se apresentar em: terceira pessoa (narrador que está fora dos fatos – observador), que apresenta onisciência e onipresença; e em primeira pessoa, que participa do enredo como personagem, mas tem visão limitada, pode ser do tipo testemunha (narra o que presenciou) e protagonista (narrador e personagem central).

Para D’Onofrio (2007), a tipologia dos narradores está dividida em duas categorias principais, a do narrador pressuposto e a do narrador personagem, portanto, apresentando especificidades diferentes para as categorias do narrador.

O narrador pressuposto está dividido entre os narradores onisciente neutro, onisciente intruso, onisciente seletivo e narrador-câmera. Além disso, compõe a categoria de narrativas que não mostram referência explícita ao narrador e ao destinatário, são contadas em terceira pessoa e não se preocupam com o emissor e o receptor (D’ONOFRIO, 2007).

O narrador personagem se desmembra em narrador-protagonista, narrador-personagem secundário, narrador-testemunha e narração dramática (D'ONOFRIO, 2007).

Segundo os estudos de D'Onofrio (2007), as características dos narradores que compreendem o narrador pressuposto consistem:

- a) *Narrador onisciente neutro*: o narrador é oculto, pressuposto, onipresente ou onisciente, e aparentemente neutro e impessoal.
- b) *Narrador onisciente intruso*: semelhante à focalização anterior, exceto pelo fato de que pode emitir julgamentos de valor, geralmente, moralizantes, satíricos ou irônicos.
- c) *Narrador onisciente seletivo*: apresenta o ponto de vista de personagens e o que passa na mente do personagem.
- d) *Narrador-câmera*: o saber do narrador é quase que completamente anulado, mostrando somente o que é capaz de captar ao observar um fato, observando de modo imparcial, por isso, não fala do passado, não está em vários lugares, não penetra na consciência da personagem.

O narrador personagem, de acordo com D'Onofrio (2007), contém a focalização centrada em um ente ficcional no texto, que assume o papel de narrador. As características dos narradores que compreendem a categoria de narrador personagem, segundo de D'Onofrio (2007), são:

- a) *Narrador-protagonista*: o eu que narra corresponde ao eu do personagem principal, sendo, portanto, um ator com os papéis de sujeito da enunciação e de sujeito do enunciado, que conta a história vivida por intermédio de sua visão e sentimentos, presente em romances de introspecção psicológica e fluxo da consciência.
- b) *Narrador-personagem secundário*: o narrador é um personagem que não está em primeiro plano.
- c) *Narrador-testemunha*: a focalização está centrada em personagem presente somente para narrar os acontecimentos.
- d) *Narração dramática*: todas as personagens funcionam como narradores e destinatários da mensagem, como no teatro.

O narrador pode assumir sete funções complementares, de acordo com Reuter (2011), que são:

- a) Função comunicativa (dirige-se ao narratário para manter contato);
- b) Função metanarrativa (comenta o texto apontando sua organização interna);
- c) Função testemunhal (manifesta grau de certeza sobre a história que conta);
- d) Função modalizante (manifesta sentimentos ou emoções que a história suscita no narrador);
- e) Função avaliativa (mostra o julgamento do narrador sobre a história);
- f) Função explicativa (oferece ao narratário as informações necessárias sobre o que vai se passar);
- g) Função generalizante ou ideológica (máximas ou juízos sobre a sociedade).

Diante do exposto, verificou-se a diversidade de categorias que expressam as características dos narradores, por isso, esse aspecto característico da narrativa será considerado para representação em resumos de modo geral.

3.2.2 Ação

Segundo Moisés (2014), a ação consiste na soma de gestos e atos da história, podendo ser externa (por exemplo, uma viagem ou conseguir um objeto para se defender de um agressor) e/ou interna (por exemplo, que se passa na consciência e subconsciência da personagem).

Para Gancho (2014), a ação, intriga, trama, história ou fábula consistem no enredo, que demonstra o conjunto de fatos entre os personagens. O enredo, segundo a Gancho (2014), é composto por verossimilhança, estrutura e suas partes:

- a) Verossimilhança: natureza ou essência do texto ficcional, que demonstra a impressão de verdade na narrativa, com fatos verossímeis, ou seja, para que o leitor acredite no que lê;
- b) Estrutura do enredo: conflito, que consiste em qualquer elemento da história, como personagens, fatos, ambientes, ideias e emoções, que se opõe a outros

elementos, de modo a criar uma tensão (desejo da personagem principal contra uma força opositora), organizando os fatos e prendendo o leitor; tipos de conflitos: morais, religiosos, econômicos, sociais e psicológicos;

c) Partes do enredo determinadas pelo conflito:

- exposição (introdução, geralmente no início da narrativa, ou apresentação de fatos iniciais, personagens, espaço e tempo, que demonstrem a intenção do enredo, o desejo ou necessidade da personagem principal);
- complicação (ou desenvolvimento dos conflitos, geralmente é a maior parte da narrativa, pois é a parte em que os desejos opostos aos da personagem principal agem para intensificar o conflito);
- clímax (momento culminante, de maior tensão, pois o conflito chega em seu ponto máximo, também, as outras partes do enredo são organizadas em função desse momento de grande tensão);
- desfecho: (desenlace ou conclusão, geralmente aparece no final, e consiste na solução dos conflitos, configurando o final feliz ou não, o final surpreendente, ou trágico, cômico etc.).

O texto narrativo, segundo Charaudeau (2012, p. 157), “[...] leva-nos a descobrir um mundo que é construído no desenrolar de uma sucessão de ações que se influenciam umas às outras e se transformam num encadeamento progressivo”. O modo de organização do narrativo se caracteriza em dois aspectos, para Charaudeau (2012, p. 157-158, grifo do autor),

— *a construção de uma sucessão de ações* segundo uma lógica (lógica acional) que vai constituir a trama de uma história (em sentido restrito);
chamar-se-á: *organização da lógica narrativa*.

— *a realização de uma representação narrativa*, isto é, daquilo que faz com que essa história, e sua organização acional, se torne um *universo narrado*;
chamar-se-á: *organização da encenação narrativa*.

De acordo com Charaudeau (2012, p. 159, grifo do autor), as ações da narrativa estão relacionadas com a organização da lógica narrativa que, “[...] é apenas uma hipótese de construção do que constitui a trama de uma *história* que se supõe despojada de suas particularidades semânticas, e que se julga existir fora (aquém) da configuração enunciativa”, também, nada impede que para isso a construção se faça com apoio de componentes como actantes, processos e sequências (CHARAUDEAU, 2012).

Os actantes “[...] desempenham papéis relacionados à ação da qual dependem” (CHARAUDEAU, 2012, p. 160). Os processos, de acordo com o mesmo autor, unem os actantes orientando para a ação e as sequências integram os processos e os actantes para fins de certos princípios de organização da narrativa.

Também, os actantes são influenciados por papéis narrativos, que segundo o autor consistem “no nível da língua, o actante é ligado mais ou menos diretamente à ação, qualquer que seja a finalidade dessa ação, a qual é considerada em si mesma e por si mesma” (CHARAUDEAU, 2012, p. 160).

O processo, segundo o mesmo autor, é uma unidade de ação que, relacionado com outras ações se transforma em função narrativa. Nesse contexto, as sequências são organizadas pela lógica narrativa, esta é concebida conforme a seguir:

- *uma sucessão de acontecimentos ligados* por uma relação de solidariedade tal que cada um pressupõe os outros numa estrutura que se deve imaginar *intemporal*. E por essa razão que esses acontecimentos se organizam segundo um *princípio de coerência*.
- a narrativa só tem sentido por estar relacionada a um encadeamento de motivos dirigidos a um fim, o qual se inscreve num *projeto humano*. E por essa razão que os acontecimentos se definem segundo um *princípio de intencionalidade* (ou de motivação).
- essas ações ou acontecimentos reagrupam-se em sequências, as quais se ordenam segundo um *princípio de encadeamento*.
- enfim, essa sucessão de acontecimentos coerente e motivada deve poder ocorrer num *enquadramento espaço-temporal*, segundo um *princípio de localização*. (CHARAUDEAU, 2012, p. 166, grifo do autor).

Segundo Reuter (2011, p. 29), “toda história se compõe de estados e ações. Estas são em número mais ou menos importante e se apresentam sob diferentes formas”. Contudo, as ações se organizam e se relacionam em três formas fundamentais:

- As relações lógicas: a ação A é a causa ou a consequência da ação B;
- As relações cronológicas: a ação A precede ou sucede a ação B;
- As relações hierárquicas: a ação A é mais importante ou menos importante do que a ação B. (REUTER, 2011, p. 31).

O autor afirma também que essas relações são importantes para dar sentido às múltiplas ações que compõem uma narrativa (REUTER, 2011). Pois, verificou-se que assim as ações se apresentam de modo organizado.

As ações, nesse contexto, são apresentadas em sequências narrativas, segundo D’Onofrio (2007, p. 62), com base em Claude Bremond, e compreendem as sequências elementares e complexas. A sequência narrativa elementar mostra a organização da narrativa e consiste em: “virtualidade (possibilidade da realização de uma ação); passagem ao ato (processo de realização); resultado (positivo – melhoramento; negativo – degradação)”.

A combinação de duas ou mais sequências elementares formam as sequências complexas, que conforme afirma D’Onofrio (2007), são combinadas de acordo com três modalidades: por encadeamento (uma sequência elementar sucede a outra depois que a primeira terminou); por enclave (uma sequência elementar se encaixa em outra antes que a primeira termine); e por emparelhamento (uma sequência elementar ocorre paralelamente e ao mesmo tempo que outra).

Segundo Terra (2014, p. 115),

Uma sequência narrativa prototípica tem a seguinte característica básica: há uma situação inicial, marcada pelo equilíbrio, que é alterada, desencadeando transformações (complicação), segue-se uma série de ações decorrentes dessa transformação que levarão a uma resolução da intriga (conflito), terminando em uma situação final, que se caracteriza por um novo estado de equilíbrio.

A história narrada segue uma sequência de ações para mostrar as transformações, ou um conjunto de acontecimentos encadeados cronologicamente são denominados também de fábula segundos formalistas, ou diegese, segundo os estudos da narratologia (TERRA, 2014).

Diferente da “[...] forma que esses acontecimentos são narrados e apresentados literariamente. Esse constituinte da narrativa recebe o nome de trama, intriga ou enredo.” (TERRA, 2014, p. 157-158). Portanto, segundo a mesma autora, o termo fábula consiste na história propriamente dita, designa os acontecimentos de um texto narrativo, independentemente de sua forma e enredo para a forma de como a história é narrada (estrutura do texto).

Para Beghtol (1992, 1994) esse aspecto da narrativa consiste no evento, que inclui atos de humanos e não humanos diante de “ocorrência, acontecimento, ato, incidente, episódio e/ou ação no mundo ficcional” (BEGHTOL, 1994, p. 194, tradução nossa).

De acordo com D’Onofrio (2007), Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) considerava a fábula contendo começo meio e fim, ou seja, a narrativa apresenta um ponto inicial (partida), o caminho percorrido e o ponto de chegada. Ainda segundo o autor,

Esses três momentos possuem alguma analogia com o ritmo dialético presente na configuração lógica da mente humana, que é manifesta claramente na exposição de uma ideia ou de uma tese: introdução, desenvolvimento e conclusão. O primeiro e o terceiro momento são estáticos, de equilíbrio ou de “situação”, concentrando-se a ação toda no segundo momento.

A situação abordada por D’Onofrio (2007) consiste nas relações mútuas entre personagens. Além disso, existe uma diferença entre situação inicial da trama e situação

inicial da fábula, esta enquanto acontecimentos do texto narrativo, de acordo com D’Onofrio (2007, p. 65),

É preciso, porém, distinguir entre a situação inicial da “trama” (o arranjo estético do material) e a situação inicial da “fábula” (a história na sua ordem cronológica), que nem sempre são coincidentes. A primeira é constituída pelo relacionamento das personagens no início da leitura da obra literária, independentemente da ordem lógica dos acontecimentos; a segunda corresponde à temporalidade linear e cronológica dos fatos acontecidos. Quando não há inversão temporal na apresentação da intriga, temos correspondência entre a situação da fábula e da trama: é o caso de quase todas as narrativas populares que seguem a ordem cronológica. Mas, quando a narrativa começa pelo meio (a narrativa épica, por exemplo) ou pelo fim (o romance policial, na sua generalidade), e o narrador nos informa do que anteriormente aconteceu pelo recurso do *flashback*, temos discrepância entre a situação inicial da trama e da fábula.

Segundo Terra (2014, p. 159), o enredo de qualidade tem a capacidade de anestesiar o leitor, levando-o a aceitar como verdade a mentira mais absurda. Para isso, a fábula ajuda no desenvolvimento do que é narrado, resultando um encadeamento coesivo de motivos (unidades mínimas temáticas que estruturam a narrativa), em sequências narrativas. Além disso, os motivos correspondem às ações presentes na narrativa, que concretizam o tema, e o conjunto desses motivos constituirá o tema abstrato de um texto narrativo ficcional.

Contudo, para esta pesquisa, foi considerado o tema abstrato advindo do nível profundo do Percurso Gerativo de Sentido, que também considera as ações da narrativa, mas de forma mais clara quanto à organização dos acontecimentos que resultarão no tema.

Verificou-se que as ações da narrativa são denominadas de intriga, trama, história, fábula, enredo, sendo que alguns desses conceitos não são unívocos entre os autores pesquisados, por isso, e devido à importância que o Percurso Gerativo de Sentido tem nesta pesquisa para compor o *aboutness* intrínseco ao texto, esses aspectos das ações, com base na Teoria da Narrativa, não serão usados para representação em resumos.

3.2.3 *Personagem*

Segundo Terra (2014, p. 172), “a palavra personagem (do latim: *persona, ae*) traz em si a ideia de máscara. *Persona* (de *per sonare* = soar através de) era a máscara usada pelos atores nas representações que possibilitava que o som da voz chegasse bem aos espectadores”.

Os personagens, segundo Gancho (2014), consistem nos seres fictícios, que fazem parte da ação e do enredo.

De acordo com Beghtol (1994, p. 203, tradução nossa) a personagem consiste em “ser vivo ou não vivo, ou coisa que existe, atua, influencia e participa no mundo ficcional”. A representação da personagem para a classificação, segundo a autora, deve conter aspectos de suas características: socioeconômicas gerais (ocupação; religião; condição social e econômica; racial/étnica/grupo de nações) e pessoais (física, mental, sexo, idade, vivo ou morto, tipo de ser).

Segundo Reuter (2011, p. 41), “as personagens têm um papel fundamental na organização das histórias. Elas permitem as ações, assumem-nas, vivem-nas, ligam-nas entre si e lhe dão sentido”. Além disso, para o autor, “[...] *toda história é história de personagens*” (REUTER, 2011, p. 41, grifo do autor), além de permitir a identificação com os leitores.

O autor destaca também que,

[...] é necessário, sobretudo, não subestimar o fato de que a personagem é um dos suportes essenciais do investimento ideológico e psicológico dos autores e dos leitores. Esse investimento repousa em parte na construção textual das personagens cujas categorias de análise precedentes permitem a compreensão; além de que, no funcionamento da sociedade e dos indivíduos. (REUTER 2011, p. 51).

Os tipos de personagem, de acordo com Gancho (2014), são:

- a) Protagonista (personagem principal): herói (características superiores aos demais) e anti-herói (características iguais a seu grupo, está na posição de herói, mas não tem competência);
- b) Antagonista: vilão (se opõe ao protagonista);
- c) Secundárias: menos importante, com participação menor, mas pode ajudar o protagonista;
- d) Plana: pouco complexas, podem ser caracterizadas como tipo (características típicas e comuns de qualquer ordem, por exemplo, o jornalista e a dona de casa) e caricatura (características fixas e ridículas, geralmente de história de humor);
- e) Personagens redondas: mais complexas que as planas, apresentado características físicas, psicológicas (personalidade e estado de espírito), sociais (posição social), ideológicas (modo de pensar, por exemplo, opções políticas e religiosas) e morais (personagem boa ou má).

A personagem, segundo Moisés (2014), pode ser do tipo redonda (possui qualidades ou defeitos de forma complexa), ou plana (geram tipos e caricaturas). Terra (2014) denomina a característica da personagem de esférica ao invés de redonda, e afirma que contém comportamentos surpreendentes para o leitor. A personagem plana, para Terra (2014) possui qualidades simples. Além disso, existe o protagonista dual (duas personagens protagonizando) e personagens antropomorfizados (TERRA, 2014).

Contudo, a principal classificação de personagem é demonstrada por Terra (2014, p. 173), e consistem em,

[...] personagem principal (o protagonista, ou o herói) e personagens secundárias. Prefiro o termo *protagonista* a *herói*, uma vez que esse último pode levar à associação com o bem, o que nem sempre é verdade. [...] O protagonista é, em síntese, o fio condutor da narrativa, o centro dos acontecimentos, ou seja, é aquela personagem cujos passos são seguidos pelo narrador. Por outro lado, o leitor acompanha o texto narrativo a partir da perspectiva do protagonista, relendo na memória as ações, pensamentos, objetos e lugares que se referem a ele.

De acordo com D’Onofrio (2007, p. 76), a relação entre personagem e actante que, conforme estabelecido por Greimas, consiste em uma entidade abstrata e materializada para ser identificado na narrativa como personagem, por isso, segundo o autor,

Em primeiro lugar é preciso reparar na distinção entre ator e actante. O ator responde, a grosso modo, ao que geralmente se chama de personagem: um ser humano ou antropomorfizado, investido de atributos, que pode ser identificado numa narrativa-ocorrência. Os atores são elementos variáveis, em número limitado que povoam as obras literárias e se encontram na estrutura da manifestação. Já o actante é uma classe de atores que exerce funções idênticas. Os actantes são, portanto, conceitos abstratos, categorias metalinguísticas que só podem ser encontrados em uma estrutura profunda ou imanente, em nível sintático e não lexemático. Chamamos de actantes as relações gramaticais ou funcionais que existem entre atores de uma narrativa. Por isso são elementos invariáveis, de número reduzido.

Segundo Reuter (2011, p. 46), os actantes determinam as ações dos personagens e são caracterizados pelo querer, o poder e o saber, que impulsionam os personagens para a ação ou transformação. Portanto, consiste em um modelo abstrato comum a todas as narrativas, diferente de suas realizações nos textos desempenhado atores (“personagens concretas”: humanos, animais, ideias, sentimentos etc.).

Os actantes caracterizam os personagens não pelo que são, mas pelo que fazem na narrativa em sua busca pelo objeto de valor (TERRA, 2014). Por isso, serão consideradas para representação em resumos, de modo geral, as características das personagens, pois, a questão

dos actantes está contemplada nos fazeres dos personagens em nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido.

3.2.4 Espaço

O espaço, segundo Moisés (2014), apresenta o cenário (por exemplo, urbano, casa, rua) e o ambiente (que ajuda a definir a personagem).

Gancho (2014) também atribui ao ambiente a função de demonstrar a época da história, as características socioeconômicas, religiosas, morais e psicológicas, além de situar as personagens no tempo e espaço.

Segundo Beghtol (1994), o espaço pode estar situado dentro ou fora da Terra, como também constitui “locais físicos para personagens e/ou eventos no mundo ficcional” (BEGHTOL, 1994, p. 187, tradução nossa).

As ações se desenrolam no tempo e em algum lugar, de acordo com Terra (2014), também, o espaço da narrativa é o local utilizado pelas personagens para se movimentarem. Segundo a autora,

Trata-se, pois, do componente físico do cenário, seja ele aberto, como uma cidade, por exemplo, ou fechado, como uma sala, um quarto ou um mosteiro. O espaço físico engloba seus elementos constituintes, exteriores (o cenário geográfico) e interiores (objetos que o compõem). As personagens não atuam só num espaço físico, mas também num espaço social. (TERRA, 2014, p. 178).

Segundo Reuter (2011, p. 51-52), os eixos fundamentais para análise do espaço construído pela narrativa são importantes para analisar a maneira como o espaço participa da história, e consistem em:

- As categorias de lugares convocados: correspondentes ao nosso mundo ou não; exóticas ou não; mais ou menos ricas; urbanas ou rurais etc;
- O número de lugares convocados: um único lugar, vários lugares, uma multiplicidade de lugares etc.;
- O modo de construção dos lugares: explícito ou não; detalhado ou não; facilmente identificável e estável ou não (o leitor tem apenas que identificar os lugares; ele jamais sabe se se trata dos mesmos);
- A importância funcional dos lugares: simples moldura, elemento determinante em diferentes momentos do desenrolar da história, até mesmo para as personagens constantes etc.

As funções do espaço compreendem, segundo Reuter (2011), entre outros aspectos, produzir impressão de realidade, indicar lugares simbólicos (por exemplo, uma casa como

lugar de segurança ou a floresta lugar de medo), determinar orientações temáticas (que se passam, por exemplo, em lugares rurais ou urbanos, pobres ou chiques). Além disso, determina gêneros (romance de faroeste, de mar, de montanha), assim como o tempo determina os gêneros sobre o passado como em romances históricos, e o futuro para ficção científica (REUTER, 2011).

Também, de acordo com Reuter (2011, p. 54-55), o espaço assume funções narrativas como:

- Descrever o personagem por metonímia (o lugar onde ele vive e a maneira como ele mora indicam, em consequência, o que ele é);
- Descrever a pessoa por metáfora (o lugar que ele contempla remete, por analogia, ao que ele sente; ver a "paisagem interior" dos românticos);
- Anunciar de maneira indireta a sequência dos acontecimentos (os lugares e sua atmosfera predizem de um algum modo a história que vai acontecer, como ocorre no caso dos angustiantes castelos dos romances góticos);
- Estruturar os grupos de personagens (frequentemente divididas em campos antagônicos, separadas por fronteiras concretas ou simbólicas como o espaço do subterrâneo e o espaço da superfície, que, no *Germinal*, opõem mineiros e patrões);
- Marcar etapas na vida e nas ações (como os domicílios sucessivos de *Gervaise* em *Lassommoir*, que marcam o ritmo de sua ascensão social e em seguida de sua decadência);
- Facilitar ou dificultar a ação (os lugares permitem ou não as ações – correr, conversar –; dão forma às ações — as desordens tomam formas diferentes na rua, em um bar ou em um Prado – e elas mesmas se tornam auxiliares ou opositoras – quando favorecem um amor ou impedem alguém de encontrar o ser amado).

O espaço não se reduz ao cenário, segundo Terra (2014), pois deve ser visto como o ambiente dos fatos. O cenário compreende o espaço físico, perceptível pelos sentidos (de natureza objetiva), enquanto que o ambiente vai além do espaço físico, envolvendo elementos subjetivos, culturais, psicológicos, morais e ideológicos, por exemplo.

Diante disso, foram considerados os aspectos gerais que caracterizam o cenário e ambiente, para a representação em resumos.

3.2.5 *Tempo*

O tempo, segundo Moisés (2014), é um dos aspectos mais relevantes da narrativa, pode ser apresentado como cronológico ou histórico (tempo físico ou natural), psicológico (flui de acordo com o interior das personagens) e o metafísico ou mítico (tempo coletivo).

Além disso, o tempo na narrativa pode ser, segundo Gancho (2014), a época da história, a duração da história (enredo de curto período ou longo), o tempo cronológico (ordem natural dos fatos e linear) e o tempo psicológico (ordem temporal segundo o desejo do narrador ou das personagens e não linear).

Para Beghtol (1994), o tempo da narrativa pode ser indicado de modo geral ou específico e indica a “dimensão não física que personagens e/ou eventos percorrem no mundo ficcional” (BEGHTOL, 1994, p. 181, tradução nossa).

De acordo com Terra (2014, p. 163-164), “nas narrativas ficcionais, devem-se distinguir dois tempos: o tempo da fábula, que corresponde ao tempo que durou a história, e o tempo do discurso”. Para a autora,

A relação entre esses dois tempos é essencial para a organização da narrativa literária. O tempo da fábula tem extensão variável. A história narrada pode ter duração de um dia, como nos romances *Ulisses*, de James Joyce, e *Mrs. Dalloway*, de Virgínia Woolf, ou cem anos, como em *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Marquez. Normalmente, a passagem do tempo da fábula é marcada linguisticamente, por meio de expressões como "na semana seguinte", [...], assim como indicações de quando os fatos narrados ocorreram: "Era no tempo do rei" (*Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida) [...]. (TERRA, 2014, p. 164).

Apesar disso, a indicação do tempo, segundo autora, pode ocorrer de forma vaga para distanciar o acontecimento do tempo, como nos contos de fada (comumente apresentado como: “Era uma vez...”), ou apresentar um tempo subjetivo segundo o que é vivido pelo personagem (tempo psicológico), como em monólogo interior representando o fluxo de consciência do personagem (TERRA, 2014).

Para Terra (2014, p. 163),

Numa narrativa ficcional, toma-se contato com uma história que se desenrola no tempo, ou seja, a história narrada tem um agora, um antes e um depois. [...] Levando em conta a tripartição do tempo em passado, presente e futuro, pode-se dizer que narrar é presentificar, no sentido de que acontecimentos passados ou futuros são trazidos para o discurso narrativo e se tornam presentes para o leitor.

Contudo, o tempo no discurso não é simples de se medir, segundo Terra (2014), pois os acontecimentos podem não estar relacionados cronologicamente com o tempo, podem ocorrer saltos temporais, ou apresentação dos fatos na ordem inversa (do fim para o começo).

A representação dos aspectos de tempo da narrativa também foi considerada de modo geral, apesar de ser um dos aspectos mais relevantes, pois não foi priorizado nenhum aspecto característico da narrativa na pesquisa.

3.3 Aspectos estruturais e temáticos para representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil

Destacam-se nesta seção os aspectos estruturais e temáticos importantes para a representação do *aboutness* (global e parcial) em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, como também os aspectos que caracterizam os elementos do texto narrativo.

3.3.1 *Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana*

Os aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, importantes para a representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, explicam os elementos estruturais (sintáxicos) e temáticos (semânticos).

Os aspectos sintáxicos e semânticos do *nível discursivo* são importantes para serem representados, mas de modo geral nos resumos, pois são elementos do patamar superficial do texto, que tendem a ser resumidos cognitivamente, para que no fim desse processo resulte somente o tema do texto (global e parciais) ou *aboutness* intrínseco para representação em resumos. Por isso, o enfoque dos aspectos estruturais e semânticos para a representação em resumos foi atribuído aos outros níveis do Percurso Gerativo de Sentido.

Os aspectos sintáxicos de discursivização, como os de actorialização (actantes em junção ou disjunção com objetos), temporalização (organização de programas narrativos) e espacialização (localização espacial no discurso de modo pragmático) contribuem para o entendimento da organização do texto. Contudo, são aspectos estruturais que se repetem em outros níveis do Percurso Gerativo de Sentido.

Por exemplo, os actantes em junção com o objeto são evidenciados no nível narrativo, assim como a temporalização (organização das ações). Além disso, a espacialização coincide, de certo modo, com as características de espaço da narrativa, que serão priorizadas devido à necessidade de recuperação desse aspecto.

Verificou-se que o narrador consiste no aspecto mais importante a ser representado no âmbito da enunciação discursiva, também pela necessidade de recuperação dessa informação, por isso, também deve ser representado segundo as características da Teoria da Narrativa.

Os aspectos da semântica discursiva de tematização e figurativização (percursos temáticos e figurativos – encadeamento de temas e figuras) e isotopia (traços sêmicos que se repetem para eliminar ambiguidade) são importantes para representação de termos ficcionais por meio de linguagens documentais. Mas, para a representação em resumos acredita-se que é necessário apenas manter alguma semelhança com os temas e figuras, de modo geral, para respeitar os termos e temas advindos do texto.

Observou-se que o *nível narrativo* contém elementos sintáxicos importantes para a representação, que devem ser adaptados no resumo para demonstrar a organização geral da descrição dos fazeres (transformações de estado) de um sujeito ou actante em busca de um objeto, ou seja, são elementos que mostram a organização geral das diversas ações, por meio da estrutura canônica e relações entre o manipulador e o manipulado.

A adaptação dos elementos semânticos desse nível compreende demonstrar os estados de alma dos sujeitos diante do que estão fazendo, que são estados modificados durante a história.

Portanto, os seguintes aspectos sintáxicos e abstratos do nível narrativo, que levam aos elementos semânticos, devem ser observados para representação de modo adaptado no resumo:

- a) Manipulação: representação da persuasão entre manipulador e manipulado, que pode ser identificada por uma tentação, recompensa, pedido, ordem, ameaça, instigação, sedução, provocação etc. (busca do objeto de valor);
- b) Competência: representação da conquista do manipulado sobre a capacidade de fazer algo, também de poder e saber fazer algo (conquista do “objeto mágico”);
- c) Performance: representação de aspectos importantes e gerais da transformação de estado;

- d) Sanção: representação da sanção pragmática (consequências das ações como prêmios e/ou castigos) e sanção cognitiva (reconhecimento do sujeito que operou a transformação) – conjunção ou disjunção com o objeto de valor;
- e) Programas narrativos: apoio para a condensação de diversas ações, para que sejam organizadas de modo hierárquico e representadas em seus aspectos gerais, principalmente, para as fases de manipulação e sanção, que determinam o *aboutness* em estrutura profunda.

Os aspectos semânticos da manipulação, competência performance e sanção constituem o entendimento que se tem por meio dessas categorias, assim, passam a compor as macroestruturas parciais importantes para a representação em resumos para esta pesquisa.

O *nível profundo* contém a representação do *aboutness* intrínseco ao texto (macroestrutura global), mas seus elementos sintáticos evidenciados pelo quadrado semiótico não serão considerados explicitamente para representação em resumos. A representação desse nível, de modo adaptado, consiste na descrição dos termos dispostos em oposição, que são as oposições semânticas do tema principal.

3.3.2 Teorias da Narrativa

Apresenta-se a seguir os aspectos característicos do texto narrativo ficcional, conforme a Teoria da Narrativa, que são importantes para a representação em resumos. Esses elementos foram considerados de modo geral, pois foi verificado que existe uma falta de consenso entre os conceitos que caracterizam o texto narrativo.

Além disso, acredita-se que esses elementos da narrativa, que compreendem uma das demandas de representação e recuperação, estão sujeitos aos processos de ensino que em âmbito escolar possuem certa autonomia para escolher os elementos de seus currículos. Por isso, as necessidades de representação e recuperação podem variar um pouco de escola para escola, o que levou a escolher aspectos gerais de representação das características da narrativa revelada pela Teoria da Narrativa.

Os aspectos das características da narrativa a serem observados para representação, portanto, serão considerados de modo geral e consistem em:

- a) Personagem: representação dos aspectos principais dos personagens principais (manipulador e manipulado; vilão e herói) como suas características socioeconômicas (ocupação; religião; condição social e econômica etc.) e pessoais (físicas e de personalidade); e de algumas características das personagens secundárias.
- b) Espaço: representação de aspectos gerais de cenário (local das ações, geralmente descrito por figuras concretas); e de ambiente (impressões que se tem do local, que indicam aspectos subjetivos, culturais, psicológicos, morais, ideológicos etc., geralmente descrito por temas abstratos, por exemplo, ambiente hostil, misterioso, chique, festivo etc.);
- c) Tempo: representação dos aspectos gerais de tempo cronológico, psicológico, ou se o tempo é apresentado de forma vaga, por exemplo, como nos contos de fadas;
- d) Narrador: representação dos aspectos gerais do tipo de narrador, por meio da descrição do foco narrativo em primeira pessoa (narrador personagem – protagonista ou não) e terceira pessoa (narrador onisciente ou observador de alguns aspectos).

Diante do exposto, esclarece-se que não foi considerado o aspecto da ação ou episódio para representação conforme a Teoria da Narrativa, pois esse aspecto está contemplado na representação do nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido.

Também não foi considerado o aspecto de tema da narrativa, pois é um aspecto subjacente ao da ação, que para esta pesquisa é considerado pelo nível profundo do Percurso Gerativo de Sentido.

3.3.3 *Aspectos gerais da adaptação dos elementos estruturais e temáticos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil para os resumos*

A análise realizada dos aspectos estruturais e temáticos importantes para representação do *aboutness* (global e parcial) intrínseco ao texto, incluindo as características do texto narrativo, foi esquematizada conforme o quadro 6, a seguir.

Quadro 6 – Aspectos teóricos para adaptação do texto narrativo ficcional ao resumo.

ESTRUTURAS TEXTUAIS	PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO	TEORIA DA NARRATIVA
Superestrutura global	Quadrado semiótico (considerado de modo implícito para representação, mas sem manifestação na representação).	
Macroestrutura global	Representação por meio da descrição dos termos em oposição, que constituem o tema principal abstrato de nível profundo (<i>aboutness</i> global e intrínseco ao texto), advindo das fases de manipulação e sanção do nível narrativo.	
Superestrutura parcial	Sequência canônica (manipulação, competência, performance e sanção).	
Macroestrutura parcial	Representação por meio da descrição das relações de manipulação entre manipulador e manipulado (vilão e herói), como também de elementos que indiquem a competência, performance e sanções (<i>aboutness</i> parcial e intrínseco ao texto).	
Microestrutura – aspecto estrutural	Actante ou sujeito da ação, Espacialização, Temporalização, Narrador da enunciação (considerado de modo implícito para representação, e de modo explícito, por meio da Teoria da Narrativa).	Categorizações: Personagem, Espaço, Tempo e Narrador.
Microestrutura – aspecto semântico	Tematização e Figurativização, percursos temáticos e figurativos com encadeamento de temas e figuras (utilizado para representação apenas manter alguma semelhança com os temas e figuras advindos do texto – <i>aboutness</i> parcial e intrínseco ao texto).	Representação por meio da descrição das características da narrativa: Personagem – descrições de suas características e de suas relações com as ações em que participa (relacionado com o nível narrativo e nível profundo do percurso gerativo); Espaço – descrição de cenários e ambientes; Tempo da história – descrição da duração da história ou da fábula. Tempo da narrativa – descrição de suas características cronológica, psicológica e de forma vaga; Narrador – descrição de sua característica de foco narrativo em primeira pessoa e terceira pessoa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses aspectos estruturais e temáticos contemplam os subsídios teóricos para adaptação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil para o texto informativo dos resumos.

A descrição da macroestrutura em resumos ocorre, tradicionalmente, de modo conciso e informativo, por isso, vale considerar que para representação dos textos narrativos ficcionais é necessário uma adaptação da microestrutura, superestrutura e macroestrutura textual para o resumo, mas, também em linguagem natural.

Observa-se, portanto, que a adaptação e organização das superestruturas para representação em resumo tende a ocorrer de modo implícito, e a adaptação das macroestruturas ou *aboutness* intrínseco tende a ser efetivada por meio da descrição desses elementos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL DE CONTEÚDO

Verificam-se nesta seção alguns aspectos principais dos estudos que fundamentam o conceito de Análise Documental de Conteúdo², seu contexto científico, etapas, processos, instrumentos e produtos, considerando também o *aboutness* intrínseco ao texto narrativo ficcional. Por isso, apresentam-se os subsídios teóricos da Análise Documental de Conteúdo, iniciais para compreensão dos processos de representação e elaboração de resumos.

Apresentou-se, portanto, os aspectos teóricos que explicam o contexto científico da Análise Documental de Conteúdo, para posteriormente conceituar e demonstrar suas etapas de procedimentos.

A Análise Documental de Conteúdo, também denominada de Análise Documentária e Análise Documental³, desenvolve os subsídios teóricos repostáveis pelos processos de análise, síntese e representação do conteúdo dos documentos, como também elaboração de produtos e instrumentos, para fins de recuperação da informação.

Verificou-se que essa vertente teórica contém influência gardiniana, mas os estudos considerados para esta pesquisa são desenvolvidos por pesquisadores espanhóis e, principalmente, brasileiros (GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007; MORAES, 2011; MORAES; DAMAZO; LARA, 2008; PINTO; GÁLVEZ, 1999).

Também, seu contexto científico permeia a interlocução teórica com a Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento e o Tratamento Temático da Informação (GUIMARÃES, J., 2008, 2009; GUIMARÃES et al., 2012).

O Tratamento Temático da Informação, segundo J. Guimarães (2008), apresenta um espaço nuclear na Ciência da Informação, oferecendo subsídios teóricos para efetivar a ponte entre a produção e o uso da informação, promovendo o acesso ao conteúdo dos documentos. Esses aspectos são observados na literatura e nas distintas práticas profissionais, por exemplo, relacionadas com a Biblioteconomia.

De acordo com J. Guimarães (2008, p. 79),

[...] o desenvolvimento do TTI [Tratamento Temático da Informação] ao longo da história foi, pouco a pouco, sendo permeado por distintas

² Apresenta essa denominação para expressar os estudos sobre o tratamento de conteúdo, e se diferenciar do termo Análise Documental, que também abrange os estudos de forma.

³ Apresenta essa denominação, segundo Moraes (2008), porque o padrão da Língua Portuguesa determina que substantivos terminados em *-nto* (comportamento, monumento, departamento etc.) devem ter derivação de adjetivo em *-al* (comportamental, monumental, departamental etc.).

concepções, que propiciaram o delineamento de três correntes teóricas – catalogação de assunto, indexação e análise documental – que hoje encontram importante espaço de interlocução no âmbito da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*.

Essas correntes teóricas apresentam origens distintas, segundo J. Guimarães (2008), a *subject cataloguing* tem orientação predominantemente norte-americana, a *indexing* contém orientação inglesa e a *analyse documentaire* é proveniente de orientação francesa. Além disso, contribuem para as bases epistemológicas e consolidação teórico-metodológica do Tratamento Temático da Informação. Mas, apresentam diferenças terminológicas e teóricas decorrentes da proveniência de cada corrente teórica (SABBAG, 2013).

J. Guimarães (2009) aborda que o Tratamento Temático da Informação desenvolve seus estudos no final do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos, metade do século XX na Inglaterra e final da década de 1960, início da década de 1970 na França, e a partir da década de 1980 no Brasil, com a preocupação em desenvolver referenciais teóricos e metodológicos de seus processos, produtos e instrumentos (GUIMARÃES, J., 2009; GUIMARÃES et al., 2012).

Essas linhas teóricas do Tratamento Temático da Informação, ainda segundo o autor, são caracterizadas por algumas particularidades que as distinguem no âmbito dos modos de análise e fundamentação de seus processos (análise, condensação e representação), produtos (índices e resumos) e instrumentos (Classificações, Tesouros, Terminologias, Ontologias etc.), também em relação aos seus aspectos interdisciplinares.

Diante dessa abrangência teórica, o desenvolvimento do Tratamento Temático da Informação enfrenta alguns problemas, pois sua dimensão conceitual, proveniente das três correntes teóricas distintas, ainda não está efetivamente sedimentada e suas delimitações não são muito nítidas (GUIMARÃES; SALES, 2010).

Os estudos sobre o Tratamento Temático da Informação, também estão relacionados com a área da Organização da Informação e do Conhecimento, ou Organização do Conhecimento (*Knowledge Organization*), pois, também abrangem os fundamentos para o desenvolvimento de processos, instrumentos e produtos de informação. O Tratamento Temático da Informação também está inserido no contexto do Tratamento da Informação, que permite a recuperação da informação em sistemas de bibliotecas sobre dados físicos e de conteúdo dos documentos (BARITÉ, 2001).

O Tratamento em âmbito temático, de acordo com Lunardelli e Galembeck (2012, p. 177), “[...] pode ser definido como a ação que possibilita a descrição, a representação da

informação, do conhecimento”. Por outro lado, segundo Dias e Naves (2013, p. 7), o Tratamento da Informação engloba todas as disciplinas, métodos, processos e técnicas sobre:

- descrição física e temática dos documentos numa biblioteca ou SRI;
- desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e
- concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou novas especialidades, tais como metadados e ontologias, entre outras.

Sendo que essas disciplinas, métodos, processos e técnicas do Tratamento da Informação resultam nos seguintes produtos:

- registros bibliográficos;
- registros catalográficos;
- resumos;
- metadados (registros bibliográficos ou catalográficos de documentos eletrônicos);
- pontos de acesso de catálogos;
- pontos de acesso de bibliografias;
- arranjo sistemático de coleções de documentos. (DIAS; NAVES, 2013, p. 14-15).

Além disso, o Tratamento da Informação comporta o estudo para o desenvolvimento de instrumentos como os códigos de catalogação, formatos de metadados e linguagens de indexação, como as linguagens alfabéticas (listas de cabeçalho de assunto e tesouros) e as linguagens simbólicas (sistemas de classificação bibliográfica). Outros instrumentos são as tabelas de notação, as normas de elaboração de resumos, manuais de indexação e catalogação, que têm como objetivo padronizar certos procedimentos (DIAS; NAVES, 2013).

A Organização do Conhecimento constitui um campo, ou área do conhecimento, com estudos interdisciplinares com a Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação. Segundo Barité (2001), surge com essa denominação a partir da publicação do livro de Henry Bliss em 1933 (*Organization of Knowledge in Libraries*), também com a proposta da expressão *KO* por Soergel em 1971 e a fundação da *ISKO (International Society for Information Science)* em 1989, que é responsável por incentivar os estudos dessa área.

Segundo Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 149, tradução nossa),

Por Organização do Conhecimento entendemos a área dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em

informação capaz de gerar novo conhecimento. Trata, portanto, de uma ciência tridimensional, que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos postos em ação para a gestão do conhecimento humano desde uma tripla perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental. Não obstante, a Ciência da Representação, Organização e Comunicação do Conhecimento, se denomina de modo mais comum e breve Organização do Conhecimento, devido à organização ser o elemento mediador entre os outros atos; e que, por um lado, a representação se efetua com a finalidade de permitir uma eficaz organização, e, por outro, a comunicação exige uma correta recuperação, cujo êxito depende da qualidade da organização.

Os mesmos autores afirmam que um dos desafios da Organização do Conhecimento é a reflexão sobre suas principais técnicas, por exemplo, análise, resumo, indexação, classificação, organização e recuperação de documentos, como também sobre seus instrumentos, como as linguagens documentais. Assim, podem ser construídos conceitos sólidos, que permitam compreender os fundamentos e funções dos procedimentos e ferramentas da Organização do Conhecimento, considerando também a interdisciplinaridade, entre outros aspectos (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995).

O Tratamento Temático da Informação, nesse contexto, se insere no âmbito do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de organização do conhecimento, que inclui as linguagens documentais (BARITÉ, 2001).

A Organização do Conhecimento, portanto, reúne estudos que esclarecem os princípios sobre os procedimentos de análise, representação e organização de documentos, para fins de recuperação de conteúdo, utilizando sistemas manuais ou eletrônicos. Para isso, também mantém relacionamento teórico e metodológico com outras áreas ou disciplinas como a Filosofia, Linguística, Informática, Terminologia, entre outras (BARITÉ, 2001).

Além disso, a Organização do Conhecimento é um nutriente teórico para a Análise Documental de Conteúdo.

Entre essas relações interdisciplinares, vale destacar que a Organização do Conhecimento, Tratamento Temático da Informação e Análise Documental de Conteúdo buscaram aplicar os subsídios teóricos de áreas que explicam o uso e desenvolvimento de linguagens, bem como o entendimento do significado de signos linguísticos e signos textos verbais e não-verbais, incluindo os ficcionais. Por isso, estabelecem relações teóricas, principalmente, com a Filosofia, Lógica, Linguística, Linguística Textual, Linguística Cognitiva, Semiologia, Lexicologia, Terminologia, Análise do Discurso, Semântica, Semióticas diversas e Ciências Cognitivas, entre outras afins.

Guimarães, Sales e Grácio (2012), por exemplo, demonstram que a dimensão interdisciplinar da Análise Documental, das comunidades acadêmicas do Brasil e Espanha, inclui as áreas categorizadas a seguir:

- MC - Categoria cognitiva: Psicologia, Psicologia cognitiva./Ciências cognitivas;
- MF - Categoria filosófica: Filosofia, Ética, Epistemologia/Teoria do conhecimento, Conceitologia;
- MH – Categoria histórica: Historiografia;
- ML - Matriz lógico-linguística: Linguística pura e aplicada, Linguística textual, Linguística cognitiva, linguística computacional, sociolinguística, lexicografia, lexicologia, semântica, lógica, retórica, semiótica, pragmática, cibersemiótica, iconologia, terminologia;
- MQ - Matriz quantitativa: Matemática, Estatística;
- MS - Matriz sócio-política: Política, Sociologia, Comunicação;
- MT- Matriz tecnológica: Ciência da Computação, Informática, Inteligência artificial, Recuperação da informação. (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012).

Verificou-se, diante disso, que a organização e representação do conhecimento exigem interfaces teóricas provenientes de diversas áreas do conhecimento, para explicar as questões da linguagem, usos e significados, entre outros aspectos.

Outro exemplo importante do desenvolvimento desses estudos interdisciplinares é o estabelecimento da área de Linguística Documentária/Documental, que agrega subsídios da Linguística e áreas afins para a solução de problemas de linguagem no âmbito documental.

Segundo Lara e Tálamo (2007), “no interior da Ciência da Informação, a Linguística Documentária constitui um campo de estudos que se propõe a observar os problemas que caracterizam a linguagem documentária como uma forma específica de linguagem inscrita no universo da linguagem geral”.

Nesse contexto, a linguagem documental consiste em uma linguagem construída e organizada para fins documentais, mas tendo como base a linguagem natural transformada em linguagem controlada. Essa área foi originalmente proposta por García Gutiérrez, que reuniu os estudos de informação relacionados aos problemas de linguagem, especificamente das linguagens documentais (LARA; TÁLAMO, 2007). A função da área da Linguística Documental, segundo Tálamo e Lara (2006, p. 203), consiste em

[...] estabelecer parâmetros e modelos de elaboração de códigos para o processamento da informação – construção e recuperação – com o objetivo de responder à questão, nuclear da área de Ciência da Informação, relacionada à transformação de conteúdos registrados em elementos estruturados.

Para isso, essa área mantém interfaces teóricas com disciplinas ou áreas do conhecimento, que abordam a linguagem sob os aspectos sintático, semântico, conceitual e comunicacional, para apoiar a Análise Documental de Conteúdo.

De acordo com Lara (2011, p. 114),

[...] interessa à Linguística Documentária não a língua ou a linguagem na comunicação em geral, mas a comunicação no âmbito dos processos científicos e informativos estabelecidos por meio de documentos. No âmbito dos estudos da Linguística Documentária, o interesse social prevalece sobre o individual.

A Linguística Documental volta seus estudos no Brasil, principalmente, para a construção de linguagens controladas (linguagens de indexação ou documentais), portanto, estabelece interdisciplinaridade com a Linguística, Semiótica dos signos e Terminologia (TÁLAMO; LARA, 2006; LARA; TÁLAMO, 2007; LARA, 2011).

Além disso, segundo García Gutiérrez (1998) e Lara (2011), a Linguística Documental tem seus fundamentos nas ciências que explicam a linguagem, como a Linguística, a Semântica e a Gramática, também diante de interlocuções teóricas com a Análise do Discurso, Análise de Conteúdo e Ciências Cognitivas. Por isso, procura desenvolver subsídios não só para as linguagens documentais, mas também se preocupa com os fundamentos provenientes da Análise do Discurso e áreas afins para o entendimento da comunicação textual e da semântica de diferentes discursos em Análise Documental de Conteúdo.

Segundo Alves e Moraes (2015, p. 122), esses aspectos permitem refletir que “[...] os estudos no âmbito do texto voltados para análise, síntese e representação também constituem essa área, o que permite incluir os estudos sobre o Percorso Gerativo de Sentido na Linguística Documental”.

O Percorso Gerativo de Sentido contribui para a identificação do *aboutness* intrínseco ao texto, revelado por suas regras de significação, portanto, esse modelo teórico enriquece conceitualmente e metodologicamente a Análise Documental de Conteúdo, como também as áreas em que mantém interlocução teórica (ALVES; MORAES, 2015).

Segundo García Gutiérrez (1990, p. 11, tradução nossa), “a análise do discurso, a análise de conteúdo e a análise semiótica promovem as técnicas documentais de desconstrução das ideias”, que, entre outros aspectos, contribuem para construir normas e modelos dos processos de análise documental e organização do conhecimento para fins de recuperação.

A Análise Documental de Conteúdo, de acordo com García Gutierrez (1990, p. 49, tradução nossa), constitui um objeto de estudo para a Linguística Documental, pois assim se

torna mais próxima da análise de conteúdo, e “[...] conseqüentemente, a Análise Documental é parte da Linguística Documental no que se refere aos significados, aos textos e aos discursos em Documentação” (GARCÍA GUTIERREZ, 1990, p. 50, tradução nossa).

Diante disso, verificou-se a importância da Linguística e áreas afins, Ciência da Informação, Organização do Conhecimento, Tratamento Temático da Informação e Linguística Documental, para a Análise Documental de Conteúdo.

Segundo Almeida (2011, p. 89), “presume-se que o papel da Linguística na organização da informação e do conhecimento é fundamental antes de qualquer exame mais profundo, na medida em que fornece condições mínimas para o tratamento da informação”. Além disso, ainda segundo o autor,

[...] aceita-se que a organização da informação e do conhecimento fundamenta-se, principalmente, na Linguística. Sendo assim, essa ciência fornece os principais conceitos para a análise documental, desde as noções de signo, linguagem, representação, até pontos mais específicos que tratam da estruturação de linguagens de indexação ou linguagens documentais, sistemas de classificação e suas relações internas. (ALMEIDA, 2011, p. 89).

De acordo com Melo e Bräscher (2011, p. 13), a Ciência da Informação, com seu corpo teórico e prático, por ter natureza interdisciplinar, também utiliza de princípios de diversas disciplinas, por exemplo, da Linguística, pois

A Ciência da Informação preocupa-se com os aspectos da geração, comunicação e uso da informação. Considerando-se a linguagem como principal veículo de comunicação e sendo a Linguística a ciência que estuda a linguagem enquanto sistema de comunicação e autoexpressão, a relação entre as duas ciências torna-se clara e indiscutível [...].

A Linguística e suas áreas afins são importantes para fundamentar teoricamente os aspectos de comunicação, linguagens, significações, textos, discursos, entre outros elementos relacionados com a informação.

Conseqüentemente, esses fundamentos interdisciplinares são incorporados e adaptados aos processos, produtos e instrumentos, que visam à recuperação da informação, como também explicam a geração, comunicação e uso da informação (GARCÍA GUTIERREZ, 1990; LARA; TÁLAMO, 2007; MELO; BRÄSCHER, 2011; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; TÁLAMO; LARA, 2006).

Diante do exposto, verificou-se o contexto interdisciplinar relacionado com a Análise Documental de Conteúdo de textos narrativos ficcionais, por isso, esses aspectos foram reunidos no quadro 7, a seguir, que apresenta áreas do conhecimento que dialogam entre si.

Quadro 7 – Contexto científico da Análise Documental de Conteúdo.

<i>Contexto científico da Análise Documental de Conteúdo para textos narrativos ficcionais</i>
<p>Linguística, Linguística Textual, Semiótica e áreas afins: áreas que subsidiam a Ciência da Informação, Organização do Conhecimento e Análise Documental de Conteúdo esclarecendo seus procedimentos de análise e representação para fins de recuperação da informação, entre outros aspectos (ALMEIDA, 2011; BARITÉ, 2001; GARCÍA GUTIERREZ, 1990; GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012; LARA; TÁLAMO, 2007; MELO; BRÄSCHER, 2011)</p>
<p>Ciência da Informação: área que apresenta como aspecto nuclear o Tratamento Temático da Informação, que subsidia a ponte entre a produção e o uso da informação, como também o acesso ao conteúdo dos documentos, também por meio de suas três correntes teóricas (GUIMARÃES, J., 2008). Contém a Linguística Documental fundamentando a subárea da Análise Documental (LARA; TÁLAMO, 2007).</p>
<p>Organização do Conhecimento: área que reúne os princípios e fundamentos teóricos sobre processos, produtos e instrumentos de organização do conhecimento, entre outros aspectos, incluindo estudos que fundamentam o Tratamento Temático da Informação e suas correntes teóricas (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995; BARITÉ, 2001).</p>
<p>Tratamento Temático da Informação: compreende estudos de diferentes correntes teóricas – a inglesa <i>indexing</i>, a norte-americana <i>subject cataloging</i> e a francesa <i>analyse documentaire</i>, por isso, mantém interlocução teórica com a Ciência da Informação e Organização do Conhecimento (BARITÉ, 2001; GUIMARÃES, J., 2008).</p>
<p>Linguística Documental: área preocupada com solução de problemas de linguagem no âmbito documental (GARCÍA GUTIERREZ, 1990; LARA; TÁLAMO, 2007; TÁLAMO; LARA, 2006).</p>
<p>Análise Documental: de forma e de conteúdo. Contém a <i>Análise Documental de Conteúdo (analyse documentaire)</i> iniciada por Gardin com os procedimentos de representação dos conteúdos documentais para fins de recuperação. Também, contém os estudos atuais sobre textos narrativos ficcionais iniciados no Brasil, que visam identificar e representar o conteúdo desses textos, com apoio de teorias interdisciplinares sobre estruturas textuais e <i>aboutness</i> intrínseco (GARDIN, 1981; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007; MORAES, 2008, 2011, 2012a, 2012b).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Alguns estudos iniciais sobre Análise do Discurso, para o processo de entendimento do texto em Análise Documental de Conteúdo, ocorreram no Brasil com o Grupo Temma, que iniciou com pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e que também contém pesquisadores da UNESP de Marília (Universidade Estadual Paulista).

O Grupo Temma tem pesquisas em Organização do Conhecimento desde 1986, inicialmente abordando a Análise Documentária, e atualmente com estudos em dois principais enfoques: a dimensão histórico-cultural da Organização e Representação do Conhecimento; e os mecanismos de convergência e compartilhamento em Organização e Representação do Conhecimento (CNPq, s.d.).

Conforme verificado em Cunha (1989), esses estudos sobre Análise do Discurso no âmbito documental apontam as potencialidades das teorias de análise do texto, incluindo o Percurso Gerativo de Sentido, mas, não tiveram avanços imediatos em aplicações para o texto o narrativo ficcional.

Segundo Amaro (1989), os estudos do Grupo Temma apontam alguns subsídios teóricos da Análise do Discurso, importantes para a Análise Documental de Conteúdo, que explicam a análise e a síntese dos textos em âmbito linguístico e cognitivo, para fins de representação. Para isso, esses estudos verificaram os estudos dos seguintes pesquisadores: Charaudeau; Eco; Angenot; Greimas e Landowski; Kintsch e Van Dijk; Van Dijk; e Barros. Entre esses pesquisadores, destacam-se, por ter afinidade com esta pesquisa, os modelos de análise de Greimas e Landowski, Kintsch e Van Dijk, Van Dijk, e Barros, que permitem a compreensão do texto e discurso de modo eficiente para fins de representação e recuperação de conteúdo.

Greimas e Landowski (1979) apresentam uma prática de leitura dos textos científicos, tendo como base o estudo das características desse tipo de discurso em Ciências Sociais. Desenvolvem um modelo de análise do texto científico com base nos discursos cognitivo e pragmático, que reconhecem uma pesquisa científica como uma narrativa (ideia de simples transformação de estado), entre outros aspectos. Assim, possibilita o estudo das tipologias e análise desses discursos, bem como o entendimento de seu sentido e significado.

Kintsch e Van Dijk (1978) propõem um modelo de análise do texto diante de alguns processos, para a análise da estrutura semântica do discurso em relação às proposições do texto, entre outros aspectos que, segundo Amaro (1989), contemplam as macrorregras de: apagamento de informações supérfluas; generalização para proposições gerais; e construção pela substituição de proposições para a que denota um fato global. Desse modo, torna possível identificar os processos de análise e síntese de um texto.

De acordo com Amaro (1989, p. 67),

Para a Análise Documentária, as propostas de Van Dijk são importantes na medida em que analisa o processo de produção/recepção de textos do ponto de vista global e não frásico. O conceito de macroestrutura pode contribuir para a sistematização de procedimentos de análise e identificação de conteúdos significativos dos textos.

Nesse sentido, Van Dijk citado por Amaro (1989) analisa a questão da macroestrutura em relação às estruturas narrativas dos textos, mas não apresenta modelos explícitos propostos para a descrição formal de suas macroestruturas nesse estudo, assim, “para Van Dijk, sem as macroestruturas sob forma de ‘planos’, ‘programas’, ‘estruturas profundas’, etc. é impossível

para o homem executar tarefas complexas de produção/recepção de textos, ou seja, de todo objeto concreto ou abstrato muito complexo” (AMARO, 1989, p. 67). Por isso, não foi possível relacionar as macroestruturas em relação ao texto narrativo ficcional na época.

Barros (2008), citada por Amaro (1989), apresenta a construção de sentido do texto narrativo ficcional por meio do Percurso Gerativo de Sentido, que tem relação com a Semiótica Greimasiana. Para Amaro (1989), esse tipo de análise é importante para a Análise Documental de Conteúdo estabelecer os procedimentos de análise dos textos narrativos, como também, estabelecer os critérios de síntese desse tipo de texto.

Depois disso, o Percurso Gerativo de Sentido passou a ser efetivamente estudado e aplicado em Análise Documental de Conteúdo, principalmente, por Moraes e Guimarães (2006), Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Moraes (2008, 2011, 2012a, 2012b), pesquisadores da UNESP de Marília.

Essas pesquisas estabeleceram os procedimentos de identificação do *aboutness* intrínseco de textos narrativos de ficção, para fins de representação e recuperação, tendo como base Beghtol (1986) e Hutchins (1977), a teoria do Percurso Gerativo de Sentido e os pressupostos de Gardin (1973, 1974, 1981). Portanto, consideram o *aboutness* intrínseco ao texto e de modo diferente dos *meanings*, que consistem em significados externos ao documento, individuais ou estabelecidos por necessidades informacionais de usuários (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006).

4.1 Conceitos e procedimentos da Análise Documental de Conteúdo

Verificou-se nesta seção o conceito de Análise Documental de Conteúdo (*analyse documentaire*), que explicam os procedimentos de análise, síntese e representação, importantes para textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.

Em seu aspecto geral, a Análise Documental é composta de diferentes níveis que resultam em representações, segundo Moreira González (2004, p. 25, tradução nossa), esses níveis podem ser representados conforme o quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Níveis da Análise Documental.

Documentos originais	Níveis de descrição		Níveis de análise	Representações referenciais
	Estrutura superficial	Suporte	Catalogação	
		Identificação do documento-objeto		
	Estrutura semântica	Superestrutura	Tipologia textual	
		Macroestruturas	Indexação	
			Resumos	

Fonte: Moreiro González, 2004, p. 25, tradução nossa.

A Análise Documental contém níveis de descrição divididos segundo a estrutura superficial (forma física do documento) e estrutura semântica (conteúdo do documento), que geram basicamente metadados de descrição física (catalogação), termos para indexação e descrições de conteúdo para representação em resumos.

De acordo com Moreiro González (2004, p. 33, tradução nossa), o processo de análise e representação de documentos pode ser apresentado, também, conforme a figura 3, a seguir.

Figura 3 – Processo de análise dos documentos.

Fonte: Moreiro González, 2004, p. 33, tradução nossa.

O processo de análise e representação de documentos, segundo Moreiro González (2004), no âmbito do conteúdo abrange a indexação e resumos, sendo que a primeira contempla a representação por meio de sistema de classificação e indexação (palavras extraídas do texto e caracterizadas por termos de linguagem documental). E os resumos

apresentam a descrição substancial extraída do documento para compor esse produto documental.

Para Chaumier (1988, p. 63), a “indexação é a parte mais importante da análise documentária”, pois permite a recuperação da informação do conteúdo do documento. Verifica-se, diante disso, que a indexação é parte inerente à Análise Documental no âmbito do conteúdo, mas também pode ser entendida em relação aos procedimentos de análise, síntese e representação. As etapas do processo de indexação para Análise Documental, segundo Chaumier (1988), consistem em:

- a) Conhecimento do conteúdo do documento, por meio de leitura rápida;
- b) Escolha de conceitos do texto, também conforme a busca do usuário;
- c) Tradução de conceitos segundo os termos da linguagem documental;
- d) Incorporação de elementos sintáticos, ou seja, a avaliação da importância dos conceitos em relação aos conjuntos de documentos.

Verificou-se que essas etapas são importantes para esclarecer a análise do documento, por meio do conhecimento de seu conteúdo, além da seleção, tradução e avaliação dos conceitos, que permitem a representação. Mas, o enfoque desta pesquisa está nos estudos de Análise Documental de Conteúdo, que são organizados nas etapas analítica e sintética, que permitem a elaboração de resumos, por isso foram exploradas as teorias que colaboram para esse entendimento, conforme a seguir.

A Análise Documental tem origem nos estudos dos pesquisadores Coyaud e Gardin, segundo Lara (2011, p. 97), esses estudos buscam “[...] designar as operações semânticas que transformam um texto original em uma ou várias palavras-chave, ou ainda, paráfrases, visando facilitar a representação de ‘conteúdos’ e a recuperação da informação”.

De acordo com a mesma autora esses estudos contribuíram para explicar a metalinguagem relacionada com a representação documental, como afirma Lara (2011, p. 98),

As operações de substituição de textos em Linguagem Natural por representações supõem necessariamente a existência de uma metalinguagem, que é constituída por unidades lexicais (símbolos designando noções ou conceitos) e convenções sintáticas (para expressão das relações lógicas presentes nos textos em Linguagem Natural).

Gardin (1981) define Análise Documental no âmbito do conteúdo como os procedimentos que buscam a representação de documentos de forma distinta da original, por meio de tradução, resumo ou indexação, para facilitar a recuperação. Especificamente,

segundo Gardin (1981, p. 48-49, tradução nossa), os estudos da Análise Documental constituem “[...] todos os procedimentos que expressam o conteúdo de documentos científicos de forma a facilitar a seleção e consulta”. Nesse contexto, ainda para o autor, as formas de expressão do conteúdo consistem em: classificação; indexação; e resumo (texto mais curto que o original, com o mesmo tipo de linguagem científica ou natural).

A Análise Documental no âmbito do conteúdo iniciou seus estudos com bases Linguísticas e Semiológicas, estudando os métodos ou procedimentos de tratamento do conteúdo dos documentos segundo estudos de dois tipos: os que o produto final da análise constitui em uma lista de elementos significativos (unidades linguísticas) extraídos dos textos em linguagem natural para serem organizados; e os de interpretação de linguagem natural dos textos, incluindo indexação, análise sintática e semântica, representação em linguagem documental (GARDIN, 1974).

Gardin (1973) institui que a Linguística apresenta as ferramentas semânticas e sintáticas para a análise de conteúdo e representação, principalmente, no âmbito dos tesouros. Também, estabelece os procedimentos de análise do discurso para fins de Análise Documental no âmbito do conteúdo (GARDIN, 1981).

O modelo de procedimentos de análise do documento, nesse contexto, pressupõe que o significado do documento, os conceitos e suas inter-relações, se referem a algo retirado do texto, mas podem ser designados por símbolos (descritores e indicadores de função) em metalinguagens, caso não sejam encontrados expressamente no texto (GARDIN, 1973, 1974).

O contexto em que Gardin estabelece os objetivos da Análise Documental no âmbito do conteúdo, de acordo com Moraes (2008), em um primeiro momento enfatiza os documentos científicos, pois essa é uma tradição amplamente difundida em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, para o delineamento de procedimentos técnicos. Também, permeia o momento de crescimento científico e explosão informacional do pós-guerra, que ainda segundo Moraes (2008), envolve as bibliotecas especializadas (de tradição norte-americana) e centros de documentação (de tradição francesa).

Contudo, as concepções de Gardin, de acordo com Moraes (2008), podem ir além da proposta original sobre o texto científico, pois os aportes da Linguística e seus princípios gerais para o entendimento do conteúdo documental abarcam toda a diversidade de textos ou documentos.

Além disso, ainda segundo o autor, com o crescimento de Bibliotecas Públicas, Escolares e Universitárias (na área de Letras), os documentos ficcionais passam a ter especial

atenção em relação ao desenvolvimento de coleções e sua organização, para atender aos usuários (MORAES, 2008).

De acordo com J. Guimarães (2008), a Análise Documental de Conteúdo apresenta conjunto de procedimentos com operações de decomposição (análise) e representação do conteúdo dos documentos, com base em aspectos teóricos interdisciplinares, especialmente da Linguística, da Lógica e da Terminologia.

Segundo Moraes (2008, p. 129),

Considerando que a Ciência da Informação se articula primordialmente no trinômio produção, organização e uso da informação, tem-se a Análise Documental, doravante referida como AD, como um recurso basilar para a organização, já que esta apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos notadamente para a definição do conteúdo temático de documentos de modo a permitir a recuperação, o acesso e o uso da informação neles contida.

Para García Gutierrez (1990, p. 49, tradução nossa), a Análise Documental de Conteúdo “[...] consiste em extrair ideias centrais de um documento com o fim de disponibilizá-lo para sua recuperação, mediante representações sintéticas”. Para isso, ainda de acordo com o autor, é necessário que a desestruturação semântica de partes do discurso contribua para a reconstrução dessas partes e conexão com o discurso geral, estruturando esse aspecto semântico com a intervenção da linguagem documental.

Segundo Lunardelli e Galembeck (2012, p. 175), a Análise Documental de Conteúdo “[...] se preocupa com a representação da informação de forma lógica e concisa, por intermédio dos processos de análise e síntese do texto original”. Um de seus princípios constitui a especificidade, que consiste na necessidade de se manter a representação segundo o termo que o documento contém, abordando o conceito do documento de modo específico, e abrangendo seu assunto completamente (CUTTER, 1876 apud LANCASTER, 2004).

Pinto e Gálvez (1999, p. 31, tradução nossa) concebem a Análise Documental de Conteúdo como um processo para identificação e representação do conteúdo de documentos, diante de fenômenos simbólicos, de comunicação, diferentes significados, e do papel da transmissão da informação, assim, “[...] se trata de um método de investigação do significado simbólico de mensagens”.

De acordo com Lara (1993, 2011), a Análise Documental de Conteúdo imprime nos produtos documentais uma redução crescente, de modo a generalizar gradualmente a representação, pois do texto ocorre a transformação para o resumo, posteriormente, para o enunciado, e depois para a unidade de tradução, segundo o código documental, que contribui para a obtenção de notações classificatórias e descritores normalizados.

Esse processo de redução é influenciado pela estrutura do texto e suas informações, o estado metodológico e terminológico de uma área, as diretrizes institucionais, pelo usuário e pelos conhecimentos do profissional da informação (LARA, 1993, 2011).

A Análise Documental de Conteúdo, segundo Moraes e Guimarães (2006) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), apresenta os procedimentos de análise, síntese e representação, para fins de recuperação do conteúdo de textos narrativos ficcionais. Para isso, identifica o *aboutness* intrínseco e considera o que é importante para o usuário na representação, sem que ocorram desvios na representação (MORAES, 2011).

Esses procedimentos são divididos nas etapas analítica e sintética, conforme serão explicitadas na seção a seguir. Nesse sentido, conforme Guimarães, Moraes e Guarido (2007, p. 94, tradução nossa),

[...] a área de análise documental de conteúdo, se concretiza por meio de um conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, envolvendo os processos de análises de conteúdo temático dos documentos e sua síntese, por meio da condensação e da representação em linguagens documentais, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa pelo usuário ou cliente.

O *aboutness*, nesse contexto, consiste no conteúdo intrínseco ao documento, em âmbito da macroestrutura (BEGHTOL, 1986; HUTCHINS, 1977; MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006).

O modelo teórico do Percorso Gerativo de Sentido subsidia os procedimentos de análise, síntese e representação do *aboutness* e *meanings* do texto narrativo ficcional, contribuindo para a classificação do tema abstrato e demais temas importantes para construção de índices e indexação de conceitos (GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

Verificou-se, diante disso, que a Análise Documental de Conteúdo enfatiza os processos de análise, síntese e representação, utilizando modelos de outras áreas do conhecimento, que resultem em representações com base no conteúdo intrínseco do documento.

Além disso, a Análise Documental de Conteúdo se insere no ciclo informacional, que possui as operações de produção, tratamento ou organização, recuperação, disseminação e uso da informação, também no âmbito do tratamento documental, para garantir a ponte informacional entre produtor e consumidor da informação (GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

O conceito de ciclo foi substituído atualmente pelo conceito de helicóide documental, pois as operações não têm mais o sentido de voltar ao seu ponto de partida, já que o tratamento do documento contribui para a recuperação, visando geração de novos conhecimentos (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2012). Assim, a produção e organização da informação contribuirão para novos conhecimentos, conseqüentemente, novos documentos e novas representações.

As atividades de tratamento da informação são comumente denominadas de catalogação, indexação e classificação no meio profissional. Por exemplo, a indexação e o indexador promovem os serviços de indexação (índices) e resumos em bibliotecas (DIAS; NAVES, 2013). De modo particular, os resumos, de acordo com Dias e Naves (2013, p. 16),

[...] são muito úteis para o próprio profissional da informação, pois podem ajudá-lo no trabalho de identificar o assunto de um documento. Mas nem todo documento vem acompanhado de um resumo, sendo muitas vezes necessário que sejam elaborados, o que é feito em muitas bibliotecas/SRIS [sistemas de recuperação da informação], para que o usuário possa melhor avaliar a pertinência de um determinado item.

O produto informacional resumo apresenta um dos meios de representação de conteúdo para fins de recuperação da informação, sendo elaborado por meio de procedimentos da Análise Documental de Conteúdo, também, mediante análise e síntese dos documentos.

A Análise Documental de Conteúdo, de acordo com J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), apresentam duas etapas principais para os procedimentos de análise, síntese e representação do conteúdo dos documentos, a analítica e a sintética, exploradas conforme a seguir.

4.1.1 *Etapa analítica: análise do texto narrativo ficcional*

Verificou-se, de acordo com Guimarães, Moraes e Guarido (2007), que os processos da Análise Documental de Conteúdo consistem na sequência lógica de procedimentos adotados para análise, síntese e representação. Nesse contexto, a análise busca um sentido informativo, decompondo um todo em elementos que o constituem, assim, identifica o conteúdo temático, que consiste nos elementos de dimensão informativa do documento.

Segundo J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), a Análise Documental de Conteúdo apresenta como procedimento inicial a **etapa analítica**, que

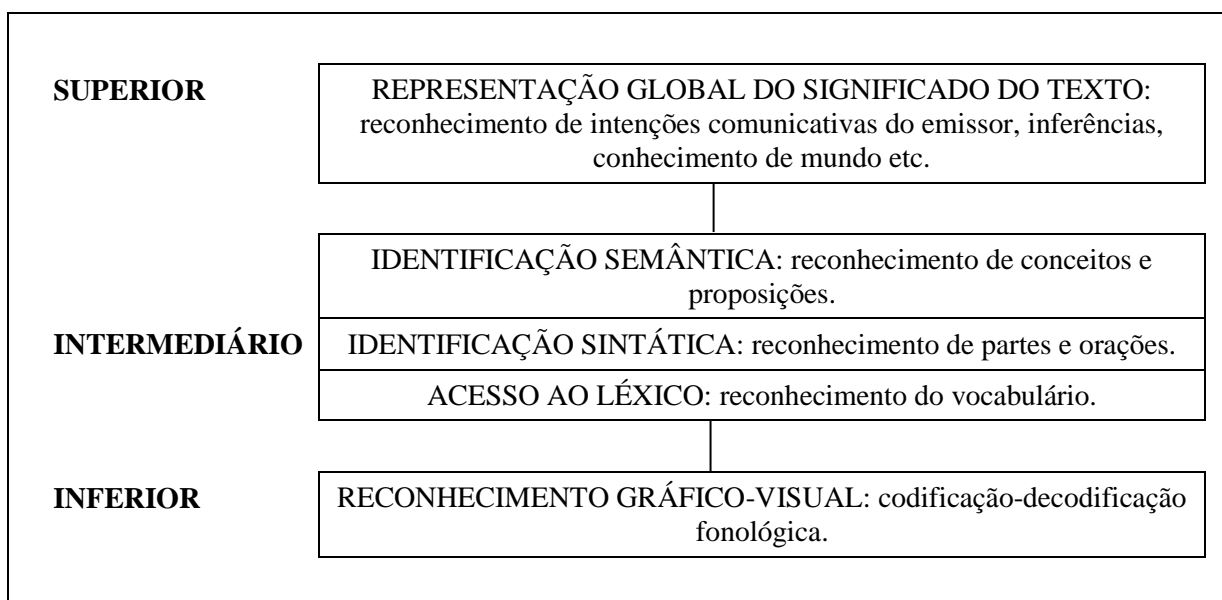
desenvolve: a *leitura técnica do documento* para análise e identificação das estruturas textuais (microestrutura, macroestrutura e superestrutura), de suas partes importantes e conteúdo temático, por meio de estratégias metacognitivas; finalizada com a *identificação de conceitos*, atribuindo categorias conceituais que visam compor enunciados de assunto.

Portanto, essa etapa contém os procedimentos de análise para identificação de conteúdos intrínsecos aos documentos, ou *aboutness*. Nesse sentido, alguns aspectos interdisciplinares para a identificação da temática ou *aboutness* do texto narrativo de ficção consistem nas teorias que explicam o uso de estratégias metacognitivas, ou seja, o entendimento da estrutura textual e o modo como o processamento linguístico e textual ocorrem cognitivamente para identificação do *aboutness* nesse tipo de texto.

Para a identificação do *aboutness* intrínseco ao texto é necessário o processamento cognitivo diante do texto, que pode variar bastante devido à sua complexidade, mas, em linhas gerais segue os níveis de leitura, segundo Pinto e Gálvez (1999).

Esses níveis de leitura compreendem os seguintes passos de processamento cognitivo, para a compreensão do texto, conforme o quadro 9 a seguir, mas que podem ser realizados simultaneamente.

Quadro 9 – Níveis do processo leitor.



Fonte: Pinto e Gálvez, 1999, p. 41, tradução nossa.

De acordo com as autoras, o nível inferior apresenta as operações perceptivas dos signos gráficos. O intermediário processa o reconhecimento do léxico e significado, segundo a representação armazenada na memória do sujeito leitor, reconhecendo estruturas sintáticas e

interpretando a semântica dos conceitos. O superior contém a representação global do texto fornecendo, conforme a memória do leitor, informações de conhecimento de mundo, planos, esquemas, inferências etc. (PINTO; GÁLVEZ, 1999).

As estratégias de leitura, ainda com as autoras, intermediam os processos para o alcance de objetivos, constituem os conhecimentos sobre procedimentos diante de conhecimentos declarativos. Essas estratégias “[...] oferecem um plano de ação a serviço dos processos, desencadeando uma série de atividades ou operações mentais (seleção, organização, elaboração, produção), que favorecem a compreensão, interpretação e produção de conteúdos informativos”, de acordo com Pinto e Gálvez (1999, p. 57, tradução nossa).

Esses modelos cognitivos esclarecem para a Análise Documental de Conteúdo, os mecanismos que colocamos em prática durante a compreensão e a produção de informação textual (PINTO; GÁLVEZ, 1999).

Entre as estratégias abordadas por Pinto e Gálvez (1999), a mais relevante para este estudo, e para fins de representação do conteúdo do texto narrativo ficcional, consiste na estratégia esquemática. Pois, tem a função de organizar as macroestruturas (conteúdo global) segundo as estruturas esquemáticas (superestrutura). Nesse sentido, ainda de acordo com Pinto e Gálvez (1999, p. 62, tradução nossa), “o reconhecimento dessas estruturas por parte do analista é também um processo estratégico: permitirá antecipar informação e agrupar essa informação dentro de uma determinada categoria”.

Esse processo de leitura e identificação da macroestrutura também é apoiado pelas macrorregras de supressão, generalização e construção, para que ocorra, respectivamente, supressão de informações irrelevantes, generalização para entendimento do tema e entendimento da informação implícita e abstrata (VAN DIJK, 1996).

Também, essa estratégia permite: identificar a organização interna do texto; o padrão se torna um instrumento para assimilar a informação do texto; organizar a informação derivada do texto segundo esse padrão; usar esse esquema e organização para planejar o que se deve recordar ou recuperar (SÁNCHEZ; ORRANTIA; ROSALES apud PINTO; GÁLVEZ, 1999).

Diante desses aspectos, que elucidam os métodos ou processos cognitivos de identificação do *aboutness* em documentos, a estrutura textual tem papel fundamental para estabelecer as partes mais relevantes do conteúdo temático, assim, orienta a leitura e a análise para os aspectos temáticos mais importantes de um tipo de texto.

O texto narrativo ficcional infanto-juvenil tem seus aspectos estruturais explicados pelo modelo teórico do Percorso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, que permitem

a identificação do tema abstrato e implícito ao texto (*aboutness* intrínseco) em relação à macroestrutura global. O tema principal do texto narrativo ficcional, em nível profundo, corresponde ao que Kobashi (1994) estabelece como tema do documento, ou seja, é o núcleo informativo ou ideia em torno da qual se estrutura a mensagem (ALVES, 2008).

Os outros temas advindos do texto narrativo ficcional compreendem, entre outros aspectos, as macroestruturas parciais, principalmente, em relação às fases da sequência canônica (manipulação, competência, performance e sanção), que são importantes para representação em resumos.

Vale ressaltar que as fases de manipulação e sanção são importantes para o estabelecimento do tema principal e, segundo Moraes, Damazo e Lara (2008, p. 186), são as fases que “[...] concentram as informações mais relevantes do conteúdo da narrativa e, devido a isto, poderia ser focalizada e direcionada, nestas duas fases, a atenção maior do indexador ao fazer a leitura documental para a análise de assunto”.

Verificou-se, conforme Damazo (2006), Moraes e Guimarães (2006), Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Alves (2008), Antonio (2008) e Moraes (2011, 2012b), entre outros, que o processo de análise do texto narrativo ficcional para identificação de temas diversos, com base no Percorso Gerativo de Sentido, constitui basicamente em identificar, com base na estrutura, os aspectos semânticos de:

- a) temas e figuras de nível discursivo, para comprovar o sentido de temas estabelecidos entre as palavras, o que ajuda a elidir as primeiras ambiguidades;
- b) estrutura canônica, em nível narrativo, ou seja, o que ocorre nas fases de manipulação, competência, performance e sanção, mediante seus actantes em busca de algo (objeto) e impulsionados por manipulações – o simulacro de ações no mundo ficcional;
- c) tema principal abstrato de nível profundo (termos em oposição), proveniente do entendimento das fases de manipulação e sanção da narrativa e o que ocorreu com os actantes para estabelecer o sentido do texto como um todo.

Diante disso, acredita-se que o Percorso Gerativo de Sentido oferece um modelo estratégico para o processo de leitura documental e identificação do *aboutness* do texto narrativo de ficção, pois permite o reconhecimento gráfico-visual, acesso ao léxico,

identificação sintática e semântica em nível discursivo, que contribui para representação global do significado do texto.

Acredita-se, também, que o conhecimento do modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido auxilia no gerenciamento da metacognição para:

- a) suprimir informações irrelevantes em nível discursivo, as que não estejam voltadas para a estrutura canônica principal e para as caracterizações da narrativa;
- b) generalizar os aspectos semânticos em temas de acordo com suas partes (estrutura canônica – macroestruturas parciais) e sentido global (tema principal em nível profundo – macroestrutura geral e *aboutness* intrínseco ao texto);
- c) e construir a informação implícita e abstrata com base em conhecimento de mundo e do texto (tema principal em nível profundo, com termos dispostos em oposição).

Sobre esse último aspecto acredita-se ainda que o tema de nível profundo esteja implícito e necessite de seu entendimento conforme os elementos do texto, mas para isso também é necessário o que o leitor use seus conhecimentos de mundo sobre o tema do texto.

4.1.2 *Etapa sintética: representação de conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil*

Buscou-se entender como se insere na etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo, o *aboutness* intrínseco ao texto e os elementos importantes para a recuperação do usuário, principalmente, em relação aos resumos.

A **etapa sintética** da Análise Documental de Conteúdo, de acordo com J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007) compreendem: a *seleção de conceitos* (enunciados lógicos de assunto são categorizados em principais, secundários e periféricos, ordenados por parâmetros estruturais, funcionais e de uso); *condensação documental* (síntese ou redução do documento em enunciados de assunto, resumos e palavras-chave); e *representação* (tradução do conteúdo por meio de índices para recuperação).

A *seleção de conceitos*, na etapa sintética, segundo J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), determina os assuntos principais, secundários e periféricos, mediante parâmetros estruturais, de função a que se destina e de uso.

Diante disso, verificou-se que os conceitos ou temas principais e secundários do texto narrativo ficcional infanto-juvenil são revelados pelo modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, respectivamente, os de nível profundo e nível narrativo. Além disso, os demais temas são provenientes do nível discursivo e das características do texto narrativo. Assim, esses elementos textuais constituem os parâmetros estruturais a serem utilizados para condensação e representação em resumos.

Os parâmetros estruturais utilizados para a representação em resumos garantem que os elementos importantes do texto narrativo ficcional sejam representados conforme seu conteúdo, o que corresponde também ao *aboutness* intrínseco ao texto. Deste modo, esses aspectos também estão relacionados com a garantia de ficção e a garantia literária.

Segundo Beghtol (1994), a garantia de ficção procede das características dos documentos narrativos em prosa, elaborados a partir da imaginação, ou seja, deve-se garantir que as características dos documentos de ficção sejam representadas na classificação, que consistem em aspectos de personagem, evento, espaço e tempo. Além disso, no caso dessa pesquisa da autora, a garantia do usuário é aumentada com a garantia de ficção, pois, se os conhecimentos dos usuários sobre ficção coincidem com as características do texto narrativo ficcional, ambos os conhecimentos devem constituir a representação, no âmbito da classificação (BEGHTOL, 1994).

Verificou-se, a partir disso, que a garantia de ficção pretende que as características fundamentais e aspectos semânticos dos textos narrativos ficcionais sejam preservados na representação documental, por isso, também é um aspecto importante para garantir a qualidade da representação de conteúdo por meio de resumos. Além disso, a garantia presume o comprometimento e a responsabilidade sobre o que é importante para a representação.

A garantia literária, segundo Beghtol (1994) e Barité et al. (2010), é um conceito estabelecido pelo britânico E. Wyndham Hulme, desenvolvido no contexto de sistemas de classificação e estabelece que uma classe obtém garantia quando um item bibliográfico mostra que ela existe. Também, a classe é válida quando apresenta precisão ao descrever uma área ou objeto de uma classe.

Segundo Barité et al. (2010, p. 126), “sob um ponto de vista biblioteconômico, a garantia literária encontra-se estreitamente vinculada aos aspectos semânticos das formas de

representação próprias à classificação e à indexação (descritores, cabeçalhos de assunto, notações classificatórias)”.

Verifica-se que a garantia literária está muito relacionada com aspectos semânticos e, de certa forma, terminológicos inerentes às representações por meio de linguagens de indexação e classificações, e não está claro de que modo compreende os resumos. Mas, observa-se que é imprescindível que a representação por meio do resumo evidencie o conteúdo do documento, por isso, a relação entre conteúdo e representação demonstra, desse modo mais geral, a garantia literária em relação ao resumo.

De acordo com J. Guimarães (1994, p. 205), nesse contexto, a seleção de conceitos “[...] adquire capital importância o tipo de busca informacional a que se destina o documento no contexto de um SRI [Sistema de Recuperação da Informação], do qual dependerá a escolha, a priorização de alguns conceitos nele expressos, em detrimento de outros”. Esses aspectos estão amplamente relacionados com a recuperação da informação, no que se refere à exaustividade e especificidade.

A exaustividade estabelece a extensão da análise e representação de conceitos do documento, enquanto que a especificidade diminui a revocação e aumenta a precisão da recuperação por estabelecer os conceitos mais predominantes e específicos do documento (GUIMARÃES, J., 1994).

Também, é importante, no contexto da condensação, considerar as solicitações ou buscas dos usuários, que segundo Beghtol (1986), Hutchins (1977) e Moraes (2011), são o que constituem os *meanings* ou significados individuais externos ao documento e estabelecidos por necessidades de informação. Contudo, devem ocorrer esforços para manter o sentido do documento em meio à representação (MORAES, 2011). Por isso, esses aspectos são imprescindíveis para a composição de um resumo de modo organizado, refletindo aspectos estruturais e temáticos do conteúdo dos textos narrativos ficcionais, considerando também seus usos e necessidades de informação.

O texto narrativo ficcional infanto-juvenil tem a função de suprir demandas educacionais e de lazer, o que também determina seu uso e necessidade de informação. Por isso, também foram considerados nesta pesquisa alguns aspectos observados e tomados como exemplos sobre as solicitações de usuários potenciais, como os professores e principalmente os adolescentes, como sendo os parâmetros funcionais e de uso, para contribuir com a recuperação de modo mais preciso.

Vale destacar, diante disso, que os tipos de solicitações de texto narrativo ficcional infanto-juvenil, observados em experiência profissional, também compreendem os aspectos

que podem ser identificados nos textos. Por exemplo, as necessidades de informação subjetivas dos usuários adolescentes (o desejo de leitura conforme seu gosto) estão relacionadas com temas discutidos nos textos narrativos ficcionais (superação, preconceito, guerra, amizade etc.), com temas que caracterizam os personagens (bruxos, princesas, robôs etc.), com temas que mostram o subgênero literário (aventura, amor, terror, mistério etc.) e com aspectos característicos do texto narrativo (tipo de narrador, espaço, tempo etc.).

As necessidades informacionais de professores estavam relacionadas com os temas de acordo com sua proposta de ensino, bem como explorar os gêneros discursivos e elementos da narrativa para o trabalho com a leitura.

Para esta pesquisa, os parâmetros funcionais e de uso também estão relacionados com os aspectos estruturais dos textos, pois os tipos de solicitações dos usuários correspondem também aos elementos encontrados no texto.

A garantia do usuário, nesse contexto, ainda denominada de garantia de uso e endosso do usuário, está relacionada com as solicitações e formas de buscas dos usuários estarem contempladas nas representações dos conceitos das linguagens de indexação, por exemplo, como nos tesauros (ALVARENGA; DIAS, 2012; BARITÉ et al., 2010).

Verificou-se diante disso, que esse aspecto da garantia do usuário não está relacionado com os resumos, mas a garantia do usuário permite uma representação mais próxima ao contexto de comunicação do usuário, o que é um aspecto importante a ser considerado no resumo.

Para esta pesquisa, estão sendo consideradas, de modo geral, as solicitações observadas de usuários potenciais de biblioteca escolar, portanto, diante de contexto educacional e de lazer, o que coincidiu com as características encontradas no texto, assim, segundo Beghtol (1994), a garantia do usuário foi potencializada pela garantia de ficção, pois versam sobre os mesmos conhecimentos discursivos.

Na etapa sintética, segundo Guimarães, Moraes e Guarido (2007, p. 94, tradução nossa), a *condensação documental* consiste na “[...] reconstrução do documento de forma abreviada, destacando seus pontos ou passagens de maior expressividade temática”. Esses procedimentos, ainda de acordo com os autores, têm em vista a recuperação da informação, para permitir que o conteúdo chegue ao usuário ou cliente.

Para J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007), o resumo é resultado do processo de síntese e condensação, e a *representação* ocorre no âmbito de tradução de conceitos em linguagens documentais. Compreendeu-se diante disso, que os resumos, tradicionalmente, não precisam de representação por meio de tradução, pois utilizam

da mesma linguagem natural do documento original, por isso, o processo de resumir termina na condensação, enquanto que a representação de conceitos precisa de tradução da linguagem natural para a linguagem controlada.

Acredita-se, portanto, que o resumo é produto de síntese do conteúdo de um documento, ou seja, produto de condensação documental, mas também representa o documento original para fins de auxiliar a busca e a seleção da leitura. Por isso, consiste também em representação concisa do conteúdo de um documento (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; KOBASHI, 1996), além de representar o conteúdo do documento de modo fidedigno (GUIMARÃES, J., 2005).

A representação de conteúdo, segundo Kobashi (1996), resulta de condensação e operações de natureza semântica, e permite representações simbólicas, mantendo similaridade com o texto original, resultando em produtos que respondam às exigências da recuperação da informação. Isso porque a Análise Documental de Conteúdo, segundo a mesma autora, estuda a identificação da estrutura informacional dos textos, que compreende o próprio texto e representações condensadas, para que o leitor identifique o conteúdo informacional.

Para Moreiro González (2004), um dos problemas da Análise Documental de Conteúdo consiste em explicar as reduções do documento original, de modo a resultar em sua reestruturação, conforme sua semântica principal, tanto para indexação, quanto para o resumo.

As fases do processo de análise de conteúdo, que resultam na representação do documento, de acordo com Moreiro González (2004), abrangem:

- a) Reconhecimento: leitura para identificação e compreensão da sua informação principal e do modo como essa informação se distribui no texto, que ocorre de acordo com a superestrutura, ou seja, os conteúdos são apresentados de acordo com a ordem (forma) da superestrutura.
- b) Redução: a informação principal ou significados essenciais são reduzidos, visando a sua limitação em linhas macroestruturais.
- c) Representação: “[...] expressão dos termos ou códigos de indexação, e redação de resumos”, pois, estabelece uma nova expressão da informação fundamental do texto, buscando se tornar comunicável, ao mesmo tempo em que respeita as normas existentes e se adequa em índices ou resumos (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004, p. 27, tradução nossa).

Portanto, segundo Moreiro González (2004), os resumos consistem em representação, e a elaboração do texto do resumo está embasada na redução da informação em âmbito macroestrutural. Verifica-se, portanto, que a condensação documental gera resumos, que consistem também em representação do texto original.

Além dos fatores abordados, Lara (1993) distingue, conforme a seguir, os dois tipos de representação:

- a) A constituída por meio de condensação intensiva do texto original, gerando uma série de produtos documentais ou vários tipos de resumos, que apresentam semelhança com o texto de origem, além disso, “A operação, nesse caso, vale-se, em princípio, dos mesmos elementos do sistema semiótico utilizado para a elaboração do texto original” (LARA, 1993, p. 4-5);
- b) A representação através do uso de código comutador, considerando para isso a linguagem documental, que permite a normalização das unidades significantes ou conceituais por meio de condensação de áreas de assunto, ou seja, essa condensação provém dos elementos do código de comutação, no qual o texto se submete à conversão. Sendo que, nesse último aspecto, a representação não apresenta necessariamente uma relação de contiguidade e semelhança com o texto original, envolvendo dois sistemas semióticos distintos, o presente no texto original e o estabelecido pelo instrumento comutador ou linguagem documental (LARA, 1993).

Portanto, basicamente dois tipos de produtos documentais são gerados para representação, os resumos e as linguagens documentais.

Para Guimarães, Moraes e Guarido (2007, p. 94, tradução nossa), as linguagens documentais constituem o “[...] conjunto de instrumentos ou ferramentas para representação padronizada do conteúdo temático dos documentos”. Desse modo, contribui para a recuperação do conteúdo do documento ao usuário que se destina.

As linguagens documentais, segundo Cintra et al. (2002, p. 24), permitem representar o conteúdo de documentos de maneira sintética, nesse sentido,

Tal como a LN [linguagem natural], as LDs [linguagens documentárias] são sistemas simbólicos instituídos que visam facilitar a comunicação. Sua função comunicativa, entretanto, é restrita a contextos documentários, ou seja, as LDs devem tornar possível a comunicação usuário-sistema.

Verificam-se, nesse sentido, dois processos principais em torno das linguagens documentais: a sua construção, segundo os assuntos extraídos de documentos ou do estudo de conceitos de um campo do conhecimento (GIL URDICIÂN, 1999); e a tradução do conteúdo em termos de linguagem documental para facilitar a normalização do vocabulário e permitir a recuperação (GIL URDICIÂN, 1999).

Assim sendo, o seu uso orienta o analista sobre os termos adequados para representação de conteúdo, controlando dispersões léxicas, sintáticas e simbólicas dos termos, e promovendo a comunicação entre a informação documental e o usuário, conseqüentemente, a recuperação da informação (DODEBEI, 2002).

Ainda, segundo Lara (2011), a linguagem documental é uma espécie de código comutador com função nos níveis gramaticais e semânticos. Nesse sentido, “[...] a condensação é expressa pelos elementos do código de comutação exterior ao texto submetido à conversão e não apresenta necessariamente uma relação de contigüidade e semelhança com o texto original” (LARA, 2011, p. 103). Pois, de acordo com a mesma autora, a condensação por meio de linguagem documental envolve ao menos dois sistemas semióticos distintos, o que está presente no texto original e o estabelecido pela linguagem documental.

Além disso, a classificação se vale dos processos da Análise Documental de Conteúdo para a identificação do conteúdo principal. Segundo Pinto Molina (1993, p. 107, tradução nossa), a classificação consiste em

[...] uma operação intelectual, própria do conhecimento humano, que trata de discernir o conteúdo fundamental dos documentos (tema ou temas principais) para formalizá-lo e representá-lo com a ajuda de uma linguagem preestabelecida. Seu objetivo principal é permitir o agrupamento de matérias ou relações em classes a fim de armazenar e, posteriormente, recuperar a informação, ao menos em sistemas convencionais. Também, a classificação afeta as perguntas ou demandas dos usuários sobre conteúdos, pois do mesmo modo determina em que classes e subclasses de classificação se situam as informações, que pode satisfazer as necessidades dos usuários.

Entretanto, o meio de representação escolhido para esta pesquisa está, principalmente, no primeiro item descrito por Lara (1993), porque buscaram-se os meios para desenvolver a elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, utilizando elementos do *aboutness* intrínseco, que considera as regras do sistema semiótico original (estrutura do texto narrativo ficcional).

Segundo Pinto (2001), o resumo é produto da transformação do texto original em texto conciso. Para isso, considera a representação da macroestrutura e aspectos da superestrutura (PINTO MOLINA, 1993).

Para Kobashi (1996, p. 9), “[...] o resumo mantém, de fato, uma relação de contiguidade e de semelhança com o texto que lhe dá origem, já que procura reter a sua estrutura informacional, o mesmo não pode ser afirmado em relação ao produto da indexação”. Portanto, representa o conteúdo do documento estabelecendo algumas semelhanças com o texto original.

A etapa sintética, portanto, propicia a organização condensada do conteúdo para representação em resumo. Nesse sentido, o *aboutness* do texto narrativo ficcional advindo da compreensão do Percorso Gerativo de Sentido, principalmente de nível profundo, possui uma organização própria que reflete o sentido global da narrativa a ser condensado no resumo, a macroestrutura. Além dos outros níveis estruturais, que garantem a organização do texto e macroestruturas parciais.

Desse modo, para a representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, por meio de resumos, tornou-se necessário selecionar, organizar e condensar os aspectos temáticos entendidos por meio do Percorso Gerativo de Sentido e organizados segundo sua estrutura (*aboutness* intrínseco), além dos elementos característicos da narrativa, compreendidos por meio da Teoria da Narrativa e, considerando, desse modo, também o que é importante para a recuperação dos usuários.

A adaptação para compor o texto do resumo com informações sobre o texto narrativo ficcional está na adequação da estrutura textual implícita (superestrutura) para a organização das partes do resumo, como também do conteúdo (macroestrutura) para o texto conciso e informativo do resumo, que são aspectos explorados conforme apresentação na seção a seguir.

5 RESUMO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDO

Apresentam-se nessa seção os aspectos teóricos principais sobre a elaboração de resumos, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, que foram considerados pertinentes para esta pesquisa.

Destacam-se, por isso, alguns aspectos dos estudos sobre resumos, suas origens históricas, os conceitos, tipos, funções, processos de elaboração e representação de resumos, bem como alguns aspectos importantes sobre competências para seu desenvolvimento, avaliação e qualidade dos resumos.

Os estudos de representação e elaboração de resumos foram analisados para verificar sua aplicabilidade em relação aos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Buscou-se verificar nesta pesquisa, em relação às tipologias clássicas de resumos de textos científicos, o que pode ser pertinente para o desenvolvimento de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, a serem desenvolvidos por bibliotecários e para a recuperação do público adolescente em biblioteca escolar. Para isso, também foi considerado o estudo de García Marco e García Marco (1997), que mostram algumas propostas e princípios de elaboração para resumos de textos narrativos ficcionais.

Os resumos, segundo Dias e Naves (2013), são muito importantes para a seleção de documentos e recuperação, mas quando não constam no documento é necessária sua elaboração, para que os usuários de bibliotecas e sistemas de recuperação da informação avaliem o conteúdo do documento.

Os estudos sobre resumos na área de Ciência da Informação são desenvolvidos basicamente em relação ao texto científico, mas, por exemplo, existem estudos sobre resumos de documentos gráficos e audiovisuais, os automáticos, entre outros (PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001; PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUGUSTÍN LACRUZ, 2002; LANCASTER, 2004; MONTESI, 2006; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004). Por isso, nesta seção foram analisados principalmente os subsídios teóricos sobre resumos científicos, para verificar o que embasa seus princípios e procedimentos.

Os resumos também são estudados por diferentes abordagens metodológicas, que os abordam conforme sua geração, contextualização e disseminação. Assim, segundo Izquierdo Alonso (2009), Izquierdo Alonso e Moreno Fernández (2010), Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2011), essas abordagens são independentes se pesquisadas separadamente, e complementares, se analisadas uma em relação às outras, e são de:

- a) enfoque textual: centrado no objeto texto (estrutura e semântica).
- b) enfoque psicolinguístico: centrado no processo e na figura do resumidor (processos cognitivos explicados pela Psicologia Cognitiva).
- c) enfoque sociocultural: centrado no usuário e da comunidade discursiva.
- d) enfoque comunicativo interacional: síntese holística e ampla visão comunicacional.

Izquierdo Alonso e Moreno Fernández (2010) alertam que qualquer tentativa de classificar os estudos sobre resumo documental deve ser flexível, pois o objeto em estudo, o resumo, e sua atividade são multidimensionais.

Diante dessas diferentes dimensões de estudo, destacam-se alguns dos aspectos que mais se aproximam com esta pesquisa.

O enfoque textual, de modo geral, segundo Izquierdo Alonso e Moreno Fernández (2010), concebe o resumo documental como produto de uma operação intertextual, e considera texto original como matéria-prima do processo de resumir. Por isso, busca entender a natureza do conceito do próprio texto para apoiar vários modelos linguísticos, por exemplo: os semânticos da Linguística Textual, com base na representação exata do conteúdo ou macroestrutura; Semióticos, que consideram o resumo como uma representação entre sinais, ou seja, entre o objeto que está sendo sintetizado e o resumo, e diante de seu contexto comunicativo; e pragmático-comunicativos.

Posteriormente, outro enfoque complementar passou a abranger, além das macroestruturas, as superestrutura e microestruturas postuladas por Van Dijk (IZQUIERDO ALONSO; MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

Nesse sentido, dentro do enfoque textual está o enfoque semiótico, segundo Izquierdo Alonso (2009), Izquierdo Alonso e Moreno Fernández (2010), proveniente do ramo da Semiótica Documental estabelecida por Izquierdo Arroyo, que aborda processos de metarrepresentação diante da função do objeto semiótico (contexto situacional do objeto). Em outras palavras, determina elementos formais de conteúdo desses objetos, adaptando-os aos objetivos da situação comunicativa-documental.

Portanto, a intertextualidade, de acordo com os autores, permite que o produto documental se transforme em parte do sistema de uma comunidade discursiva, que tem suas práticas sociais (por exemplo, seus esquemas epistemológicos ou de domínio). Assim, ainda

de acordo com as autoras, a intertextualidade facilita as relações entre textos-símbolos no contexto de comunicação (processo de semiose social).

O enfoque psicolinguístico está centrado no processo de resumir e na figura do resumidor, o que constitui um dos objetivos fundamentais da teoria do resumo documental. Esse enfoque explora os processos de análise e síntese em meio às normas documentais, buscando equivalência semântica entre o texto original e o resumo, e definindo os estágios de processamento dos textos. Também, busca adaptar o objetivo e a essência do texto original às necessidades dos usuários, aos princípios de precisão, entre outros (IZQUIERDO ALONSO; MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

O enfoque sociocultural e socioconstrutivista, ainda de acordo com Izquierdo Alonso e Moreno Fernández (2010), afetam todos os aspectos da atividade de resumir, pois abrangem as circunstâncias sociais, comunicativas e discursiva-culturais de produção do resumo, os usuários membros de comunidades discursivas e os processos de recepção (aceitabilidade e adequação das convenções sociorretóricas das comunidades).

Portanto, procura configurar o resumo no contexto e diante das expectativas da comunidade discursiva, que usa certos tipos de texto, por isso, tem certos padrões de comportamento sociocognitivos de comunicação.

O enfoque comunicativo interacional prioriza o resumo e sua integração ao contexto de situações comunicativas, os processos cognitivo-sociais e a questão dos gêneros discursivos, também no contexto de sua comunicação e recepção, portanto, em dimensão pragmática (IZQUIERDO ALONSO; MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

Verificou-se, diante disso, que esta pesquisa se insere, principalmente, nos três primeiros enfoques dos estudos do resumo documental mencionados, pois pretendeu-se apresentar uma proposta de desenvolvimento dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Isso com base no enfoque psicolinguístico, buscando o esclarecimento de processos cognitivos gerais baseados nas estruturas textuais, para propor um meio de elaboração de resumos.

Esta pesquisa, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, buscou desenvolver a representação em resumos de aspectos estruturais, temáticos (*aboutness* intrínseco) e característicos desses textos, como no enfoque textual, ainda considerando o exemplo das necessidades de informação de usuários de biblioteca escolar, confirmadas como sendo importantes por Beghtol (1994), como no enfoque sociocultural.

Contudo, esta pesquisa não visou verificar empiricamente os processos comunicacionais e de recepção dos resumos como prioriza o enfoque sociocultural, não

pretende avaliar os resumos empiricamente como parte do sistema de uma comunidade discursiva, como no enfoque semiótico, e não almeja verificar a questão do gênero no contexto pragmático de comunicação e recepção, como no enfoque comunicativo interacional.

Outras dimensões dos estudos sobre resumos apontadas por Izquierdo Alonso, Morenos Fernandez e Sánchez Domínguez (2011) como nucleares constituem em:

- a) Fundamentos epistemológicos (conceito, natureza, funções e tipologia): estabelece princípios que explicam os fenômenos do resumo documental, como modelos, teorias e conceitos, entre outros aspectos mais específicos como: canal, tipo textual, processo de resumir, entre outros;
- b) Aspectos metodológicos (fases de elaboração, técnicas, normas e recursos): ênfase no resumo enquanto produto mediante a interação de elementos cognitivos e socioculturais no processo de resumir;
- c) Qualidade e avaliação do resumo documental: avalia a qualidade do produto documental resumo e a qualidade do processo de resumir;
- d) Resumo automático e no meio digital: processos do resumo automático baseados na superfície textual, na entidade relacionada com reconhecimento léxico-semântico, e na análise do discurso, entre outros aspectos;
- e) Didática e competência de resumir (habilidades e estratégias para resumir): aspectos didáticos para fins de melhorar a aprendizagem e competência de resumir, como também para colaborar com o docente na elaboração de conteúdos.

Entre essas dimensões de estudo, preocupou-se com os aspectos principais sobre os fundamentos epistemológicos, aspectos metodológicos e alguns aspectos da qualidade do resumo documental e competências de resumir, conforme exposto posteriormente aos aspectos históricos dos resumos.

5.1 Alguns aspectos históricos sobre os resumos

Historicamente, os resumos são utilizados, segundo Pinto Molina (1993), inicialmente para auxiliar na recuperação da informação, no século II a.C., na Mesopotâmia, pois, os documentos cuneiformes em argila apresentavam em seu exterior um resumo do conteúdo. De acordo com Kobashi (1996), esses documentos possuíam um invólucro, como se fosse um envelope, que fornecia a informação concisa sobre o conteúdo do documento original.

Na antiga Grécia foi desenvolvido o costume de resumir os livros muito extensos e houve o desaparecimento de originais, por isso, muitas vezes os resumos foram a única fonte de informação documental da época clássica, nessa região (PINTO MOLINA, 1993).

As civilizações antigas egípcias também iniciaram com esse recurso de recuperação da informação nas bibliotecas, de acordo com Oliva Marañón (2014). Além disso, depois da queda do Império Romano, no contexto do Renascimento, a Igreja ficou encarregada da transmissão do saber, nesse período se alcunha o termo *abstractus*, que significava “extrair fora de” (OLIVA MARAÑÓN, 2014).

A implantação do resumo na cultura ocidental se difundiu com o desenvolvimento de revistas científicas, sendo que a primeira revista de resumos, a *Journal des Sçavants*, foi publicada em 1665 (PINTO MOLINA, 1993).

Esse exemplo foi seguido em outros países, como afirma Oliva Marañón (2014), na Inglaterra surge com patrocínio da *Royal Society of London*, a *Philosophical Transactions*, na Alemanha nasce a *Acta Eriditorum de Leipzig*, e na Espanha uma das primeiras publicações foi o *Diario de Literatos* em 1737. Outras revistas de resumos científicos destacadas por Oliva Marañón (2014) foram:

- a) *Chemical Abstracts* (1907);
- b) *Boletín de Resúmenes del Instituto Americano del Gas* (século XX);
- c) *Metallurgical Abstracts* (1909);
- d) *Referativnyi Zhurnal* (1920 na Rússia);
- e) *Bulletin Analytique* (1940 na França);
- f) *Excerpta Medica* (1946);
- g) *Sociological Abstracts* (década de 1950);
- h) *Historical Abstracts* (década de 1950);

- i) *Psychological Abstracts* (década de 1950);
- j) *Research in Education (ERIC)* em 1950.

Além das revistas de resumo, a circulação do resumo aparece, frequentemente, de acordo com Lancaster (2004), em periódicos científicos, acompanhando o artigo a que se refere, também, em bases de dados de resumos, visando à circulação da informação científica.

Segundo J. Guimarães (2005, p. 4), “no contexto científico, o resumo ocupa importante papel para a divulgação do conhecimento produzido, assim como atua como instrumento de pesquisa privilegiado em distintas bibliografias e bases de dados”.

A técnica do resumo, segundo o estudo de Pinto Molina (1993), nasce com a ciência moderna como atividade científico-informativa idônea, sendo que os resumos de determinadas áreas continuam a ser publicados periodicamente no século XVIII, difundindo o conhecimento científico.

Contudo, somente no século XX, as atividades do âmbito documental adquirem *status* de categoria científica, com a nova ciência da Documentação estabelecida por Paul Otlet (PINTO MOLINA, 1993).

De acordo com J. Guimarães (2005, p. 4),

Em termos históricos, a questão dos resumos ganhou destaque no cenário científico internacional a partir da segunda metade do século XIX, com a explosão informacional quando, com a crescente geração de literatura científica e técnica, principalmente por meio de publicações periódicas, tornou-se impossível a leitura integral da totalidade das publicações de uma determinada área, a cada ano, em todo o mundo. Isso levou à necessidade de um meio mais rápido e sucinto de acessar tal informação, representando ao pesquisador uma efetiva economia de tempo de investigação.

Segundo os estudos de Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), o processo de elaboração de resumos é originário da psicologia cognitiva, mas as técnicas de resumir existem desde a antiga Mesopotâmia.

Em 1970, segundo as mesmas autoras, os resumos são reavaliados e adquirem um marco de caráter normativo, além disso, são influenciados por pesquisas de técnicas de redação, e apenas nos anos 1990 se iniciam estudos sobre resumo no âmbito educacional. De modo geral, ainda segundo as autoras, a didática do resumo se refere a resumos gerais ou especializados, sendo que os especializados podem ser de:

- Domínio temático (campos científicos de diferentes áreas, por exemplo, ciências sociais e humanas, saúde, tecnologia etc.);
- Âmbito discursivo ou esferas de atividade social (científicas, profissionais e institucionais);

- Canais ou modos de emissão de mensagens que determinam a natureza semiótica do conteúdo, e as técnicas específicas para tratar o resumo desses códigos (resumos de documentos textuais, icônicos, audiovisuais, recursos eletrônicos etc.). (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2010, p. 6, tradução nossa).

Nesse contexto geral, os resumidores podem ser formados em distintas áreas do conhecimento, como resumidores especializados em diferentes esferas de atividades profissionais (científica, econômica, jurídica etc.), ou especializados em semiótica de resumos de documentos audiovisuais, recursos eletrônicos etc. (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2010).

Vale destacar que, no âmbito da Ciência da Informação, os estudos sobre resumos ocorrem principalmente em função da divulgação de documentos científicos, e para o entendimento de suas características e modos de elaboração. Diante disso, verificaram-se os aspectos principais sobre resumos documentais conforme exposto a seguir.

5.2 Conceitos sobre resumos

Verificou-se, segundo Guimarães, Moraes e Guarido (2007), que o resumo é um produto documental, que resulta do processo de síntese e condensação documental em Análise Documental de Conteúdo, mas, também representa o documento original, segundo Moreiro González (2004), estabelecendo uma nova expressão para ele, de modo condensado, comunicável, e respeitando as diretrizes que determinam sua elaboração.

Para Moreiro González (2004, p. 223, tradução nossa) “falamos de resumo como a operação que se explica de maneira abreviada e precisa a informação substancial do conteúdo do documento. Para isso se utiliza a linguagem natural”. Além disso, de acordo com o mesmo autor, o resumo respeita os aspectos normativos de uma língua, o que é imposto pelo local de trabalho e os limites da atuação informativa do resumidor.

Conforme afirma Moreiro González (2004, p. 223-224, tradução nossa),

O resumo retextualiza uma mensagem: trata do mesmo, com a mesma organização que estruturava o documento complexo. É um texto que reproduz outro texto, mas com um determinado nível de significação. Logicamente, muita informação se perde. Contudo, salvamos o que é verdadeiramente central.

Verificou-se, ainda de acordo com o mesmo autor, que o resumo documental não se trata de reproduzir partes do documento original, mas de transportar as ideias fundamentais

(macroestrutura), considerando o contexto e objetivos de sua produção (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

De acordo com Lara (2011, p. 103),

O resumo é uma representação construída a partir de condensação do texto original (resumo indicativo, informativo, crítico) que apresenta uma relação de contiguidade e semelhança com o texto que lhe deu origem valendo-se, em princípio, dos mesmos elementos do sistema semiótico do texto original (sua forma de organização).

Os resumos, segundo Lara (2011), também se situam na tensão entre dois polos, a generalização e a individualização. Pois, evidenciam a informação específica do texto, garantindo sobre a generalidade o que é individual.

Segundo Pinto (2001, p. 160, tradução nossa), “o resumo é um texto breve, representativo, autônomo, intencional, não unívoco e com vocação de sinônimo”, além de conter autonomia e independência documental do texto original, pois de um mesmo texto pode-se ter uma diversidade distinta de resumos.

Também, de acordo com a autora, o resumo consiste no produto da transformação do texto original em outro texto de formato reduzido (PINTO, 2001).

O resumo é um produto documental, que passou por procedimentos de Análise Documental de Conteúdo, portanto foi analisado para que seu conteúdo (denominado de estrutura cognitiva) fosse selecionado, reduzido e condensado por meio de macrorregras, em meio à sua função principal de intermediar a informação necessária para o usuário (PINTO MOLINA, 1993).

Os resumos são caracterizados, segundo Lunardelli e Galembeck (2012, p. 175), “[...] como microtextos que apresentam graus significativos de similitude e contiguidade com o texto original [...]”. Também, são considerados pelos autores como a metarrepresentação de outro texto (LUNARDELLI; GALEMBECK, 2012).

Para Izquierdo Alonso (2009), o resumo é um ato social de comunicação, apresentando função de metarrepresentação, pois seu caráter semiótico permite entrosamento entre o objeto de representação e a comunidade discursiva, em meio à semiose social.

Oliva Marañón (2014, p. 90, tradução nossa), afirma que “como operação técnica, o resumo se configura como a ferramenta através da qual se extrai a verdadeira mensagem do texto para assegurar a transmissão dos conteúdos científicos”. Além disso, o “resumo é uma representação abreviada, precisa, coerente, pertinente e coesa do conteúdo de um documento com a finalidade de satisfazer a necessidade de informação do usuário” (OLIVA MARAÑÓN, 2014, p. 93, tradução nossa).

Segundo a NBR 6028 (2003), o resumo deve apresentar concisamente os pontos relevantes do documento. A norma ANSI/NISO Z39.14-1997 (2009) afirma que os resumos consistem na representação breve e objetiva do conteúdo do documento primário e não deve ser confundido com os termos anotação (breve explicação do conteúdo, nota para explicar o título), extrato (partes do documento que representam o todo), sumário (breve correção dentro do documento) e sinóptico (publicação original concisa dos principais resultados, mais extenso que o resumo).

Por exemplo, Medeiros (1999, p. 2) que aborda o resumo no âmbito do texto jornalístico, define esse produto documental no âmbito científico como,

[...] um elemento importante na comunicação científica, ou seja, entre um trabalho escrito e seu usuário final. Por isso, assume um papel de destaque no processo de disseminação da informação, tanto como parte da estrutura de uma publicação, quanto como fonte de informação em bases de dados. O resumo documentário é definido como um processo de condensação e representação do conteúdo informacional de documentos.

Lancaster (2004, p. 100) afirma que “o verdadeiro resumo, ainda que inclua palavras que ocorram no documento, é um texto criado pelo resumidor e não uma transcrição direta do texto do autor”. O resumo, segundo o mesmo autor, “[...] é uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento” (LANCASTER, 2004, p. 100).

Porém, o resumo se difere do extrato, que consiste em uma versão abreviada de um documento usando extração de frases de partes do documento. Nesse sentido, o termo sumarização é usado para designar qualquer processo de produção de representação condensada de textos, por isso aplica-se à redação de resumos, bem como de extratos (LANCASTER, 2004).

Ainda, verificou-se que o resumo é diferente de resenha, pois o primeiro é um texto que aborda outro texto e a segunda também contém comentários argumentados e críticas do resenhista (LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2012).

Segundo J. Guimarães (2005, p. 4), “em que pesem as distinções conceituais de resumo na área de Ciência da Informação, ele está necessariamente ligado à ideia de síntese ou concisão, ao que se alia a fidedignidade de representação do conteúdo do documento (precisão)”.

Algumas características intrínsecas ao resumo, segundo os estudos de J. Guimarães (2005), consistem em: síntese ou concisão (expresso por frases completas e de forma concisa); seletividade (aspectos principais); e clareza (facilidade de interpretação).

Diante desses conceitos de resumos abordados, verificou-se que o resumo consiste em produto dos processos de condensação e representação de conteúdo, que expressa a mesma organização estrutural do documento original (macroestrutura ou *aboutness* intrínseco e superestrutura), considerando o que é necessário para a comunidade discursiva.

O resumo também é caracterizado por apresentar o conteúdo do documento de maneira abreviada, concisa, coerente, coesa, pertinente, seletiva, clara, objetiva, precisa e autônoma, com relação de contiguidade e semelhança com a temática e forma de organização do texto original, portanto sem reproduzir totalmente o texto original.

Também, é escrito em linguagem natural e conforme as determinações institucionais e necessidades informacionais dos usuários. Por isso apresenta a função de metarrepresentação em meio ao ato social de comunicação diante da comunidade discursiva a que se destina. Outros aspectos, que definem e caracterizam o que consiste o resumo documental, como suas finalidades ou funções, tipos e processos que o formalizam como produto documental, foram expostos a seguir.

5.3 Finalidades dos resumos

Segundo Medeiros (1999, p. 2), os resumos têm duas funções básicas no sistema de recuperação da informação, para facilitar a circulação da informação, que são a informativa e a de representação.

O resumo, segundo Moreiro Gonzáles (2004), deve atender as seguintes finalidades:

- a) Transmitir a informação sobre o conteúdo do texto original de forma breve, sem ambiguidade;
- b) Avaliar a relevância do documento sobre seu tema (resumo crítico);
- c) Facilitar a compreensão do original;
- d) Substituir o original em outra língua ou devido ao acesso restrito ao texto integral;
- e) Recuperar a informação de seus termos em bases de dados;
- f) Transcodificar mensagens não verbais (imagem e som) para a linguagem verbal, permitindo a recuperação.

Para Pinto Molina (1993), as principais funções do resumo são:

- a) Antecipar o original no que se refere à comunicação da informação substancial, de maneira concisa, rápida e efetiva;
- b) Atualizar os conhecimentos de investigadores sobre seu campo temático;
- c) Superar barreiras de linguagem, pois, é elaborado em língua de ampla difusão;
- d) Ajudar na busca de informação em sistemas automatizados e bases de dados, junto com as referencias e acesso ao texto completo;
- e) Substituir o documento original se a informação bastar para o usuário;
- f) Facilitar a indexação.

Segundo Lancaster (2004), a finalidade mais importante dos resumos consiste em facilitar a seleção, contribuindo para o leitor decidir se determinado item corresponde ao seu interesse, portanto, facilita o acesso ao documento armazenado. Além disso, dependendo da finalidade e do contexto de utilização dos resumos, existe uma inclinação na sua elaboração, segundo Lancaster (2004, p. 102, grifo do autor),

A expressão *inclinação para um assunto* é usada às vezes em relação aos resumos. Seu significado é que o resumo deve estar “inclinado” para os interesses dos usuários que se têm em mira. Ou seja, na redação de resumos, bem como na indexação, a pergunta norteadora deve ser: “Por que nossos usuários provavelmente se interessarão por este item?” Os resumos preparados por uma instituição para serem usados internamente estarão sempre inclinados para as necessidades e interesses locais.

Os serviços de resumos, segundo o autor podem ser orientados para uma disciplina ou para uma missão. O primeiro tipo atende às necessidades de uma disciplina, por exemplo, a de educação ou biologia, e os interesses dos usuários tendem a ser mais homogêneos e especializados (LANCASTER, 2004). Cleveland e Cleveland (2013) também afirmam que são resumos escritos para uma área específica do conhecimento, no âmbito científico, por exemplo, a matemática.

Os serviços orientados para uma missão atendem às necessidades de determinada indústria (por exemplo, de borracha) ou grupo de indivíduos (por exemplo, para enfermeiros), e a inclinação do assunto é mais relevante do que para uma disciplina (LANCASTER, 2004). Portanto, segundo Cleveland e Cleveland (2013), são escritos para dar suporte para atividades aplicadas em instituições e organizações, que podem ser ou não de natureza interdisciplinar, também é voltado para grupos ou áreas de assunto.

Também, existem os resumos propensos ou inclinados, geralmente com a forma do resumo orientado para uma missão, mas têm a finalidade de destacar uma parte do documento (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013).

Segundo Cleveland e Cleveland (2013), a indexação e resumos são fatores essenciais para a busca e recuperação, pois são ferramentas que propiciam o acesso à informação contida em recursos, livros e textos de bases de dados, entre outros. Nesse contexto, o resumo tem a finalidade de contribuir para que o usuário encontre a informação que necessita, ou que selecione o documento potencialmente útil em meio aos outros documentos (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013).

O resumo deve ser dirigido para um destinatário, de acordo com Pinto Molina (1993), por isso, é importante conhecer o público a que se destina a elaboração de resumos. Nesse sentido, ainda segundo a autora, as agências ou serviços de informação devem estabelecer critérios de seleção do material a ser resumido, considerando a relevância, a disponibilidade de tempo, as razões econômicas, a natureza do material e os interesses temáticos dos usuários (PINTO MOLINA, 1993).

Verificou-se, portanto, que as funções ou finalidades dos resumos abrangem desde a sua representação adequada (breve, concisa e com qualidade sobre o conteúdo do documento), até aspectos comunicacionais, como a informação adequada ao usuário para satisfazer sua necessidade e facilitar a seleção da leitura (LANCASTER, 2004; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993).

Além disso, promove a compreensão do original, contribui para recuperação da informação em bases de dados, transcodifica mensagens não verbais para fins de recuperação, se destina à atualização de conhecimentos, superação das barreiras de linguagem, substituição do original quando necessário, e facilitar a indexação (LANCASTER, 2004; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993).

5.4 Tipos de resumos

Para entender os tipos de resumos, principalmente os científicos, destaca-se a tipologia apresentada por Pinto Molina (1993), estruturada conforme o quadro 10, a seguir.

Quadro 10 – Tipologia dos resumos.

O RESUMO DOCUMENTAL E SUA TIPOLOGIA	
Autoria	<ul style="list-style-type: none"> De autor De especialista De profissional resumidor
Densidade informativa	<ul style="list-style-type: none"> Informativo Indicativo Informativo-indicativo Analítico Crítico?
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Orientado à disciplina Orientado à missão (atividade) Parciais
Tipologia de fontes originais	<ul style="list-style-type: none"> Publicações periódicas Monografias Informes, Teses, Patentes, ... Material sonoro, visual, ...
Modo de difusão	<ul style="list-style-type: none"> Difusão simultânea Revista de resumos Bases de dados
Forma de representação	<ul style="list-style-type: none"> Telegráfico Discursivo Tabular

Fonte: Pinto Molina, 1993, p. 185, tradução nossa.

O quadro 10 mostra que os resumos podem ser categorizados conforme a autoria, como os originados pelo próprio autor do texto, por um especialista da área do texto a ser resumido ou pelo profissional resumidor, como o profissional da informação em serviços de resumos e bases de dados, atuando tanto na elaboração do resumo (o que constitui autoria), quanto na normalização dos já existentes que foram elaborados pelos primeiros sujeitos autores (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; PINTO MOLINA, 1993; SIMÕES, 2014).

O resumo de autor não é oneroso e se apresenta como a pessoa mais indicada para a sua elaboração, pois conhece o conteúdo. Mas, o autor pode não conhecer os procedimentos de elaboração de resumos, por isso alguns serviços revisam esses resumos antes da publicação (PINTO MOLINA, 1993).

O resumo realizado por especialistas de uma área podem ser elaborados sem experiência em técnicas documentais, por isso esses profissionais trabalham em colaboração em serviços de informação. O profissional resumidor ou analista produz ótimos resumos voltados a trabalhos científicos de seu campo de conhecimento, também reúne as habilidades necessárias como espírito analítico, reconhece a estrutura cognitiva do documento, tem capacidade de síntese para recompor o conteúdo significativo de modo integral (PINTO MOLINA, 1993).

A densidade informativa está relacionada com a quantidade existente de informação e o volume que a mesma ocupa, segundo Pinto Molina (1993). Nesse sentido, a extensão dos resumos, segundo Lancaster (2004), é influenciada por alguns fatores, por exemplo:

- a) extensão do texto original;
- b) complexidade e diversidade de conteúdo;
- c) importância do texto para a instituição, que pode gerar resumos mais longos, especificando o conteúdo;
- d) “acessibilidade”, que leva a elaboração de resumos mais completos de documentos menos acessíveis fisicamente, bem como, os menos acessíveis intelectualmente, por exemplo, os textos em línguas pouco conhecidas;
- e) custo;
- f) finalidade, por exemplo, um documento destinado à recuperação requer o resumo mais longo, com pontos de acesso suficientes.

Além disso, de acordo com Pinto Molina (1993), densidade informativa caracteriza os principais tipos de resumos, que são o indicativo, o informativo, o indicativo-informativo, o analítico e o crítico, e apesar da variação em relação à densidade informativa, todos têm o propósito de descrever sucintamente o conteúdo do texto.

Os *resumos informativos* são usados em documentos científicos ou de pesquisas (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009). Também são mais comuns em ciências exatas e tecnológicas, do que em ciências sociais e humanas (LANCASTER, 2004).

Apresentam a macroestrutura global (tema principal relacionado ao objetivo do texto científico), seguida das macroestruturas parciais (aspectos semânticos de cada parte do texto), baseado também na organização da superestrutura e apresentado de modo explicativo (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Verificou-se nos estudos de alguns autores que sua organização lógica, apesar de seguir a estrutura do texto científico original, pode variar um pouco, pois isso também depende o texto original. Os exemplos de organização do texto dos resumos informativos são:

- a) introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão – IOMRC (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; SIMÕES, 2014);
- b) objetivos, metodologia, resultados e conclusão – OMRC (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009; LUNARDELLI; GALEMBECK, 2012; NBR 6028, 2003; PINTO MOLINA, 1993);
- c) descreve o tema, problema, hipóteses, tese, argumentos, causas, metodologia, resultados, conclusão e solução (KOBASHI, 1997);
- d) apresenta, além dos principais fatos e ideias, os dados específicos, tanto quantitativos, como qualitativos de pesquisa experimental, contendo principalmente os objetivos e escopo do trabalho, métodos, resultados e conclusões (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013);
- e) informa o objetivo, alcance, métodos, resultados, conclusões e recomendações (LANCASTER, 2004).

Verificou-se diante disso, que apesar de algumas variações, a estrutura mais próxima a do texto de pesquisa científica compreende IOMRC (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; KOBASHI, 1997; SIMÕES, 2014).

Esses resumos informativos apresentam densidade informativa e a profundidade diminuída ligeiramente, pois descrevem explicitamente todos os aspectos relevantes do documento original entre 100 a 300 palavras (PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001). Desse modo, apresentam a característica de serem mais longos que os indicativos, portanto, mais difíceis de serem redigidos (LANCASTER, 2004). Outras características relevantes estão em antecipar o documento original, e se bem elaborado pode substituir o original na busca de informação geral (LANCASTER 2004; NBR 6028, 2003; PINTO MOLINA, 1993).

Os *resumos indicativos* são mais usados em documentos menos estruturados, como editoriais, ensaios, opiniões etc., ou em documentos longos como livros, anais de conferências

etc. (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009). Além disso, são resumos para documentos que não apresentam metodologia ou resultados, mas devem descrever a finalidade ou o âmbito da discussão do documento. Ainda pode apresentar o contexto do assunto, as abordagens e argumentos do texto original (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009).

De acordo com Moreira González (2004), o resumo indicativo apresenta em menor extensão a macroestrutura global e alguma outra informação de modo indicativo. Do mesmo modo, segundo Pinto Molina (1993), supõe a representação discursiva mais imediata ou macroestrutura global.

Também, é denominado de descritivo e divulga a informação significativa, o tipo de documento e dados específicos do conteúdo, apresentando a informação essencial, por exemplo, o objetivo e os resultados (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013).

Esse tipo de resumo indica, simplesmente, o conteúdo do documento, mencionando os tipos de resultados alcançados de um estudo (LANCASTER, 2004; NBR 6028, 2003). Também, pode apresentar somente o tema, problema, conclusão e solução (KOBASHI, 1997), e não apresenta dados qualitativos, quantitativos etc. (NBR 6028, 2003).

Assim, apresenta ao máximo a densidade informativa e profundidade (PINTO MOLINA, 1993). A elaboração do resumo indicativo é onerosa para o serviço de informação, porque necessita do profissional resumidor, mas o custo de armazenamento e difusão é baixo, pois usa poucas palavras, geralmente não ultrapassa 50 palavras (PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001).

A função principal do resumo indicativo consiste em alertar o usuário da existência do documento e seu conteúdo (PINTO MOLINA, 1993), mas não permite a dispensa à consulta do texto original (LANCASTER 2004; NBR 6028, 2003; PINTO MOLINA, 1993).

O *resumo informativo-indicativo*, de acordo com Moreira González (2004), também é denominado de seletivo e contém a macroestrutura global, as macroestruturas parciais, com base na superestrutura, mas as informações são apresentadas de modo indicativo (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004). Para Pinto Molina (1993), esse tipo de resumo compreende as partes do texto científico a serem descritas (objetivos, metodologia, resultados e conclusões), sendo que as partes centrais são representadas de modo informativo e aspectos secundários de modo indicativo, para poupar espaço físico (PINTO MOLINA, 1993).

O *resumo analítico*, segundo Pinto Molina (1993), geralmente é pouco usado, pois requer alto consumo de tempo para elaboração e alto nível de descrição analítica, com menor profundidade e menor densidade informativa, apresentando maior detalhe da representação

textual. Mas, quando elaborado, geralmente é informativo, elaborado pelo autor e contém até 500 palavras (PINTO MOLINA, 1993).

O *resumo crítico* excede o conceito de resumo e passa a estar mais próximo ao conceito de resenha (LANCASTER, 2004; NBR 6028, 2003; PINTO MOLINA, 1993), portanto, tem denominação discutível, já que nenhum resumo deve ser crítico (PINTO MOLINA, 1993). Entre suas características destacam-se que são bastante raros, podem combinar elementos descritivos e críticos, contém a crítica condensada e relativamente breve, por exemplo, de relatórios, artigos de periódicos e livros, opinando e avaliando sobre o trabalho e sua qualidade e também comparando com outros textos (LANCASTER, 2004).

Esses resumos críticos apresentam a finalidade de analisar as contribuições do documento em relação a outras investigações em um campo de conhecimento, considerando a necessidade de informação do usuário, por isso, é realizado por especialista (MOREIRO GONZÁLEZ; 2004). Nesse sentido, apresenta elaboração onerosa, pois o analista deve dominar a técnica de resumir e conhecer exaustivamente a matéria ou objeto de pesquisa para analisar, comentar e avaliar a contribuição do trabalho (PINTO MOLINA, 1993). Também apresenta juízo de valor ou comentário do tipo editorial, que podem apresentar pontos de vista particulares e tendenciosos que devem ser evitados para um resumo (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013).

A tipologia dos resumos no quadro 10, citado anteriormente, segundo Pinto Molina (1993), também categoriza os objetivos do resumo, que podem ser orientados a uma disciplina (segundo uma área do conhecimento), orientados a uma missão ou atividade (apoia atividades operacionais), e parciais (dirigidos a algum interesse destacam alguma parte do conteúdo do documento).

A tipologia de fontes originais, apresentada no quadro 10, depende dos documentos originais que podem ser resumidos, por isso, além dos documentos científicos, também abrange os documentos não textuais como os sonoros e visuais (PINTO MOLINA, 1993). Essa tipologia determina, por exemplo, a extensão de cada tipo de resumo (quantidade de palavras), conforme determinado, por exemplo, por ANSI/NISO Z39.14-1997 (2009), que aponta 250 palavras para artigos científicos e 300 palavras para documentos longos, como monografias e teses, entre outras especificações. A NBR 6028 (2003, p. 2) determina que os resumos devem ter a extensão de 150 a 500 palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações etc.), 100 a 250 palavras para artigos de periódicos, 50 a 100 palavras para indicações breves e os resumos críticos não têm limite de palavras.

Os modos de difusão dos resumos, como afirma Pinto Molina (1993), compreendem o modo simultâneo (como o resumo de autor em que o documento original é publicado em conjunto com o referencial), a revista de resumos (formado pelo conjunto de resumos de publicações científicas para manter o pesquisador em contato com os avanços de sua área), e as bases de dados (que publicam referências, resumos e textos completos contém uma difusão mais rápida).

A forma de apresentação dos resumos, ainda segundo Pinto Molina (1993), inclui os telegráficos (informação concisa e esquemática como o telegrama), os discursivos que são contrários ao tipo anterior (apresentam a informação significativa de modo “literário” – conjunto de parágrafos em estilo fluído) e os tabulares (informação apresentada de forma numérica, com dados estatísticos apresentado de forma tabular).

O estilo caracteriza a forma de apresentação dos resumos, sendo que o resumo pode ser em texto estruturado em parágrafo único com as partes demarcadas: introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009; SIMÕES, 2014). Outra característica da redação do resumo consiste no tipo de texto livre como em texto discursivo, apresentado os mesmos elementos do resumo estruturado, mas sem denominar as partes da estrutura textual, portanto não tem a estrutura explícita (SIMÕES, 2014).

Além disso, segundo Lancaster (2004), os tipos de resumos também compreendem os resumos modulares, que se destinam a descrever o conteúdo de modo completo, sendo estruturado em cinco partes (citação, anotação, resumo indicativo, resumo informativo e resumo crítico). Isso com a finalidade de eliminar a duplicação e desperdício intelectual de elaboração de resumos, pois, serviriam para vários serviços de informação.

Os miniresumos são altamente estruturados para buscas em computador (LANCASTER, 2004). E os resumos telegráficos, que além da característica apresentada contém certa semelhança com o telegrama no sentido de que mostram uma cadeia de termos desprovida de sintaxe, pois utilizam palavras-chave (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; LANCASTER, 2004).

Diante do exposto, destacou-se que os principais modelos de resumos importantes para representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil são os que têm a função de informar o conteúdo para fins de recuperação da informação em catálogos de bibliotecas escolares, portanto, dos tipos informativo, indicativo e informativo-indicativo em texto discursivo e estruturado, a ser elaborado por bibliotecário resumidor, e que contenha, segundo Moreiro González (2004):

- a) A representação da ideia principal (macroestrutura global), e de ideias secundárias importantes, segundo cada uma das partes que o documento se organiza (superestrutura), portanto, representando conforme a organização das macroestruturas de cada parte do documento;
- b) A macroestrutura global, ou representação mínima da ideia principal, como em resumo indicativo.

Verificou-se que a ideia de Moreiro González (2004), sobre cada parte do documento conter uma macroestrutura parcial, indica que cada parte contém uma estrutura e um conteúdo semântico, além da ideia geral ou macroestrutura global. Nesse sentido, as macroestruturas parciais se referem ao aspecto semântico das partes do documento a serem representadas em resumo científico, ou seja, o que trata cada parte (aspecto semântico principal de cada parte do texto científico).

Além do aspecto de macroestrutura global, verificou-se que também é importante o conteúdo temático de cada parte significativa do texto científico, sendo que essas partes consistem segundo Cleveland e Cleveland (2013) e Simões (2014) em: introdução (contexto relacionado com o tema e tipo de documento), objetivos, metodologia, resultados e conclusão (IOMRC). Ou, somente a partir dos objetivos (OMRC), dependendo da característica do resumo (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009; NBR 6028, 2003; PINTO MOLINA, 1993).

Vale ressaltar que não fica claro em que consiste e como se insere a macroestrutura global no resumo de texto científico no estudo de Moreiro González (2004), mas é evidente a importância da representação em resumo científico ser organizada conforme as partes do texto, indicadas por IOMRC e OMRC (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; PINTO MOLINA, 1993; SIMÕES, 2014).

Segundo Lunardelli e Galembeck (2012, p. 186), os resumos de texto científico contém uma estrutura padronizada e adotada por dois motivos:

[...] inicialmente, há que se considerar que ele é preconizado pela maioria das publicações e eventos acadêmicos. Além disso, esse encadeamento decorre do desejo de fornecer ao leitor uma visão geral do texto para que ele decida se vale a pena ler o texto completo. Isso permite concluir que as características de cada gênero textual não constituem um dado prévio, mas fluem das finalidades do texto e das circunstâncias da interação.

Nesse contexto, para Oliva Marañón (2014), os artigos científicos apresentam a estrutura denominada IOMRC (Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusões), por isso, são partes necessárias ao resumo.

Segundo os estudos de Fujita (2004a, 2004b) e Fujita e Rubi (2006), o tema principal do texto científico se encontra no objetivo do trabalho, o que também está relacionado com a macroestrutura global e superestrutura. Portanto, a relação entre tema principal e objetivo do texto científico justifica que o resumo seja iniciado pela macroestrutura global, conforme Moreiro González (2004), e segundo a estrutura do resumo que consiste em IOMRC ou OMRC.

Assim, o resumo é iniciado pela macroestrutura global, segundo aspectos do tema relacionado ao objetivo de modo contextualizado, seguido do objetivo que contém o tema (IOMRC), ou diretamente com o objetivo que contém o tema (OMRC).

Além disso, os estudos de Fujita e Rubi (2006)⁴ indicam que para identificação do tema relacionado ao objetivo do trabalho científico, deve ser feito por meio de modelo de leitura com base em questionamento, segundo as categorias temáticas: “[...] o que? (categoria essencial); quando?, onde?, como? (categorias acessórias), que podemos denominar de estratégia de inferência e considerá-la como elemento fundamental dos modelos de leitura para indexação”. Outros pesquisadores também estabeleceram categorias para representação, por exemplo:

- a) Ranganathan, que segundo Dahlberg (s.d.) e Silva e Fujita (2004) estabelece para seu esquema de classificação baseado em facetas: *Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo*;
- b) Coates (1960), citado por Silva e Fujita (2004), que estabelece as categorias para cabeçalhos de assunto como: *Coisa, Parte, Matéria, Ação*;
- c) O sistema PRECIS citado por Fujita e Rubi (2006), que apresenta as categorias com base nas questões *O que aconteceu?* (Ação), *A que ou a quem isto aconteceu?* (objeto da ação sistema chave), *O que ou quem fez isto?* (agente da ação), *Onde aconteceu?* (local), combinando estrutura textual e a identificação de conceitos por meio de modelo de leitura; entre outros.

Observa-se que um ou outro questionamento não está contemplado nas teorias apresentadas pelos pesquisadores citados, por exemplo, o PRECIS não contempla *como* e *quando* e Fujita e Rubi (2006) não contemplam a categoria *por quê?*, entre outros aspectos.

⁴ As autoras têm como base os estudos das pesquisadoras Tálamo (1987) e Kobashi (1994). Tálamo (1987) estabelece as questões *Quem?* (ser), *O quê?* (tema), *Como?* (modo), *Onde?* (lugar) e *Quando?* (tempo), e Kobashi (1994) as questões *Who?* (quem?), *What?* (o que?), *When?* (quando?), *Where?* (onde?), *Why?* (por quê?).

Contudo, as categorias apresentadas de Fujita e Rubi (2006) são as mais pertinentes para esta pesquisa. Isso porque compreendem o tema principal (*o quê*), e as categorias que também podem ser relacionadas com aspectos da narrativa de *quando?*, *onde?*, *como?*, mas, considerando também a categoria *quem?*, que apesar de não ser encontrada no texto científico (FUJITA, 2003; FUJITA; RUBI, 2006), para esta pesquisa tem relação com os personagens da narrativa ficcional.

Verificou-se, portanto, que o tema principal ou categoria essencial e categorias temáticas acessórias são fundamentais para mostrar os aspectos temáticos importantes para fins de indexação. Mas compreendeu-se também, que são categorias importantes que compõem um tema para fins de representação e recuperação da informação em resumos. Portanto, essas categorias questionadoras em relação ao texto narrativo ficcional teriam a resposta relacionada com:

- a) *O que?* (categoria essencial): tema principal de estrutura profunda do Percorso Gerativo de Sentido, portanto, relacionado com a ação e transformação de estado inicial para o final (fases de manipulação e sanção de nível narrativo);
- b) *Quem?*: quem exerce a ação para ocorrer a transformação, geralmente o manipulado, considerando também a influência do manipulador;
- c) *Quando?*: aspectos relacionados ao tempo da narrativa ficcional;
- d) *Onde?*: aspectos relacionados aos locais da narrativa ficcional;
- e) *Como?*: modo que contribui para a transformação de estado (competência); ou como ocorreu a transformação de estado (performance).

Verificou-se, diante disso, que esses aspectos são importantes para representação de conteúdo de textos científicos e narrativos ficcionais, além disso, o tema principal ou macroestrutura global, correspondente à categoria *o que* de questionamento ao texto, pode constar no resumo, de modo geral na introdução e contextualização, bem como de modo específico na parte do objetivo, mostrando o que a pesquisa pretendeu alcançar e o que trata o texto narrativo ficcional.

Ainda, as categorias secundárias de *quando?*, *onde?*, *como?* e *quem?* são importantes para compor o que trata o documento, principalmente, em relação ao texto narrativo ficcional infanto-juvenil.

5.5 Procedimentos de elaboração de resumos

A Análise Documental de Conteúdo permite a análise para identificação, seleção de conceitos, condensação documental e representação (GUIMARÃES, J., 1994; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004). Portanto, reúne os procedimentos principais para a representação do conteúdo em resumos. Verificou-se, nesse contexto, que é importante considerar o conteúdo intrínseco ao texto (*aboutness*) e a representação de modo comunicativo com a comunidade discursiva (usuários da informação).

Nesta seção, buscaram-se os aspectos específicos que explicam o processo de elaboração de resumos, principalmente, em meio aos procedimentos de seleção de conceitos, condensação documental e representação em resumos. Mas, tornou-se necessário abordar alguns aspectos da leitura documental, específicos para elaboração de resumos, pois, a análise em leitura documental e a representação são aspectos complementares para o processo de elaboração de resumos em Análise Documental de Conteúdo.

O processo de resumir, conforme Pinto Molina (1991), consiste na operação que abrevia ou sintetiza e representa o conteúdo do documento, expressando sua substância. Também, apresenta o resumidor como protagonista desse processo complexo, que coloca seus conhecimentos e habilidades diante de fatores contextuais, que intervêm nesse processo, para que não ocorra de modo individual (PINTO MOLINA, 1991).

De acordo com os estudos de Moreiro González (2004), resumir é uma atividade profissional com procedimentos comuns à indexação em Análise Documental de Conteúdo, mas diferentes na expressão. Apesar disso, observou-se que para a elaboração de resumos existem algumas particularidades, conforme exposto a seguir, além dos procedimentos gerais e comuns em Análise Documental de Conteúdo, que caracterizam sua análise síntese e representação.

O resumo, para Moreiro González (2004), consiste no resultado da operação de representar o conteúdo do documento de modo abreviado e preciso em linguagem natural, e também segundo normas, possibilidades de atuação informativa do documentalista e necessidades dos usuários. Diante disso, buscou-se entender esses procedimentos ou métodos, que explicam o processo de elaboração de resumos.

Contudo, esses aspectos do processo de resumir foram verificados, principalmente, em relação à leitura documental, seleção, condensação documental e representação, com base nos

estudos de duas autoras, Pinto Molina (1991, 1992, 1993), Pinto (2001) e Kobashi (1997), que apresentam, de modo geral, as etapas de elaboração de resumos como:

- a) Análise ou leitura do documento para compreensão de seus significados e identificação da estrutura do texto; análise para extração, redução e seleção, com base na estrutura do texto (objetivos, metodologia, resultados e conclusão – OMRC); síntese e representação com base nas informações selecionadas do texto e necessidades dos usuários (PINTO MOLINA, 1991, 1992, 1993; PINTO, 2001);
- b) Identificação do tema principal do texto; identificação da informação relacionada com a superestrutura (OMRC – objetivos, metodologia, resultados e conclusão), mas, considerando o tipo de resumo que se pretende elaborar (informativo ou indicativo, por exemplo); e seleção das informações pertinentes ao tipo de resumo para condensação (KOBASHI, 1997).

Segundo Pinto Molina (1991), a técnica de resumir é uma atividade complexa e suas normas de elaboração não esclarecem totalmente esse processo, que inicia de modo linguístico, passa a ser conceitual e, posteriormente, linguístico novamente em sua expressão de representação. Nesse sentido, de acordo com Pinto Molina (1993, p. 173, tradução nossa),

[...] o processo geral de resumir reúne todos os passos necessários para chegar à obtenção e posterior descrição da estrutura cognitiva (isto é de conteúdo) dos documentos textuais a partir de sua estrutura superficial correspondente. Definitivamente, se trata de um processo de recriação em escala reduzida do documento original, uma difícil e complexa operação eu supõe um salto desde o concreto (linguagem) até o abstrato (cognitivo) para voltar ao concreto.

O processo de resumir, segundo Pinto (2001), consiste em um sofisticado processo de redução, por meio da cognição e de construção de texto reduzido. Desse modo, ainda de acordo com a autora, se obtém um novo documento representativo do original com a informação substancial, mas diferente no modo de expressão, estrutura e extensão. Contudo, o texto do resumo também apresenta um plano de organização superficial, que representa o texto original (PINTO, 2001).

Além disso, o processo de resumir, conforme a mesma autora,

[...] são atividades cognitivas praticadas sobre objetos linguísticos mediante o emprego de ferramentas lógicas com um objetivo documental. O resultado é um resumo/produto, um breve texto representativo, intencional, não unívoco e com vocação de sinônimo. A singularidade intrínseca deste complexo operativo analítico/sintético, a diversidade tipológica documental, a personalização das demandas documentais e a variabilidade das condições

de produção são, entre outros aspectos, fatores determinantes do grau de complexidade de tais operações. (PINTO, 2001, p. 65, tradução nossa).

Verificou-se, que os procedimentos para elaboração de resumos, de acordo com Pinto Molina (1993), são complexos, mas compreendem a análise por meio da leitura do documento e a síntese e representação. A análise e a síntese do documento são movimentos inversos e complementares, segundo Pinto (2001), mas que visam à redução da estrutura superficial do documento na macroestrutura global e aspectos importantes.

O processo de resumir, segundo Pinto Molina (1991), que permite resultar no produto documental resumo, de modo geral, consiste em:

- a) Análise ou leitura do documento científico, denominada também pela autora de pré-análise: o documentalista utiliza a leitura documental como meio de acesso ao conteúdo do texto-documento, sendo esse processo influenciado por estratégias de leitura e conhecimentos prévios (linguísticos, gerais, da análise documental e resumo), entre outros aspectos;
- b) Análise para extração e redução: “[...] segmentação-seleção de palavras, frases e parágrafos representativos do documento” (PINTO MOLINA, 1992, p. 20, tradução nossa), entre outros aspectos, destacou-se o uso da macroestrutura e macrorregras;
- c) Síntese, transformação, substituição ou representação: a síntese compõe a informação resultante da análise, nesse sentido, o resumidor cria o documento em escala reduzida utilizando de seus conhecimentos, ou seja, reformula a macroestrutura existente, incorporando-a em um grupo de macroestruturas e unem macroestruturas por meio de síntese (assimilação).

A partir disso, a autora evidenciou dois tipos de sintetização do documento, sendo que a primeira, denominada de redução, ocorre em âmbito cognitivo e metacognitivo e a segunda, de síntese e representação, acontece na manifestação discursiva da elaboração dos resumos, também com apoio da cognição e metacognição.

Segundo Neves (2011) e Pinto (2001), a cognição constitui ações automáticas e inconscientes que ocorrem na mente (conhecimentos diversos), enquanto que a metacognição são comportamentos conscientes, diante de macrorregras e estratégias de leitura, por exemplo.

A estratégia metacognitiva de leitura, nesse contexto, também tem seus estudos para fins de indexação (FUJITA, 1999, 2004a; FUJITA; RUBI, 2006; NEVES, 2004, 2007, 2011;

NEVES; DIAS; PINHEIRO, 2006; SILVA; FUJITA, 2004a, 2004b; SOUZA; FUJITA, 2014). Mas, seu propósito de direcionamento dos objetivos de leitura para a superestrutura textual, também pode ser entendido para fins de representação em resumos. De modo geral, a estratégia metacognitiva consiste no direcionamento da leitura para o entendimento do conteúdo do texto (assunto ou tema), sobretudo, com base na superestrutura textual (FUJITA, 1999, 2004a; FUJITA; RUBI, 2006; NEVES, 2004, 2007, 2011; PINTO, 2001; SILVA; FUJITA, 2004; SOUZA; FUJITA, 2014).

De acordo com Fujita (1999), o leitor indexador interage com o texto, utilizando de estratégias metacognitivas, como os conhecimentos sobre estruturas textuais e conhecimentos prévios, e isso ocorre, segundo a autora, “[...] mantendo em mente o seu objetivo de representar o texto para futura recuperação, considerando as limitações da tarefa de indexação e os objetivos do sistema de informação no qual se insere” (FUJITA, 1999, p. 109-110).

Os objetivos de leitura estabelecidos por estratégias metacognitivas direcionam a compreensão do texto. Nesse sentido, segundo Neves (2011, p. 35),

[...] a capacidade de compreensão textual está diretamente relacionada à capacidade do leitor de criar modelos mentais a partir do significado declarado e não declarado pelo autor do texto. Desse modo, a construção de modelos mentais favorece a compreensão das palavras que lemos e suas combinações, possibilitando o entendimento do significado de um texto em um dado contexto.

Esses modelos mentais, nos estudos de Neves (2011), compreendem:

- a) esquemas (conjunto de características de objetos e seres); planos (conhecimentos para atingir objetivos);
- b) roteiros ou *scripts* (ações estereotipadas e aplicadas em situações definidas cotidianas);
- c) superestruturas textuais (conhecimentos adquiridos ao ler referentes textos e ao analisar a correlação entre os tipos diferentes).

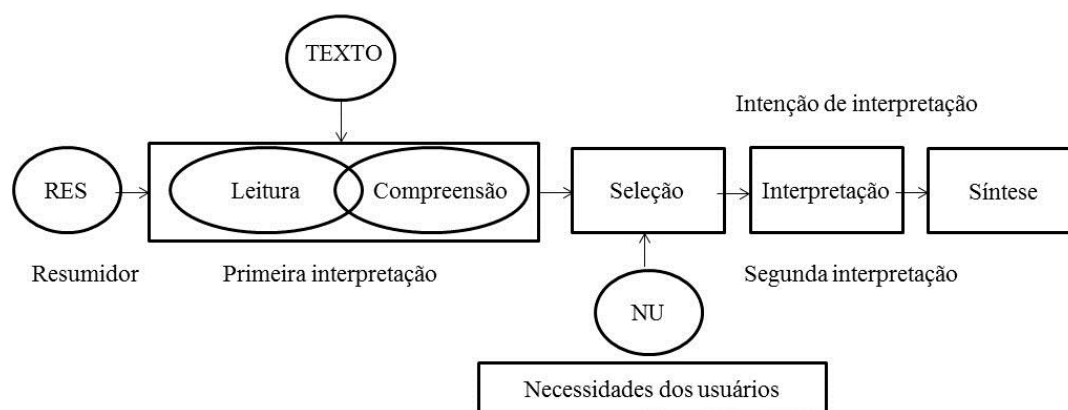
Segundo Fujita (2004a), “o conhecimento da estrutura textual permite ao indexador uma estratégia que facilita a leitura e compreensão do conteúdo e agilidade na leitura, pois em muitos momentos da leitura o indexador pode praticamente ‘saltar’ de um trecho a outro para buscar o que precisa”. Desse modo, a compreensão do conteúdo do texto é agilizada por essa estratégia usada para fins de representação de conteúdo.

Portanto, a estratégia metacognitiva se constitui no meio para guiar a leitura documental para fins de representação, estabelecendo objetivos ou ações que direcionam o

entendimento do texto aos aspectos importantes da superestrutura textual, e que revelam a temática, isso em meio aos objetivos institucionais e necessidades de recuperação pelo usuário (FUJITA, 1999, 2004a; FUJITA; RUBI, 2006; NEVES, 2004, 2007, 2011; PINTO, 2001; SILVA; FUJITA, 2004; SOUZA; FUJITA, 2014). Esse entendimento sobre as estratégias metacognitivas para fins de indexação, em âmbito geral, mostra que a leitura pode ser direcionada para fins de representação da informação, por isso, são aspectos a serem considerados nos procedimentos de elaboração de resumos.

O processo geral de resumir segundo Pinto (2001) é apresentado conforme a figura 4 a seguir.

Figura 4 – Quatro passos chaves do processo geral de resumir.



Fonte: Pinto, 2001, p. 118, tradução nossa.

Nesse processo, o resumidor, segundo a autora, atua na leitura e compreensão do conteúdo do texto, o que permite a compreensão de significados do documento para fins de seleção e síntese, mediante a influência das necessidades dos usuários. A leitura deve ser organizada e seguir um método, por exemplo, ler e reler se necessário, ler tomando nota etc. (PINTO, 2001).

O método de leitura documental para os resumos, conforme Pinto Molina (1993), inicia com uma leitura rápida e atenta de suas características fundamentais (forma, classe, estrutura da informação) e identifica temas principais e secundários da estrutura cognitiva do documento (PINTO, 2001). Verificou-se que essa leitura é mais geral, mas procura identificar aspectos importantes da macroestrutura, como também aspectos da superestrutura.

Posteriormente, ocorre uma segunda leitura, mais cuidadosa, que enfatiza os parágrafos nas seções importantes, com a essência do documento: objetivos, metodologia, resultados e conclusão – OMRC (PINTO, 2001; PINTO MOLINA, 1993).

Além disso, o texto do resumo pode ser apresentado, segundo, Cleveland e Cleveland (2013) e Simões (2014), com a estrutura iniciando com a introdução (contexto relacionado com o tema e tipo de documento), e tendo, posteriormente, os objetivos, metodologia, resultados e conclusão (IOMRC).

Esse tipo de leitura está mais direcionado para identificação da macroestrutura a ser descrita no resumo, com base na superestrutura. Recomendou-se que durante a análise sejam feitas anotações ou marcações sobre ideias importantes, para que possam ser selecionadas e representadas posteriormente.

A partir da análise, por meio da leitura, são realizados diversos processos cognitivos e metacognitivos, por meio de macrorregras de redução, apagamento e generalização, assim esses processos permitem a seleção e condensação do texto. Também, são processos utilizados para entender a estrutura superficial e profunda do texto, que leva ao significado (*aboutness* intrínseco ao texto) e à macroestrutura global (BEGHTOL, 1986; PINTO, 2001; VAN DIJK, 2000, 2004).

As macrorregras esclarecem como se realiza um resumo cognitivamente e são instrumentos ou modelos que guiam a construção de resumos para que, posteriormente, o sentido do texto possa ser expresso em resumo documental, também de modo condensado, representado o conteúdo do texto original (GUIMARÃES, E., 2013; KINTSCH; VAN DIJK, 1978; PINTO, 2001; VAN DIJK, 2000, 2004).

De acordo com Pinto (2011), a estrutura textual é composta de superfície e sua estrutura profunda equivalente (estrutura de entendimento), que são complementares, além disso, “[...] na estrutura profunda se encontra toda a informação essencial do texto desenvolvido, ou seja, a representação abstrata da estrutura global de seu significado” (PINTO, 2001, p. 127, tradução nossa).

Ainda conforme a autora, a seleção colabora para sintetizar o documento, eliminando repetições e conteúdo de pouca relevância. Nesse sentido, o resumo apresenta a condensação do texto original, fazendo com que se perca muita informação, mas buscando transmitir o significado central do documento (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

A síntese, segundo Pinto Molina (1993), contribui com a composição do texto do resumo, considerando a coesão (nível sintático), a coerência (nível semântico), a fidelidade ao original, também de modo preciso, claro e conciso. Também representa o documento original

em discurso próprio do resumo, portanto, segundo uma composição interna, estilo, requisitos de elaboração e extensão determinada (PINTO, 2001).

A representação de modo condensado, de acordo com Pinto (2001), é uma atividade intelectual complexa, que implica em compreender e estruturar a informação do documento original, considerando as necessidades dos usuários, o tipo de resumo adequado, e os conhecimentos necessários ao resumidor. Nesse sentido, segundo Pinto Molina (1993), a elaboração de resumos compreende principalmente: o sujeito (resumidor), o objeto (o documento original), o produto (resumo) e o destinatário (usuário da informação), que influenciam nos procedimentos para a elaboração de resumos.

O procedimento de análise para elaboração de resumos, segundo Kobashi (1997), segue o princípio elementar de que as informações devem ser selecionadas com base na compreensão do texto e hierarquização de informações textuais voltadas ao produto documental. Nesse sentido, ainda segundo a autora, “a primeira operação a ser realizada consiste em ler o texto para identificar seu tema, categoria responsável pela condensação semântica do texto ao seu nível hierárquico mais geral. Sem a determinação do tema, a compreensão do texto fica prejudicada” (KOBASHI, 1997, p. 5).

Diante disso, o sentido da macroestrutura global do texto científico pode ser entendido com base em estratégia metacognitiva, que direciona a leitura para a parte do texto, ou superestrutura, que revela o conteúdo principal do texto e mais geral.

Verificou-se, também, que a macroestrutura global do texto científico está relacionada com o objetivo da pesquisa, pois, segundo Fujita (2003, 2004a, 2004b), Fujita e Rubi (2006) e Silva e Fujita (2004), o tema principal do texto científico é encontrado no objetivo da pesquisa, localizado geralmente na introdução desse tipo de texto.

A Semiótica Greimasiana do discurso científico também aborda que o tema principal ou *aboutness* intrínseco ao texto científico é encontrado em estrutura profunda, com relação às fases de manipulação e sanção, ambas as fases relacionadas com os objetivos da pesquisa desse tipo de texto, por meio da narratividade, entre outros aspectos (ALVES; MORAES, 2015b; GREIMAS, 1976; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979; MORAES; DAMAZO; LARA, 2008).

Após identificar o tema, o segundo passo, segundo Kobashi (1997, p. 5), consiste na identificação da informação que “[...] deverá ser realizada a partir do reconhecimento da superestrutura textual. As categorias da superestrutura permitem discriminar as informações segundo a sua função no texto que podem, desse modo, ser hierarquizadas”.

Verificou-se que as categorias da superestrutura do texto científico consistem em OMRC (objetivo, metodologia, resultado e conclusão), o que reflete na estrutura do resumo, mas no resumo também pode conter uma introdução com contextualização, tema de modo geral e tipo de texto, antecedendo essas categorias, se for necessário.

O terceiro passo deve “[...] selecionar as informações consideradas pertinentes para o tipo de produto que se quer elaborar” (KOBASHI, 1997, p. 5). Além disso, os resumos precisam de estratégias de leitura diferenciadas, pois, conforme afirma a mesma autora,

No caso do resumo informativo, a leitura procurará contemplar todas as categorias da superestrutura e condensá-las; já no caso do resumo indicativo, o analista deverá deter-se de modo específico nos segmentos textuais pertinentes a esse tipo de representação documentária [...]. (KOBASHI, 1997, p. 5).

Desse modo, a seleção e condensação, como processos de síntese do documento, também direcionam a leitura documental, dependendo do tipo de resumo que se pretende elaborar, dos propósitos de representação e dos aspectos estruturais do documento, que indicam o conteúdo principal e suas partes.

Por isso, os aspectos semânticos principais de cada parte do texto (macroestruturas parciais), como também o tema principal (macroestrutura global) precisam da atenção necessária para que sejam compreendidos e, posteriormente, adaptados à nova estrutura de representação estabelecida por cada tipo de resumo.

O conteúdo do documento, portanto, é selecionado e condensado de acordo com os aspectos importantes da superestrutura e macroestrutura, mas não tem o caráter de tradução ou controle terminológico. Isso porque apresenta condensação e representação também em linguagem natural, como a do texto original, mas de modo adaptado ao texto do resumo. Diferente da tradução para termos de linguagem de indexação ou documental, que coloca o conceito segundo o termo da linguagem do sistema ou linguagem controlada de especialidade (BOCCATO, 2009; CAMPOS, 2001; SOUZA; FUJITA, 2014; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1992; VOGEL, 2007, 2009).

Nesse sentido, o texto original é transformado para o texto do resumo também por meio de paráfrase, além dos aspectos apresentados. A paráfrase, segundo Koch (2014), permite a recorrência de conteúdos semânticos, apresentando o mesmo conteúdo semântico em formas estruturais diferentes.

A autora também ressalta que “[...] como acontece na recorrência de termos, a cada reapresentação do conteúdo, ele sofre alguma alteração, que pode consistir, muitas vezes em ajustamento, reformulação, desenvolvimento, síntese ou previsão maior do sentido primeiro”

(KOCH, 2014, p. 56). Nesse sentido, o resumo documental apresenta paráfrases em forma de síntese do texto original.

A paráfrase estabelece uma relação de intertextualidade entre o resumo e o texto original. A intertextualidade remete um texto a outro texto e pode ser de dois tipos: forma e conteúdo (KOCH; TRAVAGLIA, 2014). A intertextualidade de forma, segundo Koch e Travaglia (2014), ocorre por meio da repetição de expressões, enunciados ou trechos em outro texto, entre outros aspectos.

A intertextualidade de conteúdo, segundo as autoras, é constante em textos de uma época, de uma área do conhecimento, de uma cultura, e ainda segundo as mesmas autoras, pode ser explícita ou implícita (KOCH; TRAVAGLIA, 2014).

A intertextualidade explícita ocorre diante de citações, referências, resumos, resenhas, traduções etc. (com indicação da fonte), e a implícita não apresenta indicação de fonte, assim, o leitor deverá entender a relação de intertextualidade com base em seus conhecimentos de mundo (KOCH; TRAVAGLIA, 2014).

Além disso, o resumo apresenta tradução se o documento original estiver em outra língua, mas também por meio de paráfrase de modo sintético. Diante disso, compreendeu-se que o resumo documental apresenta intertextualidade de conteúdo e de forma explícita com outros textos, bem como intertextualidade com a comunidade discursiva a que se destina (IZQUIERDO ALONSO, 2009; IZQUIERDO ALONSO; MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

Verificou-se que os procedimentos explicados pelas autoras consideradas neste estudo são complementares e, a partir disso, evidenciou-se a importância em considerar o processo de elaboração de resumos, segundo as fases que compõem o quadro 11, a seguir, que também consideram as etapas analítica e sintética da Análise Documental de Conteúdo, segundo J. Guimarães (1994) e Guimarães, Moraes e Guarido (2007).

Quadro 11 – Fases do processo de elaboração de resumos.

<p>Análise, por meio de leitura do documento, para identificação da superestrutura e macroestruturas</p>	<p>Leitura e análise para identificação da superestrutura (IOMRC) explícita e aspectos característicos do texto, por exemplo, o tipo de documento (tese, artigo etc.), por meio de estratégias metacognitivas.</p> <p>Leitura e análise do tema principal (macroestrutura global ou <i>aboutness</i> intrínseco ao texto), direcionando a leitura para as partes importantes que contêm esse tema, assim, no caso do texto científico a leitura é direcionada para o objetivo da pesquisa.</p> <p>Leitura e análise de temas ou significados específicos de cada parte importante do documento (de macroestrutura parcial ou <i>aboutness</i> parcial do texto), direcionando a leitura para as partes do texto a serem representadas e segundo cada tipo de resumo.</p>
<p>Síntese, por meio de seleção, condensação e representação de aspectos da macroestrutura, considerando o processo anterior de leitura</p>	<p>Seleção de elementos do texto como a macroestrutura global, macroestruturas parciais e demais aspectos característicos a serem descritos no resumo, com base na superestrutura.</p> <p>Seleção de aspectos temáticos importantes para os usuários (por exemplo, aspectos importantes voltados para pesquisadores de uma área).</p> <p>Seleção dos aspectos temáticos correspondentes ao tipo de resumo que se pretende elaborar, por exemplo, o resumo informativo demanda a seleção da macroestrutura global e macroestruturas parciais importantes, e o resumo indicativo somente a macroestrutura global e alguma outra informação importante.</p> <p>Organização da superestrutura do texto do resumo com base no tipo de resumo a ser elaborado, também conforme a estrutura do texto original e necessidades de recuperação da informação pelo usuário, para representação ou elaboração do resumo.</p> <p>Representação, por meio de paráfrases do tipo síntese, sobre a macroestrutura global de modo geral e contexto geral de pesquisa, com alguma característica textual importante ou tipo de documento original na introdução do resumo, se o tipo de resumo demandar essas informações na introdução.</p> <p>Representação, por meio de paráfrases do tipo síntese, sobre a macroestrutura global, de acordo com o tipo de resumo e sua extensão (de modo explicativo ou indicativo), o que também corresponde ao objetivo do trabalho científico.</p> <p>Representação, por meio de paráfrases do tipo síntese, sobre as macroestruturas parciais, com base na superestrutura do texto original e conforme o tipo de resumo (de modo explicativo ou indicativo).</p> <p>Representação, por meio de paráfrases do tipo síntese, da informação importante para o usuário incorporada ao texto do resumo, também, conforme o tipo de resumo (de modo explicativo ou indicativo).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, destacam-se nesse contexto outras recomendações do processo de resumir, que são mais gerais. Pinto Molina (1991, p. 25) recomenda considerar no processo de síntese:

- a) Clareza: uso de expressões precisas de conceito central, se for necessária a eliminação de formulação não clara, de especificação de acrônimo na primeira citação, e de terminologia especializada;
- b) Reorganização: eliminar proposições sem referência; reajustar coerência e estrutura textual, como também estrutura e a oração; situar a oração da ideia principal na posição principal; reunir afirmações equivalentes;
- c) Estilo: usar tempo no presente, verbo na forma ativa, conectores de oração, frases curtas e eliminar construções mal formuladas.

Moreiro González (2004) sugere, por exemplo, que o resumidor não apresente pontos de vista pessoais para representar a informação essencial do documento.

As regras básicas de representação para a elaboração dos resumos, de acordo com Moreiro González (2004), apresentam os seguintes requisitos para sua elaboração e redação:

- a) Entropia: se refere ao objetivo de abordar a maior quantidade possível de informação, usando poucos signos, expressando a globalidade do conteúdo de modo breve e claro. Vale destacar que a entropia também determina que não se deve: repetir o título do documento; e expressar *este documento...*, *este artigo...*, *o autor aborda...*, etc.;
- b) Pertinência: propõe que os resumos devem ser pertinentes aos conteúdos dos documentos, aos sistemas documentais com suas diretrizes de publicação de resumos, e adaptar o resumo ao nível de conhecimento do usuário e suas necessidades, utilizando termos claros e precisos;
- c) Coerência: para estabelecer uma unicidade entre as partes do texto do resumo, garantindo os aspectos semânticos e de progressão do assunto;
- d) Coesão: organização das frases para expressar o sentido conforme a superestrutura;
- e) Respeito às normas gramaticais (morfologia, sintaxe e ortografia): garantem a redação do resumo de modo mais fluído, sem expressões telegráficas;

- f) Estilo: estabelece uma constante na escrita do resumo, sem prejudicar a superestrutura e macroestrutura, com expressões claras, diretas, concisas, inteligíveis, sem abreviações, siglas e acrônimos incomuns, sem neologismos e redundâncias;
- g) Informatividade: explica os conteúdos que respondem às necessidades de informação dos usuários e organiza os elementos do resumo. Primeiro se expressa no resumo a natureza do documento original (tese, artigo, crítica histórica, crônica, ensaio, reportagem etc.), depois deve constar o enfoque que como o autor tratou o assunto do documento original (desenvolvimento complementar, exaustivo, revisão, teórico etc.).

Outros aspectos complementares para elaboração de resumos e regras gerais de apresentação, de acordo com NBR 6028 (2003, p. 2), são:

- a) Compor o resumo com frases concisas e afirmativas, e não de enumeração de tópicos;
- b) Uso de parágrafo único;
- c) A primeira frase deve explicar o tema principal e, a seguir deve constar a categoria ou gênero do documento;
- d) O resumo deve ser elaborado com verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Esses fatores, entre outros aspectos, contribuem para a apresentação dos resumos de forma organizada.

Além disso, outros fatores que incidem na elaboração de resumos, segundo Pinto Molina (1991, 1993), consistem em:

- a) Razões econômicas: adequar o processo ao tempo de produção aos documentos principais, excluindo os de baixa prioridade;
- b) Natureza do material: considerar suporte, originalidade, circulação e acessibilidade;
- c) Origem da publicação: verificar a procedência do trabalho, qualidade e reconhecimento do autor, e prestígio do periódico ou revista;

- d) Pertinência dos documentos escolhidos: devem ser fontes de informação adequadas e representativas do domínio científico que se origina;
- e) Interesse temático dos usuários: considerar a frequência que os documentos são solicitados pelos usuários.

Diante do exposto, o processo de elaboração de resumos compreende a análise, por meio de leitura do documento, para identificação da superestrutura e macroestruturas, bem como a síntese no âmbito da seleção, condensação e representação de aspectos da macroestrutura em texto do resumo, também com base no processo anterior.

Esses procedimentos também consideram o tipo de resumo que se pretende elaborar e aspectos importantes para os usuários. Os resumos apresentam a descrição do conteúdo do documento, sem tradução ou controle terminológico, por isso se assemelham mais com a característica de paráfrase em forma de síntese.

O processo de elaboração de resumos apresenta de modo inicial a leitura do documento, mas essa leitura é direcionada estrategicamente para que ocorra atenção maior aos aspectos importantes do conteúdo, que podem ser selecionados posteriormente.

Desse modo, utiliza de estratégias metacognitivas para enfatizar o entendimento das partes importantes do documento, com base também em aspectos importantes a serem selecionados para representação. Por isso, a leitura também é influenciada por objetivos de seleção de aspectos do conteúdo para os resumos, que podem estar de acordo com o que a estrutura do texto aponta como importante. Como também o que é importante para os usuários.

5.6 Avaliação da qualidade dos resumos

Alguns aspectos sobre a qualidade dos resumos visam garantir que sejam elaborados de forma correta e permitem verificar se estão estruturados e expressam corretamente o conteúdo do documento, para que atinjam suas finalidades. Por isso, apresentam-se alguns aspectos que explicam essa qualidade.

De acordo com Moreira González (2004), os aspectos sobre a qualidade dos resumos também visam garantir a facilidade de acesso e recuperação da informação, e compreendem: o grau de reutilização; a transferência da superestrutura do original; a qualidade técnica dos

resumos; o tamanho em relação à densidade; os indicadores de legibilidade dos resumos; e a coesão.

O grau de reutilização se refere ao resumo de autor, que poderá ser reutilizado integralmente ou melhorado em relação à técnica, coerência e normalização (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Outro aspecto de qualidade a ser verificado nos resumos consiste na transferência da superestrutura do original, que permite analisar se o resumo segue uma fórmula de apresentação, segundo Moreiro González (2004), representada a estrutura e a temática do documento original. Portanto, verifica como ocorreu a transferência do original para resumos informativos, seletivos (informativo-indicativo) e indicativos, conforme o quadro 12, a seguir.

Quadro 12 – Comparação das características fundamentais entre os tipos de resumos.

<i>Estruturas</i>	<i>Expressão</i>	
Informativo	$Mg + (Mp1 + Mp2.... + Mpn) = Mg + Sp$	Explicativa
Seletivo	$Mg + (Mp1 + Mp2.... + Mpn) = Mg + Sp$	Indicativa
Indicativo	Mg (+ outra informação)	Indicativa

Fonte: Moreiro González, 2004, p. 274, tradução nossa.

Nota: Mg (macroestrutura geral); Mp1 (macroestrutura parcial 1); Mp2 (macroestrutura parcial 2); Mpn (demais números de macroestrutura parcial); Sp (superestrutura).

Verificou-se no quadro 12, que cada tipo de resumo tem sua forma de expressão, que compreende aspectos da macroestrutura e superestrutura. Segundo Moreiro González (2004), os resumos informativos devem transferir a ideia central do documento considerando a macroestrutura global do texto (Mg), junto com a superestrutura (Sp) e as macroestruturas parciais (Mp e Mpn) ordenadas, com expressão explicativa. O resumo de artigo científico pode ser esquematizado como: macroestrutura global/objetivos; metodologia (descrição e análise); resultados e discussão; recomendações e conclusões; bibliografias e anexos (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Os resumos seletivos (informativo-indicativo) devem transmitir a macroestrutura global (Mg), a superestrutura (Sp), e as macroestruturas parciais (Mp e Mpn), com expressão indicativa (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Os resumos indicativos apresentam somente macroestrutura global (Mg) e algumas vezes as macroestruturas parciais (Mp), seguindo a forma apresentada no quadro 12 e também com expressão indicativa (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

A qualidade técnica dos resumos pode ser verificada mediante a análise de alguns elementos do texto como apresentado por Moreiro González (2004): verificação de redundância (frases inúteis; repetição de título; expressões *O autor analisa, O artigo, O documento*); erros ortográficos e gramaticais (sintáticos); o resumo deve conter uma frase de introdução contextualizando a natureza (artigo, crítica, crônica, ensaio, editorial, tese etc.) e enfoque do documento original (desenvolvimento complementar, expositivo, revisão, teórico etc.).

O tamanho do resumo e a densidade consistem na fórmula que verifica a quantidade de palavras nocionais (que representam um conceito do tema ou matéria do documento), em relação ao total de palavras do resumo. Para isso a fórmula divide o número de palavras nocionais com o número total de palavras do resumo e multiplica isso por cem (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

Os indicadores de legibilidade dos resumos medem a clareza de expressão dos resumos, verificando o que dificulta e que facilita a leitura. Os fatores que dificultam compreendem a voz passiva, excesso de subordinação de orações na frase, abreviaturas e acrônimos sem normalização. Os fatores que facilitam são as relações sintáticas e orações curtas (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

O último critério de avaliação dos resumos apontado por Moreiro González (2004) consiste na coesão, que quando bem elaborada (orações bem unidas gramaticalmente) permite que o texto do resumo se apresente de maneira discursiva, sem travas, portanto, de modo legível.

Além disso, vale destacar que a qualidade do resumo pode ser verificada em quatro dimensões: se apresenta síntese, clareza e precisão; se cumpre com suas funções, como a de relevância e de satisfazer o usuário; se representa mediante o correto processo de análise e síntese; e se cumpre com as normas e diretrizes para cada caso (MONTESI, 2006).

Diante disso, buscou-se nesta pesquisa agregar elementos que constituem qualidade aos resumos, diante do processo de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, com base nos aspectos teóricos de Moreiro González (2004) e Montesi (2006), considerando:

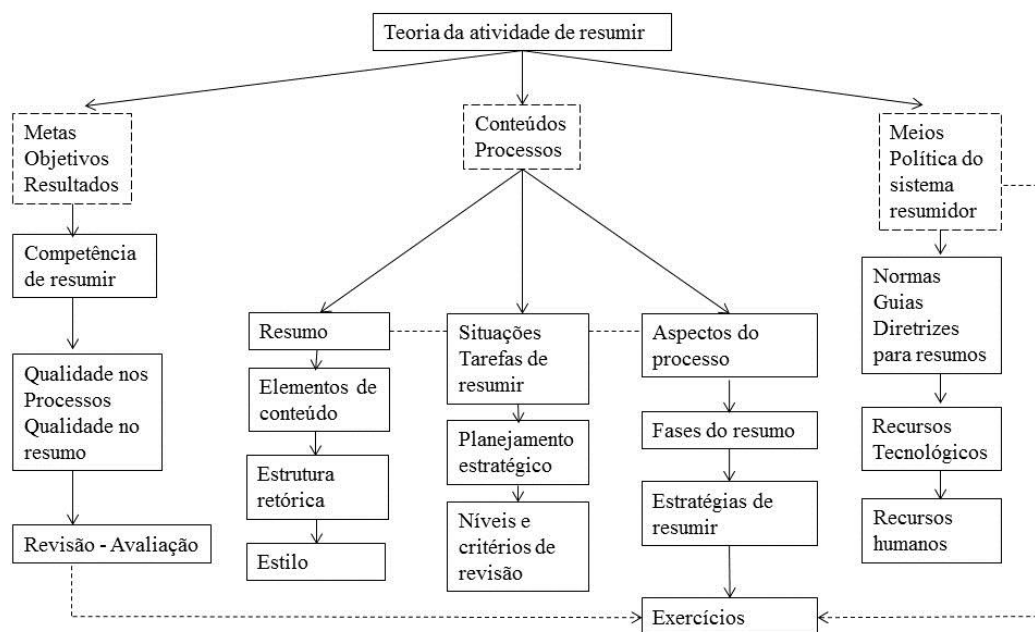
- a) A transferência da superestrutura e macroestrutura do texto original, de modo adaptado, e conforme expresso no quadro 12 para os resumos informativos, informativo-indicativo (seletivos) e indicativos;
- b) Evitar redundâncias, erros ortográficos e gramaticais, expressando o conteúdo do texto de forma clara e coesa, também com síntese, clareza e precisão, porém, não serão considerados os aspectos de fórmulas de densidade e indicadores de legibilidade;
- c) Contextualizar a natureza do texto, informando os gêneros e subgêneros literários do narrativo ficcional infanto-juvenil;
- d) Buscar satisfazer o usuário e suas necessidades, conforme determinado para este estudo;
- e) Buscar representar o conteúdo conforme estabelecido pela Análise Documental de Conteúdo e procedimentos gerais de elaboração de resumos.

Esses aspectos são importantes para manter um padrão de representação em resumos, mas, também orientam a elaboração de resumos.

5.7 Competências para elaboração de resumos

Verificou-se que para elaboração dos resumos são necessários conhecimentos, que abrangem os gerais, linguísticos, específicos sobre uma área e técnicos para a realização da tarefa de elaboração de resumos, além de habilidades, que constituem características pessoais do resumidor favoráveis para essa atividade.

Alguns dos conhecimentos necessários ao processo de resumir, entre outros aspectos, são explicados na figura 5, a seguir, de Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), que contemplam elementos necessários ao ensino de resumos em Ciência da Informação na Espanha. Mas, também são vistos nesta pesquisa como os componentes do processo de resumir, expressando o conjunto de conhecimentos técnicos necessários diante da atividade de elaboração de resumos.

Figura 5 – Componentes da teoria da ação de resumir.

Fonte: Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez, 2010, p. 4, tradução nossa.

Segundo Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), a figura 5 apresenta um modelo da atividade de resumir e suas etapas. Por isso, verificou-se, entre outros aspectos, que esse modelo prevê a necessidade de metas, objetivos e avaliação de resultados, mediante a aplicação de competências para resumir que incidem na qualidade dos processos e dos resumos, necessitando também de revisão e avaliação.

O processo global de elaboração de resumos demonstrado na figura 5, que é finalizado com o exercício de resumir, mostra a necessidade do entendimento de elementos que constituem o resumo (conteúdo, estrutura e estilo), além de tarefas de planejamento e revisão, bem como o processo de resumir (fases, estratégias e o exercício de resumir).

A figura 5 mostra ainda, que a política do sistema está relacionada com as normas ou diretrizes para o resumo, como também recursos tecnológicos e humanos que determinam o ato de resumir (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2010).

Outros fatores observados na figura 5 são os aspectos que incidem nos exercícios de resumir, ou seja, metas, objetivos e resultados (competência, qualidade e revisão), meios e política do sistema (normas e recursos), e aspectos de conteúdo e de processo de resumir (por exemplo, conteúdo, estrutura retórica, planejamento estratégico, revisão, aspectos do processo e estratégias de resumir) incidem nesse exercício (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2010). De acordo com as autoras,

[...] o aluno tem que combinar uma série de elementos interdependentes e situados contextualmente, tais como: definição dos objetivos da tarefa, planejamento de processos, desenvolvimento de diferentes tipos de habilidades, resolução de problemas nas diferentes fases da atividade de resumir, bem como a identificação e correção de erros para melhorar a prática de resumir. A parametrização de erros a partir do enfoque semiótico e comunicativo será um ponto vital para configurar o desenho instrutivo e para que o próprio aluno ou profissional detecte os pontos fortes e fracos de seu ato de resumir. (IZQUIERDO ALONSO; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, 2010, p. 4, tradução nossa).

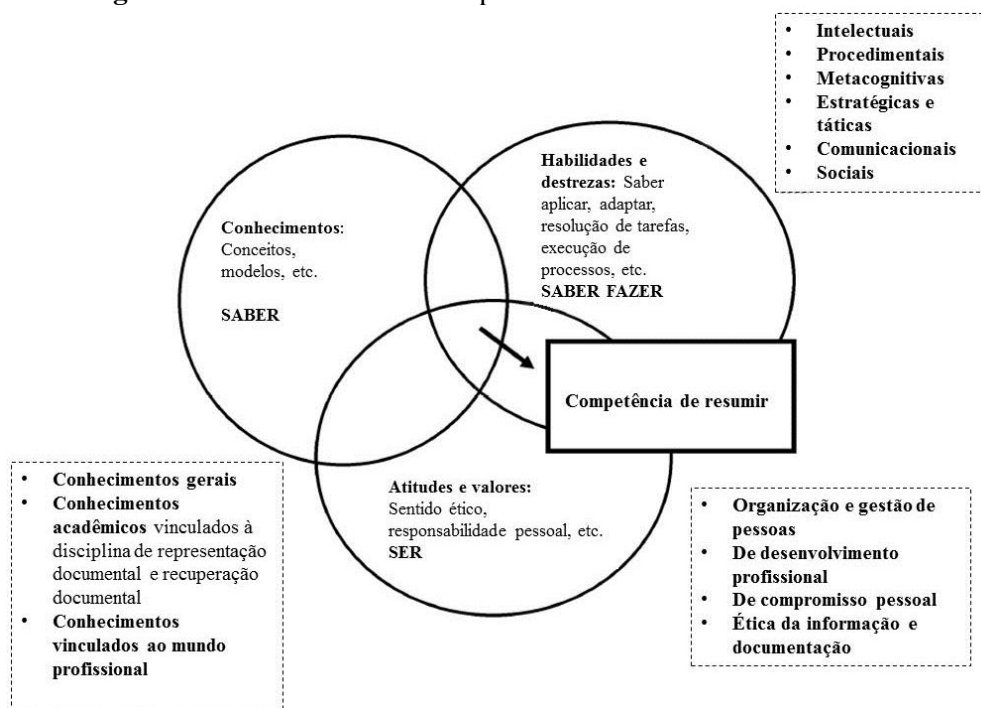
O estudo das competências e atividade de resumir, a partir de um ponto de vista pedagógico desenvolvido pelas autoras, contribui para dimensionar os diferentes aspectos necessários para a formação do resumidor, como também para medir o desempenho dos resumidores profissionais.

Diante disso, verificou-se que para esta pesquisa, que se preocupa com o desenvolvimento da elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, os principais elementos apontados por Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), sobre a teoria da ação de resumir, consistem:

- a) Competência de resumir: os conhecimentos necessários para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis (técnicas e teorias sobre resumos e aspectos importantes da estrutura textual e *aboutness* intrínseco);
- b) Procedimentos de elaboração de resumos: com base nesta proposta de pesquisa, conforme macroestrutura e *aboutness* intrínseco, bem como na superestrutura e estratégias metacognitivas, que colaboram na organização do texto do resumo;
- c) Qualidade nos processos e resumos: enfoque na transferência da superestrutura e macroestrutura do texto original, de modo adaptado;
- d) Recursos tecnológicos e humanos: voltados para ambiente de biblioteca escolar a ser desenvolvido por profissional bibliotecário.

As dimensões da competência de resumir são apontadas pelas autoras na figura 6, a seguir.

Figura 6 – As dimensões da competência de resumir.



Fonte: Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez, 2010, p. 9, tradução nossa.

Essas dimensões da competência de resumir, segundo Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), abrangem os conhecimentos necessários para essa tarefa (gerais, acadêmicos e voltados à profissão), as atitudes éticas e valores, como também as habilidades que desenvolvem o fazer propriamente dito, que envolve habilidades intelectuais, sobre procedimentos, metacognição, estratégias de comunicação e as voltadas ao contexto social.

Ainda segundo as autoras, a macrocompetência resumidora forma um sistema de conhecimentos, habilidades e atitudes, também está relacionada com a competência estratégica para organizar o processo de resumir, com a competência profissional determinada pela instituição e as subcompetências, que compreendem de acordo com Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010):

- Subcompetência genérica discursiva – habilidade de adequar o resumo (estrutura, conteúdo e estilo) ao gênero discursivo do texto original;
- Subcompetência semiótica – habilidades de reconhecimento e representação sobre diferentes códigos (textual, gráfico, sonoro, audiovisual, hipermídia etc.);
- Subcompetência leitora – genérica, de domínio temático, extralinguística etc.;

- d) Subcompetência comunicativa cultura e sociolinguística – capacidade de interpretar e expressar considerando o contexto, por exemplo, texto em outra língua;
- e) Subcompetência linguística – capacidade de compreensão sobre semântica, gramática textual, sintática e pragmática.

Verificou-se no estudo de Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010), que essas competências e subcompetências são adquiridas e desenvolvidas à medida que aumentam os conhecimentos e a experiência em resumir.

As características do resumidor importantes para o processo de elaboração de resumos nesse contexto, segundo Pinto Molina (1993), constituem as características principais de idoneidade, conhecimento do tema (quando for especialista), conhecimento de técnicas documentais e de leitura, como também, altruísmo visando à comunidade usuária, domínio da linguagem, espírito analítico para compreender o documento, capacidade de síntese e clareza de exposição.

Alguns dos conhecimentos necessários ao resumidor, de acordo Pinto Molina (1993), são provenientes das áreas:

- a) Estruturalismo – para análise de elementos mínimos da linguagem (conhecimentos de aspectos paradigmáticos da língua, ou seja, palavras relacionadas no sistema da língua, mas não explícitas em um enunciado, por exemplo);
- b) Gramática gerativa – para investigar as estruturas lógicas de pensamento para o sentido do discurso ou texto (de modo sintagmático da língua; e relações entre os segmentos do enunciado, por exemplo);
- c) Gramática textual – para analisar os elementos do texto como sua estrutura e significado (incluindo a teoria de Van Dijk sobre macroestruturas), portanto, o que mais ajuda o resumidor (PINTO MOLINA, 1993).

Diante disso, vale destacar que os procedimentos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais demandam, além dos apresentados, principalmente, os conhecimentos estratégicos, que permitem a organização do texto do resumo, portanto, são os conhecimentos provenientes das áreas que abrangem este estudo para esse fim:

- a) Linguística Textual sobre microestrutura, macroestrutura, superestrutura e macrorregras;
- b) Semiótica Greimasiana e Análise do Discurso sobre o Percurso Gerativo de Sentido;
- c) Teoria da narrativa sobre os aspectos característicos do texto narrativo;
- d) Os aspectos teóricos que explicam o *aboutness* intrínseco, respeitando os temas advindos do texto, e relacionados com os procedimentos de representação em resumos;
- e) Aspectos comunicacionais e sociais, respeitando o que é importante para a recuperação do usuário.

Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010) destacam também as estratégias de aprendizagem do resumo documental, também relacionadas com o processo de resumir, que são apresentadas neste estudo para demonstrar a dimensão do ensino e das competências necessárias sobre o resumo documental, conforme o quadro 13, a seguir.

Quadro 13 – As estratégias de aprendizagem do resumo documental.

(continua)

Relação de estratégias sistematizadas para o processo do resumo documental	
Estratégias pré-resumos	<p>Planejamento da tarefa de resumir</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a tarefa. • Identificar a tarefa. • Estabelecer uma meta. • Determinar e formular passos necessários para cumprir a tarefa. • Ativar/acessar conhecimentos prévios. <p>Analisar fatores ambientais. Contexto situacional ou interativo do ato comunicativo do resumo documental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar estratégias adequadas em relação ao ambiente.

Fonte: Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez, 2010, p. 18-19, tradução nossa.

Quadro 13 – As estratégias de aprendizagem do resumo documental.**(conclusão)**

Relação de estratégias sistematizadas para o processo do resumo documental	
Estratégias segundo o tipo de manipulação semiótico-textual	<p>Estratégias para o reconhecimento do documento: leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da tarefa leitora. • Identificação dos objetivos de leitura. • Revisão de fatores contextuais. • Determinação de expectativas de gênero: reconhecer o gênero e o tipo de texto • Precisão de expectativas retóricas ou de estrutura formal: analisar e reconhecer as estruturas dos textos. • Observação de marcadores paratextuais (tabelas, gráficos, figuras etc.); metatextuais e intertextuais. <p>Realização de uma leitura rápida e global (<i>skimmig</i>) para obter uma compreensão rápida do texto: temática principal e estrutura formal: <i>moves</i> e <i>tops</i> ou etapas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma leitura <i>scanning</i> detida em diferentes <i>moves</i>: selecionando e centrando a atenção na informação relevante do autor do texto. • Identificação e marcação de terminologia especializada ou específica. • Estabelecimento de relações semânticas e de relevância entre diferentes níveis: <i>moves</i>, conteúdos temáticos em cada <i>move-submoves</i>, conceitos e termos <p>Estratégias de representação documental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise – desconstrução textual: fixar expectativas temáticas: identificação da progressão formal e temática (macro-coesão e macro-coerência) e organização da informação (coesão e coerência entre <i>moves</i> e <i>submoves</i>): seleção e extração da informação mais relevante dentro de cada <i>move</i> segundo a sua função; estabelecer relações formais e conceituais. • Síntese – reformulação: condensação e organização da informação segundo as restrições do gênero e norma documental. • Re-expressão – geração do resumo documental: planejamento e redação/composição, acomodando o texto às convenções do resumo documental, funções e tipo de resumo. <p>Estratégia de revisão de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da adequação do resumo ao texto original. • Cumprimento de normas gramaticais e princípios de textualidades. • Correspondência com a função e convenção do tipo de resumo a realizar.
Estratégias de revisão global	<p>Revisão do processo e do produto gerado: supervisionar, verificar ou corrigir abordagens e ações.</p> <p>Revisão de estratégias cognitivas e metacognitivas.</p> <p>Reconsideração de estratégias pessoais.</p>

Fonte: Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez, 2010, p. 18-19, tradução nossa.

Verificou-se, diante do exposto, principalmente, que as competências para elaboração de resumos apoiam o processo de resumir, demonstrando as dimensões dos conhecimentos necessários a esse processo, como os linguísticos, semióticos e textuais, os de conhecimentos teóricos e técnicos desse processo, além das habilidades do resumidor.

Destacou-se também, que Izquierdo Alonso e Sánchez Domínguez (2010) não oferecem uma explicação aprofundada sobre o processo de resumir, mas reúnem os componentes gerais desse processo, bem como as competências e habilidades necessárias para resumir, relacionadas com o processo de aprendizagem sobre os resumos. Portanto, apresentam diferentes aspectos das dimensões necessárias ao processo de resumir esquematizadas para fins educativos.

5.8 Resumos de textos narrativos ficcionais

Buscou-se verificar no estudo de García Marco e García Marco (1997), aspectos de sua proposta metodológica para resumos de textos literários e narrativos, que possam contribuir com o desenvolvimento de elaboração de resumos proposto nesta pesquisa.

De acordo com García Marco e García Marco (1997), os resumos de textos narrativos ficcionais são pouco trabalhados em relação ao texto científico, mas devido ao aumento de publicações ficcionais tornou-se evidente a necessidade de ferramentas de acesso que garantam a recuperação eficaz.

Nesse sentido, segundo o autor, no âmbito dos textos narrativos ficcionais “[...] o resumo se apresenta como um facilitador ou um ato de comunicação secundária de grande utilidade dada a grande presença social e cultural que tem a literatura, desde épocas passadas e que continuam em nosso tempo” (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 76).

O estudo dos autores García Marco e García Marco (1997) analisa as características necessárias aos resumos de textos narrativos ficcionais. Para isso, os autores observaram que,

O resumo de texto literário, como o de qualquer outro tipo de texto deve partir de algumas questões prévias: características do texto a resumir, receptor ou destinatário do resumo, objetivos ou finalidades, e processo de realização. Pretende-se por um lado dar uma visão do conjunto do texto resumido, extraindo e explicando sua estrutura e inter-relações, sem perder de vista a norma UNE 50-103-90, que define o resumo seguindo fielmente a ISO 214-1976. (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 76, tradução nossa).

Os resumos desse tipo de texto, de acordo com os autores, podem ter a finalidade de incentivar a leitura, informar o conteúdo, informar e oferecer uma crítica segundo o conhecimento de determinada disciplina, e difundir o texto por meio do mercado editorial. Nesse contexto, é importante assegurar que o resumo desse texto mantenha certa fidelidade ao original, sendo expressos conforme as normas que regulam a composição dos resumos (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997).

A elaboração de resumos, para García Marco e García Marco (1997), constitui em processo analítico e sintético para facilitar o acesso da informação para o usuário, que compreende as tarefas de “[...] a) compreensão de conteúdos do documento primário; b) seleção de seus conceitos fundamentais; c) expressão correta em produto documental secundário” (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 84, tradução nossa).

Os autores apresentam alguns aspectos sobre a densidade informativa para os resumos de textos narrativos ficcionais, ou seja, algumas variáveis que determinam a composição desses resumos, afirmando que:

[...] pode-se resumir os textos narrativos desde uma breve anotação do título com uma classificação elementar do subgênero narrativo e uma enunciação do tema principal, separadamente dos secundários; para uma descrição completa da trama, os personagens principais, classificação temática ou de motivos, classificação por subgêneros narrativos, com um grau de exaustividade e estruturação elevado; sem esquecer a frequente aplicação deste tipo de texto em resenha ou resumo crítico. (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 77, tradução nossa).

Além disso, segundo García Marco e García Marco (1997), os textos narrativos podem ser trabalhados: com base em estatísticas; orientados aos problemas de disciplinas como a Filologia, Sociologia, Etnologia etc.; orientados para a temática e estilística; e orientados para o que é mais relevante para o leitor.

Ainda de acordo com o autor, as funções dos resumos de textos narrativos ficcionais estão relacionadas com a informação que podem proporcionar para a sociedade, bem como atender às necessidades de informação de usuários, também determinam os tipos de resumos.

Desse modo, García Marco e García Marco (1997) afirmam que os tipos de resumos de textos narrativos ficcionais são:

a) *Resumo de animação ao consumo literário e à leitura* – orientado para estimular esse consumo literário por seu público ou para a animação de leitura sem fins lucrativos;

· Exemplo de resumo do livro de Umberto Eco, *El péndulo de Foucault*. Também estimula a compra, segundo García Marco e García Marco (1997, p. 77-78):

Três intelectuais que trabalham em uma editora de Milão estabelecem por razões em um primeiro momento profissionais, relações bastante estreitas com autores que se interessam pelas ciências ocultas, as sociedades secretas e as tramas cósmicas. Inventam, por puro jogo, um “plano” complexo tramado supostamente pelos templários há sete séculos e mantido até hoje, mas alguém tomará à sério este jogo e se viram imersos em um alucinante pesadelo. “Amor, paixão, morte, satanismo e perversão”, se misturam neste segundo romance de Umberto Eco, sem dúvida, o livro mais esperado das últimas décadas.

b) *Resumo informativo* – orientado para informação do leitor como em enciclopédias literárias (para público não especializado), ou resenhas críticas

de periódicos e revistas (combinam informação da trama argumental e avaliação crítica);

- Exemplo de fragmento de resenha crítica de Angel Basanta sobre a novela *La fuente de la vida*, de Lourdes Ortiz, da fonte ABC literário (10 nov. 1995, n.º 210, p. 9), segundo García Marco e García Marco (1997, p. 78):

Para desenvolver essa história em suas várias frentes a autora ordenou o texto em contraponto, com dois âmbitos especiais muito distantes e com experiências quase simultâneas, que só encontram seu ponto de convergência final em um terceiro local que é Madrid. (Certamente, para corrigir a confusão de nomes na página 47: onde fica “Ramiro” obviamente tem que ser “Esteban”). Em vinte capítulos (19 mais o epílogo), cujo conteúdo se distribui alternadamente, quase sistemática, são desenvolvidas duas histórias paralelas com ligeiros elos iniciais, a partir da residência em Madrid dos personagens principais. Uma está em terras altas do Peru, onde um cooperador espanhol trabalha temporariamente na restauração de imagens em igrejas. Lá, além de atender diversas manifestações do choque de culturas muito diferentes, a existência de grandes injustiças sociais e do desencadeamento de violência no confronto político-militar entre a guerrilha e o poder dominante, diante dos olhos desatentos do nosso restaurador são sinais do desaparecimento e tráfico de crianças [...].

- c) *Resumo informativo-crítico orientado para uma disciplina* – combinam informação e análise também no âmbito técnico, com aspiração maior ao trabalho crítico, por estar destinado à avaliação da obra, por exemplo, os resumos de manuais e dicionários de literatura;

- Exemplo da análise da obra *El Otoño del patriarca*, de Gabriel García Márquez, do *Diccionario de Literatura española e hispanoamericana*, dirigido por Ricardo Gullón, de acordo com García Marco e García Marco (1997, p. 78-79, tradução nossa):

[...] O livro está muito longe de ser um folhetim ou uma obra clássica de denúncia: é essencialmente uma metáfora sobre a solidão, a monstruosidade, a glória e a miséria do poder absoluto. Outra vez, nasce de uma poderosa imagem visual, fixa na imaginação do autor: as vacas que comem as cortinas palácio em ruínas do ditador. Imagem apocalíptica se for o caso, mas, ironicamente, começa uma história que realmente não tem começo nem fim: está perdido na eternidade hipertrofiada de um déspota, cuja faixa etária “entre cento e sete mil e duzentos e trinta e dois anos”, que não recorda em que data vive e nem sequer sabe quem é. A realidade está desaparecida desapareceu e abafada pela máscara da autoridade, cujas cronologias excedem a memória humana e corrompem a história da mesma. No tempo fantasmagórico do ditador nada importa e está fora das leis de causalidade e senso comum. Esse mundo delirante e cheio de podridão está expresso por uma linguagem envolvente e entrelaçada, um contínuo verbal que se move como uma maré implacável, cada vez com menos pausas e cortes.

Linguagem do excesso e do horror de uma história que preenche o vazio com fetiches, armadilhas e mentiras seculares.

- d) *Resumo tipo sumário e extrato* – orientado para necessidade de seleção editorial ou para difusão primária (os autores não apresentam exemplo).

Verificou-se que entre as tipologias apresentadas, apenas o primeiro tipo está mais voltado para a proposta desta pesquisa, mas não totalmente. O resumo para animação ao consumo literário e à leitura, conforme verificado, apresenta aspectos que descrevem o conteúdo do texto e aspectos extratextuais como, “[...] o livro mais esperado das últimas décadas” (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 77-78). Esse último aspecto apresenta um apelo promocional e extratextual, que não será considerado na proposta de desenvolvimento de resumos desta pesquisa, pois a proposta está centrada em elementos do texto, também considerados importantes por usuários.

Observou-se ainda, que as demais tipologias apresentadas se assemelham com aspectos da resenha, pois, apresentam análise crítica, por exemplo, de elementos simbólicos como a metáfora, apresentando também finalidades que não se assemelham com esta pesquisa, portanto não serão consideradas.

Também, de acordo com os autores, os resumos devem ser estruturados segundo objetivos como:

1. Conseguir a síntese mais informativa possível;
2. Representar fielmente o documento original;
3. Condensar ao máximo a informação;
4. Construir um texto unitário com unidades gramaticais corretas;
5. Adequação às necessidades dos usuários;
6. Redação precisa e exata, com clareza e atrativa. (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 82-83, tradução nossa).

Outras características, segundo os autores, foram verificadas nos trabalhos de Annelise Mark Pejtersen e seus colaboradores, como a pesquisa *The Book House* que mostra a integração de uma interface para usuários de bibliotecas públicas e escolares, com tratamento documental adequado para o acervo representado, propiciando também o estudo do comportamento desses usuários diante dessa interface (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997; PEJTERSEN, 1989; PEJTERSEN et al., 1995).

Segundo Pejtersen (1989), a classificação de textos ficcionais pode ser realizada em quatro dimensões também citadas por García Marco e García Marco (1997):

- a) *O assunto ou tema* (ação e curso dos eventos; descrição psicológica; relações sociais);

- b) *O quadro contextual de tempo e espaço* em que se passa a história (tempo passado, presente e futuro; espaço geográfico, meio social, profissional);
- c) *A intenção do autor* em relação ao assunto e ao conjunto de ideias e emoções que quer transmitir ao leitor (experiência emocional; informação e cognição);
- d) *A acessibilidade* em relação aos aspectos que facilitam ou inibem a comunicação, como dificuldades de conteúdo, linguagem, composição etc. (legibilidade; características físicas do livro, forma literária, personagens principais, idade dos personagens principais).

Diante disso, serão considerados para esta pesquisa somente os aspectos textuais de assunto ou tema, tempo e espaço, também, não serão considerados aspectos de acessibilidade e intenção do autor, porque se assemelham com análises críticas sobre o texto e elaboração de resenhas.

Outros aspectos de classificação dos textos narrativos, que contextualizam sua estrutura interna e propiciam o entendimento dos elementos que devem compor os resumos são citados por García Marco e García Marco (1997), e compreendem:

- a) Informações contextuais – de contexto histórico e cultural, por exemplo: a política, contexto socioeconômico, ideológico, religioso, a vida cotidiana etc.; contexto literário sobre correntes literárias, principais debates literários, etc.; contexto linguístico, segundo os níveis da língua e características linguísticas da época, etc.;
- b) O autor e a obra – aspectos relevantes e pertinentes da biografia, como situação política, social, literária em relação à época, e situação da obra dentro da produção geral do autor;
- c) A classificação geral – registrar a classificação geral do texto de modo preciso, conforme as classificações de subgêneros narrativos, por exemplo, conto, novela, conto folclórico, novela de ação etc.;
- d) Elementos preliminares – verificar a importância desses elementos para a compreensão do texto (título, subtítulo, prólogo, dedicatórias etc.);
- e) O binômio fábula/trama – verificar se o texto está ordenado em forma de fábula (ordem causal-cronológica) ou trama (reflexo da ordem natural dos

acontecimentos, mesclando elementos da história como os personagens e aspectos do narrador – ponto de vista, voz etc.) para representação;

- f) O título – observar como transmite informação do conteúdo, que pode ser sobre diferentes elementos do conteúdo;
- g) Critérios de distribuição externa – por exemplo, a organização dos capítulos (com vários parágrafos e com título precedido de número), e observar em que capítulos ou a sequências está a informação mais relevante para organizar e representar essa informação de modo coerente;
- h) Personagens – elemento importante para conter nos resumos de textos narrativos, pois a ação está vinculada com a evolução dos personagens na história. Representar o nome, o seu papel na história (protagonista, antagonista, destinador, destinatário e ajudante, por exemplo), a sua caracterização física e psicológica ou moral mais essencial, como também, características como a importância do personagem, a idade e condição social;
- i) Espaço e tempo – representar seus aspectos mais relevantes nos resumos, referenciando a situação inicial de espaço e tempo, e as suas mudanças mais relevantes para a ação principal;
- j) Modos do discurso – distinguir no resumo o discurso realizado pelo narrador e o discurso produzido em diálogo (por exemplo, texto em monólogo);
- k) Posição do narrador ante ao texto – o narrador (e não o autor) regula a informação contada ao leitor, por isso, verificar se, por exemplo, o narrador está ausente ou presente (também como personagem) na narrativa, se é onisciente ou apresenta parcialmente as informações.

Diante desses fatores, os que coincidem com os considerados para esta pesquisa ainda são os relativos ao conteúdo do texto e às necessidades informacionais dos usuários, portanto, consistem em: classificação de gêneros e subgêneros narrativos; personagem, espaço, tempo e narrador; título somente quando muito importante, pois, não pode ser repetido literalmente no resumo.

Esses elementos apontados pelos autores ajudam a estruturar os resumos de textos narrativos ficcionais. García Marco e García Marco (1997) também propõem a seguinte

estrutura para resumos de textos narrativos ficcionais, sendo que os três primeiros pontos são voltados aos resumos indicativos e os demais aos resumos informativos:

1. Especificar o subgênero narrativo, por exemplo, conto fantástico ou novela histórica.
2. No caso da distância temporal, espacial ou cultural de potenciais leitores, fornecer as informações necessárias sobre o contexto de produção da obra: informação sobre o autor, data, ambiente social e elementos políticos, históricos, culturais e ideológicas gerais.
3. Indicar claramente o contexto espaço-temporal em que se desenvolve a trama, assim como o tema e os personagens individuais ou coletivos, partindo da informação que transmite o próprio título da obra e complementando-o quando necessário.
4. Observar a forma de distribuição da trama ao longo da obra, em capítulos ou sequências, calibrando o grau de importância das diferentes subdivisões.
5. Estabelecer uma estrutura clara da ação narrada, conforme os dados mais destacados; e apontando os personagens principais (e os personagens secundários relevantes para a ação), com especial ênfase nas funções que desempenham, como aparecem caracterizados, e como se relacionam.
6. Relatar as mudanças mais importantes e funções ou características do espaço e do tempo da obra.
7. Observar a função das diferentes formas de narrar: discurso exclusivamente narrado, ou alternando com o diálogo, o monólogo, etc.; para determinar o grau de importância das diferentes informações que transmitem essas variações.
8. Observar a perspectiva que o narrador adota sobre a ação: narrador onisciente, narrador-personagem da própria ação, que dá uma versão pessoal dos eventos etc. (GARCÍA MARCO; GARCÍA MARCO, 1997, p. 83, tradução nossa).

Diante disso, verificou-se que para esta pesquisa os elementos importantes para representação em resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis coincidem com os aspectos de: subgênero narrativo; aspectos que descrevem narrador, espaço e tempo de modo geral; descrição das ações importantes (mas, utilizando o Percurso Gerativo de Sentido); descrição de personagens principais e secundários relevantes, mostrando as funções que desempenham, suas características principais e como se relacionam.

Verificou-se, portanto, que os resumos de textos narrativos ficcionais contêm funções específicas e públicos específicos, como também apresentam aspectos textuais, extratextuais e críticos que compõem sua representação. Contudo, foram considerados para os resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis os aspectos principais, conforme verificado, e as orientações gerais do processo de resumo, conforme exposto na seção a seguir.

Nesse sentido, também foram considerados os aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e teorias da Narrativa, que podem refletir na condensação e representação de resumos de textos narrativos ficcionais. Pois são elementos teóricos que oferecem as bases a serem consideradas para o entendimento da organização textual abstrata,

como também os aspectos semânticos importantes para a representação de conteúdo, o *aboutness* intrínseco ao texto.

Além disso, os outros elementos da teoria da Narrativa também foram importantes para o procedimento de elaboração de resumos, conforme verificado anteriormente, demonstrando os aspectos da enunciação e as características da narrativa importantes para a recuperação da informação pelo usuário.

6 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS DE TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS INFANTO-JUVENIS

A elaboração de resumos, conforme visto anteriormente, demanda de princípios, teorias, análises, procedimentos de seleção, síntese e representação, normas, técnicas de redação, estilo, finalidades que direcionam a expressão do conteúdo, além de habilidades e competências, que contribuem para nortear o desenvolvimento de resumos, como produto informacional, para fins de recuperação da informação.

Nesse contexto, buscou-se propor os procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, considerando, principalmente, a representação do *aboutness* intrínseco ao texto como um princípio básico para a elaboração desses resumos, entre outros aspectos, como a importância de considerar as necessidades de informação dos usuários, e ainda aspectos estruturais, que contribuem para a organização e representação de conteúdo em resumos. Portanto, são aspectos contemplados em resumos que visam informar como os dos tipos informativo, indicativo e informativo-indicativo.

Justifica-se que outros tipos de resumos não foram escolhidos para esta proposta de procedimentos de elaboração de resumos, pois não compreendem somente os objetivos principais de representar e informar o conteúdo do documento, mas apresentam finalidades de analisar, criticar ou apresentar elementos externos ao texto.

Os resumos analíticos, por exemplo, não foram escolhidos para a pesquisa porque não apresentam características muito claras, também foram considerados muito extensos (500 palavras), e os resumos críticos requerem informações de análise crítica como a de resenha, análise do texto segundo uma disciplina, entre outros aspectos especializados, que demandam conhecimentos específicos de literatura e crítica literária (PINTO, 2001), que não compreendem os objetivos desta pesquisa.

Apenas como exemplo do contexto literário necessário para o tipo de resumo crítico, verificou-se que a crítica sobre literatura apresenta muitas variáveis, análises de linguagens diversas, que exigem conhecimentos específicos, e propõe questionamentos e não somente opiniões e respostas prontas. Mas ao mesmo tempo, tentam revelar a qualidade os textos em oposição às que são preparadas somente para competir no mercado livreiro (TURCHI, 2006).

A análise crítica da literatura compreende seus elementos textuais e contextuais externos, incluindo os modos de produção, difusão e consumo, portanto, necessita de conhecimentos específicos.

De acordo com Terra (2014), os elementos que classificam um texto como literário, que são avaliados por especialistas são imanentes e contextuais, e consistem em: prêmios literários; gêneros literários (romance, conto etc.); modo do texto escrito em versos; a ficcionalidade (sem referência ao mundo físico por ser de caráter autorreferencial, mas contém a verdade segundo o olhar do artista); verossimilhança; concepções ideológicas do leitor frente ao texto; a obra inteira e acabada; pertence ao domínio da arte (deve levar à emoção e à reflexão); obra legitimada por várias instituições como a escola, a universidade, a crítica literária e os manuais de literatura; estilo do autor, a estilística; função poética; recursos linguísticos como, por exemplo, a reiteração de fonemas semelhantes. No entanto, os elementos considerados isoladamente muitas vezes não constituem o texto como literário.

Zappone (2006) aborda outros aspectos que atribuem valor de texto literário como autoria, obra, estilo, linguagem, técnica, história, política, economia, gosto, acesso ao público. Também, segundo o autor,

De acordo com cada época e com cada crítico, estabelecem-se modos de ler que, muito mais em função do lugar social ocupado pelo crítico do que pelo valor intrínseco do texto, garantem validade para os dizeres construídos a propósitos dos escritores. E assim, o rol de textos canônicos vai se formando e ajudando a formar o que é a literatura. (ZAPPONE, 2006, p. 238).

Nesse sentido, o crítico da literatura infanto-juvenil, segundo Turchi (2006, p. 25), avalia o universo da produção literária infanto-juvenil, sua história e a formação do leitor, também, “o crítico é, antes de tudo, um leitor, capaz de ler e reler uma obra inúmeras vezes, impondo-se a tarefa de reformular perguntas e de propor respostas à obra, considerando os contextos literário, histórico e simbólico, bem como os espaços de leitura”.

De acordo com Turchi (2006, p. 25-26),

A questão é o fundamento da crítica; o crítico mergulha na questão não para satisfazer-se com as respostas, mas para se surpreender com novas questões. A interpretação faz convergir sensibilidade e pensamento na busca de decifrações dos sentidos, porém, a crítica, movida pelo impulso da interrogação, deve transformar o percurso revelado em novas perguntas e novas respostas.

A qualidade literária da literatura infanto-juvenil está sendo avaliada atualmente nos estudos críticos desenvolvidos em Pós-Graduação, como afirma Turchi (2006), que verificou teses e dissertações sobre autores consagrados e suas obras. A crítica valoriza a literatura infanto-juvenil como instituição literária, mesmo diante do contexto atual histórico-social que estimula seus modelos e valores. Ainda segundo Turchi (2006, p. 31-32),

Outro grande debate que a crítica tem procurado enfrentar diz respeito à função educativa com a qual a literatura infantil e juvenil mantém estreitos vínculos. A crítica precisou alargar os horizontes, impedindo que a literatura

infantil e juvenil fosse avaliada por um viés didático e pedagogicamente, mas fosse ao mesmo tempo reconhecida na sua dimensão ética e no seu poder de humanização e formação. Nesse sentido, a crítica viu-se, então, diante de outro grande desafio, a leitura; a qualidade dos livros de nada adianta sem leitores. Precisou ir a campo e investigar as preferências de leitura de crianças e jovens. As investigações no campo da estética e da recepção têm possibilitado à crítica compreender os efeitos produzidos pelos discursos literários em grupos de leitores, têm permitido ampliar o conhecimento e rever os mecanismos e as práticas de leitura e análise.

A produção científica sobre literatura infanto-juvenil empenha-se em demonstrar seus aspectos históricos, simbólicos, culturais, emocionais, éticos, contextuais, estéticos e de recepção, entre outros aspectos. Por isso, esses estudos se tornam fonte de informação importante para pesquisadores e críticos literários especializados.

Diante disso, verificou-se que o tipo de resumo crítico seria desenvolvido pelo profissional especialista em literatura, crítica literária e áreas afins, para publicação em revistas especializadas, o que não é o caso desta pesquisa. Pois, estão sendo propostos procedimentos de elaboração de resumos para fins de recuperação em bibliotecas escolares.

Vale ressaltar que a proposta para elaboração de resumos desta pesquisa contempla os resumos informativo, indicativo e informativo-indicativo, que necessitam de explicação sobre procedimentos de análise, síntese e representação.

Assim, compreendeu-se que, apesar do enfoque da pesquisa estar na representação, não é possível realizá-la sem a leitura, que é guiada por objetivos que visam à seleção e síntese e identificam os aspectos importantes para elaboração dos resumos com base nesses objetivos. Diante disso, os procedimentos que guiam a leitura do texto narrativo ficcional infanto-juvenil serão abordados, mas para demonstração da aplicação dos procedimentos em amostra, foi utilizada somente a etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo, que mostra efetivamente como ocorreu a seleção, condensação e representação.

Ressalta-se que os procedimentos propostos nesta seção não têm caráter definitivo ou absoluto em si, apenas são aspectos importantes, que podem ser considerados para os resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Isso porque outros aspectos poderão ser incorporados aos resumos, diante de conhecimentos diversos, que possam influenciar a elaboração de resumos, bem como as necessidades institucionais, tecnologias disponíveis e demandas específicas dos usuários, entre outros aspectos.

Diante disso, esclarece-se também que esta pesquisa não pretende enfatizar questões relativas às diretrizes institucionais diversas, que possam interferir nos resumos, e não abordará a revisão e avaliação dos resumos, além disso, foram considerados os aspectos de

planejamento para elaboração de resumos no que se refere apenas aos objetivos da leitura documental, seleção, síntese e representação, que coincidem com a proposta desta pesquisa.

Para esta pesquisa, portanto, foram considerados os aspectos para elaboração de resumos tradicionais, que foram adaptados para os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, considerando também os princípios das garantias literária, ficcional e de uso (BEGHTOL, 1994; BARITÉ et al., 2010).

Também, considerou-se que são necessárias habilidades para análise e síntese por meio de reconhecimento da estrutura cognitiva do documento, ou seja, do conteúdo entendido em macroestrutura, como também a recomposição do conteúdo importante para representação no resumo (PINTO MOLINA, 1993).

Além de conhecimentos teóricos e estratégicos pertinentes para elaboração de resumos, segundo os autores Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Kobashi (1997), Moreira González (2004), Pinto Molina (1993), Pinto (2001), Simões (2014), que compreendem a Análise Documental de Conteúdo, também foram considerados para os procedimentos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis as etapas do quadro 11, anteriormente citado:

- a) *analítica* de leitura para identificação das macroestruturas, com base na superestrutura, conseqüentemente, em partes importantes de conteúdo temático, por meio de estratégias metacognitivas;
- b) *sintética* por meio de seleção, condensação e representação de aspectos da macroestrutura (global e parciais), considerando o processo anterior de leitura, o tipo de resumo e o que é importante para o usuário, expressando a representação em resumos, utilizando paráfrases do tipo síntese e considerando a expressão também de acordo com os modos explicativos ou informativos e indicativos.

Outros conhecimentos importantes são os que constituem o *aboutness* intrínseco ao texto (BEGHTOL, 1986; HUTCHINS, 1977; MORAES, 2011; VAN DIJK, 2000, 2004). Para esta pesquisa o *aboutness* intrínseco compreende o termo abstrato de estrutura profunda do Percurso Gerativo de Sentido, como também os aspectos semânticos importantes em macroestrutura parcial provenientes de nível narrativo (manipulação, competência, performance e sanção), e alguns de nível discursivo, também explicados pela Teoria da Narrativa, pois, são elementos semânticos do texto que demonstram do que trata o texto narrativo ficcional infanto-juvenil.

Portanto, são conhecimentos relacionados com as macroestruturas global e parcial, superestrutura, microestruturas textuais e, de modo geral, as macrorregras, pois a redução, apagamento e generalização são guiados pelo entendimento da estrutura textual evidenciada, principalmente, pelo modelo teórico do Percorso Gerativo de Sentido (BEGTHOL, 1986; HUTCHINS, 1977; MORAES, 2011; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; NEVES, 2011; PINTO; GÁLVEZ, 1999; PINTO MOLINA, 1993; VAN DIJK, 2000, 2004).

Vale destacar, nesse contexto, que os procedimentos de elaboração de resumos também foram baseados em aspectos teóricos da Semiótica Greimasiana e Percorso Gerativo de Sentido advindo da Análise do Discurso, que demonstram as partes do texto em nível narrativo com as fases de manipulação, competência, performance e sanção, além do tema principal em nível profundo (BARROS, 2008; FIORIN, 1999, 2008a, 2008b, 2014a, 2015; GREIMAS, 1971, 1975; GREIMAS; FONTANILLE, 1993; MORAES, 2011; TATIT, 2003).

Esses elementos, de acordo com Alves e Moraes (2015), estão relacionados com o texto científico, que apresenta nas partes de seu texto: manipulação (introdução e objetivo), competência (metodologia), performance (resultados) e sanção (conclusão). Portanto, são os aspectos que compõem as estratégias metacognitivas nesta pesquisa para guiar o entendimento do texto para essas partes importantes, como também estabelecem o que pode ser selecionado em relação à superestrutura e macroestrutura, além de orientar a organização textual da condensação e representação em resumos.

Além disso, utilizou-se de conhecimentos sobre as características do texto narrativo ficcional, evidenciadas pela Teoria da Narrativa, de modo geral, abrangendo a descrição das categorias de personagem, narrador, espaço e tempo (BEGHTOL, 1994; CHARAUDEAU, 2012; D'ONOFRIO, 2007; GANCHO, 2014; MOISÉS, 2012, 2014; REUTER, 2011; TERRA, 2014).

Os tipos de resumos escolhidos para serem aplicados os procedimentos de elaboração de resumos têm função ou finalidade de informar o conteúdo do texto original e suas características, de acordo também com as necessidades dos usuários para fins de busca, seleção e acesso à leitura desejada.

Portanto, os resumos para esta pesquisa compreendem os tipos informativo, informativo-indicativo e indicativo, o primeiro a ser escrito de modo explicativo ou informativo, o segundo com as informações principais descritas de modo informativo e as secundárias de modo indicativo e o terceiro escrito de modo indicativo, todos elaborados por meio de paráfrase em forma de síntese (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; KOBASHI,

1997; KOCH, 2014; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001; SIMÕES, 2014).

Alguns aspectos do estudo de García Marco e García Marco (1997), que coincidem com os aspectos importantes de elaboração de resumos com fins informativos, foram considerados na pesquisa, pois apresentam a função de informar o conteúdo do texto original para recuperação da informação, segundo também o que é importante pelos usuários. Esses elementos contemplam a classificação geral do gênero do texto, e outros, que coincidem com os aspectos considerados pela Teoria da Narrativa, como personagens, narrador, espaço e tempo.

Para as regras básicas de apresentação do texto do resumo também foram considerados os aspectos de: texto discursivo ou fluído (sem partes da estrutura explícita); texto estruturado (demarcado pela categoria que indica a parte da estrutura textual); uso de tempo verbal no presente, em voz ativa, frases curtas; apresentado com entropia, pertinência, coerência, coesão, respeito às normas gramaticais, estilo e informatividade (ANSI/NISO Z39.14-1997, 2009; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; SIMÕES, 2014).

Outros elementos considerados para a elaboração de resumos baseiam no quadro 6, entre outros aspectos analisados. Além do quadro 12, de Moreiro González (2004), pois buscou-se manter já na elaboração de resumos esse aspecto de qualidade.

Vale ressaltar, que foi considerado, principalmente, o tema principal ou *aboutness* intrínseco e principal, que corresponde à macroestrutura global, além dos demais aspectos temáticos das macroestruturas parciais revelados pelo Percorso Gerativo de Sentido, com apoio da Semiótica Greimasiana e elementos característicos do texto narrativo.

As propostas de procedimentos para elaboração de resumos de texto narrativo ficcional infanto-juvenil estão diferenciadas, principalmente, segundo a densidade informativa dos resumos. Por outro lado, contêm elementos em comum relativos à análise, síntese e representação, entre outros, conforme apresentados a seguir.

6.1 Leitura e análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis

A leitura e análise de conteúdo de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, para esta pesquisa, constituem em etapas que compreendem os objetivos de leitura que direcionam a análise, e ao mesmo tempo, estabelecem as estratégias metacognitivas, esclarecendo os elementos da superestrutura e macroestrutura importantes para observação durante a leitura e que podem ser selecionados posteriormente para representação.

A identificação das partes importantes do texto demanda a redução, o apagamento e a generalização (macrorregras em âmbito cognitivo), para sintetização direcionada ao sentido do texto, estabelecendo, com apoio do modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido, o *aboutness* intrínseco (relacionado com as macroestruturas global e parcial). Mas, ressalta-se que nesta pesquisa as macrorregras foram consideradas tendo como base o modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido e elementos de Semiótica Greimasiana.

A leitura e análise do documento podem ser realizadas por meio de estratégias metacognitivas, considerando a superestrutura textual, que levam à identificação do conteúdo importante (macroestruturas global e parcial). Esse processo de entendimento do conteúdo inicia pela microestrutura e nível discursivo do texto narrativo ficcional, que viabiliza entendimento da temática e organização textual.

A identificação de temas e figuras com base no nível discursivo do Percurso Gerativo de Sentido, nesse contexto, não foi enfatizada, porque esta pesquisa não tem o objetivo de encontrar palavras (temas de nível discursivo) para indexação. Ressalta-se que em nível discursivo serão observados os aspectos que demonstram os gêneros literários, as categorias de personagem, espaço, tempo e narrador, também em relação com a Teoria da Narrativa, considerando também que esse nível permite o acesso para os demais.

A superestrutura nesta pesquisa está relacionada os aspectos sintáxicos do Percurso Gerativo de Sentido, principalmente, com a estrutura canônica que contém as fases de manipulação, competência, performance, sanção pragmática e sanção cognitiva, em nível narrativo, que compõem a macroestrutura parcial para esta pesquisa e acesso para o tema principal.

Pretendeu-se também identificar nesse nível as relações entre o manipulador e o manipulado (manipulação), mediante o querer ou dever fazer algo (busca do objeto), que resulta na sanção, evidenciando assim o tema de nível profundo ou de macroestrutura global e a quem esse tema se refere.

A análise do tipo de gênero literário é considerada nesta pesquisa em âmbito geral, ou seja, considerando toda a estrutura textual e os conhecimentos prévios sobre os gêneros, por exemplo, proveniente de conhecimento de linguagem documental utilizada pela instituição, entre outros aspectos. Recomenda-se, para verificação dos gêneros literários, o uso do “Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais” (BARBOSA; MEY; SILVEIRA, 2005), que permite entender em que consistem esses gêneros e subgêneros literários.

Em âmbito geral, a leitura do texto narrativo busca identificar as categorias que mostram os aspectos temáticos importantes de um texto (aspectos da macroestrutura), conforme verificado anteriormente, que nesta pesquisa são:

- a) *O que?* (categoria essencial): tema principal identificado por meio da análise de estrutura profunda, com base no entendimento do modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido, portanto, relacionado com a ação e transformação de estado inicial para o final (fases de manipulação e sanção de nível narrativo);
- b) *Quem?*: quem exerce a ação e transformação, geralmente o manipulado, considerando a influência do manipulador;
- c) *Quando?*: aspectos do tempo da narrativa ficcional;
- d) *Onde?*: aspectos dos locais da narrativa ficcional;
- e) *Como?*: modo que contribui para a transformação de estado (competência); ou como ocorreu a transformação de estado (performance).

Especificamente, os procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis podem ser guiados por aspectos importantes do texto, que conseqüentemente serão selecionados para representação, mas identificados com base nos questionamentos:

- 1) **Qual a persuasão ou manipulação principal?** Manipulação: persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que leva o manipulado a querer ou dever fazer algo (busca do objeto de valor).
- 2) **Quais as demais manipulações?** (secundárias e das páginas iniciais – somente para confirmação da principal).

- 3) **Quem é o manipulador?** Nome, personalidade (má, se for o caso), e se for relevante as características físicas (geralmente é a personagem principal – vilão).
- 4) **Quem é o manipulado?** Nome, personalidade (do bem, se for o caso), e se for relevante às características físicas (geralmente é a personagem principal – herói).
- 5) **Onde aconteceu a história?** Espaço: identificação de cenários (locais) e ambientes (psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, moderno etc.).
- 6) **Quando aconteceu a história?** Indicação de tempo da história.
- 7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo como aspecto da narrativa (cronológico, psicológico ou apresentado de forma vaga, ou indeterminado).
- 8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador).
- 9) **Qual o gênero literário?** Gênero literário do tipo romance, novela, conto etc.
- 10) **Quais os subgêneros literários?** Subgênero literário do tipo aventura, mistério, humor, terror, amor etc.
- 11) **Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?** Competência: o incentivo ao saber ou poder fazer algo (ou ajuda por meio de objeto mágico).
- 12) **Como ocorreu a transformação de estado ou performance?** Performance: a ação ou várias ações, para o manipulado transformar seu estado inicial, buscando algo.
- 13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?** Sanção: se aceitou ou não a manipulação; prêmios e recompensas ao herói (sanção pragmática), como também seu reconhecimento (sanção cognitiva) – aspecto da sanção relacionado ao tema principal.
- 14) **Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção?** Sanção pragmática com castigos ao vilão e sanção cognitiva de confusão do vilão. Recomenda-se não abordar esse aspecto nos resumos.

- 15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?** Tema expresso por termos opostos (a *versus* b), proveniente de manipulação e sanção do nível narrativo, segundo o estado inicial e final do sujeito da ação, portanto, relacionados ao personagem principal, geralmente, o manipulado e herói.

Para os resumos indicativos não são considerados os questionamentos de números: dois, onze, doze e quatorze. Isso porque, não são considerados os aspectos específicos de diversas manipulações, e outros aspectos de competência, performance e sanção. Apesar disso, o questionamento de número treze foi utilizado para apenas para identificação do tema principal, que segundo Moraes, Damazo e Lara (2008), é proveniente das fases de manipulação e sanção da estrutura canônica.

Observou-se que o tema principal deve ser analisado e identificado, considerando a manipulação principal, ou seja, segundo a manipulação mais geral, que faz com que ocorram todas as demais manipulações e suas consequências.

Para apoiar o entendimento de qual manipulação pode ser a principal, pode ser usado o modelo do programa narrativo durante a leitura e seleção, anotando as manipulações para observar em seu conjunto o que constitui o aspecto mais geral e principal, como também, somente anotar as manipulações e informações importantes para fins de seleção e, posteriormente, condensação e representação em texto do resumo.

Esses questionamentos, explicam detalhadamente os aspectos a serem identificados, selecionados e sintetizados, além disso, respeitaram também a dinâmica de leitura e análise do tema principal, sendo organizados, portanto, também conforme o que pode ser encontrado nos primeiros capítulos, no meio e no final dos livros.

Diante disso, o quadro 14, a seguir, reúne os procedimentos de leitura, que podem ser utilizados para identificação de macroestrutura e *aboutness* para elaboração de resumo informativo e informativo-indicativo, que contêm a mesma superestrutura e apenas se diferem na extensão e modo de descrição das informações.

Quadro 14 – Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumos informativos e informativo-indicativos.

(continua)

TIPO DE LEITURA E ANÁLISE	OBJETIVOS DE LEITURA
<p>Leitura e análise de elementos textuais preliminares</p>	<p>Examinar título, subtítulo, autoria, prólogo, dedicatória, contracapa, folhas iniciais que antecedem o texto, sumário e orelha do livro, identificando, se aborda indicações sobre o conteúdo e tipo de gênero literário (romance, novela, conto etc.) e subgênero literário (aventura, mistério, humor, terror, amor etc.) para, posteriormente, confirmar se esses aspectos importantes são encontrados no conteúdo.</p>
<p>Leitura e análise dos elementos textuais iniciais de superestrutura parcial (encontrados nos dois primeiros capítulos - manipulação)</p>	<p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de manipulação, do nível narrativo, do Percorso Gerativo de Sentido (questionamentos um e dois): persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, levando o manipulado a querer ou dever fazer algo (busca do objeto), identificando o que aconteceu para iniciar a ação (qual o estado inicial), por exemplo, a manipulação por proposta, recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução, provocação etc.; e identificação de demais manipulações quando necessário.</p> <p>Identificação do manipulador e manipulado (questionamentos três e quatro): se o manipulador e o manipulado principais constituem ou não a mesma personagem/actante (personagens principais), ou seja, quem vai realizar a persuasão (manipulador) e quem vai realizar a ação (manipulado) para ocorrer a transformação de estado.</p> <p><i>Observação:</i> se a manipulação não ficar clara nos dois primeiros capítulos deve continuar com a leitura até encontrar a manipulação; abordar personagens secundárias somente se isso for muito importante; para livros de até 100 páginas ler somente o primeiro capítulo.</p>
<p>Leitura e análise dos elementos textuais iniciais característicos do texto narrativo</p>	<p>Identificação das características da narrativa por meio de categorias (superestruturais), para identificar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <i>Personagens principais</i> (herói e vilão / manipulado e manipulador): identificação das características de nome, personalidade, principalmente, as boas e más, além de aspectos que caracterizam seus tipos físicos, se isso for relevante (questionamentos três e quatro); <i>Espaço</i> (questionamento cinco): identificação de cenários (locais) e ambientes (psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, moderno etc.); <i>Tempo</i> (questionamentos seis e sete): tempo (da história e da narrativa - cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado). <i>Tipo de narrador</i> (questionamento oito): narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador); <p>Identificação de gênero e subgênero literário (questionamentos nove e dez): gênero e subgênero literário, com base no texto e apoio de conhecimento prévio sobre esses gêneros.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 14 – Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumos informativos e informativo-indicativos.

(conclusão)

TIPO DE LEITURA E ANÁLISE	OBJETIVOS DE LEITURA
<p>Leitura e análise dos elementos de superestrutura parcial do meio do texto (encontrados nos capítulos do interior do texto – competência e performance)</p>	<p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de competência, do nível narrativo, do Percurso Gerativo de Sentido (questionamento onze): o manipulado (sujeito do fazer) adquire um saber ou poder fazer algo, por exemplo, um incentivo ou um objeto mágico que lhe atribui um poder que não tinha antes para realizar seu fazer ou dever;</p> <p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de performance, do nível narrativo, do Percurso Gerativo de Sentido (questionamento doze): o manipulado (sujeito do fazer), dotado de poder (competência), executa a ação, ou várias ações, para a transformação de seu estado;</p> <p><i>Observação:</i> a fase de competência pode se apresentar logo em seguida à de manipulação, por isso, pode-se ler o capítulo posterior ao da manipulação, caso não tenha sido encontrada nos dois primeiros; a fase da performance pode ser encontrada no meio do livro e pode apresentar situações diversas, por isso, pode-se saltar algumas partes ou consultar os primeiros parágrafos dos capítulos do meio do livro para identificar alguns aspectos da performance.</p>
<p>Leitura e análise dos elementos textuais finais de superestrutura parcial (encontrados nos dois últimos capítulos - sanção)</p>	<p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de sanção, do nível narrativo, do Percurso Gerativo de Sentido (questionamentos treze e quatorze): o estado final e o julgamento do manipulador e do manipulado (se sujeito da ação aceitou ou não a manipulação); e distribuição de prêmios e recompensas ao herói (sanção pragmática), como também seu reconhecimento (sanção cognitiva), e castigos ao vilão (sanção pragmática) e confusão do vilão (sanção cognitiva).</p> <p><i>Observação:</i> se a sanção não ficar clara nos dois últimos capítulos, ler também outras partes dos capítulos anteriores; para livros de até 100 páginas ler somente o último capítulo.</p>
<p>Leitura integral do texto</p>	<p>Usar a leitura integral para identificação de aspectos da superestrutura e macroestruturas somente se as fases da narrativa (estrutura canônica) não aparecerem bem arranjadas, por exemplo, se começa com a competência, ou com o final (sanção), por isso, deve-se confirmar se a manipulação é apresentada no meio ou o final do texto, entre outros casos.</p>
<p>Análise do tema principal de macroestrutura global, com base na superestrutura</p>	<p>Análise para identificação da macroestrutura global, por meio da superestrutura já identificada e relacionada com as fases de manipulação e sanção do nível narrativo, do Percurso Gerativo de Sentido (questionamento quinze): tema principal e abstrato (categorias semânticas) de nível profundo, entendido por meio do Percurso Gerativo de Sentido, expresso por termos opostos, com traço de sentido em comum e dispostos em oposição (a <i>versus</i> b), proveniente de manipulação e sanção do nível narrativo, segundo o estado inicial e final do sujeito da ação (relacionado ao personagem principal, geralmente, o manipulado e herói).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O resumo indicativo, segundo Moreiro González (2004), contém a macroestrutura global em menor extensão, seguida de outras informações, sendo que para esta pesquisa todas as informações a serem descritas são consideradas de modo indicativo. As informações a serem representadas nesse tipo de resumo consistem, portanto, no tema principal relacionado ao personagem principal, espaço e tempo, bem como as informações de tipo de narrador e gêneros literários.

Por isso, os objetivos de leitura para a estratégia metacognitiva estão direcionados principalmente conforme o quadro 15, a seguir.

Quadro 15 – Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumo indicativo.

(continua)

TIPO DE LEITURA E ANÁLISE	OBJETIVOS DE LEITURA
Leitura e análise de elementos textuais preliminares	Examinar título, subtítulo, autoria, prólogo, dedicatória, contracapa, folhas iniciais que antecedem o texto, sumário e orelha do livro, identificando, se aborda indicações sobre o conteúdo e tipo de gênero literário (romance, novela, conto etc.) e subgênero literário (aventura, mistério, humor, terror, amor etc.) para, posteriormente, confirmar se esses aspectos importantes são encontrados no conteúdo (questionamentos nove e dez).
Leitura e análise dos elementos textuais iniciais de superestrutura parcial (encontrados nos dois primeiros capítulos - manipulação)	<p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de manipulação, do nível narrativo, do Percorso Gerativo de Sentido (questionamentos um e dois): persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, levando o manipulado a querer ou dever fazer algo (busca do objeto), identificando o que aconteceu para iniciar a ação (qual o estado inicial), por exemplo, a manipulação por proposta, recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução, provocação etc.</p> <p>Identificação do manipulador e manipulado (questionamentos três e quatro): se o manipulador e o manipulado principais constituem ou não a mesma personagem/actante (personagens principais), ou seja, quem vai realizar a persuasão (manipulador) e quem vai realizar a ação (manipulado) para ocorrer a transformação de estado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 15 – Análise de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial: estabelecimento de objetivos de leitura e estratégias metacognitivas para seleção e representação em resumo indicativo.

(conclusão)

TIPO DE LEITURA E ANÁLISE	OBJETIVOS DE LEITURA
<p>Leitura e análise dos elementos textuais iniciais característicos do texto narrativo</p>	<p>Identificação das características da narrativa por meio de categorias (superestruturais), para identificar:</p> <p>e) <i>Personagens principais</i> (herói e vilão / manipulado e manipulador): identificação das características de nome, personalidade, principalmente, as boas e más, além de aspectos que caracterizam seus tipos físicos, se isso for relevante (questionamentos três e quatro);</p> <p>f) <i>Espaço</i> (questionamento cinco): identificação de cenários (locais) e ambientes (psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, moderno etc.);</p> <p>g) <i>Tempo</i> (questionamentos seis e sete): tempo (da história e da narrativa - cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado).</p> <p>h) <i>Tipo de narrador</i> (questionamento oito): narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador);</p> <p>Identificação de gênero e subgênero literário (questionamentos nove e dez): gênero e subgênero literário, com base no texto e apoio de conhecimento prévio sobre esses gêneros.</p> <p><i>Observação:</i> se a manipulação não ficar clara nos dois primeiros capítulos deve continuar com a leitura até encontrar a manipulação; abordar personagens secundárias somente se isso for muito importante; para livros de até 100 páginas ler somente o primeiro capítulo.</p>
<p>Leitura e análise dos elementos textuais finais de superestrutura parcial (encontrados nos dois últimos capítulos - sanção)</p>	<p>Identificação da superestrutura textual e da macroestrutura parcial da fase de sanção, do nível narrativo, do Percorso Gerativo de Sentido (questionamento treze): estado final e o julgamento do manipulado (se sujeito da ação aceitou ou não a manipulação).</p> <p><i>Observação:</i> se a sanção não ficar clara nos dois últimos capítulos, ler também outras partes dos capítulos anteriores; para livros de até 100 páginas ler somente o último capítulo.</p>
<p>Análise do tema principal de macroestrutura global, com base na superestrutura</p>	<p>Análise para identificação da macroestrutura global, por meio da superestrutura já identificada e relacionada com as fases de manipulação e sanção do nível narrativo, do Percorso Gerativo de Sentido (questionamento 15): tema principal e abstrato (categorias semânticas) de nível profundo, entendido por meio do Percorso Gerativo de Sentido, expresso por termos opostos, com traço de sentido em comum e dispostos em oposição (a <i>versus</i> b), proveniente de manipulação e sanção do nível narrativo, segundo o estado inicial e final do sujeito da ação (relacionado ao personagem principal, geralmente, o manipulado e herói).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante disso, verificou-se que os procedimentos propostos para leitura e análise dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial foram estabelecidos para os tipos de resumos abordados, contendo quase todos os aspectos.

Nesse sentido, para o resumo informativo excluem-se os aspectos de identificação fase de competência e performance do nível narrativo, do Percurso Gerativo de Sentido, além de que a sanção será verificada somente para estabelecimento do tema principal (verificando se a manipulação se realizou).

Vale ressaltar que a leitura do texto integral, para todos os resumos, só deve ser realizada se a estrutura canônica não aparecer bem arranjada, iniciando, por exemplo, com a competência ou performance.

Os procedimentos de leitura propostos, com base em estratégias metacognitivas e aspectos de superestrutura e macroestruturas, foram direcionados para os conteúdos importantes a serem selecionados e sintetizados para fins de representação em resumos, conforme estabelecido também a seguir.

6.2 Síntese: seleção, condensação e representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis

A proposta de síntese e seleção de aspectos temáticos importantes também coincidiu com os objetivos de leitura e as estratégias metacognitivas estabelecidas para o processo anterior de leitura, pois são aspectos complementares.

A leitura documental, nesse sentido, tem em vista a seleção de elementos das macroestruturas global e parciais, que têm como base a superestrutura, além dos aspectos importantes para os usuários. Portanto, a seleção também norteia os procedimentos de leitura, que são realizados visando a uma seleção de elementos textuais, e contribui para a representação desses elementos, principalmente, os macroestruturais.

Na etapa de síntese e seleção também podem ser iniciados os apontamentos ou anotações sobre o que foi selecionado, com base nos questionamentos anteriormente apresentados e os aspectos de seleção de conteúdo, que contribuem para a síntese do texto narrativo ficcional em resumos, conforme os quadros 16 e 17, a seguir.

Quadro 16 – Seleção e síntese de aspectos importantes da macroestrutura de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos informativos e informativo-indicativos.

CATEGORIAS DE SELEÇÃO	ASPECTOS TEMÁTICOS IMPORTANTES PARA SÍNTESE E REPRESENTAÇÃO
<p>Macroestruturas parciais, com base na superestrutura (as fases da narrativa, do Percurso Gerativo de Sentido)</p>	<p>Manipulação: a persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que leva o manipulado a querer ou dever fazer algo (busca do objeto) – o que aconteceu; quem realiza a persuasão (manipulador, geralmente o vilão) e quem vai realizar a ação (manipulado, geralmente o herói) – quem desenvolveu a ação; e identificação de demais manipulações quando necessário.</p> <p>Competência: o incentivo ao saber ou poder fazer algo (ou o objeto mágico);</p> <p>Performance: a ação ou várias ações, para o manipulado transformar seu estado inicial, buscando algo;</p> <p>Sanção (pragmática e cognitiva): o estado final do manipulador e do manipulado (se aceitou ou não a manipulação); e distribuição de prêmios e recompensas ao herói (sanção pragmática), como também seu reconhecimento (sanção cognitiva), e castigos ao vilão (sanção pragmática) e confusão do vilão (sanção cognitiva).</p>
<p>Outras informações - aspectos gerais da estrutura do texto; e características do texto narrativo ficcional, entendidas pela Teoria da Narrativa</p>	<p>Personagens principais (herói e vilão / manipulado e manipulador): seleção das características de nome, personalidade, principalmente, as boas e más, além de aspectos que caracterizam seus tipos físicos, se esse último aspecto for relevante.</p> <p>Espaço: identificação de cenários (locais) e ambientes (psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, moderno etc.).</p> <p>Tempo: tempo (da história; e da narrativa - cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado).</p> <p>Tipo de narrador: narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador).</p> <p>Gênero literário (romance, novela, conto etc.) e subgênero literário (aventura, mistério, humor, terror, amor etc.).</p>
<p>Macroestrutura global, com base na superestrutura</p>	<p>Tema principal e abstrato (categorias semânticas) de nível profundo, expresso por termos dispostos em oposição (a <i>versus</i> b), proveniente de manipulação e sanção do nível narrativo, segundo o estado inicial e final do sujeito da ação (relacionado ao personagem principal, geralmente, o manipulado e herói).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Os aspectos para seleção de elementos temáticos importantes têm como base o que o texto apresenta de principal, também, o que é importante para o usuário. Esses elementos também foram considerados para os resumos indicativos, mas conforme o que é apropriado para esse tipo de resumo, como no quadro 17, a seguir.

Quadro 17 – Seleção e síntese de aspectos importantes da macroestrutura de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos indicativos.

CATEGORIAS DE SELEÇÃO	ASPECTOS TEMÁTICOS IMPORTANTES PARA SÍNTESE E REPRESENTAÇÃO
<p>Macroestruturas parciais, com base na superestrutura (as fases da narrativa, do Percurso Gerativo de Sentido)</p>	<p>Manipulação: a persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que leva o manipulado a querer ou dever fazer algo (busca do objeto) – o que aconteceu; quem realiza a persuasão (manipulador, geralmente o vilão) e quem vai realizar a ação (manipulado, geralmente o herói) – quem desenvolveu a ação.</p> <p>Sanção (pragmática e cognitiva): o estado final do manipulador e do manipulado (se aceitou ou não a manipulação); e distribuição de prêmios e recompensas ao herói (sanção pragmática), como também seu reconhecimento (sanção cognitiva), e castigos ao vilão (sanção pragmática) e confusão do vilão (sanção cognitiva).</p>
<p>Outras informações - aspectos gerais da estrutura do texto; e características do texto narrativo ficcional, entendidas pela Teoria da Narrativa</p>	<p>Personagens principais (herói e vilão / manipulado e manipulador): seleção das características de nome, personalidade, principalmente, as boas e más, além de aspectos que caracterizam seus tipos físicos, se esse último aspecto for relevante.</p> <p>Espaço: identificação de cenários (locais) e ambientes (psicológico, por exemplo, chique, pobre, conservador, moderno etc.).</p> <p>Tempo: tempo (da história; e da narrativa - cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado).</p> <p>Tipo de narrador: narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador).</p> <p>Gênero literário (romance, novela, conto etc.) e subgênero literário (aventura, mistério, humor, terror, amor etc.).</p>
<p>Macroestrutura global, com base na superestrutura</p>	<p>Tema principal e abstrato (categorias semânticas) de nível profundo, expresso por termos dispostos em oposição (a <i>versus</i> b), proveniente de manipulação e sanção do nível narrativo, segundo o estado inicial e final do sujeito da ação (relacionado ao personagem principal, geralmente, o manipulado e herói).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses procedimentos para seleção em etapa sintética, de aspectos importantes da macroestrutura textual contribuem para a elaboração do resumo.

Os procedimentos de elaboração de representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil têm como base os procedimentos anteriores, para estabelecer a manifestação discursiva do resumo.

A organização da representação do resumo de texto narrativo ficcional infanto-juvenil tem como base a superestrutura do texto original, contudo, isso ocorre de modo adaptado, pois a superestrutura do texto narrativo ficcional é mais complexa do que a do texto científico,

já que não está explícita ou demarcada. Portanto, foram considerados os aspectos gerais da superestrutura do texto narrativo ficcional, que são subjacentes ou implícitos ao texto.

Verificou-se que nessa etapa de representação foi necessário formular uma superestrutura para o resumo, com base no texto original, categorizando e demarcando suas partes, para permitir descrever a macroestrutura correspondente por meio de paráfrases do tipo síntese, também de acordo com cada tipo de resumo e sua extensão.

Os tipos de resumo considerados para pesquisa, segundo Moreiro González (2004), contêm a macroestrutura global, em seguida as macroestruturas parciais para os resumos informativos e informativo-indicativo, e para o resumo indicativo, a macroestrutura global e outras informações, todos com base na superestrutura.

Os procedimentos de representação para resumo informativo contêm os mesmos procedimentos para o resumo informativo-indicativo, mas diferem nos modos de manifestação discursiva ou de descrição em paráfrases sintéticas.

O resumo informativo tem a característica de ser escrito de modo explicativo ou informativo, o informativo-indicativo com informações principais de modo informativo e demais informações de modo indicativo (menos extenso) e o resumo indicativo expresso de modo indicativo e mais denso (menor extensão).

Além disso, o resumo informativo apresenta a extensão entre 100 a 300 palavras e para o resumo informativo-indicativo recomenda-se a extensão de 100 até 175 palavras (considerando a média do valor máximo de palavras dos resumos informativo e indicativo). O resumo indicativo contém menor extensão, até 50 palavras.

Contudo, os resumos informativo e informativo-indicativo de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis apresentam outros aspectos semelhantes de representação, que foram explicitados no quadro 18, a seguir, que contém os procedimentos para representação desses resumos.

Quadro 18 – Representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos informativo e informativo-indicativo.

ORGANIZAÇÃO DA SUPERESTRUTURA DO RESUMO	ELABORAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA, POR MEIO DE PARÁFRASES DO TIPO SÍNTESE
Tema principal	<p>Descrever o tema abstrato de nível profundo, do Percorso Gerativo de Sentido, explicando os termos em oposição, que revelam o estado inicial e final do sujeito da ação (provenientes de manipulação e sanção).</p> <p>Descrever outras informações importantes para os usuários: características de personagens (psicológicas e físicas), espaço (cenários e ambientes) e tempo (da história).</p>
Manipulação	<p>Descrever a persuasão principal do manipulador sobre o manipulado, que o levou a querer ou dever fazer algo (busca do objeto), identificando o que aconteceu para iniciar a ação (qual o estado inicial), por exemplo, a manipulação por proposta, recompensa, tentação, pedido, ordem, ameaça, sedução, provocação etc.; e demais manipulações quando necessário.</p>
Competência	<p>Descrever como o manipulado (sujeito do fazer) adquire um saber ou poder fazer algo, por exemplo, como foi incentivado a realizar algo ou qual objeto mágico lhe atribuiu poder, que não tinha antes para realizar seu fazer ou dever (ações).</p>
Performance	<p>Descrever as ações que o manipulado (sujeito do fazer), dotado de poder (competência), executa no caminho da transformação de seu estado.</p>
Sanções (pragmática e cognitiva)	<p>Descrever o estado final: julgamento do manipulador e do manipulado (se sujeito da ação aceitou ou não a manipulação); e distribuição de prêmios e recompensas ao herói, como também seu reconhecimento, e castigos ao vilão e confusão do vilão.</p>
Outras informações da narrativa e do texto	<p>Descrever outras informações importantes para os usuários: tipo de narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador), tempo da narrativa (cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado), e gêneros e subgêneros literários.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

A descrição da macroestrutura de modo condensado permite formar a manifestação discursiva do resumo informativo e informativo-indicativo contendo:

- a) Paráfrases do tipo síntese;
- b) Respeitando a estrutura e temática do texto original;
- c) Expressando a informação de modo explicativo, conciso (sucinto e condensado), claro, objetivo, sem repetições, o mais fiel possível aos termos do texto original e ao conteúdo, com coesão e coerência;

- d) Respeitando normas gramaticais;
- e) Texto do resumo expresso em voz ativa, em terceira pessoa do singular;
- f) Texto em modo discursivo ou fluído (texto corrido sem categorizar explicitamente as suas partes), ou em texto estruturado (texto corrido que demonstra explicitamente a categorização das partes do resumo).

O quadro 19, a seguir, apresenta os procedimentos para representação para resumos indicativos.

Quadro 19 – Representação de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para os resumos indicativos.

ORGANIZAÇÃO DA SUPERESTRUTURA DO RESUMO EM CATEGORIAS	ELABORAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA MACROESTRUTURA, POR MEIO DE PARÁFRASES DO TIPO SÍNTESE
Tema principal e outras informações da narrativa e do texto	<p>Descrever o tema abstrato de nível profundo, do Percurso Gerativo de Sentido, indicando os termos em oposição, que revelam o estado inicial e final do sujeito da ação (provenientes de manipulação e sanção).</p> <p>Descrever de modo indicativo outras informações importantes para os usuários: características de personagens (psicológicas e físicas), espaço (cenários e ambientes) e tempo (da história), mas enfatizando somente os personagens se as outras informações não couberem no resumo.</p> <p>Descrever de modo indicativo outras informações importantes para os usuários: tipo de narrador em primeira pessoa (personagem) ou em terceira pessoa (observador), tempo da narrativa (cronológico, psicológico e de forma vaga, ou indeterminado), e gêneros e subgêneros literários.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Esclarece-se que as organizações dos textos dos resumos propostas para os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis também se assemelham ao modelo IOMRC (introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão), que são os elementos importantes de representação de textos científicos, considerando a correspondência da superestrutura de cada tipo de texto, conforme apresentado no quadro 20, a seguir, com base em Alves e Moraes (2015b) e Alves, Moraes e Almeida (2014), Cervo e Bervian (2005), Greimas (1976) e Greimas e Landowski (1979), Marconi e Lakatos (2006) e Santaella (2002).

Quadro 20 – Superestruturas dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis e científicos: elementos para organização do texto do resumo.

ORGANIZAÇÃO DA SUPERESTRUTURA DO RESUMO DE TEXTO NARRATIVO FICCIONAL INFANTO-JUVENIL EM CATEGORIAS	ORGANIZAÇÃO DA SUPERESTRUTURA DO RESUMO DE TEXTO CIENTÍFICO EM CATEGORIAS
<p>Tema principal (e outras informações): macroestrutura global e informações sobre personagem, espaço e tempo da história.</p> <p><i>Outras informações da narrativa e do texto:</i> narrador, tempo da narrativa e gêneros literários (aspectos apresentados no final do resumo de texto narrativo ficcional infanto-juvenil).</p>	<p>Introdução: informação geral sobre macroestrutura global, informações contextuais e de tipo de texto, por exemplo, tese, artigo etc.</p> <p>Macroestrutura global: ideia inicial de <i>não-saber</i>, que implica na busca do <i>saber</i> (também relacionada com a manipulação).</p>
<p>Manipulação: o manipulador leva o manipulado a um querer ou dever fazer algo, ou seja, a realização da ação e transformação do estado inicial em busca de um objeto de valor.</p>	<p>Objetivos: o que se visa alcançar ou comprovar com a pesquisa, também está relacionado com metas a serem alcançadas para comprovar hipóteses e proposições.</p> <p>Ideia que guia a busca do <i>saber</i> (manipulação visando à sanção).</p>
<p>Competência: meio que auxilia a realização da ação e transformação (incentivo ou objeto mágico).</p>	<p>Metodologia: meio de análise, coleta de informações e procedimentos de pesquisa.</p> <p>Meio para alcançar o <i>saber</i> (competência).</p>
<p>Performance: percurso para a transformação do estado inicial em estado final.</p>	<p>Resultados: análise de informações teóricas e coletadas (empíricas).</p> <p>Desenvolvimento da mudança de estado ou transformação (performance).</p>
<p>Sanção: o estado final de conjunção ou disjunção com o objeto de valor. Sanção pragmática (manifestação de prêmios e/ou castigos). Sanção cognitiva (reconhecimento do sujeito que operou a transformação).</p>	<p>Conclusão: constatação ou comprovação do que foi alcançado com a pesquisa, ou seja, se foram alcançados os objetivos propostos, se houve comprovação ou contestação de hipóteses, e solução ao problema de pesquisa.</p> <p>Estado final de <i>saber</i> (sanção).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificou-se que o discurso científico apresenta relação com os elementos do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana, conforme estabelecido por Greimas (1976) e Greimas e Landowski (1979), também de acordo com Alves e Moraes (2015b) e Alves, Moraes e Almeida (2014), considerando a narratividade inerente aos textos (estado inicial, transformação e estado final de algo).

De acordo com Greimas e Landowski (1979), o discurso científico apresenta a dimensão cognitiva, que consiste na ideia de transformação de estado do *saber* científico,

revelada pela dimensão pragmática, que contém os programas narrativos (acontecimentos percebidos pelo enunciatário).

Vale destacar que a dimensão cognitiva estabelece a ideia de transformação de estado do *saber*, portanto, o *saber* científico apresenta o percurso que inicia com a ideia inicial de *não-saber* (que implica na busca do saber), passa por transformação e termina com o estado final de *saber* e com a conjunção com objeto de valor (GREIMAS, 1976; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979).

Desse modo, as fases da narrativa ou estrutura canônica do Percurso Gerativo de Sentido também estão relacionadas, de modo geral, com a ideia de transformação de estado do texto científico, pois em dimensão cognitiva a manipulação expressa a ideia de *não-saber* algo, que necessita da busca do *saber*, a competência corresponde ao conhecimento necessário para a busca do *saber*, a performance, por sua vez, compreende o desenvolvimento da mudança de estado desse *saber*, e a sanção, o *saber* alcançado (GREIMAS; LANDOWSKI, 1979).

A organização da superestrutura do resumo de texto narrativo ficcional infanto-juvenil, conforme as categorias estabelecidas sobre dos aspectos sintáxicos do nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido, são compatíveis com as categorias que organizam a superestrutura do resumo de texto científico, conforme explicitado no quadro 20. Contudo, as partes dos resumos do texto narrativo ficcional foram organizadas considerando a macroestrutura global, macroestruturas parciais, superestrutura e demais informações, conforme a seguir:

- a) *Tema principal* (introdução – macroestrutura global e informações sobre personagem, espaço e tempo da história);
- b) *Manipulação* (objetivo);
- c) *Competência* (metodologia);
- d) *Performance* (resultados);
- e) *Sanções* (conclusão);
- f) *Outras características da narrativa e do texto*: tipo de narrador; tempo da narrativa; gênero e subgênero literário.

Essas categorias foram organizadas desse modo, pois as outras características da narrativa (tipo de narrador; tempo da narrativa; gênero e subgênero literário) não

compreendem a descrição da história, mas as características textuais da narrativa, que se colocadas no início junto com o contexto temático interrompem a leitura sobre o conteúdo da história. Por isso, as características da narrativa foram colocadas no final dos resumos nesta pesquisa, garantindo um a organização do resumo de modo fluído também sobre o conteúdo do texto, apresentando o tema principal, o que ocorreu na história e caracterizando, posteriormente, os aspectos importantes do texto narrativo ficcional.

Diante disso, as categorias do Percorso Gerativo de Sentido serviram de organização para os resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, como também para explicitar as partes do resumo estruturado, em conjunto com as outras características da narrativa e do texto.

Contudo, se a estrutura do Percorso Gerativo de Sentido não for de conhecimento do público a que se destina, não é necessário utilizar o resumo estruturado, mas é importante que utilize as categorias para a organização do resumo discursivo (tema principal, manipulação, competência, performance, sanção e outras informações), sem explicitá-las para padronizar a apresentação das informações.

Para resumos indicativos, que necessitam somente de macroestrutura global, considerando também a superestrutura e demais informações relevantes, conforme estabelecido para esta pesquisa, foram organizados sem explicitar as categorias.

Observa-se que é importante que o tema principal seja descrito considerando a relação entre termos opostos, conforme o nível profundo do Percorso Gerativo de Sentido, incluindo as informações sobre quais personagens principais estão relacionados com esse tema (e suas características), além de aspectos de tempo e espaço da história.

Em outras palavras, podem ser descritos no resumo informativo e informativo-indicativo de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis: os objetivos a serem alcançados na história, ou seja, o que a manipulação levou ao manipulado querer ou dever fazer algo (busca de um objeto de valor); o método ou meio utilizado que estabelece a competência; alguns resultados da performance; as sanções que concluem a transformações de estado e ações; e outras informações que caracterizam a narrativa.

Ressalta-se também sobre esse último aspecto da sanção, que não é interessante abordar no resumo o que ocorreu no final da história, pois isso pode configurar *spoiler*. Esse termo, *spoiler*, significa revelar algo ou fatos importantes, por meio de exibição de fragmentos (reprodução), incluindo fatos sobre o desfecho de obras diversas (filmes, séries, livros etc.), sendo que essa revelação prejudica a apreciação dessas obras pela primeira vez (SPOILER, s.d.).

Por isso, as informações muito específicas do desenvolvimento da história, principalmente, sobre o final do texto, a sanção, não devem ser apresentadas em resumos, mas, se apresentadas, devem ser abordadas do modo mais geral possível.

Justifica-se que essa observação sobre *spoiler* foi apresentada na pesquisa porque o intuito do desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis é de informar o conteúdo do texto ao usuário adolescente, sobretudo o tema que é um dos aspectos procurados pelos adolescentes, contudo, não tem a finalidade de desestimular a leitura ou prejudicar a apreciação do texto. Acredita-se que, além da obrigação de leitura imposta pela escola, o adolescente também busca a leitura de acordo com seu gosto, para seu divertimento ou lazer, que não pode ser prejudicada.

Popularmente, as obras literárias (que incluem textos narrativos ficcionais), filmes, séries e congêneres são procuradas e escolhidas para leitura, com apoio das indicações gerais e iniciais sobre o conteúdo e gêneros, estes mostram o tipo de emoção que se pode ter ao realizar a leitura (por exemplo, aventura, amor, mistério, terror etc.) e raramente são escolhidas pelo conhecimento do final da história.

Esses aspectos podem ser verificados, por exemplo, em sinopses da contracapa e orelha dos livros e em sites que mostram a descrição de filmes, por meio de um relato breve do autor ou editor, que estimula, induz ou promove a leitura, também instiga a curiosidade do leitor por não revelar todo o conteúdo.

Verificou-se, diante disso, que as sinopses de livros infanto-juvenis desta pesquisa não mostram totalmente o que ocorre na história, mas oferecem pistas ou indícios sobre o que trata inicialmente e revelam o tipo de emoção que se pode esperar sobre essas leituras. A seguir alguns exemplos de informações encontradas nas sinopses dos livros da amostra do *corpus* desta pesquisa, verificadas na contracapa:

a) As personagens principais:

- “A linda e meiga Sophie” (CHAINANI, 2014);
- “Em uma mistura de ficção e realidade, Isabel Vieira apresenta a história de Mariana e Emilio, dois jovens que acabam se envolvendo em um romance de verão” (VIEIRA, 2014);
- “Dante sabe nadar. Ari não. Dante é articulado e confiante. Ari tem dificuldade com as palavras [...] quando os dois se conhecem logo surge uma forte ligação” (SÁENZ, 2014);

- “[...] apresenta heróis cativantes e convincentes” (KIRKUS REVIEWS apud LU, 2011);
- “As proezas matemáticas do calculista persa Beremiz Samir – o Homem que Calculava – tornaram-se lendárias na antiga Arábia, encantando reis, poetas, xeques e sábios” (TAHAN, 2013).

b) Apresentação geral do tema:

- “E jogando a erudição que as palestras literárias, ouvidas ao acaso das misérias do lar, lhe haviam trazido: – Foi sempre assim em todos os tempos. Até o Camões você não disse que morreu de fome, que vivia de esmola?” (LESSA, 2015) – repetição de trecho do livro na contracapa.

c) As atitudes iniciais dos personagens principais em busca de algo que desejam:

- “Uma cidade, dois meninos e a mesma vontade de ser feliz” (STRAUSZ, 2003);
- “Abriram caminho por entre as moitas e foram andando, levaram o almoço e a garrafa de água, mas não pensavam em comer, tão entusiasmados se sentiam” (DUPRÉ, 2015) – repetição de trecho do livro na contracapa;
- “– Não quero te assustar, sei que você deve estar aí pensando em desligar o celular. Mas, é que você despertou a minha curiosidade, fiquei com vontade de saber mais sobre você. Posso te chamar amanhã de novo?” (PIMENTA, 2014) – repetição de trecho do livro na contracapa.

d) O local em que se passa a história e indicação de tema:

- “[...] tema se concentra no futuro opressor, miserável e doentio de Los Angeles” (KIRKUS REVIEWS apud LU, 2014);
- “Por séculos, viajantes relataram a existência de uma terra mítica nos confins do oceano. Que agruras aguardariam o aventureiro que se atrevesse a buscá-la: monstros fantásticos, povos canibais, o fim de suas crenças e certezas?” (AZEVEDO, 2013).

e) A emoção que se pode esperar da leitura relacionada também ao subgênero literário:

- “Junte-se aos quatro guerreiros e seus fantásticos animais nessa emocionante aventura pelas terras de Erdas e enfrente as armadilhas dessa perigosa jornada! A fantástica saga está apenas começando...” (MULL, 2014).

Assim, pôde-se verificar que as sinopses apresentam algo sobre o conteúdo de forma livre, tentando conquistar o leitor, mas não apresentam aspectos relacionados ao meio e o fim da história. Ressalta-se que a maioria das sinopses apresentou, além do que foi mostrado nesta pesquisa, aspectos que explicam o início da história. No entanto, verificou-se que as sinopses não apresentam todas as informações importantes para os usuários, pois quando apresentam um tipo de informação como os personagens, não apresentam, por exemplo, aspectos sobre o tempo em que se passa a história e tempo da narrativa, entre outros casos. Por isso, não têm o objetivo de informar, mas sim, de instigar a leitura.

Outro aspecto que chamou atenção é que alguns livros apresentam trechos do texto na contracapa, que se apresentam como interessantes ou instigantes, também para cativar o leitor. Até mesmo, apresentaram repetição do título do livro, se referindo ao livro. O que não pode ser feito para fins de resumo documental.

Ressalta-se, também, que apesar de estimular a leitura e não apresentar o final da história, as sinopses não são indicadas isoladamente para fins de recuperação, pois não contêm todos os aspectos importantes para os usuários. Assim, verificou-se a necessidade de desenvolvimento de resumos que contemplem o conteúdo importante para os usuários, mas sem revelar diretamente o final, para não desestimular a leitura.

Diante do exposto, os tipos de resumos considerados são os informativos, informativo-indicativos e indicativos, para fins de recuperação da informação contidas no texto e importantes para os usuários. Mas, recomenda-se que não sejam apresentados o desenvolvimento e o final da história, para não configurar *spoiler*, que são aspectos considerados nesta pesquisa como os relacionados, principalmente, com a competência, performance e sanção.

Por isso, alguns dos resumos desenvolvidos na aplicação dos procedimentos em amostra não apresentam aspectos do desenvolvimento da história (competência e performance) e do final (sanção), para não desestimular a leitura. Também, não foram considerados os questionamentos de análise de leitura de números dois, onze, doze e quatorze.

E o questionamento número treze foi considerado somente para estabelecimento do tema principal, assim como para o resumo indicativo, mas elaborados conforme as características de cada resumo. Contudo, a leitura, seleção e síntese dessas partes do texto, principalmente, da sanção são importantes para formular o tema principal e abstrato de estrutura profunda, por isso, esse aspecto do texto deve ser analisado para esse fim.

Entende-se, também, que em um plano ideal e potencial, os resumos mais completos, contendo tema, manipulação, performance, sanção e outras informações, possam interessar mais aos professores, que buscam essas informações com a finalidade de trabalhar com o texto. Ainda, os resumos que não abordam o meio e o final do texto possam interessar mais aos usuários adolescentes, que buscam a leitura com a expectativa de encontrar nela também o lazer.

Os resumos considerados para esta pesquisa, seus modos de expressão e extensão consistem em:

- a) *Resumo informativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 300 palavras;
- b) *Resumo informativo* em texto estruturado – extensão entre 100 a 300 palavras;
- c) *Resumo informativo-indicativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 175 palavras;
- d) *Resumo indicativo* em texto discursivo – extensão de até 50 palavras.

A aplicação dos procedimentos para elaboração de resumos estabelecidos para esta pesquisa considera a estrutura textual estabelecida para representação, contudo, vale ressaltar que em alguns casos os resumos foram desenvolvidos sem apresentar aspectos da competência, performance e sanção, para não mostrar todo conteúdo importante e desestimular a leitura, e em outros casos esses aspectos foram demonstrados do modo mais geral possível, conforme apresentados na seção a seguir.

O estabelecimento de tipos de resumos considerados para esta pesquisa, seus propósitos e procedimentos de análise, síntese e representação contribuíram para compor a proposta de procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Desse modo, passa-se a apresentar a seguir a seleção da amostra de texto narrativo ficcional infanto-juvenil para análise e representação em resumos, aplicando os procedimentos propostos.

7 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O conhecimento científico produzido pela investigação científica nasce da necessidade de encontrar a solução de problemas diversos e do desejo de fornecer explicações sistemáticas, que possam ser testadas e analisadas (KÖCHE, 1984).

Para alcançar esse conhecimento, a pesquisa é direcionada pelos ideais de racionalidade e objetividade, o primeiro visando a uma sistematização coerente dos fundamentos teóricos, e o segundo para atingir a construção conceitual de modo impessoal, visando uma universalidade (KÖCHE, 1984). Nesse sentido, ainda de acordo com o autor, o uso do método científico contribui para uma maior confiabilidade ao teste de hipóteses e desenvolvimento da ciência.

O método pode ser desenvolvido no âmbito da “[...] busca de uma explicação verdadeira para as relações que ocorrem entre os fatos, quer naturais, quer sociais [...]” (PÁDUA, 2000, p. 16). De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 83), também “[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

O método também apresenta o caráter de técnicas de pesquisa para organizar e estabelecer procedimentos dos diferentes tipos de pesquisa, colaborando em seu desenvolvimento, por meio da metodologia de pesquisa (PÁDUA, 2000).

Com esta pesquisa puderam ser analisadas informações bibliográficas qualitativamente, resultando na elaboração do procedimento de representação de conteúdo de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumos.

Para o desenvolvimento da representação, considerando a Análise Documental de Conteúdo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, foi utilizada a metodologia de estudo exploratório, que permite analisar diferentes teorias de diferentes áreas do conhecimento. Pois, a pesquisa visou estabelecer relações teóricas interdisciplinares para atingir o resultado deste estudo.

Segundo Cervo e Bervian (2003), o estudo exploratório consiste na busca de informações sobre o assunto a ser estudado, considerando os diversos aspectos de um problema a fim de solucioná-lo. Para isso, este trabalho também considera a pesquisa bibliográfica como parte do estudo exploratório, pois, segundo Medeiros (2003), esse tipo de pesquisa analisa o conhecimento científico existente sobre o assunto.

Conforme Köche (2002, p. 126), os estudos exploratórios propiciam “[...] um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar”. Por isso, esta pesquisa possui o caráter interdisciplinar e exploratório descritivo com análise dos elementos teóricos pesquisados.

O universo desta pesquisa consiste nas teorias que auxiliam na composição dos procedimentos para elaboração de resumo do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, considerando, portanto, o *aboutness* intrínseco ao texto, a Análise Documental de Conteúdo, o Percurso Gerativo de Sentido, a Teoria da Narrativa e as teorias de elaboração de resumos que incluem aspectos estruturais do texto, também buscando atingir com isso os objetivos da pesquisa. Além disso, os aspectos teóricos analisados qualitativamente em relação à pergunta levaram ao desenvolvimento dessa pesquisa, como também em relação à hipótese, tese, proposição e objetivos.

Nesse sentido, a finalidade deste estudo científico está em oferecer procedimentos de representação de conteúdo informacional, específicos para fins de recuperação da informação, o que considera somente algumas partes do texto narrativo ficcional, ou seja, foram enfatizadas algumas de suas dimensões importantes para a recuperação em biblioteca.

As representações dos textos narrativos ficcionais nesta pesquisa destacam alguns elementos de seu conteúdo, além de conter a autoria correspondente a cada texto narrativo ficcional devidamente citada (BRASIL, 1998). Portanto, esta pesquisa buscou atender as exigências dos Direitos Autorais da Lei 9.610.

No âmbito desta pesquisa, os trechos dos textos narrativos ficcionais foram devidamente citados e utilizados para fins de estudo de seus aspectos estruturais e temáticos para elaboração de resumos. No caso dos resumos documentais, a representação do conteúdo não contém a reprodução da obra (total ou parcial) e são produtos documentais que serão veiculados junto com a descrição do item bibliográfico em sistemas de catálogos de bibliotecas, portanto serão acompanhados da descrição catalográfica ou bibliográfica, que indica autoria e a origem da publicação da obra.

Esclarece-se também, a exemplo dos incisos IV ao VIII do artigo 46, da Lei 9.610 (BRASIL, 1998), que a recuperação da informação, por meio do resumo contribui para a divulgação da obra para fins de uso em biblioteca escolar, em contexto educacional ou didático e para o lazer (uso pessoal), sem intuito de lucro, assim, não constitui ofensa aos direitos autorais.

Os resumos de textos narrativos ficcionais são produtos documentais elaborados para fins da recuperação da informação de acervos de bibliotecas, ou seja, apresentam

representação concisa e informativa de partes ou passagens da obra de modo intertextual e utilizando paráfrases do tipo síntese (descrevendo ideias gerais do texto, segundo sua estrutura). Desse modo, esses resumos também não constituem ofensa aos direitos autorais, pois, segundo o artigo 47 da mesma Lei, são livres as paráfrases, que não são reproduções, e não atribuem descrédito para a obra (BRASIL, 1998).

Vale destacar, diante do exposto, que esses aspectos foram considerados para a proposta de procedimentos de elaboração de resumos. Além disso, esses procedimentos foram aplicados em amostras, que abrangeram diferentes tipos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em prosa, de diferentes editoras nacionais e autores, publicados em português e voltados aos leitores de doze até dezoito anos, por conter textos mais longos e com poucas ilustrações.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados conforme as seguintes atividades:

- a) *Revisão de literatura científica para seleção de materiais pertinentes à pesquisa*: busca de informações pertinentes para o embasamento teórico em nível nacional e internacional (português, inglês, espanhol e francês), sobre o período dos últimos quinze anos, apenas como abordagem inicial, em fontes bibliográficas primárias (periódicos, livros, anais, dissertações, teses e outros congêneres) e secundárias (bases de dados online - PROBE, Web of Science, Periódicos Capes, Scielo, Science Direct, LISA, entre outras pertinentes).
- b) *Análise da literatura científica e estabelecimento das características fundamentais dos procedimentos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis*: para o embasamento teórico da pesquisa sobre *aboutness*, Análise Documental de Conteúdo, Percurso Gerativo de Sentido, teoria da narrativa e teorias de elaboração de resumos, possibilitando também o desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos de texto narrativo ficcional infanto-juvenil.
- c) *Aplicação dos procedimentos elaborados para construção de resumos*: escolha da amostra de texto narrativo ficcional infanto-juvenil; aplicação dos procedimentos para construção de resumos; e redação da pesquisa para o Exame de Qualificação.

- d) *Elaboração e redação final da pesquisa*: elaboração da pesquisa segundo as orientações para a Defesa da Tese; Entrega da versão final para formalização da pesquisa e dos resultados, apresentando à comunidade científica.

A seguir foram apresentados os procedimentos de seleção da amostra e, posteriormente, a aplicação dos procedimentos para elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.

7.1 Seleção da amostra para constituir o *corpus* de textos narrativos ficcionais para fins de elaboração de resumos

A escolha da amostra de texto narrativo ficcional infanto-juvenil, para a aplicação dos procedimentos estabelecidos de elaboração de resumos, considerou os aspectos de editoras e textos narrativos ficcionais atuais pertinentes, algumas premiações importantes, características dos textos necessários para a pesquisa, além de abranger publicações antigas de textos popularmente conhecidos.

Os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis que se aproximam das características necessárias para esta pesquisa contêm narrativa longa e em prosa (romance), para o público juvenil ou adolescente, entre 12 até 18 anos, publicadas no formato impresso, de editoras nacionais, em Língua Portuguesa, de diferentes autores (nacionais e internacionais), com temáticas e subgêneros literários diversos, que estivessem em destaque no site da editora.

As editoras consideradas para a pesquisa foram as que identificam o tipo de público leitor a que o texto se destina e que apresentaram os livros em destaque como lançamento ou publicação importante da editora, portanto as que também apresentaram classificações dos livros como juvenil, que correspondem ao público leitor adolescente.

Nesse sentido, algumas editoras não diferenciam seus livros, apresentando tanto as infantis quanto as juvenis em conjunto, o que dificultou a seleção de textos do público juvenil (adolescentes) nessas editoras, levando a não considerá-las devido à dificuldade de recuperação da informação necessária para a pesquisa.

Outros motivos que levaram a não considerar certas editoras, foi por não apresentarem livros em destaques de lançamentos ou como publicações importantes, algumas não especificaram seu seguimento ou público, outras apresentaram texto ficcional somente para o público infantil ou somente para o jovem adulto (*ya – Young Adult*: não está voltado ao

seguimento escolar e inclui os jovens saindo da adolescência como público leitor), que não contemplam o foco desta pesquisa.

Também não foram considerados livros com narrativas curtas, publicados em coletâneas para jovens leitores, como as comumente encontradas contendo folclore, humor, contos e crônicas, por exemplo. Como também foi evitada a escolha da denominada “literatura de vestibular” para adolescentes estudantes do Ensino Médio, pois também corresponde à literatura brasileira e estrangeira para adultos.

Para a seleção dos textos narrativos ficcionais foram consultados cinquenta e nove *sites*⁵, encontrados por pesquisa na *web* ou por serem de conhecimento da pesquisadora. Desse levantamento foram escolhidos nove *sites*, pois são os que contêm publicações voltadas aos critérios considerados na pesquisa. As editoras consideradas para a pesquisa foram⁶: FTD Editora, Fundamento, Galera Record, Gutenberg, Moderna, Record, Rocco, Scipione e Seguinte.

A quantidade da amostra corresponde a um livro de texto narrativo ficcional para jovens de cada editora selecionada, como também um livro de cada premiação importante para a literatura juvenil do ano de 2014.

Os prêmios literários Jabuti e FNLIJ são considerados os mais importantes para a literatura juvenil e demonstram a sua qualidade, por isso, foram considerados para a seleção dos textos narrativos ficcionais.

O Prêmio Jabuti é entregue anualmente pela Câmara Brasileira do Livro desde 1959 para diversas categorias literárias e apresentou o livro *Fragosas Brenhas do Mataréu* de Ricardo Azevedo como ganhador na categoria Juvenil em 2014 (PRÊMIO JABUTI, 2014).

⁵ As editoras que correspondem ao total de *sites* consultados são: Abacate editorial; Amarilys; Arqueiro; Ática; Autêntica; Bertrand Brasil; Bicho esperto; Biruta; Brinque book; Callis; Caramelo; Casa da palavra; Cia das Letras; Ciranda cultural; Companhia das letras; Companhia das letrinhas; Companhia Editora Nacional ou IBEP Nacional; Compor; Cortez; Cosac Naify; Ediouro; Editora 34; Entrelinhas; Escala Educacional; Fantástica Rocco; FTD; Fundamento; Galera júnior – Record; Galera Record; Galerinha Record; Global; Globo; Gutenberg; Habilis press; Harbra; Intrínseca; José Olympio; Lê; Leya Brasil; Martins Fontes; Melhoramentos; Moderna; Nova Fronteira; Objetiva; Peirópolis; Pequena Zahar; Réptil; Rideel; Rocco; Salamandra; Saraiva; Scipione; Seguinte; Siciliano; SM; Todo livro; Vergara & Riba; Verus; Zahar.

⁶ FTD Editora <http://www.ftd.com.br>; Fundamento <http://editorafundamento.com.br>; Galera Record <http://www.galerarecord.com.br/>; Gutenberg <http://grupoautentica.com.br/gutenberg>; Moderna <http://www.modernaliteratura.com.br/pagina-inicial-4.htm>; Record http://www.record.com.br/grupoeditorial_editora.asp?id_editora=1; Rocco <http://www.rocco.com.br>; Scipione <http://www.scipione.com.br>; Seguinte <http://www.editoraseguinte.com.br/>.

O Prêmio FNLIJ da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que iniciou em 1975, consiste na distinção máxima aos melhores livros infantis e juvenis, concedeu em 2014 a premiação na categoria Jovem para o texto *Aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza (PRÊMIO FNLIJ, 2014).

Além disso, os critérios de seleção de livros até então contemplaram, aparentemente, somente os livros publicados recentemente. Por isso, também foram incluídos mais dois livros dos clássicos infanto-juvenis voltados para adolescentes, da popularmente conhecida Série Vaga-Lume, da editora Ática, que teve início na década de 1970.

Para isso, foi verificado o ano da primeira publicação de alguns de seus livros, constatando que os livros mais antigos foram publicados pela primeira vez em outras edições e editoras nas décadas de 1930 ou 1940, dependendo da fonte consultada (COELHO, 1995; LISTA, s.d.).

Justifica-se sobre os critérios de constituição da amostra, que não houve intenção de privilegiar um ou outro tema, pois a amostra foi escolhida de acordo com o destaque atribuído pelo *site* de cada editora, a premiação e a indicação de publicação mais antiga de série de livros conhecida. A seleção também não contempla todos os gêneros e temas devido à quantidade de editoras e textos narrativos ficcionais delimitados para a amostra.

A amostra estabelecida foi apresentada na listagem a seguir, conforme os títulos, autores, editoras, gêneros literários e temas observados nas descrições dos textos narrativos ficcionais dos *sites* das editoras, entre outros aspectos:

- 1) *A escola do bem e do mal*, v. 1, de Soman Chainani (2014), da editora Gutenberg. Temas e gêneros literários observados: trilogia; escolha; bem; mal; mistério; heróis; vilões (destaque no site da editora como lançamento em setembro de 2014).
- 2) *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*, de Benjamin Alire Sáenz (2014), da editora Seguinte. Temas e gêneros literários observados: autoconhecimento; amor; amizade (destaque no site da editora como lançamento em setembro, outubro e novembro de 2014).
- 3) *Legend: a verdade se tornará lenda*, v. 1, de Marie Lu (2014), da editora Rocco. Temas e gêneros literários observados: trilogia, distopia; guerra; amor; política (destaque no site da editora em setembro de 2014).
- 4) *O diabo era mais embaixo*, de Manu Maltez (2012), da Editora Scipione. Temas e gêneros literários observados: música; diabo; ambição; autoestima;

- comportamento; mitos e lendas; sobrenatural (destaque no site da editora em novembro de 2014).
- 5) *O homem que calculava*, de Malba Tahan (2013) - Prof. Júlio César de Mello e Souza, da Editora Record. Temas e gêneros literários observados: matemática; algarismos; jogos matemáticos (destaque no site da editora em setembro, outubro e novembro de 2014).
 - 6) *Princesa adormecida*, de Paula Pimenta (2014), da editora Galera Record. Temas e gêneros literários observados: Conto de fada juvenil; Princesa; Reconto; Amor (destaque no site da editora em setembro, outubro e novembro de 2014).
 - 7) *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro*, de Isabel Vieira (2014), da editora Moderna. Temas e gêneros literários observados: príncipe; naufrágio; navegação (destaque no site da editora como lançamento em novembro de 2014).
 - 8) *Spirit Animals: nascidos na Selva*, v. 1, de Brandon Mull (2014), da editora Fundamento. Temas e gêneros literários observados: amizade; guerreiros; animais fantásticos (destaque no site da editora como lançamento em novembro de 2014).
 - 9) *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Strausz (2003), da FTD Editora. Temas e gêneros literários observados: adolescência; cotidiano; medo; preconceito; alcoolismo; Rio de Janeiro (destaque no site da editora em novembro de 2014).
 - 10) Prêmio Jabuti: *Fragosas Brenhas do Mataréu*, de Ricardo Azevedo (2013), da Editora Ática. Temas e gêneros literários observados: amor; índios; religiosidade; sexualidade; naufrágio; adolescência; Brasil colonial.
 - 11) Prêmio FLNJ: *Aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza (2013), editora Cosac Naify. Temas e gêneros literários observados: amadurecimento; comportamento; família; separação.
 - 12) Série Vaga-Lume: *O Feijão e o sonho*, de Orígenes Lessa, editora Ática. Publicado pela primeira vez no ano de 1938 (COELHO, 1995), sendo que essa

informação é confirmada no interior do livro, além disso, a editora Ática tem a data de Copyright de 1981 (LESSA, 2015).

- 13) Série Vaga-Lume: *A ilha perdida*, de Maria José Dupré, editora Ática. Publicada pela primeira vez no ano de 1944 (COELHO, 1995), ou em 1945 (LISTA, s.d.), sendo que na publicação da editora Ática a data de Copyright é de 1973 (DUPRÉ, 2015).

Apesar disso, os livros *O diabo era mais embaixo*, de Manu Maltez (2012) e *Aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza (2013), foram excluídos da amostra e da aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos, porque depois de adquiridos pode-se verificar que esses textos se apresentam em forma de versos (rimados ou não), e não em prosa. Portanto, não contêm a característica necessária estabelecida para constituição da amostra de texto em prosa. Assim, a amostra tem o total de onze livros, com textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em prosa.

Observa-se que, de modo geral, os assuntos atribuídos pelas editoras aos textos narrativos ficcionais são apresentados conforme os gêneros ficcionais (lendas, fantasia, aventura, mito etc.), correspondendo, de certo modo, ao estabelecido por Barbosa, Mey e Silveira (2005) para indexação de obras ficcionais. Principalmente, apresentaram as temáticas gerais, por exemplo, história, amizade, sexualidade, ética, entre outros que se assemelham com o estabelecido segundo os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997, 1998).

As temáticas dos PCNs correspondem aos textos ficcionais que retratam assuntos éticos, de meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, saúde e educação sexual, expressando conceitos e valores básicos sobre democracia e cidadania, mediante questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea (BRASIL, 1997, 1998).

Ainda de modo geral, verificou-se que os assuntos e gêneros literários que descrevem e classificam o livro nos *sites* dificilmente foram recuperados no campo de busca, dificultando a recuperação. O que levou ao estabelecimento da amostra de acordo com o destaque atribuído aos livros atuais, as premiações e livros antigos de série conhecida.

A partir da seleção dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis e, conseqüentemente, o estabelecimento da amostra, passou-se para a análise e representação desses textos, conforme exposto a seguir.

7.2 Apresentação do modo de aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos no *corpus* selecionado

Nesta seção foram reunidos os modos de apresentação da aplicação dos procedimentos estabelecidos para esta pesquisa na amostra de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.

Os textos que constituem a amostra foram analisados tendo como base as teorias consideradas para a pesquisa e os procedimentos propostos na seção anterior, para análise, seleção e representação em resumos. Portanto, foram considerados os procedimentos de leitura e análise do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, por meio de estratégias metacognitivas e objetivos de leitura para identificação de superestrutura e macroestruturas global e parcial (*aboutness* intrínseco), conforme o quadro 14 para resumos informativo e informativo-indicativo, e quadro 15 para resumo indicativo, além dos questionamentos que orientaram a leitura para os aspectos importantes.

A partir disso, a demonstração da aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos na amostra, foi iniciada nesta pesquisa na etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo. Isso porque, apesar de considerar e utilizar todos os procedimentos de análise da leitura, esses procedimentos iniciais ocorrem em âmbito cognitivo. Desse modo, não podem ser demonstrados se não estiverem expressos, mas, foram evidenciados, de modo geral, por meio da resposta aos questionamentos ao texto que direcionaram a síntese e seleção, pois são aspectos complementares.

Para a síntese e seleção de aspectos temáticos importantes (macroestruturas e *aboutness* intrínseco), também foram considerados os procedimentos estabelecidos, na seção anterior, e conforme o quadro 16 para os resumos informativo e informativo-indicativo, e os procedimentos do quadro 17 para os resumos indicativos, além dos outros aspectos considerados para os procedimentos de elaboração de resumos desta pesquisa. Mas, ressalta-se novamente que são aspectos demonstrados por meio das respostas aos questionamentos.

Para a representação em manifestação discursiva do resumo foram considerados os procedimentos estabelecidos na seção anterior para sua elaboração, também de acordo com o quadro 18 para os resumos informativo e informativo-indicativo, e quadro 19 para os resumos indicativos.

Em geral, as representações em resumos foram organizadas conforme estabelecido para esta pesquisa, e conforme o tipo de resumo, utilizando a macroestrutura global, macroestruturas parciais (*aboutness* intrínseco), com base na superestrutura e demais

informações. Portanto, para os resumos informativos e informativo-indicativo foi utilizada a organização: Tema principal; Manipulação; Competência; Performance; Sanções; e Outras características da narrativa e do texto. Para os resumos indicativos foi utilizada a organização: Tema principal; e Outras características (da narrativa e do texto).

Os resumos informativos e informativo-indicativos, que apresentam essa organização mais completa foram idealizados para os usuários potenciais professores.

Os textos literários infanto-juvenis da amostra foram distribuídos entre os tipos de resumos, de forma aleatória, para a aplicação dos procedimentos propostos, conforme a seguir:

- a) *Resumo informativo* em texto discursivo:
 - *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014);
 - *A ilha perdida*, de Dupré (2015);
 - *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*, de Benjamin Alire Sáenz (2014);
 - *Fragosas Brenhas do Mataréu*, de Ricardo Azevedo (2013);
 - *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Strausz (2003);
- b) *Resumo informativo* em texto estruturado:
 - *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014);
 - *A ilha perdida*, de Dupré (2015);
 - *Legend: a verdade se tornará lenda*, de Marie Lu (2014);
 - *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro*, de Isabel Vieira (2014).
- c) *Resumo informativo-indicativo* em texto discursivo:
 - *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014);
 - *A ilha perdida*, de Dupré (2015);
 - *Spirit Animals: nascidos na Selva*, de Brandon Mull (2014);
 - *O Feijão e o sonho*, de Orígenes Lessa (2015).
- d) *Resumo indicativo* em texto discursivo:
 - *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014);
 - *A ilha perdida*, de Dupré (2015);
 - *O homem que calculava*, de Malba Tahan - Prof. Júlio César de Mello e Souza (2013);

- *Princesa adormecida*, de Paula Pimenta (2014).

Vale destacar que na distribuição dos textos literários infanto-juvenis para os tipos de resumos, somente dois textos foram utilizados para demonstrar a representação de todos os tipos de resumos, com todas as partes estabelecidas, que são *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014) e *A ilha perdida*, de Dupré (2015), sendo que a competência, performance e sanção foram apresentadas do modo mais geral possível.

Também, essas análises foram realizadas utilizando o entendimento dos programas narrativos, para evidenciar as múltiplas manipulações e a transformação de estado principal que leva à conjunção com o objeto, auxiliando a compreensão do texto para a identificação do tema principal apresentado conforme as categorias semânticas e quadrado semiótico.

Os demais textos foram representados também de acordo um dos tipos de resumos escolhidos para a pesquisa, sem o apoio dos programas narrativos, apresentando os aspectos principais somente por meio do entendimento do Percorso Gerativo de Sentido e Teoria da Narrativa e apresentado o tema principal e manipulação principal. Mas os resumos indicativos seguiram a estrutura estabelecida, apresentando somente o tema principal e outras informações da narrativa e do texto.

A síntese e seleção para fins representação desses últimos tipos de resumos, que não apresentam o meio e o fim da história, têm como base os aspectos iniciais para representação desses textos, que consistem em tema principal e manipulação principal, além das características importantes da narrativa. Nesse sentido, para os resumos desses textos os aspectos de competência e performance não foram considerados e a sanção foi verificada somente para confirmação do tema principal. Isso, com o intuito de não revelar todo o conteúdo e desestimular a leitura do texto original.

Os resumos informativos e informativo-indicativos, que apresentam essa organização com foco no início da história foram idealizados para os alunos usuários potenciais adolescentes.

Diante disso, os resumos informativo e informativo-indicativo que não revelam o meio e final da história, apresentam a organização textual: Tema principal; Manipulação; Outras características da narrativa e do texto. E os resumos indicativos mantêm a estrutura de: Tema principal; e Outras características.

Todos os resumos foram elaborados com base nos procedimentos propostos, sendo expressos por meio de paráfrases do tipo síntese. Ou seja, a superestrutura do texto original foi considerada e adaptada ao resumo, além de ser elaborado com outras palavras de modo

conciso, explicativo, informativo, como também indicativo, conforme a especificidade do tipo de resumo. As aplicações dos procedimentos foram demonstradas a partir de cada texto narrativo ficcional, conforme a seguir.

7.3 Análise do *corpus* e aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos para representação

Nesta seção foram apresentados os aspectos de síntese, seleção, condensação e representação, em etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo, que foram aplicados na amostra de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, considerando a etapa anterior de leitura e análise com base em objetivos de leitura e estratégias metacognitivas e questionamentos que visam sintetizar o conteúdo.

7.3.1 *A escola do bem e do mal*

A síntese, seleção e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *A escola do bem e do mal*, de Soman Chainani (2014), foram desenvolvidas conforme a seguir, para os tipos de resumos: informativo em texto discursivo, informativo em texto estruturado, informativo-indicativo em texto discursivo, e indicativo em texto discursivo.

A análise e síntese foram realizadas por meio de leitura do texto integral por ter sido a primeira análise realizada, por isso apresentam muitos exemplos da diversidade de manipulações que ocorrem em um texto narrativo ficcional, o que demanda distinguir qual a manipulação principal. Para isso, foram observadas as manipulações, também por meio de programas narrativos, para serem analisadas, verificando a manipulação principal (mais geral, da qual decorrem todas as demais).

Além disso, as partes de competência, performance e sanção foram verificadas, mas apresentadas de modo geral. Apresentam-se, portanto, os elementos do conteúdo do texto selecionados para fins de representação em resumos informativo e informativo-indicativo, sobre o texto de Chainani (2014), que foram utilizados posteriormente, segundo sua pertinência ao resumo indicativo, e conforme a seguir:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

A manipulação é desenvolvida principalmente por Sophie em Agatha, que tenta convencer indiretamente a amiga que ela é uma bruxa e, provavelmente, uma pessoa má, por isso deve ir com ela para a Escola do Bem e Escola do Mal.

Abaixo, no quadro 21, está um exemplo da manipulação de Sophie em Agatha.

Quadro 21 – Manipulação de Sophie em Agatha – *A escola do bem e do mal*

MANIPULAÇÃO	<p>Agatha deu um suspiro, afastando-se. “Digamos que eu encolha até o seu nível de inteligência e finja que acredito nisso tudo. Por que <i>eu</i> iria para a escola de vilões? Por que todos elegeriam a <i>mim</i> como a Soberana do Mal?”</p> <p>“Ninguém disse que você é má, Agatha”, Sophie suspirou. “Você é apenas diferente.”</p> <p>Agatha espremeu os olhos. “Diferente, <i>como</i>?”</p> <p>“Bem, pra começar, você só veste preto.”</p> <p>“Porque não suja.”</p> <p>“Você nem sai de casa.”</p> <p>“Lá ninguém fica me olhando.”</p> <p>“No concurso Crie um Conto, a sua história terminou com a Branca de Neve sendo devorada por abutres e a Cinderela se afogando na banheira.”</p> <p>“Achei que era um final melhor.”</p> <p>“Você me deu um sapo morto de aniversário!”</p> <p>“Para lembrar que todos nós morremos e acabamos podres embaixo da terra, comidos por minhocas, e que por isso devemos aproveitar nossos aniversários enquanto ainda temos. Achei atencioso.”</p> <p>“Agatha, você se vestiu de <i>noiva</i> no Halloween.”</p> <p>“Casamentos são assustadores.”</p> <p>Sophie olhou para ela, boquiaberta.</p> <p>“Tudo bem. Então, eu sou um pouquinho diferente”, Agatha encarou-a. “E daí?”</p> <p>Sophie hesitou. “Bem é que nos contos de fadas o diferente acaba sendo o... hum... <i>mal</i>.”</p> <p>“Você está dizendo que vou me transformar em uma feiticeira má”, disse Agatha, magoada.</p> <p>“Estou dizendo que, o que quer que aconteça, você terá uma escolha”, disse Sophie, suavemente. “Nós duas vamos escolher como termina o nosso conto de fadas.”</p> <p style="text-align: right;">(CHAINANI, 2014, p. 18-19)</p>
-------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Chainani, 2014, p. 18-19.

Essa manipulação do quadro acima foi encontrada no primeiro capítulo do texto.

2) Quais as demais manipulações?

Sophie exerce várias manipulações em Agatha e Agatha também exerce manipulações em Sophie, além da manipulação do Diretor da Escola que se apresenta como o vilão. Essas

manipulações foram verificadas ao longo do texto, mas principalmente nos dois primeiros capítulos.

As principais manipulações exercidas por Sophie estão relacionadas a seguir e especificadas por programas narrativos, segundo a função: $PN = F [S_1 \rightarrow (S_2 \wedge O_v)]^7$.

Vale destacar que como se trata de manipulação, a conjunção com o objeto de valor ainda é uma proposta que não foi concretizada. As manipulações de Sophie consistiram em:

- a) Sophie queria viver um conto de fadas para ter seu final feliz, para isso deseja muito ser raptada e viver na Escola do Bem e do Mal, como uma princesa, porque se considera bonita e bondosa, embora agisse de modo fútil, preocupando-se somente com a beleza;
 - . $PN1 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge Escola\ do\ Bem)]$
 - . $PN2 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge princesa)]$
 - . $PN3 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge contos\ de\ fadas)]$
 - . $PN4 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge bonita)]$
 - . $PN5 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge bondosa)]$
 - . $PN6 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge final\ feliz)]$
- b) Para ser escolhida pelo Diretor da Escola, Sophie se torna amiga de Agatha, par aparentar bondade;
 - . $PN7 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge aparente\ amizade)]$
 - . $PN8 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge aparente\ bondade)]$
- c) Tenta convencer Agatha, uma menina de aparência e atitude estranhas que levam a pensar que pode ser uma bruxa, de que é realmente maldosa e uma bruxa, assim, Sophie iria para a Escola do Bem e Agatha para a Escola do Mal;
 - . $PN9 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge maldosa)]$
 - . $PN10 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge bruxa)]$
 - . $PN11 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge aparência\ e\ atitude\ estranhas)]$

⁷ PN programa narrativo; F função/fazer; \rightarrow transformação; S_1 sujeito do fazer; S_2 sujeito do estado; \wedge conjunção; v disjunção; O_v objeto de valor.

- . PN12 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge Escola do Mal)]
- d) Tenta convencer Agatha de que a lenda da Escola do Bem e do Mal existe, assim como os contos de fadas são reais;
 - . PN13 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge acreditar na lenda da Escola do Bem e do Mal)]
 - . PN14 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge acreditar em contos de fadas reais)]
- e) Tenta convencer Agatha a trocar de escola com ela, pois está na Escola do Mal e Agatha na Escola do Bem;
 - . PN15 = F [Sophie \rightarrow (Agatha \wedge Escola do Mal)]
- f) Deseja conquistar Tedros para viver seu conto de fadas;
 - . PN16 = F [Sophie \rightarrow (Tedros \wedge conto de fadas)]
 - . PN17 = F [Sophie \rightarrow (mal \wedge bem)]
- g) Transforma o bem em mal e o mal em bem;
 - . PN18 = F [Sophie \rightarrow (bem \wedge mal)]
 - . PN19 = F [Sophie \rightarrow (mal \wedge bem)]

As principais manipulações exercidas por Agatha foram:

- a) Tenta convencer Sophie a voltar para casa, pois na Escola do Bem e do Mal não seriam felizes e corriam risco de morte;
 - . PN20 = F [Agatha \rightarrow (Sophie \wedge voltar para casa)]
 - . PN21 = F [Agatha \rightarrow (Sophie \vee Escola do Bem e do Mal)]
 - . PN22 = F [Agatha \rightarrow (Sophie \wedge felicidade em casa)]
- b) Conquista a amizade verdadeira de Sophie;
 - . PN23 = F [Agatha \rightarrow (Sophie \wedge amizade verdadeira)]
- c) Luta para não ser uma bruxa e convencer a si mesma que é bonita, uma princesa;
 - . PN24 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \vee bruxa)]
 - . PN25 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge bonita)]

. PN26 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge princesa)]

d) Deseja que Sophie conquiste Tedros para ganhar o beijo de amor verdadeiro e as duas irem para casa;

. PN27 = F [Agatha \rightarrow (Tedros \wedge beijo de amor verdadeiro com Sophie)]

As principais manipulações exercidas pelo Diretor da Escola foram:

a) Rapta Sophie e Agatha, para levá-las à Escola do Bem e do Mal;

. PN28 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Sophie e Agatha \wedge rapto)]

. PN29 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Sophie e Agatha \wedge Escola do Bem e do Mal)]

b) Tenta convencer Sophie que ele era seu verdadeiro príncipe, para o mal ganhar forças;

. PN30 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Sophie \wedge Diretor da Escola é seu verdadeiro príncipe)]

. PN31 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Sophie \wedge mal ganha forças)]

c) Faz os professores acreditarem que ele era bom, porque o bem sempre vencia;

. PN32 = F [Diretor da Escola \rightarrow (professores \wedge Diretor da Escola bom)]

d) Manipula o controle da história para o mal vencer no final;

. PN33 = F [Diretor da Escola \rightarrow (histórias \wedge mal vence no final)]

e) Manipula a vida de Agatha e Sophie, pois, só poderiam ir para casa depois que o conto de fadas delas terminasse;

. PN34 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Agatha e Sophie v ir para casa)]

3) Quem é o manipulador?

A história apresenta várias manipulações e os principais manipuladores são Sophie, Agatha e o Diretor da Escola.

Sophie (vilã e heroína), com cabelos dourados até a cintura, olhos verdes, lábios vermelhos e pele de pêssego, se parece com uma princesa; tem hábitos de ser vaidosa e de se embelezar; procurava ser caridosa e bondosa, como uma princesa, mas isso era apenas para

aparentar bondade, pois fazia por obrigação e acabava sempre em futilidades; leitora dos contos de fadas, acredita que os contos são reais, como muitos no povoado; se irritava com facilidade.

Agatha (vilã e heroína), melhor amiga de Sophie, mora em um cemitério; considerada por alguns como esquisita, uma bruxa e sem amigos; cabelos negros, curtos e parecendo coberto de óleo, vestido preto sem forma, estrutura ossuda, pele assustadoramente branca, olhos esbugalhados e rosto mirrado; a mãe diz que é amarga e mal-humorada; dez anos de idade.

O Diretor da Escola (vilão): rapta crianças para viverem para sempre na Escola do Bem e do Mal; vive escondido.

4) **Quem é o manipulado?**

Agatha é manipulada por Sophie para se tornar uma bruxa, para querer ir para a Escola do Mal e acreditar nos contos de fadas.

Sophie é manipulada por Agatha para ir embora da escola, pois é um lugar perigoso, Sophie passa a acreditar na amizade sincera de Agatha.

Agatha e Sophie são manipuladas pelo diretor da escola para viverem um conto de fadas em que o mal vence no final.

5) **Onde aconteceu a história?**

O cenário apresenta o povoado de Gavaldon, o cemitério, a Escola do Bem e a Escola do Mal, que contêm, por exemplo, as Torres da escola, o lago, a floresta e o interior da escola.

6) **Quando aconteceu a história?**

Tempo é cronológico e também apresentado de forma vaga, mas o sequestro que leva as crianças para a Escola do Bem e do Mal ocorre de quatro em quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês.

7) **Qual o tempo da narrativa?**

Tempo apresentado de forma vaga ou indeterminado (pois, é característica de conto).

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador observador.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil e Trilogia.

10) **Quais os subgêneros literários?** História de aventura e Conto de fada juvenil.

11) **Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?**

A Escola do Bem e do Mal torna Sophie e Agatha competentes, respectivamente, para o mal e para o bem, contudo, também são competências que elas carregam em seu interior sem perceberem, posteriormente, Sophie também se torna do bem devido ao seu esforço.

12) **Como ocorreu a transformação de estado ou performance?**

Verificou-se que a performance demonstrou as transformações de Sophie de princesa (bondade) para bruxa (maldade), e posteriormente para princesa (bondade) novamente, e Agatha de bruxa (maldade) para princesa (bondade).

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Verificou-se que a análise das sanções demonstra o resultado das transformações sobre os sujeitos (actantes). Por isso, as seguintes sanções foram estabelecidas com base na análise do estado final de cada personagem principal:

- a) Sanção pragmática de Sophie: foi para a Escola do mal; se transformou em bruxa feia e maldosa, mas também conseguiu se tornar uma princesa por sua própria vontade; perde o amor de Tedros por se uma bruxa e não vive seu conto de fadas com ele; viveu seu conto de fadas com sua amiga Agatha e tem seu final feliz devido à amizade; quer voltar para casa e consegue;
- . PN35 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Sophie \wedge Escola do Mal)]
 - . PN36 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Sophie \wedge bruxa)]
 - . PN37 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Sophie \wedge feia)]
 - . PN38 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge princesa)]
 - . PN39 = F [Sophie \rightarrow (Tedros \vee amor)]
 - . PN40 = F [Sophie \rightarrow (Tedros \vee conto de fadas)]
 - . PN41 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Sophie \wedge conto de fadas com sua amiga Agatha)]

- . PN42 = F [Conto de fadas \rightarrow (Sophie \wedge final feliz devido à amizade)]
 - . PN43 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge quer voltar para casa)]
 - . PN44 = F [Conto de fadas \rightarrow (Sophie \wedge volta para casa)]
- b) Sanção cognitiva de Sophie: revela-se uma heroína por sua própria vontade, salvando Agatha e morrendo no lugar dela (mas, não houve morte por se tornar boa); bondade; amizade verdadeira;
- . PN45 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge heroína)]
 - . PN46 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge bondade)]
 - . PN47 = F [Sophie \rightarrow (Sophie \wedge amizade verdadeira)]
- c) Sanção pragmática de Agatha: foi para a Escola do Bem; se transforma em uma bonita princesa; descobre que ama Tedros e o conquista; viveu um conto de fadas com sua amiga Sophie e tem seu final feliz devido à amizade; consegue voltar para casa;
- . PN48 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge Escola do Bem)]
 - . PN49 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge princesa)]
 - . PN50 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge bonita)]
 - . PN51 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge ama Tedros)]
 - . PN52 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge conquista Tedros)]
 - . PN53 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge conto de fadas com sua amiga Sophie)]
 - . PN54 = F [Conto de fadas \rightarrow (Agatha \wedge final feliz devido à amizade)]
 - . PN55 = F [Conto de fadas \rightarrow (Agatha \wedge volta para casa)]
- d) Sanção cognitiva de Agatha: acredita na lenda da Escola do Bem e do Mal e que contos de fadas são reais; heroína tenta salvar Sophie do Diretor da Escola; bondade; amizade verdadeira;
- . PN56 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge acredita na lenda da Escola do Bem e do Mal)]

- PN57 = F [Escola do Bem e do Mal \rightarrow (Agatha \wedge acredita que contos de fadas são reais)]
- PN58 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge heroína)]
- PN59 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge bondade)]
- PN60 = F [Agatha \rightarrow (Agatha \wedge amizade verdadeira)]

14) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção?

- a) Sanção pragmática do Diretor da Escola: vilão; foge sem punição, depois de tentar matar Agatha;
 - PN61 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Diretor da Escola \wedge vilão)]
 - PN62 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Diretor da Escola \wedge foge)]
- b) Sanção cognitiva do Diretor da Escola: maldade.
 - PN63 = F [Diretor da Escola \rightarrow (Diretor da Escola \wedge maldade)]

Contudo, por se tratar de Trilogia não fica claro o que ocorre com o vilão Diretor da Escola no final, deixando uma abertura para continuação da história para o próximo livro.

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

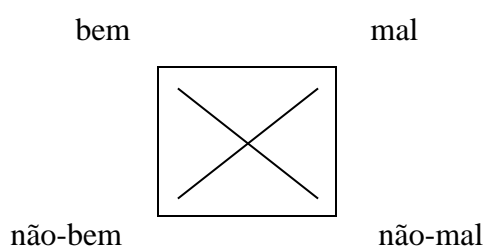
A observação das manipulações, sanções e seus programas narrativos levaram a refletir que os temas relacionados com essas etapas em estrutura profunda compreendem:

- a) /Escola do Bem/ *versus* /Escola do Mal/;
- b) /princesa/ *versus* /bruxa/;
- c) /beleza/ *versus* /feiura/ (/aparência/ *versus* /essência/, /superficialidade/ *versus* /profundidade/);
- d) /contos de fadas/ *versus* /realidade/ (/fantasia/ *versus* /realidade/, /lenda/ *versus* /realidade/);
- e) /final feliz/ *versus* /final infeliz/ (/felizes para sempre/ *versus* /nunca felizes/, /felicidade/ *versus* /infelicidade/);

- f) /amizade/ *versus* /inimizade/;
- g) /escola/ *versus* /casa/;
- h) /bem/ *versus* /mal/ (/bondade/ *versus* /maldade/).

Contudo, verificou-se que esses temas estão amplamente relacionados com o tema escolhido como principal e mais geral, do qual decorrem os demais, que consiste em /bem/ *versus* /mal/, conforme exemplificado no quadrado semiótico da figura 7, a seguir.

Figura 7 – *A escola do bem e do mal* – Quadrado semiótico



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse texto foi analisado com base na leitura do texto integral, posteriormente, constatou-se que as manipulações principais, que permitem entender o tema principal, estão nos dois primeiros capítulos do livro e os aspectos importantes da sanção estão nos dois últimos capítulos do livro.

A partir disso, a análise e levantamento de elementos necessários aos resumos, por meio de seleção e síntese, propiciou a condensação e representação de conteúdo do texto de Chainani (2014). Mas, os resumos elaborados apresentam os aspectos de competência, performance e sanção do modo mais geral possível, para não revelar aspectos do texto que possam desestimular a leitura, conforme a seguir.

- a) *Resumo informativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 300 palavras:

Sophie e Agatha são amigas, a primeira é uma princesa com alma de bruxa, e a segunda uma aparente bruxa com alma de princesa, juntas vivenciam a luta do bem contra o mal. Sophie é uma menina de cabelos dourados, olhos verdes e lábios vermelhos, que deseja viver um conto de fadas, apesar de aparentar bondade, valoriza somente a aparência. Também, acredita que depois de quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês, duas crianças do povoado de Gavaldon seriam levadas a Escola do Bem e do Mal para viverem um conto de fadas. Agatha, melhor amiga de Sophie, tem cabelos negros, curtos e cobertos de óleo, pele assustadoramente branca, olhos esbugalhados e rosto mirrado, usa vestido preto, geralmente é mal-humorada, mora em uma casa no cemitério, e não acredita em contos de fadas. Mas,

Sophie tenta convencer que Agatha é uma bruxa e uma pessoa má, por isso, deve ir para a Escola do Mal, enquanto Sophie acredita que irá para a Escola do Bem. O Diretor da Escola manda raptar as meninas, que são levadas para a escola, mas Agatha é entregue na Escola do Bem e Sophie na do Mal. A Escola do Bem e do Mal potencializa as qualidades das garotas, de Sophie para o mal e de Agatha para o bem. Sophie passa de princesa para bruxa, e depois para princesa novamente por seu esforço, e Agatha de bruxa para princesa, e tenta voltar para casa com sua amiga. As meninas vivem seu conto de fadas, se tornam bondosas e conseguem voltar para casa. Outras características da narrativa e do texto mostram o narrador observador, tempo cronológico e de forma vaga, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Trilogia, e subgêneros literários são História de aventura e Conto de fadas juvenil.

b) *Resumo informativo* em texto estruturado – extensão entre 100 a 300 palavras:

Tema principal: Sophie e Agatha são amigas, a primeira é uma princesa com alma de bruxa, e a segunda uma aparente bruxa com alma de princesa, juntas vivenciam a luta do bem contra o mal. Sophie é uma menina de cabelos dourados, olhos verdes e lábios vermelhos, que deseja viver um conto de fadas, apesar de aparentar bondade, valoriza somente a aparência. Também, acredita que depois de quatro anos, na décima primeira noite do décimo primeiro mês duas crianças do povoado de Gavaldon seriam levadas para a Escola do Bem e do Mal para viverem um conto de fadas. Agatha, melhor amiga de Sophie, tem cabelos negros, curtos e cobertos de óleo, pele assustadoramente branca, olhos esbugalhados e rosto mirrado, usa vestido preto, geralmente é mal-humorada, mora em uma casa no cemitério, e não acredita em contos de fadas. **Manipulação:** Sophie tenta convencer que Agatha é uma bruxa e uma pessoa má, por isso, deve ir para a Escola do Mal, enquanto Sophie acredita que irá para a Escola do Bem. O Diretor da Escola manda raptar as meninas, que são levadas, mas Agatha é entregue na Escola do Bem e Sophie na do Mal. **Competência:** A Escola do Bem e do Mal potencializa as qualidades das garotas, de Sophie para o mal e de Agatha para o bem. **Performance:** Sophie passa de princesa para bruxa, e depois para princesa novamente por seu esforço, e Agatha de bruxa para princesa, e tenta voltar para casa com sua amiga. **Sanção:** as meninas vivem seu conto de fadas, se tornam bondosas e conseguem voltar para casa. **Outras características da narrativa e do texto:** narrador observador, tempo cronológico e de forma vaga, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Trilogia, e os subgêneros literários são História de aventura e Conto de fadas juvenil.

c) *Resumo informativo-indicativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 175 palavras:

Sophie e Agatha são amigas, a primeira é uma princesa com alma de bruxa, e a segunda uma aparente bruxa com alma de princesa, juntas vivenciam a luta do bem contra o mal. Sophie deseja viver como uma princesa e acredita que depois de quatro anos duas crianças do povoado de Gavaldon seriam levadas para a Escola do Bem e do Mal para viverem um conto de fadas. Agatha não acredita em contos. Mas, Sophie tenta convencer que Agatha irá para a Escola do Mal, enquanto ela irá para a Escola do Bem. O Diretor da Escola manda raptá-las, mas Agatha é entregue na Escola do Bem e Sophie na do Mal. As qualidades das garotas são potencializadas pelas escolas. Sophie passa a ser bruxa e depois princesa, e Agatha, uma princesa. Assim, vivem seu conto de fadas, se tornam boas e voltam para casa. Outras características são narrador observador, tempo cronológico e de forma vaga, e os gêneros literários são Literatura Juvenil, Trilogia, História de aventura e Conto de fadas juvenil.

d) *Resumo indicativo* em texto discursivo – extensão de até 50 palavras:

A princesa Sophie e bruxa Agatha vivem a luta do bem contra o mal, em conto de fadas na Escola do Bem e do Mal. Outras características são narrador observador, tempo cronológico e vago, e os gêneros literários são Literatura Juvenil, Trilogia, História de aventura e Conto de fadas juvenil.

Diante dos resumos elaborados verificou-se que a condensação e representação também propiciou uma maior redução dos aspectos selecionados.

7.3.2 *A Ilha Perdida*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *A Ilha Perdida*, de Maria José Dupré (2015), foram desenvolvidas também para os tipos de resumos: informativo em texto discursivo, informativo em texto estruturado, informativo-indicativo em texto discursivo, e indicativo em texto discursivo.

Mas não foi considerada a leitura integral do texto, sendo verificados para a síntese os dois primeiros capítulos, algumas partes do meio do livro e os dois últimos capítulos. Também não foram considerados programas narrativos para demonstrar todas as manipulações verificadas, pois foi apresentada em programa narrativo somente para a principal, que tem seu resultado confirmado pela sanção, esta também evidenciada por programa narrativo.

Os questionamentos usados para auxiliar a síntese e seleção para os resumos, com base em Dupré (2015) foram:

1) **Qual a persuasão ou manipulação principal?**

A manipulação principal foi encontrada no primeiro capítulo do livro, que contém ao todo dezesseis capítulos.

Quico e Oscar queriam muito ir até a Ilha Perdida para saber o que existia lá, mas não podiam porque o pai nunca deixava, mas o pai prometia que iriam quando fossem mais velhos e tivessem canoas melhores.

Os primos desses garotos, Henrique e Eduardo, também ficaram curiosos para saber o que tinha na Ilha Perdida, principalmente depois que Bento, o filho da cozinheira, falou que já viu uma fumacinha saindo de lá.

Abaixo, no quadro 22, está um exemplo da manipulação que Henrique e Eduardo exercem sobre eles mesmos diante da curiosidade e do mistério que envolve a Ilha Perdida, portanto, esses personagens principais são ao mesmo tempo os manipuladores e os manipulados.

Quadro 22 – Manipulação de Henrique e Eduardo – *A Ilha Perdida*

MANIPULAÇÃO	<p>“Desse dia em diante, Henrique e Eduardo não falaram mais na ilha, mas não pensavam noutra coisa. Durante o dia, passeavam pelas margens do rio explorando todos os recantos. Alimentavam um único desejo: seguir naquele grande rio e ver a ilha de perto. Quando Quico e Oscar convidavam os primos para irem até o riozinho, eles iam, mas não achavam graça; não gostavam do ‘filhote do Paraíba’. Achavam insignificante aquele riozinho sapeca que dava mil voltas antes de ser engolido pelo grande rio”.</p> <p style="text-align: right;">(DUPRÉ, 2015, p. 13)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Dupré, 2015, p. 13.

A manipulação nesse caso busca a solução para uma curiosidade, portanto, tem como base o programa narrativo:

$$PN = F [\text{Henrique e Eduardo} \rightarrow (\text{curiosidade} \wedge \text{desconhecido})]^8$$

Desse modo, Henrique e Eduardo buscam transformar seu estado inicial de curiosidade esperando entrar em conjunção com o desconhecido, em outras palavras, buscam conhecer algo sobre a Ilha Perdida, especialmente, se havia algum habitante.

2) Quais as demais manipulações?

As manipulações iniciais encontradas foram:

- a) Henrique encontra uma canoa e junto com Eduardo a esconde para que ninguém a procure mais, pois pretende usá-la para ir à Ilha Perdida.

$$PN1 = F [\text{Henrique e Eduardo} \rightarrow (\text{canoa} \wedge \text{Ilha Perdida})]$$

⁸ $PN = F [S_1 \rightarrow (S_2 \wedge O_v)]$: PN programa narrativo; F função/fazer; \rightarrow transformação; S_1 sujeito do fazer; S_2 sujeito do estado; \wedge conjunção; v disjunção; O_v objeto de valor.

b) Henrique e Eduardo pedem licença aos padrinhos para visitarem o fazendeiro vizinho no outro dia, mas na verdade iriam para a Ilha Perdida.

· PN2 = F [Henrique e Eduardo \rightarrow (mentira \wedge Ilha Perdida)]

c) Henrique tenta convencer Eduardo a não desistir, mas se preferir ele irá sozinho.

· PN3 = F [Henrique \rightarrow (Eduardo \wedge Ilha Perdida)]

d) Os garotos saíram bem cedo levando almoço e água e usaram a canoa para ir até a Ilha Perdida.

· PN4 = F [Henrique e Eduardo \rightarrow (canoa \wedge Ilha Perdida)]

e) Os garotos exploram a Ilha Perdida para ver se tinha algum morador, mas não encontraram ninguém (somente depois Henrique encontra Simão).

· PN5 = F [Henrique e Eduardo \rightarrow (curiosidade \wedge desconhecido)]

f) Os garotos resolveram voltar, mas não encontraram o caminho de volta e começa a entardecer. Por isso, se arrependem, também por terem mentido aos padrinhos.

· PN6 = F [Henrique e Eduardo \rightarrow (perdidos \wedge arrependimento)]

3) Quem é o manipulador?

Henrique e Eduardo, mais velhos que os primos Quico e Oscar, eram meninos de 12 e 14 anos, considerados fortes, valentes e espertos.

4) **Quem é o manipulado?** Henrique e Eduardo.

5) Onde aconteceu a história?

O rio Paraíba, imenso, silencioso e de águas barrentas, corre na fazenda do padrinho, que fica perto de Taubaté, tem uma ilha dentro dele, a uns dois quilômetros da fazenda, denominada Ilha Perdida, com mata densa.

6) **Quando aconteceu a história?** Férias de fim de novembro.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Cronológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador observador.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?** História de Mistério.

11) **Como o manipulado (herói) se tornou competente para a ação e transformação de estado (competência)?**

A coragem de Henrique e Eduardo leva os garotos para a ilha.

12) **Como ocorreu a transformação de estado ou performance?**

Henrique encontra um habitante da ilha chamado Simão, que não gosta de visitantes que o importunam, principalmente de caçadores. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao homem para voltar, porque a canoa deles foi embora com a enchente. Mas, Simão avisa que quem entra na ilha não volta mais. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão para voltarem para casa.

Vale destacar que esse também é um **aspecto da sanção pragmática** encontrado no meio do livro (capítulo seis), pois a manipulação também visou que os meninos encontrassem algum habitante da ilha.

Enquanto isso, Eduardo tentou construir uma jangada para eles voltarem. Os garotos são resgatados no rio por empregados da fazenda.

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Os garotos voltam para casa e foram bem recebidos, mas também foram repreendidos pelo padrinho para que não saíssem mais sem avisar. Henrique contou sobre Simão e como sobreviveu na ilha, mas ninguém acreditou.

Vale destacar que esse aspecto importante, que demonstra o fim da aventura foi encontrado no capítulo doze do livro, que contém ao todo dezesseis capítulos.

Nos dois capítulos finais foi verificado que o padrinho resolve fazer uma expedição na ilha para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo, mas Henrique fica preocupado porque Simão não quer ser encontrado. Foram vasculhar a ilha, mas não

encontraram Simão, pois Henrique não levou o padrinho nos lugares corretos que poderia encontrar o habitante da ilha.

A sanção demonstra que Henrique encontrou um habitante na Ilha Perdida, o Simão, mas que ao voltar com seus familiares Simão não foi encontrado, pois não queria ser encontrado e Henrique colaborou para que não fosse encontrado. Assim, o programa narrativo que demonstra a transformação de estado na sanção pragmática compreende:

PN7 = F [Henrique \rightarrow (curiosidade \wedge conhecimento sobre Simão)]

O programa narrativo que demonstra a sanção pragmática subentende outra mudança de estado, a de conhecimento sobre Simão em conjunção com a discrição, pois Henrique teve discrição ao respeitar a vontade de Simão, que não quer ser encontrado, gerando o programa narrativo de sanção:

PN8 = F [Henrique \rightarrow (conhecimento sobre Simão \wedge discrição)]

De modo geral, Henrique passa do estado de curiosidade para a discrição, ou de reserva em relação a revelar seu amigo Simão.

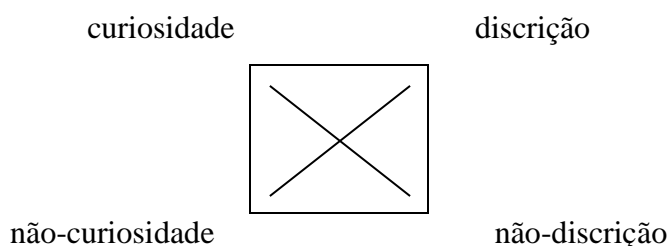
14) Qual o estado final do manipulador (vilão) ou sanção?

O manipulador também é o manipulado, mas não se caracteriza como vilão.

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

O tema principal expressou o estado inicial e final do personagem principal de Henrique, já que foi o único a conhecer Simão, portanto, apresenta as categorias semânticas /curiosidade/ *versus* /discrição/. A curiosidade também tem o sentido de indiscrição, que permite seu oposto expressar a discrição. Nesse sentido, Henrique também foi discreto ao colaborar para que Simão não fosse encontrado, já que o habitante da ilha também não queria ser encontrado. Portanto, esse tema apresenta o quadrado semiótico conforme a figura 8, a seguir.

Figura 8 – *A Ilha Perdida* – Quadrado semiótico



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados conforme sua pertinência em cada tipo de resumo, para condensação e representação do texto de Dupré (2015). Mas, apresentado os aspectos de competência, performance e sanção do modo mais geral possível, para não revelar aspectos do texto que possam desestimular a leitura, conforme a seguir.

a) *Resumo informativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 300 palavras:

Henrique e Eduardo são irmãos foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o rio Paraíba, imenso, silencioso, de águas barrentas e que tem uma ilha de mata densa dentro dele, a uns dois quilômetros da fazenda, denominada Ilha Perdida. Os garotos que são valentes e espertos tentam conhecer a ilha. Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente se lá existia algum habitante. A coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e escondidos vão até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente e se arrependem. Na ilha, Henrique encontra um habitante chamado Simão, que não gosta de visitantes porque o importunam, principalmente, os caçadores de animais. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao habitante da ilha para voltar, porque a canoa deles foi embora com a enchente. Mas Simão não o ajuda. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, por isso Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão e os garotos são resgatados. Os garotos são bem recebidos ao voltarem para casa, mas também repreendidos pelo padrinho para que não saíssem mais sem avisar. O padrinho resolve fazer uma expedição para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo. Mas, Henrique, sabendo que Simão não gosta de visitantes, agiu com discrição na ilha, colaborando para que os familiares não encontrassem seu amigo Simão. Outras características da narrativa e do texto mostram o narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

b) *Resumo informativo* em texto estruturado – extensão entre 100 a 300 palavras:

Tema principal: Henrique e Eduardo são irmãos e foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o rio Paraíba, imenso, silencioso, de águas barrentas e que tem uma ilha de mata densa dentro dele, a uns dois quilômetros da fazenda, denominada Ilha Perdida. Os garotos que são valentes e espertos tentam conhecer a ilha. **Manipulação:** Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente se lá existia algum habitante. **Competência:** a coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e escondidos vão até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente e se arrependem. **Performance:** na ilha, Henrique encontra um habitante, chamado Simão, que não gosta de visitantes porque o importunam, principalmente os caçadores de animais. O garoto avisa que não veio caçar, mas só passear com seu irmão e pede ajuda ao habitante da ilha para voltar, porque a canoa deles foi embora com a enchente. Mas Simão não o ajuda. Depois, Henrique demonstra que precisa muito voltar, por isso Simão acaba permitindo que ele encontre seu irmão e os garotos são resgatados. **Sanção:** os garotos são bem recebidos ao voltarem para

casa, mas também repreendidos pelo padrinho para que não saíssem mais sem avisar. O padrinho resolve fazer uma expedição para visitar Simão, com todos os primos de Henrique e Eduardo. Mas, Henrique, sabendo que Simão não gosta de visitantes, agiu com discrição na ilha, colaborando para que os familiares não encontrassem seu amigo Simão. **Outras características da narrativa e do texto:** narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

- c) *Resumo informativo-indicativo* em texto discursivo – extensão entre 100 a 175 palavras:

Henrique e Eduardo são irmãos e foram para a fazenda do padrinho em suas férias de fim de novembro, onde Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade. Na fazenda corre o imenso rio Paraíba, que tem uma ilha de mata densa dentro dele, denominada Ilha Perdida. Henrique e Eduardo ficam curiosos sobre o que tem na Ilha Perdida, principalmente se lá existia algum habitante. A coragem leva os garotos a pegarem uma canoa e irem escondidos até à ilha, mas não conseguem voltar rapidamente. Na ilha, Henrique encontra um habitante chamado Simão, que não gosta de visitantes, principalmente, os caçadores de animais. Mas, Simão acaba permitindo que os garotos voltem para casa. O padrinho realiza uma expedição para visitar Simão, mas Henrique sabe que seu amigo Simão não gosta de visitantes, por isso age com discrição, colaborando para que os familiares não o encontrassem. Outras características são narrador observador, tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e o subgênero literário é História de Mistério.

- d) *Resumo indicativo* em texto discursivo – extensão de até 50 palavras:

Henrique, apesar de ser curioso, aprende os valores da discrição e da amizade, depois de explorar em suas férias a Ilha Perdida, tentando descobrir se lá havia algum habitante. Outras características são narrador observador, tempo cronológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil e História de Mistério.

7.3.3 *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*, de Benjamin Alire Sáenz (2014), foram desenvolvidas para o resumo informativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta de leitura dos dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais, contudo foi necessário avançar um pouco mais a leitura, para encontrar a manipulação principal.

A partir dessa análise e aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos não serão mais considerados os aspectos de competência, performance e sanção na representação

para evitar revelar conteúdos, que possam revelar todo o sentido e desestimular a leitura do texto original pelo usuário adolescente. Nesse sentido, a sanção será verificada somente para formulação do tema principal abstrato. Portanto, os questionamentos usados para auxiliar a síntese e seleção para o resumo, sobre o texto de Sáenz (2014), foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

Aristóteles e Dante se conhecem na piscina, durante as férias de verão Dante ensina Aristóteles a nadar, a partir disso surge uma bonita amizade.

Dante deseja desvendar todos os segredos do universo e Aristóteles acredita nele. Mas, esse universo também está relacionado com um sentido geral sobre tudo o que está oculto e que poderia desvendar para sua vida, como seus amores, seu corpo etc. Abaixo um trecho da manipulação principal, conforme quadro 23.

Quadro 23 – Manipulação de Dante – *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*

MANIPULAÇÃO	<p>“Ao me ver vasculhar o céu através das lentes de um telescópio, Dante cochichou: – Um dia vou desvendar todos os segredos do Universo. Achei graça. – E o que você vai fazer com esses segredos, Dante? – Saberei quando chegar a hora – respondeu. – Talvez mudar o mundo. Acreditava nele”.</p> <p style="text-align: right;">(SÁENZ, 2014, p. 54)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Sáenz, 2014, p. 54.

Vale destacar que a manipulação relacionada ao título, portanto a mais importante, foi encontrada no capítulo dez da primeira parte do livro.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

Dante é o manipulador sobre si mesmo, por desejar descobrir os segredos de seu universo e por convencer Aristóteles de que é capaz de desvendar isso. Contudo, não é o vilão. Dante sabia nadar e ensinou Aristóteles. Tinha quinze anos, parecia frágil, mas não era. Parecia ser disciplinado, inteligente, engaçado e não tinha maldade. Americano otimista.

4) **Quem é o manipulado?**

Aristóteles gostava de ser chamado de Ari, mexicano, quinze anos, entediado, infeliz, solitário, sentia pena de si mesmo, não sabia nadar, não entende porque as irmãs mais velhas o tratavam como bebê, revoltado com os mistérios em sua volta, como a distância que seu pai tinha dele, a vida de seu pai na guerra e a prisão do irmão mais velho. Detestava ficar perto dos garotos, pois via que a maioria só se interessava pelos atributos físicos das garotas e não entendia os garotos, por isso não queria ficar perto deles. Também, não entendia a si mesmo, acreditava que era um mistério para si mesmo. Tinha visão trágica da vida.

Aristóteles acredita que Dante pode desvendar todos os segredos do universo, ou tudo que ele quiser.

5) **Onde aconteceu a história?** Cidade de El Paso.

6) **Quando aconteceu a história?** 15 de junho de 1987 (férias de verão).

7) **Qual o tempo da narrativa?** Cronológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador personagem (Aristóteles).

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?**

Os gêneros literários consistem em História de amizade, História de amor e História de relacionamento, que foram entendidos com base no vocabulário controlado utilizado na pesquisa, mas que não apresentam essa mesma expressão no vocabulário.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção? Apenas para verificar o tema principal.**

Verificou-se o aspecto de sanção no último capítulo.

Sanção de Dante: Dante desvenda que Aristóteles realmente o ama, portanto, tem seu amor correspondido.

Sanção de Aristóteles: Aristóteles assume seu amor por Dante.

Dante passa do estado de desejar desvendar todos os segredos, para o de descoberta desses segredos, o que inclui o amor de Aristóteles por ele.

14) ... **sanção do vilão não abordada.**

15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

O tema principal, portanto, consiste em /ocultar/ *versus* /revelar/, que em relação ao principal segredo do universo consiste, especificamente, desvendar o amor e a homossexualidade.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de resumo informativo em texto discursivo, portanto, para a condensação e representação do texto de Sáenz (2014), conforme foi estabelecido.

Portanto, o *resumo informativo* em texto discursivo (extensão entre 100 a 300 palavras) foi exposto a seguir:

Dante ensina Aristóteles a nadar nas férias de verão na cidade de El Paso e, a partir disso, surge uma bonita amizade, que contribui para que os garotos descubram sentimentos ocultos, que revelam a homossexualidade e o amor. Aristóteles, um garoto mexicano de quinze anos, vive entediado, infeliz, solitário e revoltado com os mistérios em sua vida, detestava ficar perto dos garotos, pois não os entendia. Também não compreendia a si mesmo, acreditando ser seu próprio mistério. Nas férias de verão Aristóteles conhece Dante, um americano otimista de quinze anos, que parecia frágil, mas não era. Parecia ser disciplinado, inteligente, engraçado e não tinha maldade. Dante deseja desvendar todos os segredos do universo e esse universo está relacionado com tudo o que poderia desvendar para sua vida, como seu verdadeiro amor. Outras características da narrativa e do texto mostram que o narrador personagem é Aristóteles, apresenta tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e os subgêneros literários são História de amizade, História de amor e História de relacionamento.

7.3.4 *Fragosas Brenhas do Mataréu*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Fragosas Brenhas do Mataréu*, de Ricardo Azevedo (2013), foram desenvolvidas para o resumo informativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a

proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para essa proposta de representação.

Para essa análise foi necessário entender o significado das palavras do título, que consistem, segundo o dicionário Michaelis (s.d.): fragoso (penhasco; difícil de transpor ou vencer); brenha (mata espessa); e mataréu (excesso de mato ou matagal).

Os questionamentos para auxiliar a síntese e seleção sobre o texto de Azevedo (2013), para o resumo foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

Os comissários do Santo Ofício prendem a mãe de um jovem de quinze anos para ser levada a julgamento por praticar bruxarias, apesar de ser uma benzedeira. O jovem é levado para um colégio de meninos órfãos e depois levado contra vontade em uma nau rumo às terras do Brasil, onde desembarca, em meio a um naufrágio, para enfrentar o mataréu (a mata fechada) e aprender a viver na nova terra. Mas, sendo vítima dos acontecimentos não tinha vontade de viver. Abaixo, no quadro 24, apresentou-se um trecho da manipulação principal.

Quadro 24 – Manipulação do Tribunal do Santo Ofício – *Fragosas Brenhas do Mataréu*

MANIPULAÇÃO	<p>“Dias depois, por ordens do meirinho do Santo Ofício, fui internado no Colégio de Jesus dos Meninos Órfãos de Lisboa e lá fiquei por algum tempo. Enfim, como grumete e contra minha vontade, parti para a viagem que marcou e ainda marca a minha vida – e que tem ao mesmo tempo, me proporcionado tamanhos malefícios e benefícios”.</p> <p style="text-align: right;">(AZEVEDO, 2013, p. 10)</p>
--------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Azevedo, 2013, p. 10.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

Tribunal do Santo Ofício determinava que quem não fosse temente a Deus e não seguisse os princípios da Santa Madre Igreja era condenado ao enforcamento.

4) **Quem é o manipulado?**

Um jovem de 15 ou 16 anos que se torna órfão depois que sua mãe morre durante o julgamento do Tribunal do Santo Ofício, que durou cinco meses, mas antes de ser enforcada em praça pública (não é apresentado o nome e a idade correta). É cristão, temente a Deus. Não tem ânimo de viver diante de tantos infortúnios.

5) **Onde aconteceu a história?**

Lisboa – Portugal e viagem de nau, chamada Nova Conceição, para o Brasil.

6) **Quando aconteceu a história?**

O jovem partiu de Lisboa para o Brasil em 1549.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador personagem (o jovem de 15 anos).

9) **Qual o gênero literário?** Literatura juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?**

História de mar, História religiosa, História de suspense e História do Brasil Colônia.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Por algum motivo o jovem e seus amigos, um judeu e um descendente de africano nascido livre, não podem mais voltar onde viviam. Também, o jovem fica sabendo que sua amada Juracê foi vendida para um senhor de engenho do povoado de Natal, capitania do Rio Grande do Norte.

O jovem decide tentar fazer do mundo um lugar melhor, e propõe aos amigos que eles levem música, poema e dança, aonde quer que fossem. Os amigos concordam entusiasmados. O jovem também jura que encontrará sua amada Juracê, e por isso encontra um motivo para viver.

14) ... sanção do vilão não abordada.

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

Diante da manipulação, o jovem passa do estado inicial de desânimo ou falta de vontade de viver para o de ânimo na sanção, pois encontra um motivo para viver. Portanto as categorias semânticas compreendem /desânimo/ *versus* /ânimo/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo informativo* em texto discursivo (extensão entre 100 a 300 palavras), do texto de Azevedo (2013), conforme exposto a seguir:

Um jovem de 15 ou 16 anos, cristão, temente a Deus, se torna órfão e é enviado para o Brasil contra sua vontade, por isso não tem ânimo de viver, mas tenta encontrar ânimo na nova terra. Os comissários do Santo Ofício prendem a mãe do jovem para ser levada para julgamento por praticar bruxarias, apesar de ser uma benzedeira. A mãe do jovem é condenada pelo tribunal, mas morre antes de ser enforcada em praça pública. O garoto é levado para um colégio para meninos órfãos, em Lisboa. Depois, no ano de 1549, é levado contra vontade em uma nau rumo às terras do Brasil, onde desembarca, em meio a um naufrágio, para enfrentar o mataréu, a mata fechada. A partir disso, o jovem tem que aprender a viver na nova terra. Outras características da narrativa e do texto mostram que o narrador personagem é o jovem, apresenta tempo cronológico e psicológico, o gênero literário é Literatura Juvenil, e os subgêneros literários são História de mar, História religiosa, História de suspense e História do Brasil Colônia.

7.3.5 *Uólace e João Victor*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Strausz (2003), foram desenvolvidas para o resumo informativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Strausz (2003), para auxiliar a síntese e seleção para esses resumos foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

O texto estabelece um jogo de sentidos com o leitor, apresentando cada personagem separadamente, mas se encontrando em alguns momentos, sendo necessário entender as semelhanças e diferenças entre os personagens. A seguir apresentaram-se dois trechos da manipulação, no quadro 25.

Quadro 25 – Manipulação mães de Uólace e João Victor – *Uólace e João Victor*

MANIPULAÇÃO	<p>Sobre João Victor: “Mamãe me botou esse nome porque é um nome nobre. Cada vez que diz “João Victor”, é como se estivesse prevendo um futuro glorioso para mim. É claro que o futuro João Victor glorioso será um homem educadíssimo, culto, charmoso e rico”.</p> <p style="text-align: right;">(STRAUSZ , 2003, p. 8)</p> <p>Sobre Uólace: “Minha mãe não tem um pingão de juízo. Depois que perdeu casa e emprego e veio morar na rua, deu para beber. É um inferno. Quando entorna a garrafa, briga com todo mundo. Dia desses, vai presa”.</p> <p style="text-align: right;">(STRAUSZ , 2003, p. 9)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Strausz, 2003, p. 8-9 .

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

A mãe de João Victor deseja um futuro glorioso para seu filho, que ele se torne um homem educado, culto, charmoso e rico.

A mãe de Uólace perdeu a casa, o emprego, é alcoólatra e não consegue cuidar nem de si mesma.

4) Quem é o manipulado?

João Victor passa por dificuldades financeiras junto com a família, por isso não tem dinheiro para comprar um hambúrguer. O garoto estuda, mas não gosta. Também, não gosta de trombadinhas, por isso passa longe da lanchonete.

Uólace não estuda, vive na rua com sua mãe, pede dinheiro na rua. O garoto queria comer um hambúrguer, mas não pode porque é muito caro. Também, não gosta de filhinhos-de-papai.

- 1) **Onde aconteceu a história?** Casa de João Victor e a rua, onde mora Uólace.
- 2) **Quando aconteceu a história?** Não apresenta.
- 3) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico.
- 4) **Qual o tipo de narrador?** Narradores personagens são Uólace e João Victor.
- 5) **Qual o gênero literário?** Literatura infanto-juvenil.
- 6) **Quais os subgêneros literários?** História de humor, História de aventura e História de suspense.
- 7) **... competência não abordada.**
- 8) **... performance não abordada.**
- 9) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**
João Victor chora porque vai perder o melhor amigo, que vai se mudar.
Uólace chora porque vai perder o melhor amigo porque ele vai embora.
- 10) **... sanção do vilão não abordada.**
- 11) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

O tema do texto consiste em /diferenças/ *versus* /semelhanças/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo informativo* em texto discursivo (extensão entre 100 a 300 palavras), do texto de Strausz (2003), conforme exposto a seguir:

Uólace e João Victor vivem em mundos diferentes, têm opiniões diferentes, mas também mostram que muitas vezes são mais semelhantes do que possam imaginar. João Victor passa por dificuldades financeiras junto com a família, por isso não tem dinheiro para comprar um

hambúrguer. O garoto estuda, mas não gosta de estudar. Também, não gosta de trombadinhas. Uólace não estuda, vive na rua com sua mãe, pede dinheiro na rua, e queria comer um hambúrguer, mas não pode porque é muito caro. Também, não gosta de filhinhos-de-papai. A mãe de João Victor deseja um futuro glorioso para seu filho, que ele se torne um homem educado, culto, charmoso e rico. A mãe de Uólace perdeu a casa, o emprego, é alcoólatra e não consegue cuidar nem de si mesma. Outras características da narrativa e do texto mostram que os narradores personagens são Uólace e João Victor, apresenta tempo cronológico, o gênero literário é Literatura Infanto-Juvenil, e os subgêneros literários são História de humor, História de aventura e História de suspense. O texto é apresentado de modo diferente, porque tem um capítulo número um para João Victor e outro capítulo número um para Uólace, seguindo assim até o último capítulo, mostrando as semelhanças e diferenças entre eles.

Vale destacar que a informação adicional sobre a organização do texto foi necessária, pois é um modo diferente que estabelece sentido ao texto.

7.3.6 *Legend: a verdade se tornará lenda*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Legend: a verdade se tornará lenda*, de Marie Lu (2014), foram desenvolvidas para o resumo informativo em texto estruturado. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização de síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Lu (2014) para auxiliar a síntese e seleção para o resumo foram:

1) **Qual a persuasão ou manipulação principal?**

Day deseja salvar os pais e irmãos, depois que os soldados da República marcam a casa deles mostrando que estão infectados pela praga. A família não tem condições de comprar remédios. Day, apesar de ter uma quantia de dinheiro roubado, também não tem condições de comprar remédios, por isso resolve roubar o laboratório do hospital.

June recebe a notícia de que seu irmão Metias foi assassinado, trabalhando na supervisão do recebimento de vírus em mutação em um laboratório, que Day invadiu para

pegar remédios. Por isso June jura encontrar o assassino de seu irmão. Day é suspeito de matar Metias ao tentar fugir do laboratório, mas não tem certeza do que houve, porque estava atordoado, por ter sido baleado de raspão e ter que pular do prédio para fugir.

Contudo, os militares concluem que o culpado pela morte de Metias é Day e escalam June para sua primeira missão de rastreamento, encontrar Day. June repara que no histórico policial de Day, que ele nunca matou e fica intrigada porque agora matou Metias.

O quadro 26, a seguir, apresenta um exemplo da manipulação.

Quadro 26 – Manipulação da República, de Day e de June – *Legend: a verdade se tornará lenda*

MANIPULAÇÃO	<p>Manipulação da República sobre o Day: “O soldado borrifa uma linha diagonal comprida e vermelha na nossa porta, depois borrifa outra linha, formando um X. Xingo silenciosamente e começo a virar de costas, mas então o soldado faz uma coisa inesperada, que eu nunca havia visto. Ele borrifa uma terceira linha, vertical, na porta de minha mãe, cortando o X pela metade”.</p> <p style="text-align: right;">(Lu, 2014, p. 17)</p> <p>Manipulação de Day sobre a Metias e, conseqüentemente, sobre June: “O que acontece em seguida é uma névoa para mim. Vejo Metias tenso, prestes a disparar sua arma. Atiro minha faca contra ele com toda a força. Antes que ele possa disparar minha faca o atinge no ombro com força e ele cai para trás, com um baque. Não espero para vê-lo sem se levantar. Eu me debruço e, com esforço, levanto a tampa do esgoto, depois desço pela escada e penetro na escuridão, após colocar a tampa no lugar”.</p> <p style="text-align: right;">(Lu, 2014, p. 35)</p> <p>Manipulação de June sobre Day: “Mentalmente, faço uma promessa silenciosa dirigida ao assassino de meu irmão: ‘Vou perseguir você até o inferno. Vou vasculhar as ruas de Los Angeles à sua procura. Se preciso, vou procurar em todas as ruas da República. Vou enganar você, usar de truques, mentir, fraudar, roubar para encontrar você, atraí-lo para que saia de seu esconderijo, e persegui-lo até você não ter mais onde fugir. Estou fazendo um juramento: sua vida é minha”.</p> <p style="text-align: right;">(Lu, 2014, p. 45)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Lu, 2014, p. 17, 35 e 45.

Para a identificação da manipulação esses aspectos foram selecionados nos dois primeiros capítulos sobre Day e nos dois primeiros capítulos sobre June, que se apresentam separados na organização desse texto.

A manipulação da República também foi selecionada, além dos personagens principais, pois é de conhecimento da pesquisadora que o gênero Distopia, em que se tem um governo que age para que a população viva em condições de opressão, também demanda que os heróis se voltem contra esse governo.

Justifica-se que a manipulação de Day também foi selecionada porque, apesar de parecer o único vilão, isso não ficou claro, por isso espera-se confirmar esses aspectos na sanção.

A manipulação exercida por June é a principal, mas realizada em consequência das demais, por isso, consiste na manipulação que faz com que haja a busca de algo, ou seja, que ela busque uma transformação de estado, que consiste em encontrar Day.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

A República, que envia os soldados nas casas para marcá-las se os moradores tiverem a praga. Depois disso, ninguém pode entrar ou sair das casas e recebiam pouca comida e água. Os soldados também matam as vítimas da praga, que andam pela rua com a pele rachada e ensanguentada. Obriga as crianças de dez anos a fazerem uma prova e, dependendo da nota, podem ou não frequentar boas escolas, se a nota for muito ruim as crianças vão para um campo de trabalho forçado e não veem mais seus pais. Além disso, a República tem a universidade de Drake, que treina soldados e os melhores alunos vão para as forças armadas, atuando na guerra contra as Colônias.

Day tem quinze anos e é o foragido mais procurado pela República, acusado de agressão, incêndio, roubo, além de destruição de propriedades militares e por atrapalhar o esforço da guerra. Day tenta ver os pais, de longe, que pensam que ele está morto, está preocupado se estão bem por conta da praga. Day é de uma família pobre e tem dois irmãos. Usa armas caseiras, como facas e estilingues, porque as armas de fogo podem denunciar a digital e a localização para o governo.

4) Quem é o manipulado?

June tem quinze anos e estuda em universidade militar, mas tem vários relatórios sobre comportamento inadequado. A garota é inteligente e tem pontuação máxima nos estudos, por isso está adiantada na universidade. Tem um irmão chamado Metias, que é capitão e cuida dela e seus pais já faleceram. É respeitada, mas não tem amigos.

5) **Onde aconteceu a história?**

Los Angeles, Califórnia – República da América. Setor Lake, onde está Day. Universidade de Drake no setor Batalha, onde está June.

6) **Quando aconteceu a história?** Tempo indeterminado.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico e psicológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Os narradores personagens são Day e June.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil e Trilogia.

10) **Quais os subgêneros literários?**

Distopia, História de ação, História de suspense e História de amor.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Não fica claro na consulta aos dois últimos capítulos se especificamente June consegue encontrar Day. Mas Day encontra-se preso prestes a ser executado pelo pelotão de fuzilamento. June ajuda Day a fugir e se tornou uma adversária da República.

June ajudou Day porque ele estava certo desde o início e se apaixonou por ele, Day também se apaixonou por June e ficam juntos. A República anuncia a todos a morte de Day, apenas algumas pessoas acreditam que Day está vivo. Contudo, por se tratar de Trilogia nem tudo fica resolvido, pois agora eles precisam fugir da República, o que deixa uma abertura para continuação da história para o próximo livro.

14) **... sanção do vilão não abordada.**

15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

Diante da verificação da manipulação de June e a sanção, verificou-se que o tema principal consiste em /busca/ *versus* /encontro/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo informativo* em texto estruturado (extensão entre 100 a 300 palavras), do texto de Lu (2014), conforme exposto a seguir:

Tema principal: June busca o assassino de seu irmão, um fugitivo da República, chamado Day. June tem quinze anos e estuda em universidade militar, tem vários relatórios sobre comportamento inadequado, mas é inteligente e tem pontuação máxima nos estudos, por isso está adiantada na Universidade de Drake no setor Batalha, que fica em Los Angeles, Califórnia, na República da América. Tem um irmão chamado Metias, que é capitão e cuida dela, pois seus pais já faleceram. Depois da morte desse irmão, June jura encontrar seu assassino. Day tem quinze anos, vive no pobre setor Lake, é o foragido mais procurado pela República, acusado de agressão, incêndio, roubo e outros crimes contra a guerra entre a República e as Colônias. Preocupado com a família que foi infectada com a praga, sabe que a República não permitirá o tratamento adequado, por isso, rouba os medicamentos no laboratório, ferindo Metias em sua fuga. **Manipulação:** June recebe a notícia de que seu irmão Metias foi assassinado, trabalhando na supervisão do recebimento de vírus em mutação em um laboratório, onde Day invadiu para pegar remédios que irão salvar sua família da praga. Day sabe que a República não ajudará sua família a se curar, por isso invade o laboratório a procura de remédios. Metias é assassinado perseguindo Day, e June jura encontrar o assassino de seu irmão. **Outras características da narrativa e do texto:** os narradores personagens são Day e June, apresenta tempo cronológico, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Trilogia, e os subgêneros literários são Distopia, História de ação, História de suspense e História de amor. O texto é organizado com capítulos separados para cada narrador personagem.

7.3.7 *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro*, de Isabel Vieira (2014), foram desenvolvidas para o resumo informativo em texto estruturado. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Vieira (2014), para auxiliar a síntese e seleção para o resumo foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

Emílio tem interesse em mergulhar e desvendar os mistérios do navio naufragado Príncipe de Astúrias, que foi o maior naufrágio da América do Sul, para descobrir a relação dessa história com seu avô, que foi resgatado do naufrágio.

O quadro 27, a seguir, apresenta um exemplo da manipulação.

Quadro 27 – Manipulação de Emílio – *Príncipe de Astúrias*

MANIPULAÇÃO	<p>“– Então você é o cara!... <i>Bueno</i>, a razão do meu interesse pelo Astúrias é que meu avô, Frederico Guerrero, foi um dos sobreviventes do naufrágio.</p> <p>Foi a vez de Ulisses arregalar os olhos. Emílio, neto de um náufrago?! Há trinta anos pesquisava o naufrágio do <i>Astúrias</i>. Nunca tinha ouvido o nome de Frederico Guerrero. Iam ter muita coisa para conversar.</p> <p style="text-align: right;">(VIEIRA , 2014, p. 29)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Vieira, 2014, p. 29.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

Emílio exerce a manipulação sobre si mesmo devido a sua curiosidade em descobrir a história do avô, náufrago do navio (o personagem principal não é um vilão). O argentino Emílio veio ao Brasil se especializar em Arqueologia Subaquática, por isso, se inscreveu nas aulas do instrutor de mergulho Ulisses para isso.

4) Quem é o manipulado? Emílio.

5) Onde aconteceu a história?

Na Ilhabela, uma ilha do litoral brasileiro, que entre os séculos XVI e XIX foi refúgio de corsários e piratas ingleses, franceses e holandeses que atacavam as naus portuguesas e espanholas em busca de ouro levado da colônia. O fundo do mar, onde estava o navio espanhol naufragado, denominado de Príncipe de Astúrias, também era considerado um cemitério de navios naufragados. Os mergulhadores acreditam que isso ocorria porque as

rochas vulcânicas com minérios no fundo do mar confundiam as bússolas e deixavam os navios sem rumo.

Verificou-se na apresentação do livro e agradecimentos, que o transatlântico luxuoso Príncipe de Astúrias naufragou com cargas e passageiros fugidos da Primeira Guerra Mundial, que dormiam depois de um baile de carnaval. Podia ter mais de 1000 pessoas, porque muitas não estavam registradas, mas oficialmente morreram 477 pessoas. Entre os mistérios que envolvem o naufrágio ficou a dúvida de por que o navio saiu da rota, assim nunca foi provado se o naufrágio foi criminoso.

6) Quando aconteceu a história?

O tempo é atual e se passa nas férias. E o naufrágio do navio espanhol Príncipe de Astúrias ocorreu em 5 de março de 1916 em Ilhabela, pois que chocou-se contra a Ponta da Pirabura e naufragou em apenas cinco minutos. Foi o maior naufrágio em costa brasileira, quatro anos após o Titanic.

7) Qual o tempo da narrativa? Tempo psicológico e cronológico.

8) Qual o tipo de narrador? Narrador observador.

9) Qual o gênero literário?

Literatura Juvenil e Romance histórico (denominado assim pela autora o texto que descreve de modo fictício algo da vida real).

10) Quais os subgêneros literários? História de mar.

11) ... competência não abordada.

12) ... performance não abordada.

13) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?

Emílio consegue mergulhar onde está o navio Príncipe de Astúrias, que está partido em muitos pedaços, e se sente feliz pela conquista de seu objetivo. Também, correspondeu ao amor de Marianna, que o ajudou a desvendar alguns mistérios da história de seu avô. Frederico Guerrero tinha outro nome na época do naufrágio e era irmão do tataravô de Marianna. A garota descobre com isso sua própria história, por meio do diário da tataravó.

14) ... **sanção do vilão não abordada.**

15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

Emílio passa do estado de desconhecimento sobre a história do naufrágio e de seu avô para o estado de conhecimento. Portanto, o tema principal consiste em /desconhecimento/ *versus* /conhecimento/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo informativo* em texto estruturado (extensão entre 100 a 300 palavras), do texto de Vieira (2014), conforme exposto a seguir:

Tema principal: Emílio busca conhecer a história de seu avô, salvo do naufrágio do navio espanhol Príncipe de Astúrias e veio ao Brasil durante suas férias para as aulas do instrutor de mergulho Ulisses, o que levou à exploração das águas em que estavam o navio naufragado e a o conhecimento da história de seu avô. O navio carregava cargas e passageiros fugidos da Primeira Guerra Mundial. Os passageiros do transatlântico luxuoso dormiam depois de um baile de carnaval, mas o navio naufragou em cinco minutos nas águas brasileiras de Ilhabela, em e de março de 1916. **Manipulação:** Emílio tem interesse em mergulhar e desvendar os mistérios do navio Príncipe de Astúrias, que foi o maior naufrágio da América do Sul, também deseja descobrir a relação dessa história com a de seu avô, que estava nesse navio e foi resgatado. **Outras características da narrativa e do texto:** narrador observador, tempo psicológico e cronológico, os gêneros literários são Literatura Juvenil e Romance histórico e o subgênero literário é História de mar.

7.3.8 *Spirit Animals: nascidos na Selva*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Spirit Animals: nascidos na Selva*, de Brandon Mull (2014), foram desenvolvidas para o resumo informativo-indicativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Contudo, a manipulação principal foi encontrada no terceiro capítulo, pois, os primeiros apresentaram os personagens.

Os questionamentos sobre o texto de Mull (2014), para auxiliar a síntese e seleção para o resumo foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

A guerra iniciada por invasores na terra do Nilo vai avançar por todo país de Erdas, por isso os jovens e seus animais devem lutar contra esse mal.

O quadro 28, a seguir apresenta um exemplo da manipulação, também quando Abeke consegue chamar um animal.

Quadro 28 – Manipulação da guerra – *Spirit Animals*

MANIPULAÇÃO	<p>“– Esses boatos são os gemidos de um dique prestes a se romper – Zerif afirmou. –Em breve, a guerra vai se espalhar não só por todo o Nilo, mas em toda Erdas. As bestas derrotadas estão retornando. A sua filha chamou uma delas. Isso a coloca no centro do conflito”.</p> <p style="text-align: right;">(MULL, 2014, p. 27)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Mull, 2014, p. 27.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) Quem é o manipulador?

Os invasores que iniciaram a guerra na terra do Nilo, que vai avançar por todo país de Erdas, leva os jovens e seus animais a lutarem contra esse mal.

4) Quem é o manipulado?

Conor (humilde e perspicaz) é o terceiro filho de Fenrey, um pastor de ovelhas, que tinha dívidas com o conde. É criado de Dervin, o filho mais velho do conde de Trunswick, para ajudar a saldar as dívidas. Consegue evocar um espírito de animal na cerimônia do Néctar, o mais sagrado ritual de Erdas, mas não um animal qualquer, ele evocou o lobo Briggan, que retornou para ajudá-lo. Homens e animais juntos eram mais poderosos. Lobo de Conor é grande de pelo cinza claro e olhos azuis como o da bandeira com a besta-patrono de Eura e era muito importante, Briggan retornou.

Outros jovens também evocaram espíritos de animais importantes que foram: a caçadora Abeke com o leopardo Uraza; a guerreira Meilin com o panda-gigante Jhi; o ladrão

Rollan com o falcão Essix. Esses aspectos foram confirmados no começo dos capítulos dois até o quatro.

5) **Onde aconteceu a história?**

País de Erdas e suas terras, como Nilo e Trunswick.

6) **Quando aconteceu a história?**

Inicia no dia a cerimônia do Néctar de Trunswick, quando as crianças de onze anos tentariam evocar um espírito animal. Em geral, o tempo não é determinado.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador observador.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?**

História de aventura, História de guerra, História de fantasia e História de magia.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Os jovens e seus animais lutaram na guerra contra os invasores, com ajuda dos talismãs, mas por ser uma história em série não apresenta um final definitivo. Conor planeja encontrar mais talismãs e treinar mais para ser digno de seu animal.

14) **... sanção do vilão não abordada.**

15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

Conor e os outros garotos passam de um estado de dever lutar para a luta contra os invasores, em meio à guerra. Por isso, o tema principal é /guerra/ *versus* /paz/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *informativo-indicativo* em texto discursivo (extensão entre 100 a 175 palavras), do texto de Mull (2014), conforme exposto a seguir:

Conor, Abeke, Meilin e Rollan devem lutar na guerra contra os invasores, que estão na terra do Nilo e pode alcançar todo país de Erdas. Conor tem onze anos é um pastor humilde e perspicaz, consegue evocar um espírito de animal na cerimônia do Néctar, o mais sagrado ritual de Erdas, mas não um animal qualquer, ele evocou o lobo Briggan, que retornou para ajudá-lo. Os outros jovens também evocaram espíritos de animais importantes, a caçadora Abeke conseguiu chamar o leopardo Uraza, a guerreira Meilin evocou o panda-gigante Jhi e o ladrão Rollan atraiu o falcão Essix. Juntos lutam contra o mal causado por invasores que provocaram a guerra. Outras características são narrador observador, tempo cronológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil, História de aventura, História de guerra, História de fantasia e História de magia.

7.3.9 *O Feijão e o sonho*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *O Feijão e o sonho*, de Orígenes Lessa (2015), foram desenvolvidas para o resumo informativo-indicativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Lessa (2015), para auxiliar a síntese e seleção para o resumo foram:

1) **Qual a persuasão ou manipulação principal?**

José Bentes de Campos Lara, o Juca ou Campos Lara, sonha em voltar a ser um escritor de sucesso, reconhecido por todos, em meio às dificuldades financeiras que passa na realidade, que acredita ser uma humilhação.

Mas, esse sonho e vontade de mudar são confirmados somente na competência, porque neste texto a manipulação está implícita, o que demandou avançar um pouco mais na leitura, além dos primeiros capítulos.

O quadro 29, a seguir apresenta um exemplo da manipulação.

Quadro 29 – Manipulação de Campos Lara – *O Feijão e o sonho*

MANIPULAÇÃO	<p>Aspecto da manipulação ou estado inicial do personagem: “Campos de Lara começou a tamborilar na tigela d’agua. Estava se lembrando com tristeza, da humilhação a que se descera. Com o seu nome, com a sua sensibilidade, com seis livros publicados, ele chegara àquele extremo... Doía. Era a suprema vergonha de sua vida. Fora pouco depois da publicação de <i>Flocos de espuma</i>. A imprensa tinha falado largamente. Os críticos do Rio de Janeiro tinham-no proclamado o maior poeta da geração, a mais alta expressão da poesia paulista, o paulista diferente [...]. E fora logo depois de <i>Flocos de espuma</i>, num daqueles dias em que seus poemas eram recitados por toda gente, quando chegavam à sua casa, dos confins do país, cartas de louvor, pedidos de autógrafos, que ele, Campos Lara, sofrera aquele golpe doloroso.”</p> <p style="text-align: right;">(LESSA, 2015, p. 29)</p> <p>Aspecto da competência relacionada com a manipulação: “Quase sem estímulo já, vencido pelos contratempos caseiros, pela falta de agasalho no lar, amargurado pelos choques e esbarrões da realidade cotidiana, ele reencontra coragem para o trabalho na admiração quente e boa dos meninos que lhe perguntavam pelos versos, que lhe recitavam poemas, e indagavam, com tanto interesse, o que estava fazendo”.</p> <p style="text-align: right;">(LESSA, 2015, p. 57)</p>
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Lessa, 2015, p. 29 e 57.

Observa-se que a manipulação que leva à transformação de estado, nesse caso, se assemelha com a competência que Campos Lara exerce nele mesmo, depois de tempos de amargura tem estímulo para mudar sua situação inicial, portanto, desejando essa mudança. O estado inicial do personagem é mostrado em meio a sua realidade cotidiana e às amarguras que sofreu, bem como o desejo de viver novamente como um escritor reconhecido, o que indica que ele sonha em ser novamente um escritor reconhecido.

2) ... demais manipulações não abordadas.

3) **Quem é o manipulador?**

José Bentes de Campos Lara exerce a manipulação em si mesmo e não é o vilão. Casado com Maria Rosa, tem filhos e é professor de escola. No passado foi um escritor famoso, o maior poeta de sua geração, mas atualmente não conseguia pagar suas contas, pois passava por dificuldades financeiras e pouco trabalho. A esposa Maria Rosa cuida da casa e dos filhos e vive brigando com o marido por causa das dificuldades financeiras.

4) **Quem é o manipulado?** José Bentes de Campos Lara.

5) **Onde aconteceu a história?**

Casa de Maria Rosa e Campos Lara e o trabalho dele na escola.

6) **Quando aconteceu a história?** Tempo indeterminado.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico e psicológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** Narrador observador.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?**

História de relacionamento, História de família e História de amor.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Juca ou Campos Lara se tornou um grande romancista o que abriu inúmeras portas de trabalho e de benefícios. Também, deixou de ser escritor e passou a trabalhar em um jornal, para ficar mais com a família. Os filhos crescidos quase não o conheciam, por ter passado muito tempo isolado escrevendo seus livros. Mas, descobre que um de seus filhos também é um poeta, o que lhe traz muita alegria e reconhecimento.

14) **... sanção do vilão não abordada.**

15) **Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?**

José Bentes de Campos Lara sonha em voltar a ser um escritor de sucesso, reconhecido por todos, em meio às dificuldades financeiras que passa na realidade, por isso o tema principal consiste em: /realidade/ *versus* /sonho/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *informativo-indicativo* em texto discursivo (extensão entre 100 a 175 palavras), do texto de Lessa (2015), conforme exposto a seguir:

José Bentes de Campos Lara sonha em ser um escritor famoso novamente em meio às dificuldades financeiras que passa na realidade, pois no passado foi um grande escritor, o maior poeta de sua geração. Atualmente, é um pai de família e professor de escola, que não consegue pagar suas contas, pois tem pouco trabalho. A sua esposa Maria Rosa cuida da casa e dos filhos e vive brigando com ele por causa das dificuldades financeiras. Mas, Campos Lara sonha em ser um escritor reconhecido o que o leva a buscar esse reconhecimento que tanto almeja. Outras características são narrador observador, tempo cronológico e psicológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil, História de relacionamento, História de família, História de trabalho e História de amor.

7.3.10 *O homem que calculava*

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *O homem que calculava*, de Malba Tahan (2013), foram desenvolvidas para o resumo indicativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Tahan (2013), para auxiliar a síntese e seleção para esses resumos foram:

1) **Qual a persuasão ou manipulação principal?**

Ressalta-se que a manipulação principal e sanção são apresentadas logo no segundo capítulo. Beremiz Samir, um muçulmano, passa de um estado de não saber calcular para o de saber calcular. Essa habilidade é usada para servir seu senhor, que o recompensa, permitindo sua viagem de quatro meses para visitar parentes e as belas mesquitas e suntuosos palácios na formosa cidade de Bagdá. Durante a viagem conhece um amigo que o acompanha e conta sua história (narrador personagem). Verificou-se, diante das breves consultas aos capítulos do texto, que o restante consiste na performance de Beremiz Samir, ajudando a todos que encontrava no caminho a solucionar casos que precisavam de cálculos.

O quadro 30, a seguir apresenta um exemplo da manipulação.

Quadro 30 – Manipulação de Beremiz Samir – *O homem que calculava*

MANIPULAÇÃO	<p>“Todos os dias, ao nascer do sol, levava para o campo o grande rebanho e era obrigado a trazê-lo ao abrigo antes de cair a noite. Com receio de perder alguma ovelha tresmalhada e ser, por tal negligenciada, severamente castigado, contava-as várias vezes durante o dia.</p> <p>Fui, assim, adquirindo, pouco a pouco, tal habilidade em contar que, por vezes num relance calculava sem erro o rebanho inteiro. Não contente com isso passei a exercitar-me contando os pássaros quando, em bandos, voavam, pelo céu afora. Tornei-me habilíssimo nessa arte”.</p> <p style="text-align: right;">(TAHAN, 2013, p. 17)</p>
--------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Tahan, 2013, p. 17.

2) **... demais manipulações não abordadas.**

3) **Quem é o manipulador?**

Beremiz Samir que desenvolve sua habilidade de calcular.

4) **Quem é o manipulado?**

Beremiz Samir, o homem que calculava, é muçulmano e nasceu na aldeia de Khói, na Persia, é pastor a serviço de um rico senhor de Khamat, aprendeu a calcular para não perder alguma ovelha do rebanho e ser castigado.

5) **Onde aconteceu a história?**

Estrada de Bagdá em viagem para a cidade de Samarra, pretendendo chegar à formosa cidade de Bagdá, com belas mesquitas e suntuosos palácios.

6) **Quando aconteceu a história?** Tempo antigo.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo cronológico e psicológico.

8) **Qual o tipo de narrador?**

Narrador personagem é o amigo que viaja com Beremiz.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura Juvenil.

10) Quais os subgêneros literários?

História educativa, História de matemática, História islâmica, História cristã, História da Arábia antiga, História de aventura, História de amor.

11) ... **competência não abordada.**

12) ... **performance não abordada.**

13) Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?

Beremiz Samir consegue viajar depois de dez anos servindo seu senhor, porque usou bem sua habilidade de calcular, senhor de Khamat permite que o homem que calculava viaje durante quatro meses para visitar parentes e as belas mesquitas e suntuosos palácios na formosa cidade de Bagdá, recompensando-o.

Os dois últimos capítulos mostram que Beremiz Samir pode ser recompensado com ouro, palácio ou cargo de vizir, por auxiliar o próximo com suas habilidades em calcular, mas não ambiciona riquezas ou títulos e pede para casar com a jovem filha do xaque Iezid Abud-Hamid. Beremiz se casa com Telassim, que é cristã e o convence em adotar o cristianismo. Assim, descobre a verdadeira felicidade, pois de todos os problemas o que melhor resolveu foi o de sua vida, conquistando seu amor, filhos e vivendo de acordo com religião cristã.

14) ... **sanção do vilão não abordada.**

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

O tema principal consiste, portanto, em resolver problema por meio de: /raciocínio/ *versus* /emoção/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo indicativo* em texto discursivo (extensão até 50 palavras), do texto de Tahan (2013), conforme exposto a seguir:

Beremiz auxilia muitas pessoas a calcular e raciocinar, também descobre a felicidade em Bagdá. Outras características são narrador personagem, tempo cronológico e psicológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil, História educativa, História de matemática, História islâmica, História cristã, História da Arábia antiga, História de aventura e História de amor.

7.3.11 Princesa adormecida

A síntese e representação em resumos do texto narrativo ficcional infanto-juvenil, *Princesa adormecida*, de Paula Pimenta (2014), foram desenvolvidas para o resumo indicativo em texto discursivo. A leitura do texto foi realizada de acordo com a proposta sobre os dois capítulos iniciais, alguns aspectos do interior e dos dois capítulos finais para realização as síntese e seleção com base nos questionamentos propostos. Posteriormente, esses questionamentos foram usados na elaboração do resumo, que não apresenta a descrição da competência, performance e sanção, conforme estabelecido para esta proposta de representação.

Os questionamentos sobre o texto de Pimenta (2014) para auxiliar a síntese e seleção para esses resumos foram:

1) Qual a persuasão ou manipulação principal?

A história começa com a sanção cognitiva da princesa Áurea, mostrando o reconhecimento da garota ter se tornado uma princesa, depois de 16 anos. Isso demonstra que a garota esqueceu ou não sabia de suas origens e parece que isso foi feito para sua proteção.

Depois é mostrada a manipulação de Marie Malleville, que se fez de amiga da mãe da princesa Áurea para tentar conquistar o pai da garota, mas não conseguiu. Por isso se vingou raptando a princesa no dia do seu batizado. Marie foi presa, mas os pais com medo das ameaças de Marie escondem a princesa, fingindo a morte da garota que foi enviada para o Brasil para viver escondida de todos.

O quadro 31, a seguir, apresenta um exemplo da manipulação.

Quadro 31 – Manipulação de Marie Malleville – *Princesa adormecida*

MANIPULAÇÃO	<p>“Minha mãe ficou arrasada, mas com os preparativos acabou não tendo muito tempo para pensar nisso. Aliás, acho que ela só se lembrou que aquela bruxa ainda existia no dia da cerimônia, quando a mulher apareceu na igreja sem ser convidada e alterou o rumo das nossas vidas sem pedir permissão.</p> <p>Ela pode até não ter conseguido separar os meus pais. Mas fez algo igualmente terrível... Me afastou deles”.</p> <p style="text-align: right;">(PIMENTA, 2014, p. 21)</p>
-------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Pimenta, 2014, p. 21.

2) **... demais manipulações não abordadas.**

3) **Quem é o manipulador?**

Marie Malleville, que se fez de amiga da mãe da princesa Áurea para tentar conquistar o pai da garota, mas não conseguiu, por isso se vingou raptando e depois ameaçando a princesa.

4) **Quem é o manipulado?**

Princesa Áurea de 16 anos de idade.

5) **Onde aconteceu a história?**

País europeu pequeno denominado Liechtenstein e o Brasil, onde a princesa morou com os tios.

6) **Quando aconteceu a história?**

Tempo indeterminado, mas parece atual devido à comunicação por celular e a história se mostra a partir do nascimento da princesa, que tem 16 anos.

7) **Qual o tempo da narrativa?** Tempo psicológico.

8) **Qual o tipo de narrador?** O narrador personagem é a princesa.

9) **Qual o gênero literário?** Literatura juvenil.

10) **Quais os subgêneros literários?** Conto de fadas juvenil.

11) **... competência não abordada.**

12) **... performance não abordada.**

13) **Qual o estado final do manipulado (herói) ou sanção?**

Reconhecimento de que Áurea é uma princesa e volta para a casa dos pais. Também encontra seu amor, um garoto que ajudou a salvar sua vida.

14) ... sanção do vilão não abordada.

15) Qual o tema principal abstrato (categorias semânticas)?

Áurea passa de um estado em que vive escondida e em segredo para a vilã não a encontrar, para a descoberta de sua verdadeira identidade, que é de uma princesa. Por isso, o tema principal consiste em /segredo/ *versus* /descoberta/.

Esses questionamentos, que levaram à síntese e seleção de aspectos importantes, foram usados para a elaboração de *resumo indicativo* em texto discursivo (extensão até 50 palavras), do texto de Pimenta (2014), conforme exposto a seguir:

Áurea de dezesseis anos vive com os tios em segredo no Brasil, mas descobre que é uma princesa que precisou ser escondida longe de seu país e de seus pais. Outras características são narrador personagem, tempo psicológico, e os gêneros literários são Literatura Juvenil e Conto de fadas juvenil.

7.4 Considerações sobre a aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis

A aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis da amostra demonstrou principalmente a seleção e representação de elementos do Percorso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana estabelecidos para esta pesquisa, bem como os elementos da Teoria da Narrativa importantes.

Verificou-se, portanto, que os procedimentos de elaboração de resumos contemplaram as teorias propostas para o embasamento da elaboração de resumos, com exceção dos gêneros literários que consistem em aspectos não contemplados pelas teorias, mas que puderam ser verificados na consulta ao texto.

Para a atribuição de gêneros literários foram utilizadas as leituras das partes preliminares ao texto, a leitura das partes iniciais do texto e os conhecimentos prévios sobre esses gêneros, com apoio do vocabulário controlado sobre obras ficcionais, segundo Barbosa, Mey e Silveira (2005).

Apenas o texto *Uólace e João Victor*, de Strausz (2003), foi considerado como gênero de Literatura infanto-juvenil, conforme apontado no livro, apesar de ser indicado como sendo juvenil pela editora. O restante foi considerado como Literatura juvenil.

Os subgêneros foram relativamente padronizados com a ajuda do vocabulário de Barbosa, Mey e Silveira (2005), pois foi necessário usar os termos no singular, além de ampliar ou adaptar seus termos para expressar os gêneros literários não contemplados por esse vocabulário. Os gêneros ampliados foram: Trilogia, História de mistério, História de amizade, Conto de fadas juvenil, Romance histórico, Distopia, História de ação, História de trabalho, História de matemática, História da Arábia antiga e História de magia.

Para a leitura e análise do texto foram consideradas as partes iniciais (dois primeiros capítulos), algumas partes do meio (saltando bastante a leitura) e as partes finais dos textos (dois últimos capítulos), para verificar os aspectos de manipulação, competência, performance e sanção, avançando na leitura quando necessário, para encontrar esses aspectos principais.

Verificou-se, diante disso, que a etapa de leitura analítica iniciou com verificação de aspectos das partes do texto e do conteúdo, como também com a identificação da tipologia de gêneros textuais.

A leitura integral foi realizada somente em um texto narrativo ficcional, *A escola do bem e do mal*, de Chainani (2014), para demonstrar a dimensão da análise e síntese, se realizada integralmente, desse modo essa análise e representação foi mais demorada que as demais.

Verificou-se, de modo geral, que a seleção de informações para o resumo feito por meio de leitura integral foi realizada de modo mais seguro, em relação aos demais resumos feitos por meio de capítulos determinados e saltando a leitura.

Os questionamentos ao texto, apesar de serem longos, contribuíram para orientar a leitura e selecionar os aspectos com base na superestrutura que apontam os elementos da macroestrutura a serem condensados nos resumos, agilizando o processo de seleção, além de tornarem possíveis os registros sobre a macroestrutura correspondente a cada parte do texto para a representação.

A seleção da manipulação principal diante das demais manipulações teve como base a relação entre elas, que demonstrou qual a mais geral em relação às demais, ou seja, a seleção da manipulação que levou ao desenvolvimento de toda a história, apresentando um resultado na sanção. Portanto, foi identificado e selecionado o estado inicial dos principais sujeitos (actantes ou personagens principais) em relação à manipulação, bem como o resultado na manipulação e da transformação de estado na sanção.

Para a seleção da competência foi considerado se o sujeito (actante ou manipulado) adquiriu um saber e um poder fazer algo. E para seleção da performance foram observados alguns aspectos da transformação de um estado ao outro de cada personagem principal.

Em alguns resumos não foram selecionadas as fases de competência, performance e sanção, tendo em vista evitar o *spoiler*, pois, não seriam apresentadas na representação. Contudo, a fase de sanção foi consultada e apresentada na parte de seleção das informações para os resumos, somente para demonstrar a sua relação com o tema principal de estrutura profunda.

A seleção dos aspectos de competência, performance e sanção para os outros resumos priorizaram somente as informações mais gerais possíveis, isso também para a representação.

Verificou-se na representação que a quantidade de palavras estabelecida para os resumos foram suficientes para apresentar o conteúdo, além disso, para alguns resumos não foi necessário utilizar o total de palavras estabelecido. No entanto, para os resumos informativo-indicativo e indicativo foi preciso colocar somente a indicação *Gêneros literários* para abordar os gêneros seguidos dos subgêneros, devido à adequação dessas características à quantidade de palavras propostas para esses resumos.

A representação seguiu a organização do texto do resumo estabelecida para conter a sequência em resumos informativo e informativo-indicativo, tendo em vista os usuários potenciais como os professores:

- a) Tema principal (explicação sobre categorias semânticas opostas de nível profundo – o que, relacionada com as informações da história sobre personagem – quem, espaço – onde, e tempo – quando);
- b) Manipulação;
- c) Competência;
- d) Performance;
- e) Sanção;
- f) Outras informações da narrativa e do texto (tipo de narrador, tipo de tempo da narrativa e tipos de gêneros literários e subgêneros literários).

Para os resumos informativo e informativo-indicativo que não apresentaram aspectos de competência, performance e sanção, tendo em vista os usuários potenciais adolescentes, a organização do texto do resumo consistiu em:

- a) Tema principal (explicação sobre categorias semânticas opostas de nível profundo – o que, relacionada com as informações da história sobre personagem – quem, espaço – onde, e tempo – quando);

- b) Manipulação;
- c) Outras informações da narrativa e do texto (tipo de narrador, tipo de tempo da narrativa e tipos de gêneros literários e subgêneros literários).

Para o resumo indicativo a sequência da organização do resumo consistiu em:

- a) Tema principal (indicação das categorias semânticas opostas de nível profundo – o que, relacionada com as informações da história sobre personagem – quem, espaço – onde, e tempo – quando);
- b) Outras informações (sobre a narrativa indicando tipo de narrador, tipo de tempo da narrativa e tipos de gêneros e subgêneros literários).

O resumo indicativo foi elaborado tendo em vista os usuários potenciais adolescentes.

Em geral essas organizações dos textos dos resumos refletiram a organização da superestrutura do texto narrativo ficcional e elementos da narrativa, ou seja, teve como base os níveis do Percorso Gerativo de Sentido. Isso porque essa organização partiu da explicação sobre o que é mais abstrato e geral, para o mais concreto, representado primeiro o tema principal de nível profundo (geral e abstrato), com seus aspectos complementares (quem, quando e onde) e, posteriormente, os aspectos do nível narrativo para apresentar o que aconteceu na história.

Por isso, aparentemente apresentam aspectos semelhantes na descrição do tema principal e na descrição dos demais elementos das partes do texto (manipulação, competência, performance e sanção), mas isso se deve à organização das partes do resumo também segundo os diferentes níveis do Percorso Gerativo de sentido, que estão relacionados.

Também, foi priorizada a identificação do tema principal tendo como base o nível profundo do Percorso Gerativo de Sentido, que necessita da observação da manipulação e sanção em nível narrativo, de acordo com Moraes, Damazo e Lara (2008).

Diante disso, para não interromper essa organização conforme a estrutura textual revelada pelo Percorso Gerativo de Sentido, os aspectos das características textuais da narrativa e do texto foram colocados no fim dos resumos. Essa organização também visou abordar primeiramente aspectos da temática principal e história, posteriormente aspectos que caracterizam o texto narrativo, tendo em vista uma leitura mais fluída para o usuário adolescente.

Os elementos da Teoria da Narrativa, nesse contexto, contribuíram para uma representação mais completa da história, sendo incorporados nos resumos conforme estabelecido para esta pesquisa.

Verificou-se, por fim, que os aspectos selecionados e representados contribuíram para a etapa sintética de representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil em resumo, considerando também as teorias que embasaram esse estudo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *aboutness* intrínseco e a estrutura subjacente ao texto foram aspectos importantes para a representação de conteúdo de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumos, contribuindo para o aprimoramento dessa representação em Análise Documental de Conteúdo.

A recuperação da informação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil no âmbito da biblioteca escolar é muito importante aos usuários, o professor e principalmente para o adolescente, que está em processo de descoberta de conhecimentos, emoções e experiências. Nesse sentido, a Análise Documental de Conteúdo tem os procedimentos necessários de análise, síntese e representação do conteúdo de documentos, para promover a recuperação e acesso ao conteúdo desses textos e demais documentos.

Por isso, verificaram-se os meios de representar os textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumos, com o intuito de oferecer algum tipo de representação dessa informação para fins de recuperação, considerando, principalmente, etapa sintética da Análise Documental de Conteúdo. Apesar disso, alguns procedimentos de leitura documental foram estabelecidos tendo em vista a seleção e representação de elementos importantes para os resumos.

Tradicionalmente, a Análise Documental de Conteúdo demonstra que o texto pode ser compreendido em suas partes microestrutural, macroestrutural e superestrutural, explicadas pela área de Linguística Textual. Esses aspectos teóricos para elaboração de resumos foram desenvolvidos em Análise Documental de Conteúdo, principalmente para os textos científicos, e demandam a utilização de aspectos importantes da macroestrutura e superestrutura explícita na representação em resumos (BEGTHOL, 1986; MOARES, 2008; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO; GÁLVEZ, 1999; PINTO MOLINA, 1992; VAN DIJK, 2000, 2004).

A estrutura textual do texto narrativo ficcional infanto-juvenil se apresenta de modo implícito e subjacente ao texto, por isso, foi necessário adaptar a superestrutura e macroestrutura texto narrativo ficcional infanto-juvenil, para a linguagem informativa do resumo. Para isso, utilizaram-se principalmente os aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana, Teoria da Narrativa, *aboutness* intrínseco ao texto, e Análise Documental de Conteúdo em meio aos procedimentos de elaboração de resumos.

Verificou-se que os textos narrativos ficcionais necessitam de uma abordagem semiótica específica para representação, que complementa essa abordagem da Linguística Textual postulada por Van Dijk (2000, 2004), e apropriada para explicar esse tipo de texto, como a do modelo teórico do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa, mas, tomando como exemplo a análise segundo as estruturas da Linguística Textual (ALVES, 2008; ALVES; MORAES, 2008; MORAES, 2011, 2012a, 2012b; MORAES; ALVES, 2009; MORAES; GUIMARÃES, 2006).

Esses aspectos, como também os aspectos considerados sobre *aboutness* proveniente do texto e aspectos importantes do texto para os usuários, entre outros, contribuíram para o desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos dos textos ficcionais infanto-juvenis, respondendo ao problema de pesquisa.

Verificou-se que a hipótese para resolução do problema de pesquisa, pôde ser comprovada, pois foi possível realizar a representação dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis em resumos, considerando os procedimentos desenvolvidos, que utilizam a superestrutura e macroestrutura ou *aboutness* intrínseco desses textos de modo adaptado para os resumos.

Os aspectos estruturais do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana e os elementos característicos do texto narrativo, advindos da Teoria da Narrativa, contribuíram com a categorização e organização das informações que foram representadas nos resumos propostos de modo adaptado, além de subsidiar os elementos macroestruturais explicando o *aboutness* intrínseco ao texto.

Assim, os fundamentos teóricos abordados na proposição da pesquisa foram utilizados para o embasamento dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis. Além disso, a tese estabelecida para a pesquisa foi comprovada, pois, esses aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa subsidiaram o entendimento dos elementos macroestruturais (*aboutness* intrínseco ao texto) e superestruturais importantes considerados de modo adaptado nos resumos dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.

A compreensão do significado do texto narrativo ficcional demandou a análise de teorias que explicaram o processo de significação com base na Semiótica Greimasiana, por isso, a importância do estudo das estruturas textuais, que demonstram a relação dos elementos que organizam a produção de sentido. Nesse contexto, as pesquisas que utilizam o Percurso Gerativo de Sentido para identificação do *aboutness* intrínseco ao texto em Análise Documental de Conteúdo, também consideram a estrutura própria para esse tipo de texto, em

analogia às estruturas textuais advindas da Linguística Textual de Van Dijk (MORAES, 2011, 2012a, 2012b).

O *aboutness* de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis para adolescentes consistiu para esta pesquisa no *aboutness* intrínseco ao texto, como descrito por Beghtol (1986), mas diante do significado entendido por meio do Percurso Gerativo de Sentido em âmbito parcial para os aspectos semânticos em nível narrativo, como também em âmbito global, que se refere ao tema principal de nível profundo.

Verificou-se também que o *aboutness* intrínseco ao texto apresenta o significado textual como sendo o produto do processo de análise textual e segundo as regras de significação do texto. Nesse sentido, e conforme as finalidades de processamentos documentais, esse significado identificado no texto passa por seleção segundo os aspectos importantes para os usuários e representação, que busca preservar o sentido intrínseco ao documento, sem desvios (BEGHTOL, 1986; FUJITA, 2003; HUTCHINS, 1977; MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007; VAN DIJK, 1999, 2000, 2004).

Diante disso, o *aboutness* de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis consiste no conteúdo intrínseco ao texto em âmbito parcial e global, relacionado também com as macroestruturas parciais e macroestrutura global, relacionadas ao Percurso Gerativo de Sentido. Ainda, é proveniente do entendimento de uma estrutura subjacente ao texto, uma superestrutura, que para esta pesquisa tem como base os elementos sintáxicos explicados pela Semiótica Greimasiana e, principalmente, pelo modelo teórico em níveis do Percurso Gerativo de Sentido.

O Percurso Gerativo de Sentido da área de Análise do Discurso e advindo da Semiótica Greimasiana elucidou o sentido e a significação dos textos narrativos ficcionais, revelando o *aboutness* importante para representação em Análise Documental de Conteúdo (MORAES, 2011). Além disso, consiste em modelo teórico que permite entender a produção de sentido de outros tipos de textos, por meio da narratividade, ou seja, a partir da ideia de estado inicial, transformação e estado final (ALVES; MORAES, 2015b; BARROS, 2008; FIORIN, 2008a, 2008b; GREIMAS, 1971, 1975, 1976; GREIMAS; COURTÉS, 2008; GREIMAS; LANDOWSKI, 1979; TATIT, 2003).

Esse modelo teórico tem elementos sintáxicos relacionados com a superestrutura do texto e semânticos relacionados com a macroestrutura e *aboutness*, apresentados em níveis que mostram a organização dos sentidos dos textos, dos mais simples para os mais complexos e abstratos (BARROS, 2008; FIORIN, 1999, 2008a, 2008b; TATIT, 2003). A partir disso esta

estrutura em níveis possibilitou a organização dos resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, que apresentou a representação desses níveis, mas considerando o nível profundo e o narrativo, em conjunto com as categorias que caracterizaram o texto narrativo de ficção e a descrição de gêneros literários.

As Teorias da Narrativa estão relacionadas com o Percurso Gerativo de Sentido em âmbito discursivo e da enunciação dos textos, apresentando as características textuais da narrativa e os elementos que compõem o texto narrativo ficcional. Mas, verificou-se, também segundo Beghtol (1994), que é uma área que não apresenta consenso teórico.

Por isso, categorias da narrativa importantes para a representação em resumos sobre narrador, personagens, espaço e tempo foram consideradas somente de modo geral nos resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, para representação de seus significados. Também, a categoria evento ou ação explicada pela Teoria da Narrativa não foi considerada para representação em resumos, porque toda a ação foi observada segundo as transformações de estado evidenciadas no nível narrativo do Percurso Gerativo de Sentido, o que contribuiu para compreensão do nível profundo e fundamental (*aboutness* global), este não é contemplado pela Teoria da Narrativa.

A Teoria da Narrativa não aponta precisamente o que se constitui o tema do texto, apenas apresenta que o tema está relacionado com a ação (D'ONOFRIO, 2007; REUTER, 2011; TERRA, 2014), enquanto a Semiótica Greimasiana e Percurso Gerativo de Sentido apontam o conteúdo semântico principal (tema de nível profundo e abstrato).

Esses aspectos teóricos foram considerados para a proposta de elaboração de resumos desenvolvida para textos narrativos ficcionais infanto-juvenis no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, que permitiu o uso desses subsídios teóricos interdisciplinares.

A Análise Documental de Conteúdo desenvolve os procedimentos de análise, síntese e representação de conteúdo, também para recuperação de textos narrativos ficcionais considerando o *aboutness* intrínseco e o que é importante para a recuperação do usuário, evitando desvios na representação (MORAES, 2011; MORAES; GUIMARÃES, 2006; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

Esses procedimentos são realizados em duas etapas, a analítica de identificação do conteúdo importante ou *aboutness* intrínseco, segundo a estrutura textual e estratégias metacognitivas e a sintética de seleção, condensação em resumos e representação do conteúdo por termos de linguagens documentais (MORAES, 1994; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

Nesse sentido, verificou-se que a seleção do conteúdo permite a organização e categorização dos enunciados lógicos de assuntos, estabelecendo o que é principal, secundário e periférico para a representação, também segundo parâmetros estruturais, funcionais e de uso (MORAES, 1994; GUIMARÃES; MORAES; GUARIDO, 2007).

Os parâmetros estruturais, que influenciam a seleção de informações para os resumos, para esta pesquisa correspondem às estruturas textuais, principalmente, a superestrutura e macroestrutura relacionadas ao Percurso Gerativo de Sentido e Teoria da Narrativa (características da narrativa), que permitem a seleção de elementos semânticos segundo o que as regras do próprio texto apontam como sendo principal e importante.

No caso dos resumos, verificou-se que é importante o aspecto temático que descreve cada parte do texto narrativo ficcional (macroestrutura e *aboutness* parcial), como os relacionados às fases do nível narrativo (manipulação, competência, performance e sanção), como também as categorias semânticas em oposição de nível profundo (macroestrutura e *aboutness* global).

Os parâmetros funcionais e de uso para esta pesquisa estão relacionados com a função dos resumos em suprir demandas educacionais e de lazer dos usuários, que utilizam o texto para educação e lazer. Portanto, esses parâmetros estão relacionados também o propósito de informar ou oferecer acesso à leitura com a informação relevante para o professor e ao público adolescente no contexto escolar e de biblioteca escolar. Para isso, foram considerados alguns aspectos observados e tomados como exemplos sobre as solicitações desses usuários potenciais.

Observou-se que as solicitações e buscas dos usuários de biblioteca escolar referentes aos textos narrativos ficcionais foram contempladas nos resumos e consistiam em elementos do texto como: gêneros literários, tipos de personagens, temáticas diversas, tipo de narrador, aspectos de espaço e tempo da narrativa. Esses aspectos também foram confirmados por Beghtol (1994), como sendo importantes para representação e recuperação da informação sobre textos narrativos ficcionais. Ainda, ressalta-se que esses aspectos coincidem com os elementos importantes do texto, principalmente, em relação ao Percurso Gerativo de Sentido e Teoria da Narrativa, considerados nos parâmetros estruturais de seleção de conteúdo.

Além disso, para esta pesquisa os resumos são produtos de condensação e geram representação de conteúdo sobre um documento original, expressando a mesma organização do documento a que se referem, ou superestrutura, como também a macroestrutura (*aboutness* intrínseco), diante do que é importante para a comunidade discursiva, ou seja, o que é importante para a recuperação da informação pelos usuários.

Os resumos que consideram o conteúdo do texto, mas também apresentam a informação importante para os usuários a que se destinam, mantêm, segundo Izquierdo Alonso (2009), um ato social de comunicação com função de metarrepresentação. Assim, permitem o entrosamento entre o objeto de representação e a comunidade discursiva, que dele necessita, garantindo um entendimento diante da informação recuperada no meio social. Pois, os significados apresentados foram selecionados de acordo com os interesses de uma comunidade discursiva, mas, sem desconsiderar o significado presente no texto.

O levantamento sobre os aspectos teóricos dos resumos documentais, tradicionalmente desenvolvidos para os resumos de texto científicos, bem como a observação de alguns aspectos sobre resumos de textos narrativos ficcionais apontados por García Marco e García Marco (1997), entre outros aspectos teóricos, permitiu o desenvolvimento dos procedimentos de elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis.

Os procedimentos propostos para elaboração desses resumos usaram os resumos dos tipos informativo, indicativo e informativo-indicativo e consideraram como princípio básico para a representação, o *aboutness* intrínseco, além dos aspectos estruturais desse tipo de texto, e as necessidades de informação dos usuários. Esses tipos de resumos foram elaborados de modo explicativo ou informativo, dependendo o tipo do resumo, além dos outros aspectos considerados como o de concisão, coerência, coesão, entre outros, mas, todos foram elaborados com paráfrases do tipo síntese (BEGHTOL, 1986; CLEVELAND; CLEVELAND, 2013; KOBASHI, 1997; KOCH, 2014; MORAES, 2011; MOREIRO GONZÁLEZ, 2004; PINTO MOLINA, 1993; PINTO, 2001; SIMÕES, 2014).

Para isso, os procedimentos seguiram as etapas analítica e sintética da Análise Documental de Conteúdo, iniciando, portanto, com os procedimentos de leitura e análise que têm em vista os aspectos de conteúdo dos textos narrativos ficcionais infanto-juvenis a serem selecionados e representados. De modo geral, a leitura buscou identificar os aspectos temáticos importantes de um texto (o que, quem, quando, onde e como), além dos outros questionamentos com base na superestrutura e macroestruturas estabelecidos pelos aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa, explicados também pelos objetivos de leitura e estratégias metacognitivas.

A etapa de síntese tem a seleção de aspectos temáticos importantes segundo os parâmetros estruturais funcionais e de uso, que coincidem de modo geral com os aspectos estruturais importantes do texto e o que é importante para os usuários. Além disso, a síntese coincide com os aspectos identificados por meio dos objetivos de leitura e estratégias metacognitivas, pois são aspectos complementares.

Desse modo, os aspectos de macroestrutura ou *aboutness*, com base na superestrutura para nortear a seleção, de modo geral, foram: os aspectos de macroestruturas parciais das fases da narrativa, do Percurso Gerativo de Sentido (manipulação, competência, performance e sanção); informações das características da narrativa e do texto narrativo ficcional, entendidas pela Teoria da Narrativa (personagens principais, espaço, tempo, tipo de narrador e gêneros literários); e macroestrutura global ou tema principal e abstrato (categorias semânticas) de nível profundo do Percurso Gerativo de Sentido.

A partir disso, os aspectos propostos para a seleção foram adaptados a cada tipo de resumo, tendo em vista, portanto, também a representação, que descreveu macroestrutura ou *aboutness* selecionado de modo condensado, com paráfrases do tipo síntese, conforme os aspectos principais da estrutura do texto original e necessidades dos usuários. Também, escrito de modo explicativo ou informativo e indicativo, com texto fluído ou estruturado, expressando a informação de modo conciso, claro, objetivo, fiel ao original e com coesão e coerência, dependendo do tipo de resumo, entre outros aspectos considerados na proposta de representação.

Vale destacar que a superestrutura do resumo de texto narrativo ficcional infanto-juvenil estabelecida na proposta também teve como base a organização da superestrutura do texto do resumo científico, mas colocando no final alguns dos aspectos que caracterizam a narrativa para facilitar a leitura do resumo pelo adolescente, evidenciando primeiro no resumo o conteúdo da história sem interrupções e, posteriormente, apresentado as características da narrativa.

Desse modo, a proposta de elaboração de resumos informativo e informativo-indicativo determinou que os resumos fossem organizados, apresentando a ordem de: Tema principal (macroestrutura global e informações sobre personagem, espaço e tempo da história); Manipulação; Competência; Performance; Sanções; Outras características da narrativa e do texto: tipo de narrador; tempo da narrativa; gênero e subgênero literário.

Para os resumos que não apresentam aspectos do meio e do fim da história não foram utilizadas as categorias de Competência, Performance e Sanções. Além disso, os resumos indicativos apresentaram a organização apenas com base nas categorias Tema principal e Outras informações.

Os resumos desenvolvidos tendo em vista o público de professores foram os mais completos, pois conforme observado em experiência profissional da pesquisadora o professor tem necessidade de conhecimento de todas as partes do texto, mas também é importante que o

resumo não configure *spoiler*, apresentando a informação do modo mais geral possível, pois também são leitores e consideram o prazer da leitura.

Para os leitores adolescentes, os resumos foram desenvolvidos tendo em vista não mostrar toda a informação das partes do texto, omitindo o meio e o final (competência, performance e sanções), para não configurar *spoiler* e desestimular a leitura. Ainda assim, os resumos apresentaram todas as informações importantes para responder às necessidades informacionais.

Entende-se também que esse tipo de resumo desenvolvido para o público adolescente não deve oferecer todas as informações sobre o texto narrativo ficcional infanto-juvenil, pois as escolas propõem atividades para que os alunos elaborem resumos desses textos e a biblioteca não deve oferecer respostas por meio de seu resumo, para não facilitar a cópia dessas informações. Nesse caso, o resumo que não é completo contribuirá para que o aluno busque a leitura e o desenvolvimento de seu próprio resumo, com as informações do desenvolvimento da narrativa que julgar importante. Nesse sentido, verificou-se a importância do resumo não oferecer as informações de todas as partes desses textos.

A aplicação dos procedimentos de elaboração de resumos em amostra de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis demonstrou a identificação, seleção e representação de elementos do *aboutness* intrínseco, considerando a superestrutura e aspectos teóricos utilizados para essa representação.

Além disso, outros conhecimentos foram necessários para representação, evidenciando os gêneros literários, que consistiram em conhecimentos prévios sobre esses gêneros, o que foi indicado no texto ficcional infanto-juvenil, bem como o apoio do vocabulário controlado de Barbosa, Mey e Silveira (2005). A representação desses gêneros foi o único aspecto que foi relativamente padronizado no resumo por linguagem documental, pois, os termos não foram totalmente usados tal como apresentados no vocabulário, pois foram adaptados e ampliados quando necessário, priorizando os aspectos do texto.

A leitura e análise dos textos da amostra foram realizadas enfatizando as partes iniciais, algumas partes do meio e de modo saltado, além das partes finais, permitindo encontrar os aspectos principais para representação, também com o auxílio dos questionamentos ao texto, que orientaram leitura para os aspectos importantes de superestrutura que revelam a macroestrutura, para fins de seleção e representação.

A seleção priorizou principalmente os aspectos principais de manipulação e sanção que levaram ao entendimento do nível profundo (tema principal), aspectos das características da narrativa, bem como os outros aspectos que revelaram o conteúdo sobre a competência,

performance e sanção, mas essas últimas fases da estrutura canônica foram apresentados de modo geral na representação, evitando demonstrar aspectos muito importantes.

Os resumos que não apresentaram as fases de competência, performance e sanção, para evitar totalmente o *spoiler*, apresentaram ênfase no tema principal, manipulação e características da narrativa, evitando com isso desestimular a leitura ao revelar o final, entre outros aspectos observados.

Vale ressaltar, diante disso, que apesar das diferentes propostas de resumos, todos os tipos de resumos desenvolvidos, abordaram o aspecto principal de conteúdo e o que é importante para os usuários, que se preocupam em recuperar temáticas diversas, gêneros literários, tipos de personagens, tipo de narrador, e aspectos de espaço e tempo. Assim, verificou-se que a proposta de elaboração de resumos contemplou aspectos importantes do conteúdo do texto, bem como aspectos importantes de recuperação da informação para o usuário, estabelecendo, por meio de metarrepresentação, aspectos importantes de comunicação entre o objeto de representação e a comunidade discursiva.

A representação em resumos dos textos da amostra seguiu a organização proposta para cada tipo de resumo, apresentando aspectos da macroestrutura global e parcial, com base na superestrutura, que teve como base os níveis do Percurso Gerativo de Sentido, organizados a partir da descrição do conteúdo mais abstrato e geral, para o conteúdo das partes do texto em nível narrativo, tendo por fim a descrição das demais características textuais da narrativa e gêneros literários.

Verificou-se, desse modo, que esta pesquisa conseguiu atingir os objetivos de desenvolvimento de procedimentos de elaboração de resumos para textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, no âmbito da Análise Documental de Conteúdo, para fins de representação de seus aspectos estruturais e de *aboutness* intrínseco ao texto, além de aspectos e característicos da narrativa, utilizando aspectos teóricos do Percurso Gerativo de Sentido, Semiótica Greimasiana e Teoria da Narrativa.

Além disso, verificou-se que os objetivos específicos também foram alcançados, pois com a pesquisa foi possível aplicar a proposta de desenvolvimento dos resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, considerando: os aspectos estruturais (superestrutura) e temáticos (macroestrutura e *aboutness*), provenientes do Percurso Gerativo de Sentido e Semiótica Greimasiana; e os elementos complementares de conteúdo, que caracterizam o texto narrativo ficcional, advindos da Teoria da Narrativa (narrador, personagem, espaço e tempo).

E ainda, outros objetivos específicos foram alcançados com a pesquisa, permitindo estabelecer o resumo de texto narrativo ficcional com base nas tipologias clássicas de resumos de textos científicos. Desse modo, foi possível a elaboração de resumos de textos narrativos ficcionais infanto-juvenis, por meio da aplicação dos procedimentos propostos em amostra desses textos.

Assim, as perspectivas para o aprimoramento da representação do texto narrativo ficcional infanto-juvenil puderam ser desenvolvidas tendo como base as teorias propostas, que são compatíveis com os aspectos textuais importantes. Também, considerou as necessidades informacionais dos usuários, apresentando elementos importantes para a representação de conteúdo em resumos para fins de recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. A morte na literatura: da tradição ao mundo infantil. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 23-42.

_____. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 255-267.

AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, v. 18, n. 4, p. 219-224, 1993. Disponível em: <http://www.theindexer.org/files/18-4/18-4_219.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2011.

ALMEIDA, C. C. de. *Elementos de Linguística e Semiologia na organização da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ALMEIDA, M. A. de. (Org.). *Ciência da Informação e Literatura*. Campinas: Alínea, 2012.

ALVARENGA, L.; DIAS, C. da C. Análise de Domínio e Gestão Arquivística. *DataGramaZero Revista de Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, fev. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev12/Art_07.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

ALVARES, L. (Org.). *Organização da Informação e do Conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4, 2012.

ALVES, R. C. V. *Análise Documental de Textos Literários Infanto-Juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema*. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2008.

ALVES, R. C. V.; MORAES, J. B. E. de. Análise documental de textos literários infanto-juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema. In: ENANCIB, 9.,

2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1940.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

_____. A dimensão epistemológica da análise documental de conteúdo de obras de ficção na organização do conhecimento. In: GUIMARÃES, J. A. C; DODEBEI, V. (Org.). *Organização do Conhecimento e diversidade cultural*. Marília: ISKO-Brasil; Fundepe, 2015a. p. 117-124. (Série Estudos Avançados em Organização e Representação do Conhecimento, v. 3). Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. O modelo teórico do percurso gerativo de sentido para a elaboração de resumos de textos científicos: uma releitura do produto informacional resumo. In: GUIMARÃES, J. A. C; DODEBEI, V. (Org.). *Organização do Conhecimento e diversidade cultural*. Marília: ISKO-Brasil; Fundepe, 2015b. p. 365-372. (Série Estudos Avançados em Organização e Representação do Conhecimento, v. 3). Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ALVES, R. C. V; MOREIRA, W. MORAES, J. B. E. de. Representação de conteúdo em rede social de leitores: análise da folksonomia para compreensão das perspectivas de representação de conteúdo de obras literárias. In: ENANCIB, 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/322>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

AMARO, R. K.O. F. Análise do Discurso: textos básicos para a Análise Documentária. In: CUNHA, M. R. F. (Coord.). *Análise Documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 59-68.

ANSI/NISO Z39.14-1997 (R2009). Guidelines for Abstracts. National Information Standards Organization Baltimore: Maryland, 2009. Disponível em: <http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/13350/Z39-14-1997_r2009.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

ANTONIO MOREIRO, J. Criterios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a06v31n1.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

ANTONIO, D. M. *O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias*. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – F.F.C., UNESP, Marília, 2008.

ANTONIO, D. M.; MORAES, J. B. E. de. Análise documental de obras de ficção: a indexação na perspectiva do percurso gerativo de sentido. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (Org.). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. Marília: ISKO-Brasil; Fundepe, 2012. p. 46-48. (Série: Estudos Avançados em Organização e Representação do Conhecimento, v. 1). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Livro-finalizado_correcoes-feitas_pronto-para-publicar-07_02_2013.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2014.

_____. Análisis documental de obras de ficción: aspectos metodológicos y de aplicabilidad. *Scire*, Zaragoza, p. 71-78. 2010. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4017/3661>>. Acesso em: 29 jan. 2013

_____. O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. In: ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/Microsoft%20Word%20-%20GT%20%20Ttxt%2016-%20ANTONIO.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

ARAÚJO, C. A. A. A ciência da informação como uma ciência social. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/29/26>>. Acesso em: 20 maio 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12676: Métodos para análise de documentos: Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e documentação: Resumo: Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, A. R. de. *A função do resumo na comunicação científica: uma comparação entre resumos tradicionais e estruturados*. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-8P2JE8>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

AZEVEDO, R. *Fragosas Brenhas da Mataréu*. São Paulo: Ática, 2013.

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2005. (Prazer de fazer, 1).

BARITÉ, M. et al. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. *TransInformação*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123-138, maio/ago., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/490/470>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). *Educação, Universidade e Pesquisa*. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

_____. *Teoria semiótica do texto*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Série Fundamentos, n. 72).

BATISTA, J.; SILVERA, L. S. de. Lingüística discursiva y redacción de resúmenes científicos. *Opción*, v. 26, n. 62, p. 93-112, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31015653008>>. Acesso em 22 nov. 2014.

BEGHTOL, C. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents. *Journal of Documentation*, London, v. 42, n. 2, p. 84-113, june 1986.

_____. Domain Analysis, Literary Warrant, and Consensus: the case of fiction studies. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 1, p. 30-44, 1995. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199501\)46:1%3C30::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-F/pdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199501)46:1%3C30::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-F/pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2011.

_____. Stories: applications of narrative discourse analysis to issues in information storage and retrieval. *Knowledge Organization*, v. 24, n. 2, p. 64-71, 1997.

_____. *The classification of fiction: the development of a system based on theoretical principles*. United States of America: The Scarecrow Press, Inc. Metuchen, N.J., & London, 1994.

_____. Toward a theory of fiction analysis for information storage and retrieval. *Classification research for knowledge representation and organization*, p. 39-48, 1992.

BELY, N. et al. *Procédures d'analyse sémantique appliquées a la documentation scientifique*. Paris: Gauthier-Villars, 1970.

BENITES, S. A L. Intertextualidade e literatura juvenil. In: CECCANTINI, J. L. C. T.; PEREIRA, R. F. (Org.). *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: UNESP, 2008. p. 101-110.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 3. ed. Campinas: pontes, 1991.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais* [online - SciELO Books]. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccat-9788579830150-08.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. (Org.). *Estudos da linguagem em Ciência da Informação*. Campinas: Alínea, 2011.

BORKO, H. Information Science: what is it? *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968.

BORKO, H.; BERNIER, C. L. *Abstracting concepts and methods*. New York: Academic Press, 1975.

BORKO, H.; BERNIER, C. L. *Indexing concepts and methods*. New York: Academic Press, 1978.

BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 27 jan. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Planalto, 1998. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 02 dez. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Apara>

metros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em: 12 jan. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em: 12 jan. 2010.

BRUZA, P. D.; SONG, D. W. and WONG, K. F. Aboutness from a commonsense perspective. *Journal of the American Society for information Science*, v. 51, n. 12, p. 1090-1105, 2000. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:9999%3C::AID-ASI1026%3E3.0.CO;2-Y/pdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999%3C::AID-ASI1026%3E3.0.CO;2-Y/pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2012.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science (JASIS)*, New York, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <[http://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND\(1991\)-informationasthing.pdf](http://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND(1991)-informationasthing.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2006.

BURLAMAQUE, F. V.; RUFATTO, D. da C. A temática homossexual na literatura infantil e juvenil: ação inclusiva. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 213-229.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>>. Acesso em: 15 jan. 2006.

CAMPELLO, B. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, B. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. São Paulo: Autêntica, 2002. p. 17-19.

CAMPELLO, B. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. São Paulo: Autêntica, 2002.

CAMPOS, M. L. de A. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2001.

CARRASCOZA, J. A. *Aos 7 e aos 40*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CAVALCANTI, J. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

CECCANTINI, J. L. C. T. A marca de uma lágrima de Pedro Bandeira: entre o coração dos leitores e o da literatura. In: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 105-125.

CECCANTINI, J. L. C. T.; PEREIRA, R. F. (Org.). *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: UNESP, 2008.

CERVANTES, B. M. N. (Org.). *Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento*. Londrina: Eduel, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHAINANI, S. *A escola do bem e do mal*. Tradução Alice Klesck. São Paulo: Gutenberg, 2014.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, J. W. (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. 2. ed. Brasília: SCT; CNPq; IBICT, 1989.

CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, A. D. *Introduction to indexing and abstracting*. 4. Ed. Santa Barbara; Denver; Oxford: Libraries Unlimited. 2013.

CNPq – Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil Lattes. *Grupo de pesquisa: Grupo Temma*. s.d. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6321322781228728>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

COELHO, N. N. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos XIX e XX*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: EDUSP, 1995.

_____. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). *Análise Documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989.

DAHLBERG, I. *Teoria da classificação, ontem e hoje*. In: BITI – Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: BITI, s.d. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm>. Acesso em: 20 dez.2015.

D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

DODEBEI, V. L. D. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto, 2002.

DAMAZO, A. C. *Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – FFC, UNESP. Marília, 2006.

DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9 n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/356/165>>. Acesso em: 30 jan. 2009.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L.N *Análise de assunto: teoria e prática*. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2013.

DISCINI, N. *A comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

DUPRÉ, M. J. *A ilha perdida*. 41. ed. São Paulo: Ática, 2015. (Série Vaga-Lume).

EDITORA FUNDAMENTO. *Spirit Animals 1 - Nascidos na Selva* [de Brandon Mull]. Curitiba: Fundamento. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://editorafundamento.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

EDITORA RECORD. *O homem que calculava* [de Malba Tahan - Prof. Júlio César de Mello e Souza]. Rio de Janeiro: Record. [2014]. Sinopse. Disponível em: <http://www.record.com.br/grupoeditorial_editora.asp?id_editora=1>. Acesso em: 09 set. 2014.

EDITORA SCIPIONE. *O diabo era mais embaixo* [de Manu Maltez]. São Paulo: Scipione. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://www.scipione.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

ESTEBAN NAVARRO, M. A.; GARCÍA MARCO, F. J. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. *Scire*, Zaragoza, v.1, n.1, p.149-157, ene./jun. 1995. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1038/1020>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

FANTI, M. da G. di; BARBISAN, L. B. (Org.). *Enunciação e discurso: tramas e sentidos*. São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística Textual: introdução*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FERNANDES, C. R. D. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: EDUEL, 2007.

FERRARI, L. Modelos de gramática em Linguística Cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição*, n. 41, p. 149-165, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo7.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

FIGARO, R. (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. (Org.). *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013a.

FIORIN, J. L. A linguagem humana: do mito à ciência. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013b. p. 13-43.

_____. As línguas do mundo. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013c. p. 45-73.

_____. Da necessidade de distinção entre texto e discurso. In: BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012. p. 145-165.

_____. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008a.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

_____. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008b.

_____. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. Enunciação e comunicação. In: FIGARO, R. (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 45-78.

_____. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014b.

_____. Greimas e Propp: conjunções e disjunções. In: OLIVEIRA, A. C. de O.; LANDOWSKI, E. (Ed.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: Educ, 1995. p. 71-79.

_____. O *pathos* do enunciatário. *Alfa*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 69-78, 2004. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4297>>. Acesso em: 15 ago. 2015

_____. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. *Delta*. v. 15, n.1, fev./ jul. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2006.

_____. Teoria dos signos. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L.; DISCINI, N. O uso linguístico: a pragmática e o discurso. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013. p. 13-43.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.

FRANCELIN, M. M.; PINHO, F. A. *Conceitos na organização do conhecimento*. Recife: Universitária UFPE, 2011. (Livro-texto, n. 31).

FTD EDITORA. *Uólace e João Victor* [de Rosa Amanda Strausz]. São Paulo: FTD. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://www.ftd.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

_____. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101 - 116, jan./jun.1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_78c2ce7393_0012667.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 4, ago. 2004a. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chaves. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 10, n. 3, p. 257-272, set./dez. 2004b. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero3pdf/1fujita.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de. (Org.). *A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

GALERA RECORD. *Princesa adormecida* [de Paula Pimenta]. Rio de Janeiro: Galera Record. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://www.galerarecord.com.br/>>. Acesso em: 09 set. 2014.

GAMON, M. et al. Understanding document aboutness step one: identifying salient entities. In: *Microsoft Research Technical Report*, 2013. Disponível em: <<http://research.microsoft.com/pubs/198455/msrtr13.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

GANCHÓ, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Elementos de lingüística en sistemas de información y documentación. *Revista Latina de Comunicación Social*, n. 7, jul. 1998. Disponível em: <<http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/66ant.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

GARCÍA GUTIERREZ, A. L. *Estructura lingüística de la documentación: teoría y método*. Murcia: Universidad de Murcia, 1990. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JbvphrPSEUoC&pg=PA17&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 05 nov. 2015.

GARCÍA-MARCO, F. J. et al. Knowledge organization of fiction and narrative documents: a challenge in the age of the multimedia revolution. In: ISKO Italy Open conference systems, Paradigms and conceptual systems in KO, 2010, Roma-Italia. *Anais...* Roma-Italia: Sapienza – Università di Roma, 2010.

GARCÍA-MARCO, L. F.; GARCÍA-MARCO, F. J. El resumen de documentos literarios narrativos: algunas propuestas metodológicas. In: Org. del Conoc. en Sist. de Inf. y Doc., 2., 1995, Getafe. *Actas del II ISKO-España*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. 1997. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=595071>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

GARDIN, J.-C. Document Analysis and Linguistic theory. *Journal of Documentation*, v. 29, n. 2, june. 1973.

_____. *Les analyses de discours*. Switzerland: Delachaux et Niestlé, 1974. (Collection Zethos).

GARDIN, J.-C. et al. *La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GARDIN, J.-C. *Les Analyses de Discours*. [S.l.]: Delachaux et Niestlé, 1974.

_____. Vers une épistemologie pratique en sciences humaines. In: GARDIN, J.-C. et al. *La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GIL URDICIAIN, B. *Manual de lenguajes documentales*. 2. ed. rev. ampl. Gijón: TREA, 2004.

GRACIOSO, L. de S.; SALDANHA, G. S. *Ciência da Informação e Filosofia da Linguagem: da pragmática informacional à web pragmática*. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões: dos estados de coisas aos estados de alma*. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, A. J.; LANDOWSKI, E. *Análise do Discurso em Ciências Sociais*. São Paulo: Global, 1979.

GREIMAS, A. J. *Semántica estructural: investigación metodológica*. Madrid: Gredos, 1971.

_____. *Semiótica do discurso científico: da modalidade*. São Paulo: Difel, 1976.

_____. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.

GUEDES, A. B. A literatura e o amor para jovens leitores. In: SERRA, E. D'A. (Org.). *A literatura e os jovens: seminário realizado no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil*. São Paulo: Global, 2013. p. 89-96.

GUEDES, E. G. F. *Análise documentária e semântica discursiva: uma proposta de análise temática em folhetos de Cordel*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2006.

_____. *O conceito de aboutness na Organização e Representação do Conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2009.

GUIMARÃES, E. *Texto, discurso e ensino*. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Linguagem & Ensino).

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, v.1 n.1, p.77-99, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761/2331>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

_____. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. *Ibersid*, Zaragoza, v. 3, p. 105-117. 2009. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730/3491>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

_____. *Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros*. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 1994.

_____. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 11, n. 1, p. 3-16, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v11n01/v11n01a02.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Referentes teóricos em análise documental de conteúdo no ambiente acadêmico espanhol de Biblioteconomia e Documentação. In: ISKO-Español, 10., 2011, Ferrol. *Actas...* Coruña: Universidad Coruña, 2012. p. 195-207. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/195-207_Guimaraes.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F. M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. In: REPOSITÓRIO DA UDC. Coruña: Universidade de Coruña, 2012. Congreso ISKO-España (10º. 2011. Ferrol). Disponível em: <http://ruc.udc.es/bitstream/2183/11647/1/CC_132_art_12.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. de; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. *Ibersid*, Zaragoza, v. 1, 2007, p. 93-100. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3267/3028>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro de Ciência da Informação. *Datagramazero - Revista de Ciência da Informação*, v.11, n.1, fev. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev10/Art_02.htm>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R.; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. *Datagramazero - Revista de Ciência da Informação*, v. 13, n. 6, dez. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez12/Art_07.htm>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GUTENBERG. *A escola do bem e do mal* [de Soman Chainani]. Belo Horizonte; São Paulo; Rio de Janeiro: Gutenberg. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://grupoautentica.com.br/gutenberg>>. Acesso em: 09 set. 2014.

HJELMSLEV, L. *Ensaio linguísticos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. *Prolegômenos de uma teoria da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HJØRLAND, B. Towards a Theory of Aboutness, Subject, Topicality, Theme, Domain, Field, Content...and relevance. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 52, n. 9, p. 774-778, 2001. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.1131/pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.

_____. The Foundation of the Concept of Relevance. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 61, n. 2, p. 217-237, 2010. Disponível em <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21261/pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.

HUTCHINS, J.W. On the problem of "aboutness" in document analysis. *Journal of Informatics*. v. 1, n. 1, p. 17-35, 1977. Disponível em: <http://comminfo.rutgers.edu/~muresan/551_IR/Resources/Docs/jinfHutchins1977.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012.

_____. The concept of 'aboutness' in subject indexing. *Aslib Proceedings*. v. 30, n. 5, p. 172-181, 1978. Disponível em: <<http://hutchinsweb.me.uk/AslibProc-1978.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2012.

INGWERSEN, P. *Information Retrieval Interaction*. London: Taylor Gra-ham, 1992. Disponível em: <http://pure.iva.dk/ws/files/31047349/Ingwersen_IRI.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2012.

IZQUIERDO ALONSO, M. Forma del contenido y función documental: el papel de la estructura en la organización del conocimiento. In: LÓPEZ-HUERTAS PÉREZ, M. J.; FERNÁNDEZ MOLINA, J. C. (Coord.). *La representación y la organización del conocimiento en sus distintas perspectivas: su influencia en la recuperación de la información. Actas del IV Congreso ISKO-España EOCONSID'99*, p. 47-52, 1999. Granada: ISKO, 1999.

Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1300082>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

_____. La investigación en el Resumen Documental: dimensiones, enfoques y técnicas. In: BORGES, M. M.; SANZ CASADO, E. *Documentos: A Ciência da Informação criadora de conhecimento*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2009. v. 2, p. 65-75. [actas EDIBCIC].

IZQUIERDO ALONSO, M. Nuevos retos en el análisis documental de contenido. *Scire*, Zaragoza, v. 10, n. 1, p. 31-50, en.-jun. 2004. Disponível em: <<http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1477/1455>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

IZQUIERDO ALONSO, M.; MOREIRO FERNÁNDEZ, L. M.; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, M. del C. Reflexiones sobre el resumen documental y la práctica resumidora: revisión y sistematización de enfoques teórico-prácticos. In: ISKO, 10., 2012. Coruña. *Actas ... Coruña: ISKO*, 2012. p. 353-369. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/353-369_Izquierdo-Alonso.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2014.

IZQUIERDO ALONSO, M.; SÁNCHEZ DOMÍNGUEZ, C. Bases epistemológicas y operativas de la didáctica del resumen documental: un enfoque basado en la competencia resumidora. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 2-22, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/961/769>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

_____. Los estudios de resumen documental en las ciencias de la documentación: un recorrido histórico desde sus orígenes hasta las teorías actuales. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas*, v. 6, 2011.

_____. Perspectives of studies on document abstracting: towards an integrated view of models and theoretical approaches. *Journal of Documentation*, v. 66, n. 4, p. 563-584, 2010.

JOUDREY, D. N. Building puzzles and growing pearls: a qualitative exploration of subject determination. In: ISKO, 7., 2005. Barcelona. *Anais...* Barcelona: ISKO, 2005. Disponível em: <<http://bd.ub.edu/isko2005/joudrey.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. *Psychological Review*, v. 85, n. 5, p. 363-394, Sept. 1978.

KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentárias*. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 1994.

_____. Análise documentária e representação da informação. *Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2 p. 5-27, jul./dez. 1996. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/359680/mod_resource/content/1/Kobashi%20A D.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/359680/mod_resource/content/1/Kobashi%20A%20D.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez07/Art_01.htm>. Acesso em: 10 maio 2012.

_____. Resumos documentários: uma proposta metodológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_e24771249c_0008819.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2014.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996. (Repensando a Língua Portuguesa).

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Língua Portuguesa).

_____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2014.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. ampl. Porto Alegre: Vozes, 1984.

_____. *Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA, L. M. de. *Análise da aplicação do percurso gerativo de sentido em trabalhos de conclusão de curso de biblioteconomia do ano de 2006*. 174 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília, 2007.

LARA, M. L. G. de. *A representação documentária: em jogo a significação*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – ECA, USP, São Paulo, 1993.

_____. Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Tema. *Informação & Informação*, Londrina, v. 16, n. esp., p. 92-121, jan./jun., 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391/9285>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

_____. É possível falar em signo e semiótica documentária? *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 2, esp., 2º sem. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp3p18/17271>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

LARA, M. L. G. de.; ORTEGA, C. D. Uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação. In: SILVA, F. C. C. da; SALES, R. de. (Org.). *Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 17-43.

LARA, M. L. G. de; TÁLAMO, M. de F. G. M. Uma experiência na interface Linguística Documentária e Terminologia. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out07/Art_01.htm>. Acesso em: 12 maio 2012.

LAURITI, T.; CHRISTAL, W. (Org.). *Literatura infantil e juvenil: abordagens múltiplas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

LESSA, O. *O feijão e o sonho*. 52. ed. São Paulo: Ática, 2015. (Série Vaga-Lume).

LISTA DE VOLUMES DA SÉRIE VAGA-LUME. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. S.d. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Spoiler_\(m%C3%ADdia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Spoiler_(m%C3%ADdia))>. Acesso em: 10 set. 2015.

LOPES, I. C.; HERNANDES, N. (Org.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2009.

LOTTERMANN, C. Quando a morte seduz: o suicídio na literatura para crianças e jovens. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 43-71.

LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Procedimentos de inserção de vozes: diferentes formas de menção ao dizer do autor do texto resenhado e de outros autores. In: MACHADO, A. R. (Org.). *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 51-62.

LU, M. *Legend: a verdade se tornará lenda*. Tradução Ebréia de Castro Alves. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2014.

LUNARDELLI, R. S. A.; GALEMBECK, P. de T. A metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: reflexões iniciais de uma proposta de estudos. In: CERVANTES, B. M. N. (Org.). *Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento*. Londrina: Eduel, 2012. p. 173-191.

LUZ, A. C. de O. Critérios para a elaboração de resumos. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 20, n.1, p. 27-40, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008545&dd1=b4e0f>>. Acesso em 22 nov. 2014.

MACEDO, N. D. de (Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

MACHADO, A. R. (Org.). *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MAGNANI, M. do R. M. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Texto e linguagem).

MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. *Pragmática para o discurso literário*. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MALTEZ, M. *O diabo era mais embaixo*. São Paulo: Scipione, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARON, M. E. On indexing, retrieval, and the meaning of about. *Journal of the American Society for information Science*, v. 28, n. 1, p. 38-43, 1977.

MAROTO, L. H. *Biblioteca escolar, eis a questão!* Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2012.

MARTHA, A. Á. P. No olho do furacão: situações-limite na narrativa juvenil. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 121-142.

MARTINS, M. M. Constituintes do gênero policial: natureza, percursos e métodos de investigação. In: LOPES, I. C.; HERNANDES, N. (Org.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 169-189.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, R. Tratamento do texto jornalístico escrito à luz da análise documentária: o caso do resumo. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 9, n. 2, [p. 1-5], 1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/394/315>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

MELO, F. J. D. de; BRÄSCHER, M. *Fundamentos da Linguística para a formação do profissional da informação*. Brasília: Centro Editorial Thesaurus, 2011.

MENDES, C. M. Da Linguística Estrutural à Semiótica Discursiva: um percurso teórico-epistemológico. *Raído*, Dourados, v. 5, n. 9, p. 173-193, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.gpesd.com.br/baixar.php?file=101>>. Acesso em: 02 jun. 2012.

MICHAELIS: Dicionário online. São Paulo: Melhoramentos; UOL, s.d. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso: 20 out. 2015.

MILANESI, L. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MODERNA. *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro* [de Isabel Vieira]. São Paulo: Moderna. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://www.modernaliteratura.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

MOENS, M.-F. *Automatic indexing and abstracting of documents texts*. Boston: Kluwer Academic Publisher, 2000.

MOISÉS, M. *A análise literária*. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

_____. *A criação literária: poesia e prosa*. ed. rev. atual. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOLLICA, M. C.; GONZALES, M. (Org.). *Linguística e Ciência da Informação: diálogos possíveis*. Curitiba: Appris, 2011.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. Ler e interpretar informação. In: MOLLICA, M. C.; GONZALES, M. (Org.). *Linguística e Ciência da Informação: diálogos possíveis*. Curitiba: Appris, 2011. p. 183-190.

MONTESI, M. *Métodos de evaluación y calidad de resúmenes documentales*. Gijón: Trea, 2006.

MORAES, J. B. E. de. Aboutness in fiction: methodological perspectives for Knowledge Organization. In: NEELAMEGHAN, A.; RAGHAVAN, K. S. (Org.). *Categories, contexts and relations in Knowledge Organization*. Würzburg: Ergon-Verlag, 2012a. v. 13, p. 242-248.

_____. *A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação*. 93 f. Tese (Livre-Docência em Linguística e Documentação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2011.

_____. Análise documental de crônicas: reflexões sobre uma trajetória de interlocução entre Literatura, Linguística e Ciência da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. Marília: Fundepe, 2008. p. 129-144.

_____. Perspectivas metodológicas para a identificação do *aboutness* em textos narrativos de ficção. *Scire*, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 67-76, jul./dic. 2012b. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3965/3707>>. Acesso em: 26 mar. 2012.

MORAES, J. B. E. de; ALVES, R. C. V. A biblioteca escolar e a leitura do texto literário infanto-juvenil: informação para a educação e o lazer. *Ibersid*, Zaragoza, v. 3, p. 299-303. 2009. Disponível em: <www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/download/3755/3516>. Acesso em: 14 jul. 2012.

MORAES, J. B. E. de; DAMAZO, A.; LARA, L. M. de. Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. *Ibersid*, Zaragoza, n. 2, p. 185-190. 2008. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2231/1992>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

MORAES, J. B. E. de; GUIMARÃES, J. A. C. Análise documental de conteúdo de textos literários: em busca do diálogo entre as concepções de *aboutness/meaning* e de percurso temático/percurso figurativo. *Scire*, Zaragoza, v. 12, n. 1, en.-jun. 2006. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1586/1558>>. Acesso em: 26 mar. 2012.

MORAES, J. B. E. de; SABBAG, D. M. Perspectivas para a análise documental de textos narrativos de ficção. In: ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANCIB/Fiocruz, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19496.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. *El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural*. Gijón: Trea, 2004.

MOREIRO, J. A. Critérios e indicadores para avaliar la calidad del análisis documental de contenido. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/174/153>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

MULL, B. *Spirit animals: nascidos na selva*. Tradução Edite S. Sciulli. São Paulo: Fundamento, 2014.

NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Org.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

NEVES, D. A. de B. *Aspectos metacognitivos da leitura do indexador*. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-73FMVG/doutorado___dulce_am_lia_de_brito_neves.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 nov. 2015.

_____. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.

_____. Leitura e metacognição: uma experiência em sala de aula. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2º sem. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/418-1224-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 out. 2015.

_____. *Metacognição, informação e conhecimento: pensando em como pensar*. Recife: Nectar, 2011.

NEVES, D. A. de B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.

NÖTH, W. *A semiótica no século XX*. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

O'CONNOR, B. C.; KEARNS, J.; ANDERSON, R. L. *Doing things with information: beyond indexing and abstracting*. London: Libraries Unlimited, 2008.

O'CONNOR, B. C. *Explorations in indexing and abstracting: pointing, virtue and power*. Englewood: Libraries Unlimited, 1996.

OLIVA MARAÑÓN, C. El resumen documental científico: reflexiones y propuestas de mejora relativas a su definición, tipología y calidad para satisfacer las necesidades de información de los usuarios. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 37, n. 1, p. 87-96, enero/abril, 2014. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/18340/15778>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

OLIVEIRA, D. A.; ARAÚJO, R. F. de. Construção de linguagens documentárias em sistemas de recuperação da informação: a importância da garantia do usuário. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, n. 34, p.17-30, maio./ago., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p17>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Discurso e leitura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 6. ed. rev. ampl. Campinas: Papyrus, 2000.

PEJTERSEN, A. M. et al. The Scandinavian Book House: indexing methods and OPAC development for subject access to scandinavian fiction literature. In: ASIS Classification Research Workshop, 6., 1995, Chicago. *Advances in Classification Research Online*. Chicago: ASIS Classification Research Workshop, 1995. p. 95-110. Disponível em: <<http://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/12664/11171>>. Acesso em 22 nov. 2014.

PEJTERSEN, A. M. The Bookhouse: modelling users' needs and search strategies as a basis for system design. [S.l.]: Riso National Laboratory, 1989. Arquivo em quatro partes. Disponível em:
<http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/SPECIFIC%20SYSTEMS/Pejtersen_1989_one%20of%20four.pdf,
http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/SPECIFIC%20SYSTEMS/Pejtersen_1989_two%20of%20four.pdf,
http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/SPECIFIC%20SYSTEMS/Pejtersen_1989_three%20of%20four.pdf,
http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/SPECIFIC%20SYSTEMS/Pejtersen_1989_two%20of%20four.pdf>. Acesso em 22 nov. 2014.

PEREIRA, M. T. G. o preconceito racial em Monteiro Lobato: uma questão pertinente à realidade e/ou à ficção. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 305-317.

PIETROFORTE, A. V. *A língua como objeto da Linguística*. In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. A palavra e o discurso. In: LOPES, I. C.; HERNANDES, N. (Org.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 155-168.

PIMENTA, P. *Princesa adormecida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. aum. Madrid: Eudema, 1993.

_____. Hacia un modelo de representación documental: la técnica de resumir. *Investigación bibliotecológica*, México, v. 5, n. 10, 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/3792/3345>>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. La matéria prima: el documento. In: _____. *El resumen documental: principios y métodos*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1992. p. 25-73.

PINTO MOLINA, M.; GARCÍA MARCO, F. J.; AUGUSTÍN LACRUZ, M. del C.
Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos. Gijón:
Trea, 2002.

PINTO, M. *El resumen documental: paradigmas, modelos y métodos*. Ed. Corr. Atual.
Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

PINTO, M.; GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido: procesamiento de información*.
Madrid: Síntesis, 1999.

PRÊMIO FNLIJ. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 2014.
Disponível em: <<http://www.fnlij.org.br>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

PRÊMIO JABUTI. Câmara Brasileira do Livro, 2014. Disponível em:
<<http://premiojabuti.com.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

PROPP, V. I. *Morfologia do conto maravilhoso*. 2. ed. Tradução do russo de Jasna Paravich
Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

REUTER, Y. *A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração*. 3. ed. Rio de Janeiro:
Difel, 2011. (Coleção enfoques: Letras).

RICOEUR, P. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa:
Edições 70, 2013.

ROBREDO, J. *Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação*.
Brasília: Thesaurus e SSR Informações, 2003. 245 p.

_____. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. *Liinc em Revista*, Rio
de Janeiro, v.7, n.1, p. 19-42, mar. 2011. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/401/261>>. Acesso em: 29 out.
2012.

ROCA, G. D. *Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola*. Tradução Carlos
Henrique Lucas Lima. Santana: Penso, 2012.

ROCCO. *Legend: a verdade se tornará lenda* [de Marie Lu]. Rio de Janeiro: Rocco. [2014]. Sinopse. Disponível em: <<http://www.rocco.com.br>>. Acesso em: 09 set. 2014.

RONDEAU, S. *The life and times of aboutness: A Review of the Library and Information Science Literature. Evidence Based Library and Information Practice*, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/article/view/19091/16197>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

RONDEAU, W. G. *The life and times of aboutness: An analysis of aboutness in LIS literature*. Manuscript and presented at SOIS Student Research Forum, 2011.

_____. *The lifeworld in the Library's Backroom: a hermeneutic phenomenological study of the cataloguer's lived experience of aboutness determination*. 93 f. Thesis (Master of Library and Information Science) – University of Wisconsin-Milwaukee, 2012. Disponível em: <<http://dc.uwm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1045&context=etd>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

ROWLEY, J. E. *Abstracting and indexing*. 2. ed. London: Clive Bingley, 1988.

RUIZ, E. M. S. D.; FARIA, M. B. A intertextualidade no gênero resenha. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 99-128, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

SÁENZ, B. A. *Aristóteles e Dante descobrem os segredos do universo*. Tradução Clemente Pereira. São Paulo: Seguinte, 2014.

SANTAELLA, L. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 20 jan. 2006.

SAUSSURE, F de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.

SCHEFFER, E. M. K.; MORO, E. L. de S.; MORIGI, V. J. Fortalecendo elos, transformando cidadãos: as relações entre a biblioteca escolar e a comunidade: um estudo na biblioteca Lourenço Filho em Porto Alegre-RS. In: INTEGRAR, 1. *Textos...* São Paulo: Imprensa

Oficial, 2002. p. 553-572. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10232/000323645.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 22 maio 2010.

SEGUINTE. *Aristóteles e Dante descobrem o segredo do universo* [de Benjamin Alire Sáenz]. São Paulo: Seguinte. [2014]. Sinopse. Disponível em:

<<http://www.editoraseguinte.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SERRA, E. D'A. (Org.). *A literatura e os jovens*: seminário realizado no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. São Paulo: Global, 2013.

SILVA, E. T. da. Descomplicando o ensino da literatura. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. *Literatura e pedagogia*: ponto e contraponto. São Paulo: Global, 2008. p. 55-61.

SILVA, F. C. C. da; SALES, R. de. (Org.). *Cenários da Organização do Conhecimento*: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011.

SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago., 2004.

SILVA, M.; COUTO, R. Literatura: como se lê, como se ensina... (os mediadores de leitura e a promoção da leitura literária). In: LAURITI, T.; CHRISTAL, W. (Org.). *Literatura infantil e juvenil*: abordagens múltiplas. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. p. 11-20.

SILVA, R. M. G. Entre o medo e a morte: a construção da personagem criança em Lygia Bojunga. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede*: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010a. p. 73-98.

SILVA, V. M. T. Diferença, inclusão e literatura infantil. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede*: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010b. p. 187-211.

SIMÕES, M. da G. de M. *Resumo*: aspetos teóricos e metodológicos. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014. Slide de disciplina “Tópicos Especiais: Resumo documental: perspectiva teórica e metodológica” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Unesp de Marília.

SMIT, J. W. (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.

SOUZA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/16281-36927-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015.

SOUZA, R. J. de; FERREIRA, E. A. G. R. Xixi na cama e O menino marrom: o preconceito racial em dois tempos. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 271-303.

SPOILER. In: *Wikipédia: a enciclopédia livre*. S.d. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Spoiler_\(m%C3%ADdia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Spoiler_(m%C3%ADdia))>. Acesso em: 17 dez. 2015.

STRAUSZ, R. A. *Uólace e João Victor*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

TAHAN, M. *O homem que calculava*. 84. ed. São Paulo: Record, 2013.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de. KOBASHI, N. Y. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1282/1558>>. Acesso em: 25 out. 2015.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; LARA, M. L. G. de. O campo da Linguística Documentária. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez., 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/668/648>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

TARGINO, M. das M. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.5, n.1, p.12-17, jan./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/196/1419>>. Acesso em: 15 jan. 2006.

TATIT, L. Abordagem do texto. FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística: I. objetos teóricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-209.

TERRA, E. *Leitura do texto literário*. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Linguagem & Ensino).

TODOROV, T. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, R. et al. *Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 209-254.

TURCHI, M. Z. Espaços da crítica da literatura infantil e juvenil. In: TURCHI, M. Z; SILVA, V. M. T (Org.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 13-24.

TURCHI, M. Z.; SOUZA, F. de C. A face obscura da violência na literatura juvenil. In: AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 99-119.

TURCHI, M. Z; SILVA, V. M. T (Org.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

UNE 50-103-90. Documentación. Preparacion de Resúmenes. Norma Espanhola. AENOR – Asociación Española de Normalización y Certificación. 1990. Equivale a ISO 214-1976 – Documentation – Abstracts for publications and documentation.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. Apresentação e organização de Ingedore Villaça Koch. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Caminhos da Linguística).

_____. El estudio del discurso. In: VAN DIJK, T. A. (Comp.). *El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso I: una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 21-65. (Serie Cla-De-Ma Linguística/Análisis del Discurso).

_____. *Estructuras y funciones del discurso: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso*. 10. ed. Tradução Myra Gann e Martí Mur. Madrid: Siglo Veintiuno, 1996. Disponível em: <<http://www.discursos.org/oldbooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20-%20Las%20Estructuras%20y%20Funciones%20del%20Discurso.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

_____. Prólogo. In: PINTO, M.; GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido: procesamiento de información*. Madrid: Síntesis, 1999. p. 9-11.

VIEIRA, I. *Príncipe de Astúrias: o Titanic brasileiro*. São Paulo: Moderna, 2014.

VOGEL, M. J. M. A evolução do conceito de linguagem documentária: as linhas francesa e brasileira. In: ENANCIB, 8., 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2805/1933>>. Acesso em: 25 out. 2015.

_____. A influência de Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documentária. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 80-92. 2009.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, New York, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

ZAPPONE, M. H. Y. Caminhos da leitura literária no Brasil: prelos, editoras e instituições. In: AGUIAR, V. T. de; MARTHA, A. Á. P. (Org.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 237-254.

ZILBERBERG, C. *Elementos de semiótica tensiva*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

ZILBERMAN, R. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2008. p. 17-24.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. São Paulo: Global, 2008.